

**UNIVERSIDADE de LISBOA
FACULDADE de LETRAS
DEPARTAMENTO de HISTÓRIA**



Entre Zêzere e Tejo Propriedade e Povoamento
(séculos XII- XIV)
Volume II

Maria da Graça Antunes Silvestre Vicente

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MEDIEVAL

**LISBOA
2013**

**UNIVERSIDADE de LISBOA
FACULDADE de LETRAS
DEPARTAMENTO de HISTÓRIA**



***Entre Zêzere e Tejo Propriedade e Povoamento*
(séculos XII- XIV)**

Volume II

Maria da Graça Antunes Silvestre Vicente

DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MEDIEVAL

2013

**UNIVERSIDADE de LISBOA
FACULDADE de LETRAS
DEPARTAMENTO de HISTÓRIA**



***Entre Zêzere e Tejo* Propriedade e Povoamento
(séculos XII- XIV)**

Volume II

Maria da Graça Antunes Silvestre Vicente

Dissertação Orientada pela Professora Doutora Manuela Mendonça

2013

II – Apêndice Documental



Ponte romana – ribeia de Meimoa

Índice de Tabelas e Documentos

Quadros

I. Espaços físicos. Património natural e construído	15
1. O espaço geográfico	15
Quadro 1 – Pontes	15
Quadro 2 – A Casa rural e urbana	16
2. A progressiva ocupação do território.....	18
Quadro 3 – Redes de Povoamentos - Vilas e Aldeias.....	18
Quadro 4 – Povoamento à luz da Inquirição de D. Dinis - Terras e direitos sonegados ao rei	27
II – Primeira organização administrativa.....	31
1. Forais.....	31
Quadro 5 – Cartas de foral e de povoamento – Modelo e Outorgante.....	31
Quadro 5.1. – Resumo.....	35
Quadro 6 – Normativa	37
Quadro 7 – Modelo: Évora, Salamanca e Trancoso - particularidades.....	40
Quadro 8 – Privilégios especiais do clero	43
Quadro 9 – Partilha da terra.....	44
Quadro 10 – Colheita Régia	44

Quadro 10.1 – Resumo - Colheita Régia.....	48
Quadro 11 – O Montádigo.....	48
Quadro 12 – Delimitação territorial.....	50
2. Doações régias – da Reconquista a D. Fernando I.....	55
Quadro 13 – Doações régias.....	55
III – Economia e sociedade	56
1. Esboço demográfico	56
Quadro 14 – Alguns quantitativos demográficos	56
Quadro 15 – Tabeliães (1290) e (1496)	58
Quadro 16 – Arrolamento dos besteiros do conto em 1421-1422.....	59
Quadro 17 – Couto de Homiziados	59
2. Grupos Sociais.....	60
2.1. Clero regular	60
Quadro 18 – Mosteiro de Santa Maria da Estrela.....	60
2.2. Ordens Militares	61
Quadro 19 – Freires e Comendadores.....	61
2.3. Nobreza	62
Quadro 20 – Alguns senhores e famílias no Entre Zêzere e Tejo	62
2.4. As Gentes.....	71
Quadro 21 – Lavradores e Pastores	71

Quadro 22 – Almocreves e mercadores	71
Quadro 23 – Oficiais mecânicos.....	72
Quadro 24 – Oficiais concelhios.....	74
Quadro 25 – Oficiais Letrados - Tabeliães do rei	76
IV. Divisão da propriedade.....	78
1. Propriedade régia	78
Quadro 26 – Até meados do século XIV- ao ritmo de alguns contratos agrários.....	78
Quadro 26.1 – Resumo.....	79
1.1. Propriedade régia nos finais do século XIV – Tombo da Comarca da Beira	80
Quadro 27 – Propriedade urbana (1395)	80
Quadro 28 – Propriedade rústica (1395)	81
Quadro 28.1 – Resumo.....	82
2. Propriedade da Nobreza.....	83
Quadro 29 – Bens de grupos privilegiados desde o “povoamento da terra”	83
Quadro 30 – Bens trazidos por “honra”	83
2.1. Família de Fernão Rodrigues de Sequeira.....	85
Quadro 31 – Aquisição de bens fundiários.....	85
Quadro 32 – Outras aquisições.....	94
Quadro 32.1 – Resumo.....	94
2.2. Família de Refóios - Luís Mendes de Refoios	95

Quadro 33 – Silhas	95
Quadro 34 – Maninhos - Pastagens	97
Quadro 35 – Casais Aforados – Sobreira Formosa	98
Quadro 36 – Herdades do “sexto” (1410)	99
Quadro 37 – Herdades de Ruy Vasques nas Sarzedas e termo, que foram do concelho	105
Quadro 38 – Herdades de Ruy Vasques que foram de João Estevão - Sarzedas e termo.....	106
Quadro 39 – Sesmos que foram do Rei	107
Quadro 40 – Resumo Sarzedas (1452)	107
3. Ordens religiosas.....	109
3.1. Ordem do Templo	109
Quadro 41 – Aquisição por doação.....	109
Quadro 42 – Aquisição por escambos com o rei.....	111
Quadro 43 – Propriedade em meados do século XIV.....	111
3.1.1. Comenda de Castelo Branco (1408).....	112
Quadro 44 – Propriedade urbana	112
Quadro 45 – Propriedade rústica.....	113
Quadro 45.1 – Resumo - Propriedade rústica.....	114
Quadro 46 – Jantares (1408)	115
3.2. Ordem do Hospital: Aquisição	116
Quadro 47 – Doações	116

Quadro 48 – Escambos.....	117
Quadro 49 – Compras	117
Quadro 50 – Resumo: Aquisição e dispersão geográfica.....	119
Quadro 51 – Terras aforadas	119
3.3. Ordem de Avis	121
Quadro 52 – Aquisição - Doações	121
Quadro 53 – Aforamentos, em S. Vicente da Beira e termo	121
Quadro 54 – Propriedade da Ordem de Avis em finais do século XIV	122
4. Ordens Monásticas	123
4.1. Cister: Mosteiro de Santa Maria da Estrela (Boidobra, termo de Covilhã).....	123
Quadro 55 – Aquisição	123
Quadro 56 – Aforamentos.....	124
Quadro 57 – Resumo: Propriedade em meados do século XIV	125
Quadro 58 – Tombo [final do século XV].....	126
Quadro 59 – Propriedade (Século XV).....	128
4.2. Mosteiro de Salzedas	129
Quadro 60 – Aquisição	129
Quadro 61 – Povoamento - contratos agrários	131
Quadro 61.1 – Resumo.....	132
4.3. Mosteiro de S. Jorge de Coimbra	132

Quadro 62 – Propriedade	132
Quadro 62.1 – Resumo.....	133
4.4. Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra	133
Quadro 63 – Propriedade	133
Quadro 63.1 – Resumo.....	134
5. Clero Secular	135
Quadro 64 – Aquisição.....	135
Quadro 65 – Sé de Coimbra: Cartas de Foral, Povoamento e aforamento.....	137
Quadro 65.1 – Resumo.....	139
5.2. Sé da Guarda.....	140
Quadro 66 – Propriedade	140
Quadro 66.1 – Resumo.....	140
5.3. Propriedade: Igrejas, cabidos, clérigos, hospitais e confrarias.	141
Quadro 67 – Igrejas.....	141
5.4. Instituições de Assistência.....	143
5.4.1. Albergaria de Santa Maria da Cortiçada	143
Quadro 68 – Bens urbanos	143
Quadro 69 – Bens rústicos.....	144
Quadro 70 – Prazos.....	149
Quadro 71 – Resumo	152

5.4.2. Gafaria do Bem-Aventurado S. Lazaro, Covilhã	153
Quadro 72 – Bens	153
Quadro 72.1 – Resumo.....	156
6. Particulares - Compra e Venda	156
6.1. Cartório Ordem do Hospital.....	156
Quadro 74 – Aforamentos entre particulares	160
6.2. Cartório de Avis.....	160
Quadro 75 – Aforamentos.....	160
Quadro 76 – Doações entre particulares.....	160
Quadro 77 – Escambos entre particulares.....	161
Quadro 78 – Compra e Venda entre particulares – S. Vicente e termo	162
6.3. Cartório da Sé de Coimbra	166
Quadro 79 – Compras e vendas entre particulares, Belmonte e termo	166
Quadro 80 – Cartas de Foral, Povoamento e aforamento.....	167
Quadro 81 – Belmonte - Vendedores- tipologia	167
7. Circulação e Rede Viária	171
Quadro 82 – Estradas e caminhos.....	171
Quadro 83 – Pontes	172
Quadro 84 – Barcas de passagem	173
Quadro 85 – Circulação nos espaços urbanos	173

Quadro 86 – Portas: algumas designações.....	175
Quadro 87 – As Feiras	175
V - Culto e Assistência	176
1. Igrejas, Ermidas, Romarias e outros lugares sagrados.	176
Quadro 88 – Igrejas.....	176
Quadro 89 – Ermidas.....	181
Quadro 90 – Conventos e Mosteiros.....	183
2. Assistência.....	183
Quadro 91 – Albergarias, confrarias, gafarias e hospitais	183
Quadro 92 – Estalagens.....	185
3. Gentes de credo judaico	186
Quadro 93 – Judeus	186
VI – A relação com o poder central.....	187
1. O diálogo com o Rei	187
Quadro 94 – Presença em Cortes.....	187
Quadro 95 – Síntese - Participação em cortes de 1254 a 1439/40.....	189
2. Resposta aos capítulos especiais	189
Quadro 96 – Resposta régia aos Capítulos apresentados pela vila de Castelo Branco- Cortes de Évora de 1325	189
3. Procuradores enviados às Cortes.....	194
Quadro 97 – Procuradores (1325/1439).....	194

4. Doação de terras, direitos e Jurisdições: D. Fernando I e D. João I	196
Quadro 98 – Doações de D. Fernando I.....	196
Quadro 99 – Doações de D. João I	197
Quadro 100 – Coutos	197
1. Itinerância régia pelo Entre Zêzere e Tejo (1165-1433)	201
Quadro 101 – Passagens régias	202
Documentos	206

QUADROS

I. Espaços físicos. Património natural e construído

1. O espaço geográfico

Quadro 1 – Pontes

Data	Ponte	Localização	Fonte
Período Romano	Alcântara	Tejo, entre Castela e Portugal	José Mattoso, et ali, <i>O Sabor da Terra</i> , Lisboa, 2010, p. 378.
Período Romano	Segura	Rio Erges	José Mattoso, et ali, <i>O Sabor da Terra</i> , Lisboa, 2010, p. 371.
Ponte de Casegas	Casegas	Ribeira de Casegas	<i>Covilhã. Percursos de uma História Milenar</i> , Nestia Editores, 2003, p. 18.
1212	Ponte do Rechoso	Atalaia (Castelo Branco)	AN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. II, 1-22
1240	Ponte de pedra ¹ (Meimoa)	Capinha (Covilhã)	AN/TT, <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç.1, n.º 2
1263	Ponte Pedrina	Ribeira de Meimoa (termo Covilhã)	AN/TT <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç. 1, n.º 6
1285	Ponte da Isna	Ribeira de Isna	Foral de Vila de Rei, AN/TT, <i>Chancelaria D. Dinis</i> , liv. 1, fl. 147
1305	Ponte Velha	Ao Cabreiro (termo Covilhã)	AN/TT, <i>M.S.C. Coimbra</i> , pasta 43, n.º 146.
1323	Ponte de Mártir-in-Colo	Ribeira da Degoldra (Covilhã, vila)	AN/TT, <i>Chancelaria D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 141, 151v.
1410	Ponte de Valhelhas	Zêzere	AN/TT, <i>C. S. Bento de Avis</i> , mç. 8, n.º 777.
1419	Ponte do Cabril	Zêzere, entre Sertã e Pedrogão pequeno.	<i>A Sertã e o seu Concelho</i> , Sertã, 2010, p. 142.
Séc. XV	Ponte dos Piscos	Covilhã (termo)	AN/TT, <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç. 1, n.º 30.

¹ Sobre a ribeira de Meimoa existiam duas pontes de pedra, no termo covilhanense. Uma junto à povoação da Capinha, provavelmente de origem romana, que teria cerca de 127 metros. Por ela passaria a antiga via romana que, a partir daqui bifurcava em direcção a Caria e Sortelha e a outra em direcção à Covilhã.

Sobre esta mesma ribeira existia uma outra ponte, também seria romana, mais pequena com 3 arcos, junto à povoação de Peroviseu. Cf. Sebastião Caldeira Ramos, *Memórias da Capinha. (Uma Aleia do Concelho do Fundão)*, ed. Autor, 1999.

Quadro 2 – A Casa rural e urbana

Data	Tipologia/materiais	Localização	Dimensões	Área m²	Fonte
1266	Casa torre ²	Belmonte			Manuel Marques, <i>Subsídios para uma Monografia de Belmonte</i> .
1366	Paço	S. Vicente da Beira	Com suas dependências		<i>Inventário da Ordem de Avis</i> , em 1362-1366.
1285	Convento de S. Francisco	Covilhã	Casas de morada, igreja, num amplo espaço todo cercado.		Frei Manuel da Esperança, <i>História Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco Na Província de Portugal</i> , Lisboa, 1656.
1356	Paços da audiência	Covilhã			A.M.C., <i>Pergaminhos</i> , n.º 12, e 38
[1294]	Paço do bispo ³	Caria (Covilhã)			A.M.C., <i>Pergaminhos</i> , 31
1360	Mosteiro de Santa Maria da Estrela	Boidobra (Covilhã)	Mosteiro com claustro, igreja c/alpendre, casas dos monges, tudo cercado.		AN/TT, <i>M S M E, Boidobra</i> , mç. 1, n.º 13
1395	½ casa sobradada	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1395	½ casa	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1395	1 casa	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1395	½ casa	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1395	1 casa	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1395	Casas	Covilhã			<i>T.C.B</i>
1383	Paços da audiência	Castelo Branco			Cortes de D. Fernando I,
1408	Paço	Castelo Branco	Com 3 camaras, e fora do paço, torre,		Ordem de Cristo, <i>Tombo da Comenda de Castelo Branco</i>

² Do Bispo de Coimbra.

³ Paço do bispo da Guarda.

			cavaliária, cozinha, hucharia, lojas, e outras casas e celeiro.		
1410	Casa «cortiçada», coberta de cortiça	Sarzedas			<i>Livro dos Bens de Luís Mendes de Refóios</i>
1410	Casa coberta de palha	Sarzedas			<i>Livro dos Bens de Luís Mendes de Refóios</i>
1429	Casa, albergue	Proença-a-Nova	C: 14 L: 9,5 covados	65,17	<i>Tombo da Albergaria de S. Maria da Cortiçada</i>
1429	Casa	Proença-a-Nova	C: 14 L: 5,5 covados	37,73	<i>Tombo da Albergaria de S. Maria da Cortiçada</i>
1429	Casa	Proença-a-Nova	C: 13 L: 7,5 Côvados	47,77	<i>Tombo da Albergaria de S. Maria da Cortiçada</i>
1429	Pardieiro	Proença-a-Nova	C: 11,5 L: 6 Côvados	25,81	<i>Tombo da Albergaria de S. Maria da Cortiçada</i>
1505	Casa Coberta de cortiça	S. Miguel de Acha			<i>Tombos da Ordem de Cristo. Comendas da Beira Interior</i>
1505	3 Casas, paredes de barro, cobertas de palha.	Castelejo			<i>Tombos da Ordem de Cristo. Comendas da Beira Interior</i>
1505	Casa (s)	Ourondo	C.: 5 varas L.: 4 varas C.: 6 varas L.: 4 varas	24,20 29,04	<i>Tombos da Ordem de Cristo. Comendas da Beira Interior</i>
1505	Casas, cobertas de telha	Emxabarda			<i>Tombos da Ordem de Cristo. Comendas da Beira Interior</i>

2. A progressiva ocupação do território

Quadro 3 – Redes de Povoamentos - Vilas e Aldeias

Data	Vila/Concelho	Fonte	Termo	Fonte
1165	Idanha-a-Velha	<i>DM - DR</i> , n.º 288.	1230, Rosmaninhal	J. C. Silva, <i>O Concelho do Fundão</i> 2002, p. 196.
1165	Monsanto	<i>DM - DR</i> , n.º 288.	1266 S. Pedro de Vila Corsa 1269 Aldeia de S. Salvador	<i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 10-844 <i>Ch. D. Afonso III</i> , liv. I, vol. 2, doc. 425 ⁴ .
1186	Covilhã	Doação igrejas à Sé de Coimbra, em Maio de 1186. <i>AN/TT, Livro Preto da Sé de Coimbra.</i> Foral: Setembro 1186	1199 Cambas ⁵ 1204 Alcaide (foral) 1204 Roscas velhas 1204 Cortissada 1204 Candavo? 1207 Casegas 1207 Ourondo ⁶ 1207 Erada ⁷ 1207 Alcongosta ⁸ (?) 1211 Caria ⁹ 1211 Adeia Nova 1211 Aldeia do Abade	<i>Doc. D. Sancho I (1174-1211)</i> , n.º 177, p. 181-183. <i>AN/TT, Arquivo Sinel de Cordes</i> , Cx. 7, mç. 9 <i>IDEM, Ibidem</i> , cx. 7, mç. 9 <i>IDEM, Ibidem</i> , cx. 7, mç. 9 <i>IDEM, Ibidem</i> , cx. 7, mç. 9 <i>IDEM, Mestrados</i> , fl. 21, 21v <i>IDEM, Ibidem</i> , fl. 21, 21v <i>IDEM, Ibidem</i> , fl. 21, 21v <i>IDEM, Mestrados</i> , fl. 21, 21v António dos Santos Pereira, <i>2.º Cong. Hist.de Guimarães</i> <i>AN/TT, Mestrados</i> , fl. 32. <i>IDEM, Mestrados</i> , fl. 32.

⁴ Publicação de Leontina Ventura, Coimbra, 2006.

⁵ Referido o “focem de Cambas”, na doação da Açafa à Ordem do Templo. Em 1294 Cambas aparece como povoação. *TT, Conv. S. Bento de Avis*, mç. 2 n.º 204.

⁶ Data em que é referida uma Vide em Alcongosta. Cf.. António dos Santos Pereira, “A fronteira beirã no tempo de Afonso Henriques”, *2º Congresso de Guimarães*, p. 206, nota 11.

⁷ Referida na doação de Casegas, em 1207.

⁸ Vide. António dos Santos Pereira.

⁹ Caria, foi um concelho medieval, no ano de 1211 Gonçalo Mendes vende uma herdade neste lugar. Cf. António dos Santos Pereira, “A fronteira beirã no tempo de Afonso Henriques”, *2º Congresso de Guimarães*, p. 206, nota 15.

			1222 Escarigos 1226 Silvares	IDEM, <i>C.S.M.E.-Boidobra</i> , mç. 1, doc. 1. <i>J. Ribeiro Cardoso, "Lardosa" Subsídios para a História da Beira Baixa</i> , II, pp. 229-238.
			1224 Ordeiro 1229 Orjais 1231 Aldeia Nova 1231 Santa Eufémia [1233] Carantonha (1233) Cabrada 1233 Ferro 1240 Capinha [1248-1279] Aldeia do Cesteiro 1250 Teixoso ¹⁰ 1253 Benavente 1253 Mata 1253 Catrão 1258 Souto da Casa 1258 Aldeia Nova 1258 Peso 1258 Arrefega 1263 Rapoula 1263 Vale das Ovelhas 1263 Egas Soeiro 1271 Dorna 1280 Carvalhal 1280 Salgueiro 1285 Dominguiso 1288 Levada	AN/TT, <i>M.S.M.E.-Boidobra</i> , mç. 1, doc. 2. IDEM, Gaveta 7, mç. 10-39. IDEM, <i>Livro dos Mestrados</i> , fl. 79v, 80. IDEM, <i>M. S. M. E.</i> , mç. 1-30 <i>Inquirição D. Dinis</i> IDEM IDEM, <i>S. C. Doc. Particulares</i> , Mç. 17, doc. 27. IDEM, <i>M. S. M^a da Estrela- Boidobra</i> , mç. 1-4 Inquirição de D. Dinis IDEM, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 296. BN, Res., <i>Códice 736</i> , fl. 203v-204v BN, Res., <i>Códice 736</i> , fl. 203v-204v AN/TT, <i>Inqui. de D. Afonso III</i> , liv. 4, fl. 31 IDEM, <i>Ch. D. Afonso III</i> , vol. I, doc. 167 IDEM, <i>Ch. D. Afonso III</i> , Vol. I, doc. 167 IDEM, <i>M.S.M.E.</i> , Boidobra, mç. 1, n.º 8 IDEM, <i>M.S.M.E.</i> , Boidobra, mç. 1, n.º 8 IDEM, <i>M.S.M.E.</i> , Boidobra, mç. 1, n.º 8 IDEM, <i>Ch. D. Afonso III</i> , vol. I, doc. 167 IDEM, <i>Santa Cruz Coimbra</i> , mç. 5, n.º 22 IDEM, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 259. IDEM, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 259. IDEM, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 234v IDEM, <i>Ch. D. Dinis</i> , liv. 4, fl. 51, 51v. IDEM, <i>Ch. D. Dinis</i> , liv. 2, fl. 15

¹⁰ No documento de posse da doação da igreja de S. Pedro de Penamacor, ao bispo da Guarda, são referidos homens do Teixoso. D. Ponço Afonso, da família de Baião, descendente de Egas de Gosendes II, mordomo-mor de D. Teresa, que terá participado na delimitação dos termos da Covilhã com a herdade da Cardoso e m 1214, e testemunhou a confirmação do foral da Covilhã em 1217, e teria comprado o Teixoso, e um casal em 1217, era também senhor da Aldeia Nova, de cordo com a inquirição dionisina de 1314. Cf. António dos Santos Pereira, "A fronteira beirã no tempo de Afonso Henriques", *2º Congresso de Guimarães*, p. 206, nota 13.

			1291 Colmeal	<i>O concelho do Fundão</i> ¹¹
			1290 Martim Anes	AN/TT, <i>M. S. M. -Boidobra</i> , Mç. 1, doc. 9
			1295 Tentilhoso	IDEM, <i>Ch. D. Dinis</i> , liv. 4, fl. 53v, 54.
			1309 Fundão	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 4, fl. 48v-49
			1312 Tortozendo	IDEM, <i>S. C. Coimbra/ S. Paulo Almaziva</i> , pas. 40.
			1314 Aldeia Nova de Joanes	<i>Inquirição D. Dinis de 1314</i>
			1314 Ameal (termo doTeixoso)	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Carreiras	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Vale	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Carro?	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Carvalhal Redondo	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Cabrada	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Vale de Lobo	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Magazel	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Benquerença	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Carantonha	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Soveral	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Aldeia dos Cinco	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Aldeia do Cesteiro	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Lageosa (aldeia)	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Barral	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1314 Rendido	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Janeiro	Catálogo de todas as Igrejas
			1320 Fatela	IDEM, <i>ibidem</i>
			1320 Peraboa	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Valverde	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Paul	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Castelejo	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Monte Esfolado	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Quebrada	IDEM, <i>Ibidem</i>
			1320 Dornelas	IDEM, <i>Ibidem</i>

¹¹ Joaquim Candeias da Silva, *O concelho do Fundão. História e Arte*, Fundão, 2002.

		S. João	1220 Várzea de Pedro Mouro [1248-1279] Souto 1262 Mação [1278-1325] Tamolha [1278-1325] Ribeira Cerdeira [1278-1325] Pedrogão [1278-1325] Casal dos Galegos [1278-1325] Nesperal 1290 Brejo 1290 Calvaria 1291 Zangaria 1296 Várzea dos Cavaleiros 1359 Sernache de Bonjardim 1448 Pedrogão Pequeno	Idem, <i>Ibidem</i> <i>Nova Malta</i> , P. I, p. 234 <i>Idem</i> , P. II, cap. CXXIX. AN/TT, Bailia de Leça, liv. 4. IDEM, <i>Ibidem</i> IDEM, <i>Ibidem</i> IDEM, <i>Ibidem</i> IDEM, <i>Ibidem</i> IDEM, <i>Ibidem</i> IDEM, <i>Ibidem</i> J. C. da Silva, <i>Cernache do Bonjardim</i> , 2013, p. 48 AN/TT, Bailia de Leça, liv. 4. Chancelaria DPedro, fl. 55v. IDEM, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 129v-130.
1195	S. Vicente da Beira ¹³	Foral	[1223-1245] Rio de Moinhos 1236 Póvoa de Sea. (Foral) 1245 Gosendo 1245 Arrancada 1274 Lourçal 1283 Zebreira 1283 Soalheira 1292 Vale Feitoso 1297 Freixial 1298 Mata 1298 Aldeia de Povoia 1299 Sea 1299 Mal Partida 1311 Ramadas 1325 Sarzeda 1342 Tinalhas	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2-109 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 5-466 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. mç. 5-466 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 5-466 <i>Sub.para a História da Beira Baixa</i> , II, doc. 6, p. 39 AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2-233 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-209 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-221 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 4-430 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-218 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-201 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2- 254 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-184 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-182 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-284 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 2-293 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 4-430

¹³ As terras de S. Vicente da Beira faziam parte do termo da Covilhã. Cf. TT, Livro 1 *Doações de D. Afonso III*, fl. 129v.

			1366 Ninho do Açor	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 4-439
1199	Belmonte ¹⁴	Foral	1194 Centum Cellas (foral) 1233 Maçainhas 1242 Lavacolhos 1246 Ferrarias 1248 Carvalhal Formoso 1249 Olas de Godim 1250 Vila Nova de Godim 1250 Rebolais (Rebelhos) 1251 Teixeira (depois aldeia de Gil) 1253 Pedra d'Agua (Penha d'Agua) 1253 Inguias (aldeia de) 1257 Fonte de Inguias (aldeia) 1257 Espinhal 1257 Vale Florido 1259 Aldeia do Colmeal	<i>PMH – Leges</i> , p. 487 AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , Mç. 20 -3 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 13 - 27 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14 - 9 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14 – 20 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14 – 29 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14 -39 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14 -46 IDEM, <i>Ibidem</i> , 2ª Inc. mç. 23- 970 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11 -11 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11 -11 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 13 -10 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 15 -38 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 15 -39 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 16 -24
1199	Ródão ¹⁵	(doação da Açafa) <i>Doc. D. Sancho I (1174-1211)</i> , n.º 177, p. 181-183.	1229 – Ródão	
1202	Castelo Novo	Foral	1212 Atalaia ¹⁶ 1212 Póvoa 1223 Lardosa (foral) 1245 Zebras (foral) ¹⁷ 1264 S. Miguel d'Ache 1266 Alpedrinha 1266 Torre do Arizado	IDEM, <i>Corpo Cron.</i> P. II, 1-2 IDEM, <i>Ibidem</i> , P. II, 1-2 <i>PMH</i> , pp. 592-594 AN/TT, <i>Núc. Antigo</i> , n.º 97 BN, <i>Reservados. Códice</i> 736, fl. 204v-206 IDEM, <i>Ibidem</i> , fl. 204v-206 IDEM, <i>Ibidem</i> , fl. 204v-206

¹⁴ Fonte IAN/TT, *Cabido da Sé de Coimbra*, maços, 11 n.º11; 13, n.º 27; 14 n.ºs 9, 20, 29, 39, 46; 15 n.º 38, 39; 16 n.º 24; 20 n.º 3; 23 n.º 970; 24 n.º 1002.

¹⁵ D. Sancho I faz doação da herdade da Açafa àá Ordem do Templo. Em 1217 aparece já referida a povoação de Ródão. Cf. *Monumenta Henricina*, vol. I, doc. 24, pp. 44-45.

¹⁶ Foral outorgado por particulares, publicado por Joaquim da Silva Candeias, *O Concelho do Fundão- História e Arte*, Fundão, 2002, pp. 116-117.

¹⁷ Foral outorgado por particulares, publicado por Joaquim da Silva Candeias, *O Concelho do Fundão - História e Arte*, Fundão, 2002, pp. 240-241.

			1264 Mata (da Rainha) 1283 – Soalheira 1377 Oyta (Orca)	IDEM, <i>Ibidem</i> , fl. 204v-206 AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2-221 IDEM, <i>Ch. D. Fernando</i> , liv. 2, fl. 17, 17v
1204	Alcaide	Foral, AN/TT, A. Sinel de Cordes, cx. 7, m.º 9.		
1206	Idanha-a-Nova	Doc. D. Sancho I (1174-1211), n.º 162, pp. 250-251	1229 Medelim 1229 Bemposta 1229 Pedrogão	Delimitação do termo, Foral da Idanha-a-Velha.
1206	Penamacor	<i>Liv. Fundação Salzedas</i> , 2002, p. 123	1206 Penamacor 1223 Meimão 1230 Bemposta(?) 1235 Meimoa 1256 Aranhas 1266 Meimoa 1306 Aldeia Nova (?)	<i>Livro da Fundação Salzedas</i> , 2002, p. 123 IDEM, <i>Ibidem</i> , 2002, p. 123 IDEM, <i>Ibidem</i> , 2002, p. 123 IDEM, <i>Ibidem</i> , 2002, p. 123 <i>Chancelaria de D. Afonso III</i> , doc. n.º 100. AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 10-844 <i>Livro da Fundação Salzedas</i> , 2002, p. 125
1210	Sarzedas ¹⁸	AN/TT, Gav. 15, mç. 11-50.	1347 Rochas (de Cima?) 1452 Lisga ¹⁹ 1452 Machial 1452 Sarnadas 1452 Almaceda 1452 Pousafoles 1452 Chão da Vã 1452 Fernam Calvo 1452 Magueija 1452 Peral 1452 Bugios 1452 Val dos Chiqueiros	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 4-394 <i>Tombo dos Bens de Luís Mendes de Refóios</i> , de 1452.

¹⁸ Pertence ao primitivo termo da Covilhã.

¹⁹ 1452, Tombo dos Bens de Luís Mendes de Refóios, Senhor de Sarzedas.

			1452 Grade 1452 Pomar 1452 Valverde (?) 1452 Vilares 1452 Rapoula 1452 Almoinhas.	
1213	Castelo Branco	Foral PMH-Leges, pp 566-567.	1189 Vila Franca da Cardosa 1214 Escalos ²⁰ 1226 Escalos de Baixo [---] Cafede ²¹ 1230 Lourosa 1354 Alcains 1408 Mata 1408 Lousa 1408 Lugar de S. Gião 1408 Rapoula ²² 1408 Teiga 1408 Palvarinho 1452 Retaxo 1472 Salgueiro	Foral de Vila Franca da Cardosa AN/TT, <i>Mestrados</i> fl. 75 J. P. Ribeiro, <i>Castelo Branco e seu Alfoz</i> IDEM, <i>Ibidem</i> BN, <i>Códice</i> 736, fl. 208v-209. BN, <i>Códice</i> 736, fl. 163-164 AN/TT, <i>COM-OC/CP/CT</i> , mç. 66 – 1 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 66 – 1 <i>Livro dos bens de Lus Mendes de Refóios</i> . AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 2m,2v.
1218	Proença-a-Velha	Foral PMH-Leges, pp 577-579.	1328 Santa Margarida	BN, <i>Códice</i> 736, fl. 206v-207v
1222	Sobreira Formosa	<i>PMH - Leges</i> , pp. 589-591	1222 Alvito ²³ 1276 Alpertizim 1276 Talhadas Secas 1276 Vidigueira	<i>PMH - Leges</i> , pp. 589-591 <i>Ch. D. Afonso III</i> , doc. 667 <i>Ch. D. Afonso III</i> , doc. 667 <i>Ch. D. Afonso III</i> , doc. 667

²⁰ Em 1226 Escalos aparece já como povoação. Cf. J. P. Ribeiro, *Castelo Branco e seu Alfoz*, pp. 229-238. Em 1408, são já referidas as povoações de Escalos de Cima e Escalos de Baixo.

²¹ Povoação que recebeu carta de foro de Pedro Alvites.

²² Anteriormente designada de Vila Franca.

²³ Concelho de Alvito (da Beira), referido como “focem de Alvito” em 1222 no foral de Sobreira Formosa. Em 1433, aparece como povoação a quem D. Duarte confirma os privilégios. Cf., *Chancelaria de D. Duarte*, vol. I, doc. n.º 336.

1223	Lardosa	<i>PMH - Leges</i> , pp. 592-594		
1228/ 1229	Sortelha	AN/TT, <i>Ch. D. Dinis</i> , liv. 1, 39-41.		
1229	Salvaterra do Extremo	AN/TT, <i>Chc. D. Dinis</i> , liv. 1, fl. 76, 77v.	1229 Segura	Foral de Salvaterra do Extremo
1229	Rosmaninhal			Foral de Salvaterra do Extremo
1231	Amêndoa ²⁴	Anastácio Figueiredo, <i>Nova Malta</i> , vol. I, p. 434.		
1241	Pampilhosa	AN/TT, <i>Santa Cruz de Coimbra, Doc. Particulares</i> , maço 18, n.º 26		
1241	Álvaro	AN/TT, <i>Santa Cruz de Coimbra, Doc. Particulares</i> , maço 18, n.º 26	1241 Machio	AN/TT, <i>Santa Cruz de Coimbra, Doc. Particulares</i> , maço 18, n.º 26
1244	Proença-a-Nova	AN/TT, <i>Gaveta</i> , 14, Mç. 3-26	1429 Galisteu 1429 Vale das Ferrarias 1429 Sarzedinha 1429 Pedra do Altar 1429 Pergulho	<i>Tombo de Santa Maria de Cortiçada</i> ²⁵
1252	Vila de Rei	BN, <i>Códice 736</i> , fl. 263-263v.		
1256	Penha Garcia ²⁶	<i>PMH- Leges</i> , p. 667		
1262	Mação ²⁷	<i>Monumentos Hist. do Concelho de Mação</i> , n.º 2, p. 403.		
1377	Monforte	AN/TT, <i>Ch. D. Fernando</i> , liv. 2, fl. 2v		

²⁴ Referido em 1194 na delimitação da Guidimtesta [...] *ad caput de Amêndoa* [...], juntamente com Alvega [...] *ad Alvegam* [...] e com o Gavião [...] *ad Valem de Gaviam* [...] entre os confirmantes do foral de Cortiçada (Proença-a-Nova) em 1244, aparece um Frei Martins, de Amêndoa.

²⁵ Arquivo Santa Casa da Misericórdia, Proença-a-Nova, *Tombo de Santa Maria de Cortiçada (1429)*.

²⁶ Em 1314, Penha Garcia, Mata e Aranhas eram Julgado de Penamacor.

²⁷ Termo de Abrantes.

Quadro 4 – Povoamento à luz da Inquirição de D. Dinis - Terras e direitos sonegados ao rei

Povoação	Inquirição de D. Dinis	Data da usurpação	Decisão
Bemposta	Foi de D. Poncio, que a doou ao Templo. Ficou provado que costumavam ir aos muros e aos juizes de Penamacor.	Desde o reinado deste rei D. Dinis- nada fazem.	Não se defenda por honra e que faça vizinhança com os restantes vizinhos. Tanto as herdades da Ordem como do bispo da Guarda.
Aranhas e Mata	Não são honradas		Entre o mordomo
Carvalhal Redondo	Foi instituído no herdamento de Meendo Onzeneiro, que era vizinho da Covilhã, e servia o concelho como os demais. Fez desse herdamento doação à Ordem de Avis.	A Ordem aforou-o a Mem Soares, que nele ergueu esta aldeia, no reinado de D. Afonso III. Desde então a trazem por honra sua mulher e filhos.	Seja devassa e entre o mordomo do rei pelos seus direitos.
Sabugueiro	Foi de Fernam Sabugueiro	Foi emprazada por D. Mem Soares, no reinado de D. Afonso III. Desde então a trazem por honra sua mulher e filhos.	Seja devassa e entre o mordomo do rei pelos seus direitos.
Escarigo	Servia o rei e ao concelho, pagava voz e coima.	Foi ganha pelo hospital de João Ramires e outros homens, no reinado de D. Sancho II, que a trazem por honra.	Seja devassa e entre o mordomo do rei pelos seus direitos, salvo se mostrar privilégios.
Cabrada	Foi provada que é do termo da Covilhã. Foi povoada, quando <i>iazia erma</i> , por homens da Covilhã.	D. Vicente, bispo da Guarda, ganhou-a do concelho, no reinado de D. Sancho II, e fez essa aldeia, trazendo-a por honra, desde então. O bispo nomeia o juiz, o chegador e o seu mordomo.	Que entre o mordomo ou andador da Covilhã, e seja eleito o juiz segundo o costume da Covilhã.
Aldeia de Val de Lobo	Entrava o mordomo e pagavam voz e coima.	Em tempo de D. Dinis, ganhou aí Ruy Pais, cavaleiro, 5 casais. E fez deles «honra».	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei pelos seus direitos.
Magazel e	Eram herdamentos dos homens	Foram comprados por D. Rodrigo, bispo da	Sejam devassas, e entre o mordomo do rei

Benquerença	vizinhos da Covilhã, foreiros ao rei e ao concelho.	Guarda, no reinado de D. Afonso III. O bispo fez essas aldeias que traz honradas.	pelos seus direitos.
Carantonha	Entrava o mordomo e pagavam voz e coima.	Foi sendo tomada por alguns homens, <i>ffilhos dalgo</i> , no reinado de D. Sancho II. É agora trazida, honrada, pela Sé da Guarda e João de Soalhães.	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei pelos seus direitos e do concelho.
Peso	Foi de Pai Rotura, servia ao rei e ao concelho.	Foi tomada por Martim Dias, cavaleiro, no reinado de D. Sancho II. Pertence agora a Pêro Ermigi, cavaleiro, e à igreja de Santa Maria Madalena (Covilhã). Trazem-na honrada e metem lá o seu mordomo.	Seja devassa, e entre o mordomo do rei pelos seus direitos e do concelho.
Soveral	Foi de D. Filipe, homem bom da Covilhã, servia ao rei e ao concelho, entrava o mordomo e pagavam voz e coima.	Foi ganha por Paio Correa, no reinado de D. Afonso III, trazendo-a por honra.	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei pelos seus direitos e do concelho.
Aldeia Nova de Sam Joanes	O casal que foy de Martim Negro, da Covilhã, fazia foro ao rei e á Covilhã como os outros vizinhos.	No reinado de D. Afonso III, foi ganha pelo deão Martim Correa, que a honrou. É agora de Pêro Esteves, que a traz honrada.	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei por todos os seus direitos.
Capinha	Foi de João Pais do Sabugal. Entrava o mordomo e peitava voz e coima.	Foi ganha pelo mosteiro de Maçeira, no tempo de D. Sancho II, que a tornou honrada.	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei por todos os seus direitos, a não ser que aí haja privilégios.
Ameal (freguesia do Teixoso)	D. Ponço comprou um casal. Pêro Estevens ganhou aí o casal das <i>Carreiras</i> e do <i>Vale</i> . Nesse lugar comprou Sueiro Raimundo seis casais que são de Afonso Correa. No lugar de <i>Carros</i> : ganhou a Sé de <i>Viseu</i> 2 casais. Em todos foi provado que entrava o mordomo, peitavam voz e coima, e faziam foro ao rei e á Covilhã.	No reinado de D. Sancho II, aqueles que os tomaram fizeram desses casais honra.	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei por todos os seus direitos e do concelho.
Levada e	Existem aí:	Todos honrados. Nunca pagaram foros.	Fiquem como estão.

Fondom ²⁸	17, casais da igreja de S. Martinho. 3, do mosteiro de Maçeira ²⁹ . 12, Santa Cruz de Coimbra.		
Aldeia do Fundão	Um casal que foi de Martim Calvo, entrava o mordomo e peitavam voz e coima, e faziam foro ao rei e ao concelho.	No reinado de D. Sancho II, foi ganho por João Esteves, cavaleiro, e fez dele «honra».	Sejam devassos, e entre o mordomo do rei por todos os seus direitos e do concelho.
Alcongosta	D. Lourenço Soares -1 casal e meio. (1,5) João Esteves - 2 casais e meio (2,5) 1 casal D. Urraca - 1 casal Ordem do Templo - 1 casal	Trazidos por honra <i>des que se acordam as testemunhas.</i>	Fique como está (<i>Estee como estaa</i>)
Aldeia Nova	Pertence a D. Poncio desde o povoamento da terra.	Terra honrada, trazida pela linhagem do seu fundador. Mete os seus alcaides e mordomos.	Fique como está
Arrefega	No lugar da Cal: ganhou Pero Ermigio, cavaleiro, quatro casais que foram de Martinote. Na aldeia de Meia Muros, ganhou o bispo da Guarda 1 casal de Vicente Canssado. O Hospital ganhou 4 que foram de João Soares No lugar que foi de D. Marcha comprou João de Soalhães muitos “herdamentos” de Pai Mendes e de outros homens.	Em todos esses casais pagavam os esses entrava o mordomo e peitavam voz e coima, e eram foreiros do rei e da Covilhã. No reinado de D. Afonso III, que foram ganhos, conforme fica dito, e os honraram.	Sejam todos devassos, entre o mordomo do rei do rei por todos seus direitos e da Covilhã.
Aldeia Nova da	Foi de Pêro Ferreiro, vizinho da	Foi ganha por emprazamento pelo Mosteiro de	Seja devassa, e entre o mordomo do rei

²⁸ A actual cidade do Fundão.

²⁹ Trata-se do Mosteiro de Santa Maria da estrela, sediado na Boidobra, que aparece também na documentação como mosteiro de Maceira, reportando-o ao mosteiro cisterciense de Maceira Dão.

Arrefega	Covilhã, peitava voz e coima.	S. Jorge de Coimbra, fazendo dela honra desde D. Sancho II.	pelos seus direitos e do concelho.
Arrefega		No lugar do Freixo ganhou Egas Mozinho 2 casais que foram do Pedral, no reinado de D. Sancho II.	Seja devassa.
Aldeia dos Cimquo	Uma meia casa e uma vinha, no Freixo, que ganhou por D. Meen Soares a Pêro Martinz, e 1 quintã, ganha de Pêro Martins, o galego. 1 casal do bispo, D. Rodrigo, que foi de Pêro Ovelheiro, e mais 1 casal que foi de Pedro Dalva. 6 casais na aldeia do Cesteiro comprados por Pêro Botelho. Freguesia da Refega: 3 casais ganhos por D. Rodrigo, bispo da Guarda, mais outros herdamentos de Martim Escasso.	Ficou provado que em todos entrava o mordomo e peitavam voz e coima. Terras que foram ganhas pelas pessoas nomeadas no reinado do rei D. Afonso III e, que delas fizeram honras.	Seja devassa, e entre.
Lageosa	Povoada por um clérigo da Covilhã, Egas Mozinho, no reinado de D. Afonso III.	Tomou-a dele, Pêro Velho e o bispo da Guarda, D. Rodrigo, e trazem-na honrada desde que a povoaram.	Seja devassa, e entre o mordomo do rei pelos seus direitos e da Covilhã.
Barral	É de homens filhos <i>dalgo</i>	Trazem-na por honra desde que se lembram as testemunhas.	Fique como está.
Alcaide	Foi do alcaide D. Estêvão, que a teve desde o povoamento da terra.	D. Estêvão teve-a por honra e assim a possui a sua linhagem.	“Estee como estaa ssobrellos alcaides chame elrey sse quiser” ³⁰
Caria	Neste local herdou de seu pai o deão Martim Caria uma cavalaria, antes de ser povoado. O deão povoou essa sua terra e foi <i>filhando</i> das terras do concelho.	O bispo fez então a aldeia de Caria, onde á época moravam uns 200 homens, que fazem todos foro ao bispo da Guarda que aí nomeia os juízes, <i>chegador e andador</i> . Recusando ir a juízo à Covilhã não obedecem a	Entre o mordomo ou andador, segundo o foro da Covilhã. Ponha 1 juiz, de acordo com o foro da Covilhã.

³⁰Resposta régia que esta linhagem adoptou por divisa.

	À morte do deão, “ <i>mataromno</i> ” o bispo da Guarda, D. Rodrigo, tomou posse de tudo. Foi contestado pelo concelho da Covilhã - o bispo excomungou-os e estiveram muito tempo excomungados.	este concelho e nem querem receber o mordomo régio. Povoamento que se começou a fazer no reinado de D. Sancho II.	
Casegas e Silveiras	Foram de D. Arizado, homem bom da Covilhã.	Peitavam voz e coima e eram foreiros do rei e do concelho. Desde o reinado de D. Afonso III, foram ganhos pelo Templo, que os tem por <i>honra</i> .	Sejam devassos. Entre o mordomo pelos direitos do rei e do concelho.
Belmonte (julgado de)	Pertence ao Bispo de Coimbra. De início apenas lhe pertencia o lugar de <i>Çento Celas</i> . Depois os bispos foram tomando terras ao rei e ao concelho. Fizeram Belmonte e mais umas 8 aldeias.	Pagam 14 libras de colheita. Os da vila vão ao serviço do rei com a Covilhã, proibindo o bispo as aldeias de irem. O bispo tem tudo por <i>honra</i> , coloca os juizes e chegadores. Vão em apelação à Covilhã.	<i>Este como estaa ates que saiba elrrey mais deste feito.</i>

II – Primeira organização administrativa

1. Forais

Quadro 5 – Cartas de foral e de povoamento – Modelo e Outorgante

Data	Localidade	Outorga de:	Modelo/Tipo	Foral Novo
1174, Abril – Coimbra	Monsanto	D. Afonso Henriques	Ávila/Évora	1510, Junho 1 Santarém
1186, Setembro	Covilhã	D. Sancho I	Évora	1510, Junho 1

				Santarém
1188	Valhelhas	D. Sancho I	Salamanca	1514, Novembro 22 - Lisboa
[1188-1211]	Manteigas	[D. Sancho I]	[?]	1514, Março 4 Lisboa
1194, Fevereiro	Centumcellas	D. Pedro, bispo de Coimbra, e seu cabido. Confirmado por D. Sancho I.	Évora/Covilhã	
1195, Março	S. Vicente da Beira	Infante D. Afonso e sua mãe a Rainha D. Dulce e o prior do mosteiro de S. Jorge de Coimbra.	Évora/Covilhã	1512, Novembro 22 – Lisboa
[1196-1198]	Vila Franca da Cardosa ³¹	D. Sancho I	Trancoso	
1199	Belmonte	D. Sancho I	Évora/Covilhã	1512, Setembro 20 – Lisboa
1202	Castelo Novo (Alpreada)	D. Pedro Guterres	Évora/Covilhã	1510, Junho 1 Santarém
1204	Alcaide	Joanes Viegas e D. Uriana, sua mulher	Évora/Covilhã	
1207	Souto [da Casa]	D. Sancho I	?	
1209, Março – Coimbra	Penamacor	D. Sancho I, com os filhos e filhas	Évora/Covilhã	1510, Junho 1- Santarém
1212, Janeiro	Sarzedas	D. Gil Sanches ³² e Paio Pais, arcediogo	Évora/Covilhã	1512, Agosto 1 – Lisboa
1212, Outubro	Atalaia	D. Joanes e D. Maria Pires, sua mulher	Castelo Novo	
1213	Castelo Branco	Pedro Alvites, Mestre da Ordem do Templo	Évora/Covilhã	1510, Junho 1 – Santarém
[1213-1218]	Rapoula ³³	Pedro Alvites, Mestre da Ordem do Templo	(?)	
Antes de 1218	Idanha-a-Nova ³⁴	[Ordem do Templo]	[Évora/Covilhã]	1510, Junho 1- Santarém
1218	Proença- a -Velha	Pedro Alvites, Mestre da Ordem do Templo	Idanha-a-Nova ³⁵	1510, Junho 1 – Santarém
1222	Sobreira Formosa	D. Constança Sanches ³⁶	Covilhã/Sarzedas	1510, Junho 1 Santarém

³¹ Confirmado em 1217 por D. Afonso II, em Trancoso.

³² Um filho bastardo do rei D. Sancho I.

³³ Referido no Tombo da Ordem de Cristo da comenda de Castelo Branco em 1408.

³⁴ Indicado no foral de Proença-a-Velha.

³⁵ Não se conhece o foral dado a Idanha-a-Nova que seguia, de acordo com o texto do diploma de Proença-a-Velha o modelo dado à Covilhã.

1223	Lardosa	D. Pedro Petri e D. Ermesenda Petri, sua mulher; D. Raimundo Petri e D. Joana, sua mulher,	Évora/Covilhã	
[1223-1246]	Maçainhas ³⁷	Bispo da Sé de Coimbra [D. Tiburcio]	Belmonte	
1229	Idanha-a-Velha	D. Sancho II	Guarda	1510, Junho 1- Santarém
1229, Maio 2	Guarda Salvaterra	D. Sancho II	[Évora/Covilhã]	1510, Junho 1- Santarém
1236	Póvoa de Cea (ribeira de Ocreza)	Ordem de Avis	S. Vicente da Beira	
[1236]	Rio de Moinhos	Mosteiro de S. Jorge de Coimbra		
1239	Meimão ³⁸	Mosteiro de Salzedas	[...]	
1257	Aldeia de Ínguias	Bispo, D. Egas e Cabido da Sé de Coimbra com Silvestre Migueis, homem bom de Belmonte	[Belmonte]	
Anterior a 1244	Oleiros	[Ordem do Hospital]	(?)	1513, Outubro, 20- Lisboa
1244	Proença-a-Nova	Frei Rodrigo Egídio/ Ordem do Hospital	Oleiros	1512, Julho 1 – Lisboa
1245	Zebras	Frei Rodrigo de Lunelo ³⁹ /O. Templo	Castelo Novo	
1246 Janeiro	Lugar do Ferreiro (Ferrarias)	Bispo de Coimbra, D. Tibúrcio	Belmonte	
1250 Julho	Olas de Godinho ⁴⁰	D. Egas Fafe, bispo de Coimbra com o seu Cabido	[Belmonte]	
1251	Teixeiras ⁴¹	D. Egidio Martim e D. Urraca Gonçalves s/m.	Belmonte	
1256, Out. 30	Idanha-a-Nova Aranhas	D. Afonso III, e sua mulher	Penamacor	
1256, Nov.	Proença Penha Garcia	D. Afonso III	/Penamacor	1510, Junho 1- Santarém

³⁶ Uma filha bastarda de D. Sancho I.

³⁷ Tratava-se da herdade de Maçainhas dada a povoar por Fernando Alvares, frade.

³⁸ Trata-se de uma carta de foro para 51 casais.

³⁹ Frei Rodrigo Lunelo era preceptor do Castelo Cândido, provavelmente em Castela, deu carta de foro a mando do Mestre Frei D. Martinho Pais.

⁴⁰ Olas de Godim.

⁴¹ Termo de Valhelhas, para 16 povoadores, e as suas terras da Arrefega, termo da Covilhã.

1257	Vale Florido ⁴²	D. Egas Fafe, bispo de Coimbra	[Belmonte]	
1258	Vila Nova (Peso)	D. Afonso III	Covilhã	
1260	Espinhal	D. Egas Fafe, bispo de Coimbra, juntamente com D. Rodrigo Martins	[Belmonte]	
1276, Março 25 – Évora	Alpertizim ⁴³	D. Afonso III	Sarzedas/ Sobreira Formosa	
1280	Carvalho	D. Egas Martins, mestre de Avis	Peitas, foros e costumes da Covilhã	
1285, Setembro 19 – Lisboa	Vila de Rei	D. Dinis	Foro de Santarém	1513, Outubro 1
a 1318	Pampilhosa	[particulares] ⁴⁴	(?)	1513, Nov. 20 Lisboa
[1237]	Rosmaninhal ⁴⁵	[Ordem do Templo]	(?)	1510, Junho 1- Santarém
a 1299	Segura ⁴⁶	(?)	(?)	1510, Junho 1- Santarém
[...]?	Sertã ⁴⁷	(?)	(?)	1513, Outubro- 20 - Lisboa
[...]?	Pedrogão Pequeno	(?)	(?)	1513, Outubro- 20 - Lisboa
[...]?	Álvaro	(?)	(?)	1514, agosto 04 – Lisboa

⁴² Carta de povoamento para 16 povoadores.

⁴³ “*mea popula*”.

⁴⁴ De acordo com o texto do seu foral novo, a Pampilhosa teria recebido o seu primeiro foral pela mão de particulares «[...] Foral dado ao concelho de Pampilhosa per Pessoa Particular.» Cf. “Foral Novo”, in Luís Carvalho Dia, *Forais Manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve – Beira*, 1961, p. 122.

⁴⁵ Teria sido povoada cerca de 1237 por D. Estevão de Belmonte, mestre da Ordem do Templo. Pertencia ao termo da Idanha, em 1244 terá passado para o termo de Salvaterra.

⁴⁶ Data em que, por carta de D. Dinis, o concelho de Segura que tinha alcaide e juízes, foi dada como termo ao concelho de Salvaterra do Extremo.

⁴⁷ As povoações de Sertã, Pedrogão Pequeno e Álvaro implantadas em territórios da Ordem do Hospital, para as quais desconhecemos se tiveram Carta de Foral, e quais os seus outorgantes e modalidades.

Quadro 5.1. – Resumo

Data	Localidade	Outorga:				Particular	Modelo/Tipo
		Institucional					
		Rei	O. Militar	O. Monástica	Sés		
1174	Monsanto	X					Ávila/Évora
1186	Covilhã	X					Évora
1188	Valhelhas	X					Salamanca
1194	Centumcellas				X		Covilhã
1195	S. Vicente da Beira			X			Covilhã
[1196-1198]	Vila Franca da Cardosa ⁴⁸	X					Trancoso
1199	Belmonte	X					Covilhã
1202	Castelo Novo					X	Covilhã
1204	Alcaide					X	Covilhã
1207	Souto [da Casa]	X					?
1209	Penamacor	X					Covilhã
1212	Sarzedas					X	Covilhã
1212	Atalaia					X	Castelo Novo
1213	Castelo Branco		X				Covilhã
[1213-1218]	Rapoula ⁴⁹		X				(?)
a. 1218	Idanha-a-Nova ⁵⁰		X				[Évora/Covilhã]
1218	Proença- a -Velha		X				Idanha-a-Nova ⁵¹
1222	Sobreira Formosa					X	Sarzedas
1223	Lardosa					X	Covilhã
[1223-1246]	Maçainhas ⁵²				X		Belmonte

⁴⁸ Confirmado em 1217 por D. Afonso II, em Trancoso.

⁴⁹ Referido no Tombo da Ordem de Cristo da comenda de Castelo Branco em 1408.

⁵⁰ Indicado no foral de Proença-a-Velha.

⁵¹ Não se conhece o foral dado a Idanha-a-Nova que seguia, de acordo com o texto do diploma de Proença-a-Velha o modelo dado à Covilhã.

⁵² Tratava-se da herdade de Maçainhas dada a povoar por Fernando Alvares, frade.

1229	Idanha-a-Velha	X					Guarda
1229,	Salvaterra	X					[Évora/Covilhã]
1236	Póvoa de Sea		X				S. Vicente da Beira
[1236]	Rio de Moinhos			X			
1239	Meimão ⁵³			X			[...]
1257	Aldeia de Ínguias				X		[Belmonte]
a. 1244	Oleiros		X				(?)
1244	Proença-a-Nova		X				Oleiros
1245	Zebras		X				Castelo Novo
1246	Lugar do Ferreiro (Ferrarias)				X		Belmonte
1250	Olas de Godinho ⁵⁴				X		[Belmonte]
1251	Teixeiras ⁵⁵					X	Belmonte
1256	Aranhas	X					Penamacor
1256,	Penha Garcia	X					Penamacor
1257	Vale Florido ⁵⁶				X		[Belmonte]
1258	Vila Nova (Peso)	X					Covilhã
1260	Espinhhal				X		[Belmonte]
1276,	Alpertizim ⁵⁷	X					Sarzedas/ Sobreira Formosa
1280	Carvalho		X				Peitas, foros e costumes da Covilhã
1285,	Vila de Rei	X					Foro de Santarém
a 1318	Pampilhosa					X	(?)
a 1299	Segura ⁵⁸						(?)

⁵³ Trata-se de uma carta de foro para 51 casais.

⁵⁴ Olas de Godim.

⁵⁵ Termo de Valhelhas para 16 povoadores, e as suas terras da Arrefega, termo da Covilhã.

⁵⁶ Carta de povoamento para 16 povoadores.

⁵⁷ *mea popula*.

⁵⁸ Data em que, por carta de D. Dinis, o concelho de Segura que tinha alcaide e juízes, foi dada como termo ao concelho de Salvaterra do Extremo.

Quadro 6 – Normativa

Data	Localidade	Povoa dores ⁵⁹	Estatuto jurídico	Justiça	Actividade militar	Impostos/ Tributos	Foros a pagar	Partilha da terra ⁶⁰	Limites
1174, Abril – Coimbra	Monsanto		Sim	Sim	Sim		Não	1/5 -Senhor ⁶¹	Não
1186, Setembro	Covilhã		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
1188	Valhelhas		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
[1188-1211]	Manteigas								
1194, Fevereiro	Centumcellas		Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
1195, Março	S. Vicente da Beira		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
[1196-1198]	Vila Franca da Cardosa		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	[sim] ⁶²
1199	Belmonte		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
1202	Castelo Novo (Alpreada)		Sim	Sim	Sim				
1204	Alcaide ⁶³		Não	Não	não	Não	Sim	Não	Não
1207	Souto [da Casa] ⁶⁴	3	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
1209, Março –	Penamacor		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

⁵⁹ Geralmente são indicados «casais», unidade agrícola.

⁶⁰ Partilha da terra entre os povoadores e o Senhor da Terra.

⁶¹ Das terras conquistadas ao Islão.

⁶² Sendo referidos os termos que lhes form dados pelo então *tenens* da Covilhã- D. Raimundo Pais «Et habeant iam dictam hereditatem per illos términos quos domnus Reimondus pelagii, qui tunc Couelianam tenebat, de mandato nostro eis assignari fecit.» Documento que indica que as terras para a criação deste concelho foram retiradas do termo covilhanense sob autorização régia.

⁶³ Foros, costumes, portagens e coimas de Covilhã.

⁶⁴ D. Sancho I de passagem pela Covilhã deu carta de foro a três povoadores do Souto, pode tratar-se da povoação do Souto da Casa, actualmente do concelho do Fundão, sem que no corpo do texto nada indique a localização deste «Souto». Cf. *Documentos D. Sancho I (1174-1211)*, doc. 170, e P. M. H., *Leges*, pp. 535-536.

Coimbra									
1212, Janeiro	Sarzedas		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	1/6	Sim
1212, Outubro	Atalaia	9 ⁶⁵	Não	Não	sim ⁶⁶	Sim	1/7	Não	Sim
1213	Castelo Branco		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
[1213-1218]	Rapoula ⁶⁷	18							
Antes de 1218	Idanha-a-Nova ⁶⁸		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	(?)
1218	Proença- a -Velha		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim ⁶⁹	Não	Não
1222	Sobreira Formosa		Sim	Sim	Sim	Sim	Não	1/ 6	Sim
1223	Lardosa		Sim	Sim	sim	Sim	Sim	Não	Sim
[1223-1246]	Maçainhas ⁷⁰								
1229	Idanha-a-Velha		Sim	Sim	sim	Sim	Sim	Não	Sim
1229, Maio 2 Guarda	Salvaterra		Sim	Sim	sim	Sim	Sim	Não	Sim
1236	Póvoa de Cea ⁷¹		Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1236	Rio de Moinhos		??	??	??	??	??	??	??
1239	Meimão ⁷²	51	(?)	(?)	(?)	(?)	Sim	(?)	(?)
a 1244	Oleiros ⁷³	[----]	[Sim]	[sim]	[sim ⁷⁴]	[sim]	[não]	[1/ 4] ?	(?)
1244	Proença-a-Nova		Sim	Sim	Sim ⁷⁵	Sim	Não	1/ 4	Sim
1245	Zebras		Sim		Sim	Sim	Sim	Não	Não

⁶⁵ São nomeados nove povoadores, sendo acrescentado «e outros os quaes vos quiserdes».

⁶⁶ Com a particularidade de se escusar os seus moradores de irem a batalha ou apelido, apenas irem servir com ele.

⁶⁷ Referido no tombo da Ordem de Cristo da comenda de Castelo Branco em 1408.

⁶⁸ Indicado no foral de Proença-a-Velha.

⁶⁹ Referida a colheita do rei – 3 mealhas de cada casa, mas só na vila.

⁷⁰ Tratava-se da herdade de Maçainhas dada a povoar por Fernando Alvares, frade.

⁷¹ Ribeira de Ocreza.

⁷² Para 51 casais.

⁷³ Não conhecemos este foral, que serviu de modelo ao que foi outorgado à vila de Proença-a-Nova.

⁷⁴ Duas partes dos cavaleiros iam à guerra com a Ordem do Hospital.

⁷⁵ Duas partes dos cavaleiros iam á guerra com a Ordem do Hospital.

1246 Janeiro	Lugar do Ferreiro (Ferrarias)		Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
1250 Julho	Olas de Godinho ⁷⁶		Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1251	Teixeiras	16	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
1256, Out. 30 Idanha-a-Nova	Aranhas ⁷⁷	40	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1256, Nov. Proença	Penha Garcia		Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não ⁷⁸
1257	Vale Florido ⁷⁹	16	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
1257	Aldeia de Ínguias	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1258	Vila Nova (Peso)	54	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	
1260	Espinhhal	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1276, Março 25 – Évora	Alpertizim ⁸⁰	Não	[sim]	[sim]	[sim]	[sim]	[não]	[1/4]	Sim
1280	Carvalho ⁸¹	20	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
1285, Setembro 19 – Lisboa	Vila de Rei		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
1309	Pampilhosa	??	??	??	??	??	??	??	??
[...]	Segura	??	??	??	??	??	??	??	??
[...]	Rosmaninhal	??	??	??	??	??	??	??	??
[...]?	Sertã	??	??	??	??	??	??	??	??
[...]?	Pedrogão Pequeno	??	??	??	??	??	??	??	??
[...]?	Álvaro	??	??	??	??	??	??	??	??

⁷⁶ Olas de Godim.

⁷⁷ Em tudo remete para o foral de Penamacor, de cujo termo são.

⁷⁸ Foi referido que em todas as coisas são considerados os foros e costumes de Penamacor, sendo igualmente referido que são acordados os limites de que têm gozado em paz.

⁷⁹ Carta de povoamento para 16 povoadores.

⁸⁰ “mea popula”.

⁸¹ Peitas, coimas, costumes e medidas da Covilhã.

Quadro 7 – Modelo: Évora, Salamanca e Trancoso - particularidades

Disposições dos forais	Modelo da Covilhã	Modelo de Salamanca	Modelo de Trancoso
Actividades militares ⁸²	2/3 dos cavaleiros vão ao fossado régio ⁸³ 1/3 fica na vila com os peões Salvaterra: uma parte dos cavaleiros vão ao fossado, as outras duas partes ficam na vila com os peões. Atalaia: o senhor da terra comprometia-se a escusar os homens de Atalaia a irem à guerra, a não ser com ele.	1/3 dos cavaleiros vai ao fossado régio. 2/ 3 dos cavaleiros ficam na vila com os peões Os clérigos não vão ao fossado. Tendo herdades noutras terras, só iriam ao fossado de acordo com o seu foral	2/3 dos cavaleiros vão ao fossado régio 1/3 fica na vila com os peões. Peões e clérigos não vão ao fossado O fossado é anual e apenas vão quando acompanham o rei.
Estatuto jurídico dos vizinhos.	Os cavaleiros em juízo são considerados como infanções de Portugal. Os clérigos gozam das imunidades e foros dos cavaleiros. Os peões são em juízo equiparados aos cavaleiros vilãos de outras terras. Em Salvaterra, os cavaleiros só respondiam perante as autoridades desde a hora prima até a tercia.	Os cavaleiros em juízo são considerados como infanções de Portugal. Os peões são em juízo equiparados aos cavaleiros vilãos de outras terras. Não refere os clérigos.	Os cavaleiros em juízo são considerados como infanções de Portugal. Os clérigos gozam das imunidades e foros dos cavaleiros. Os peões são em juízo equiparados aos cavaleiros vilãos de outras terras.
Mobilidade social	Com um certo grau de fortuna (um casal,		

⁸² Na carta de povoamento de Vila Nova do Peso (1258) os seus moradores são dispensados de irem ao fossado ou em hoste a não ser com o rei.

Já o foral de Vila de Rei, dado por D. Dinis, consignava o privilégio aos cavaleiros da vila de irem na dianteira da hoste régia, e nunca na retaguarda.

Quanto ao foral dado por particulares em 1212 à povoação de Atalaia os outorgantes escusavam os seus moradores da ida á guerra ou em batalha, a não ser com o senhor da terra. Frisando que nunca os homens de Atalaia deveriam responder ao apelo do prior de Castelo Novo.

⁸³ Os cavaleiros de Proença-a-Velha vão ao fossado régio, apelido e serviço juntamente com os homens da cidade de Idanha-a-Velha.

	<p>uma junta de bois, 40 ovelhas, um asno e dois leitões) ascendia ao grupo dos cavaleiros.</p> <p>O escravo cristão depois de um ano de permanência tornava-se livre, ele e sua descendência.</p>		
Autoridades concelhias	<p>Escolhidos pelo concelho (2 juizes, alcaides, mordomos etc.)⁸⁴</p> <p><u>Idanha-a-Velha e Salvaterra</u>, os juizes eram escolhidos pelo concelho, carecendo do acordo do Bispo da Guarda.</p> <p><u>Alcaide</u>: nesta aldeia os alcaides eram postos pelos senhores da terra.</p>		
Imunidades colectivas	<p>O pagamento de coimas segue o consignado no seu foral em todo o reino.</p> <p>Os seus moradores não seriam dados préstamo.</p>	<p>Não se dá pousada em casa de cavaleiro, nem de clérigo nem de viúva. A pousada só é gozada em casa de peão e “pela mão do juiz”.</p>	<p>Não se dá pousada em casa de cavaleiro, nem de clérigo nem de viúva. A pousada só é gozada em casa de peão e “pela mão do juiz”.</p>
Outros privilégios	<p><u>Penamacor</u>: os seus vizinhos podiam possuir herdades em paz, em todo o reino; Não seriam mordomos nem serviçais, contra sua vontade;</p> <p>Depois de um ano de permanência podiam fazer o que quisessem das suas herdades.</p> <p><u>Idanha-a-Velha</u>: Não forneciam pousada contra sua</p>		

⁸⁴ Na vila da Covilhã a eleição dos juizes era feita em dia de S. João.

	<p>vontade, e podiam possuir bens, em paz, em todo o reino.</p> <p><u>Salvaterra</u>: Não seriam nem mordomos nem serviçais, contra sua vontade; Não davam pousada contra sua vontade; Depois de um ano de permanência podiam vender as suas herdades aos vizinhos, mas não a religioso.</p> <p><u>Vila de Rei</u>: ferreiro ou sapateiro que morasse em Vila de Rei e lavrasse a sua terra não pagaria foro.</p>		
Bens concelhios – rendimentos	<p>Os concelhos recebiam o montádigo dos gados de fora vindos pastar a seus termos.</p> <p><u>Penamacor</u> e <u>Salvaterra</u>: montes, fontes, rios e ribeiras, bem como o caça.</p> <p><u>Vila de Rei</u>: a almotaçaria pertencia ao concelho</p> <p><u>Proença-a-Velha</u>: montes, fontes e rios são do concelho.</p> <p><u>Atalaia</u>: os fornos e as praças pertenciam ao concelho.</p>	<p>Todos os pegos são do concelho. Proibindo-se a existência de coutos e defesas.</p> <p>O montádigo recebido era partilhado entre o Senhor da terra (2/3) e os Cavaleiros (1/3).</p>	
Defesa da Propriedade Privada e pessoa humana	<p>Punia-se quem atentasse contra a pessoa humana, - morte, ferimento ou rapto, invasão da casa de morada, mudança de marcos, ou roubo.</p>	<p>Possibilidade de vender as suas herdades, pelo foro de Valhelhas.</p>	
Impostos e tributos - isenções fiscais	<p>Isenção de montádigo e portagem, em todo o reino</p> <p><u>Penamacor</u>: as casas de Penamacor e aldeias do seu termo só pagavam um</p>	<p>Isenção do montádigo, só no seu termo.</p>	

	único tributo, com exceção das casas do rei ou do bispo.		
Equipamentos económicos	Tendas, moinhos e fornos estão isentos de foro.	Moinhos e fornos	
Isenções: portagem e montadigo em todo Reino	Nos forais modelo Covilhã		

Quadro 8 – Privilégios especiais do clero⁸⁵

Povoação	Disposições
Penamacor	Os clérigos estavam isentos da fiscalidade civil, gozavam das honras dos cavaleiros e só respondiam perante o seu arcebispo. Primícias e fangas de todo o pão. Em troca das primícias os clérigos dão o incenso. Dízimo: do pão e vinho e de todos os frutos e gados, sendo uma parte para o bispo, uma parte para os clérigos e uma parte para os paroquianos, que a aplicariam nas igrejas onde fosse “justo”. Querendo mudar de paróquia, o paroquiano mudar-se-ia pelo Natal, tendo previamente anunciado perante a Assembleia a sua decisão e a paróquia para onde se dirigia. Nesse ano não pagaria o dízimo na sua nova paróquia.
Idanha-a-Velha, Salvaterra	Só respondiam perante o seu bispo Primícias, fangas e mortuário Em troca das primícias forneciam o incenso.
S. Vicente da Beira	Dízimo a Deus e a S. Vicente.
Sarzedas	As igrejas pertenciam a Paio Pães, um dos outorgantes, os dízimos seriam pagos de acordo com os foros da Covilhã.

⁸⁵ Os homens do clero eram equiparados aos cavaleiros e gozavam de prerrogativas especiais nalgumas das vilas desta grande região.

Atalaia	Se os povoadores ou seus sucessores fizessem uma igreja eles seriam os seus padroeiros.
---------	---

Quadro 9 – Partilha da terra

Povoação	Senhor	Concelho
Monsanto – foral régio	1/5 de todas as terras conquistadas aos sarracenos	
Aranhas – foral instituição monástica	As propriedades reguengas	O rei dá toda a terra, para 40 casais, excluindo as suas propriedades reguengas
Sarzedas – Foral de um senhor	1/6 da terra.	5/6 da terra.
Sobreira Formosa - Foral de um senhor	1/6 da terra.	5/6 da terra.
Proença-a-Nova – Foral Ordem Militar- Hospital	1/4 da terra.	3/ 4 da terra.
[Oleiros – Foral Ordem Militar- Hospital]	[1/4 da terra.]	[3/ 4 da terra.]

Quadro 10 – Colheita Régia

Povoação	1188		1258		1314		Moeda				D. João I
	Produto	Taxa	Produto	Taxa	Produto	Taxa	1229	1256	1258	1314	
Valhelhas ⁸⁶	Cera e pimenta	1 Morab.			Açafrão	1 Marav.					
	Vaca	1			Pimenta	1 Marav.					
	Carneiros	6			Pães	500					
					Vinho	4 Moios					

⁸⁶ Tudo pela Medida de Valhelhas. Cf. Foral de 1188, Ruy de Azevedo, *Doc. D. Sancho (1174-1211)*, vol. I, pp. 51-55.

	Porcos Cabritos Leitões Galinhas Ovos Manteiga Mel Vinagre Sal Far. trigo Far. milho Alhos Cebolas Linho Cevada Pães Fogaças Vinho	3 6 6 40 200 1 Alq. 1 Alq. 1 Alq. 1 Alq. 1 Alm 1 Quartei 2 Réstias 2 Réstias 3 Mãos 6 Moios 500 3 3 Moios			Estremados ⁸⁷ Cevada Leitões Galinhas Cebolas Mel Manteiga Farinha Sal Vinagre Ovos Fogaças Lenha ⁸⁸	7 Puçaes e 1,5 almudes 7 Moios 7 40 2 Réstias 1 Alqueire 1 Alqueire 1 Alqueire 1 Alqueire 200 3						
Salvaterra ⁸⁹							6 Dinheiros /Casa					
Penamacor ⁹⁰								6 Dinheiros /Casa				
Belmonte ⁹¹								14 Maravedis ⁹²				
Sarzedas ⁹³			Vaca Porcos Carneiros Leitões	1 2 5 2				2, 5 soldos				

⁸⁷ Trata-se de pão de mistura.

⁸⁸ Lenha «que abonde».

⁸⁹ AN/TT, *Ch. D. Dinis*, liv. 3, fl. 76, 77v, Foral, *Inq. D. D.*, liv. 4, fl. 37v, 69v.

⁹⁰ AN/TT, *Inquirições de D. Afonso III*, livro 4, fl. 31v.

⁹¹ AN/TT, *Inquirições de D. Afonso III*, livro 4, fl. 31v.

⁹² “A vinte e sete soldos o Maravedi que fazem dezoito Libras e dezoito Reais da moeda antiga”.

⁹³ AN/TT, *Inquirições D. Afonso III*, livro 3, fl. 37. Publ. In *Notas e Documentos para a Monografia das Sarzedas*.

			Galinhas Ovos Pães Pães. ⁹⁴ Vinho Cevada Manteiga Vinagre Sal Mel Milho Farinha Alhos Cebolas Linho	16 100 300 12 2 Moios 5 Moios 1 Almude 1 Almude 1 Almude 1 Almude 1 Almude 2 Restias 2 Réstias 2 Mãos								
Manteigas ⁹⁵			Pimenta e açafraão Pães Vinho ⁹⁶ Cevada Vaca Porcos Carneiros ⁹⁷ Cabritos Ovos Farinha Vinagre Lenha	1 Maravedi 300 5 Puçaes ⁹⁸ 10 Quart. ⁹⁹ 1 3 7 4 200 1 Alqueire 1 Almude 2 Cargas								

⁹⁴ São 300 pães mais 12 pães para a cozinha.

⁹⁵ AN/TT, *Inquirições de D. Afonso III*, livro 4, fl. 30v.

⁹⁶ Que são 3 puçaes e 1,5 almudes pela medida do rei.

⁹⁷ Um do «alfeire».

⁹⁸ Que são 3 puçaes e 1,5 almudes pela medida do rei.

⁹⁹ Dez quarteiros que equivalem a 5 moios e 5 alqueires, pela medida do rei.

			Alhos Cebolas	2 Réstias 2 Réstias						
S. Vicente da ¹⁰⁰ Beira			Vaca Porcos Carneiros ¹⁰¹ Galinhas Ovos Alhos Cebolas Mel Manteiga Vinagre Farinha Sal Vinho Cevada Pães Pimenta e açafraão	1 2 4 15 100 1 Réstia 1 Réstia 1 Alqueire 1 Alqueire 1 Alqueire 1 Almude 1 Almude 1 Moio ¹⁰² 6 quart. ¹⁰³ 300 1 Maravedi						
Monsanto ¹⁰⁴			Pães Vinho Cevada Vaca Porcos Carneiros	300 1 Moio ¹⁰⁵ 1 Moio 1 2 3						150 Libras ¹⁰⁶
Penha Garcia ¹⁰⁷								10 Soldos		

¹⁰⁰ AN/TT, *Inquirições de D. Afonso III*, livro 4, fl. 31 31v.

¹⁰¹ Um é para o «alfeire».

¹⁰² Pela medida do rei =1 moio e 6 almudes).

¹⁰³ Seis quarteiros pela medida do rei = 3 moios.

¹⁰⁴ ANTT, *Inquirições de D. Afonso III*, Livro 4, fl. 31v.

¹⁰⁵ Pela medida do rei 1 moio = 50 quarteiros.

¹⁰⁶ Pagas pela Páscoa.

Quadro 10.1 – Resumo - Colheita Régia

Vilas	Géneros			1229	Moeda		
	1188	1258	1314		1256	1258	D. João I
Valhelhas	X		X				
Salvaterra				X			
Sarzedas		X					
Manteigas		X					
Penamacor						X	
S. Vicente da Beira		X					
Belmonte						X	
Penha Garcia					X		
Monsanto						X	X

Quadro 11 – O Montádigo

Localidade	Gados	Montádigo	Pertença
Covilhã	Rebanho de ovelhas	4 carneiros	Concelho
	Manada de vacas	1 vaca	

¹⁰⁷ Carta de Foral. Cf. *P.M.H., Leges*, p667; Chancelaia D. Afonso III, n.º 102.

Penamacor	Rebanho de ovelhas, Vara de porcos Manada de vacas	4 carneiros 4 porcos 1 vaca	Concelho
Proença-a-Velha	Rebanho de ovelhas Vara de porcos Manada de vacas	4 carneiros 4 porcos 1 vaca	Concelho
S. Vicente da Beira	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Sarzedas	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Centumcellas	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Proença-a-Nova	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Idanha-a-Velha	Rebanho de ovelhas Vara de porcos Manada de vacas	4 carneiros 4 porcos 1 vaca	Concelho (dízimo á igreja)
Salvaterra	Rebanho de ovelhas Vara de porcos Manada de vacas	4 carneiros 4 porcos 1 vaca	Concelho (dízimo á igreja)
Lardosa	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Sobreira Formosa	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Belmonte	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho
Castelo Novo	Rebanho de ovelhas Manada de vacas	4 carneiros 1 vaca	Concelho

Vila Franca da Cardoso	Não diz		2/3 para o senhor 1/3 para o concelho
Valhelhas	Não diz	Não diz	2/3 para o senhor 1/3 para os cavaleiros de Valhelhas

Quadro 12 – Delimitação territorial

Data	Localidade	Limites	Delimitação
1174	Monsanto	Não
1186,	Covilhã	Sim	Assignamus ei términos per Stellam et inde per Barelhas et per uerticem de teixeiras e de Frauegas et inde quomodo discurrunt aque ad zezar, et inde per Bouem quomodo currit ad Coam, et inde per Soueireira (per cimalias de Alferezes, quomodo uenit Aceph, et inde Alpreada quomodo intrat) in Alponsur e Alponsur inTago, et in portum Rotano ad Cortizadam, et inde ad Valongum, et inde ad portum de Nudeir per foz de Pera, et intrat in serra de Ermeo quomodo uertit aquas ad Ozezar.
1188	Valhelhas	Não
[1188-1211]	Manteigas	---
1194,	Centumcellas	Não
1195	S. Vicente da Beira	Sim	Isti sunt termini eius Sancti Vicentii: per Examamola (?) quomodo uertit aquam ad Almacaneda et quomodo exit aquam ad fundum de ualle de Peral ad fundum, quomodo intrant in Almacaneda et intrat ribulo Molino set Vcresa et quomodo uertit aquam de Ocaya ad Caia (?) et deinde ad portelam Sancti Vicentii.
[1196-1198]	Vila Franca da Cardoso	[Sim] ¹⁰⁸	[Et habeant iam dictam hereditatem per illos términos quos domnus Reimondus Pelagii, qui tunc Couelianam tenebat, de mandato nostro eis assignari fecit].

¹⁰⁸ Sendo referidos os termos que lhes foram dados pelo então *tenens* da Covilhã- D. Raimundo Pais «Et habeant iam dictam hereditatem per illos términos quos domnus Reimondus pelagii, qui tunc Couelianam tenebat, de mandato nostro eis assignari fecit.» O que indica que as terras dadas para a criação deste concelho foram retiradas do termo covilhanense sob autorização régia.

1199	Belmonte	Não
1202	Castelo Novo (Alpreada)		Isti sunt termini de Alpreada: quomodo diuitur per ubi nascitur ucresa, et per ubi intrat foz da Lardosa in Ucresa; et deinde ad monasterium et quomodo uadit ad fontem de sororibus; et deinde quomodo uadit a Alpreada; et deinde quomodo uadit ad foz de taueirol, per ubi intrat in Alpreada; et deinde quomodo vadit per istum riuum ad foz de ceife et deinde quomodo uadit ad reclausum, et deinde quomodo sequitur. Deinde ad reclausum. Deinde ad reclausum. Inde per per ualle de uacas, et deinde ad rostrum do quatron, et per serra de ocaia, uertentes aquas ad Alpreada.
1204	Alcaide ¹⁰⁹	Não
1209	Penamacor	Não
1212	Sarzedas	Sim	«[...]terminos quomodo nascem as almazanedas et intrant in hocresa et inde in a cabeça das olelas, et inde aas taladas secas, et inde au vau das áreas, et inde aa foz de froia, et inde a cabeça zeureira, et inde aa serra da isna quomodo corrunt aqua in ocresa.»
1212	Atalaia ¹¹⁰	Sim	«por a mouta foreira e por o comoro e por os marcos que estão nella, e dahi passa adiante o ribeiro por marcos às eiras de Bagunha, e ora entra o foreiro por valle antiguo sempre direito à estrada que vay para a povoa. E dahi por o caminho antigo da Nivalldia sobre o caminho velho, direito do caminho que vai para Castello Novo, onde está um marco, e do marco passa direito a riba polla silla d'agua para baxo ate o sovereiro del Rei, onde está uma cruz agua vertente do lugar por o lombo abaixo direito a barroqua que vai allem do Seixo direito a ribeira. E passa loguo a ribeira allem, e vai sempre o lombo arriba agua vertente para o lugar e pollas cruces, e asi parte com as erdades da ponte do Rechouso e dahi sera com herdades do senhorio; e pello cabeço do espinho e direito por a cabeça da Nave Longa direito a Cabeça Pelada, e dahi abaixo agoa vertente a mouta antiga que está perto da ribeira. E dahi passa a ribeira direito aos vallados velhos, e assim parte a valla direito a fonte foreira, e dahi chegua a ribeira da Povoa e passa diante.
1213	Castelo Branco	Não
[1213-1218]	Rapoula ¹¹¹	(?)
a 1218	Idanha-a-Nova ¹¹²	(?)
1218	Proença- a –Velha	Não
1222	Sobreira Formosa	Sim	[...] termos como se começa a cabeça da moa agoas uertentes em aluyto como vay e entra as aguas na

¹⁰⁹ Foros, costumes, portagens e coimas da Covilhã.

¹¹⁰ Carta de povoamento da herdade da Atalaia.

¹¹¹ Referido no tombo da Ordem de Cristo da comenda de Castelo Branco em 1408.

¹¹² Indicado no foral de Proença-a-Velha.

			agua da sarzeda e vay aas taladas (sic) secas; e como corre a agua em oclesa; e vay ao porto das areas; e como vay e correm as aguas e entra a agua da sarzeda e da agua da sarzedinha ata a cabeça do do (sic) peom: e a ereita dereyta ata a cabeça da moa.
1223	Lardosa	Sim	Isti sunt termini de Lardosa. In primis, quomodo diuidit terminum cum sancto Vicencio... Lardosa et uadit...de Gosendo auguas uertentes: et deinde ad pesum: et deinde quomodo diuidit cum aqua de ... de frexeno, et pela uea da ugua dalpreada: et quomodo diuidit cum Castello nouo...»
[1223-1246]	Maçainhas ¹¹³	Não
1229	Idanha-a-Velha	Sim	Termini autem quos do et concedo ciuitati Egitanie sunt hii: In primo incipiunt in Rio tortel et uadit in directum de monta de Taleigas et deinde per campum de senebis et quomodo uadit ad calçadam ueteram et inde ad lapam lupi, et quomodo uadit ad cima de valle de enforcatis et passat fluuium de ponsul et inde ad nidum de açor et inde quomodo uadit per aquam de brunal, quomodo cadit aqua de brunal in aqua de arauil et inde uadit ad rostrum de monrrache, et inde ad fundum de Tabual de Toul et deinde ad directum ad Castellum buzacum et deinde per vallongum et inde per cabeças mesadas de execaua et inde quomodo uadit ad uadum de Godina de tago et quomodo uadit ad valem saranum et inde sanctam Mariam de Almortom et per paredenarios ueteres de espadanal quomodo uenit ad paredenarios templariorum de Terrone et quomodo pasat cum sul in terrone et quomodo uenit ad rium tortum et deinde quomodo partet proencia cum Egítania noua et deinde quomodo vadit ad fontem de caniza et deinde ad fontem de alpreada et deinde quomodo intrat taaueyrol in preandam et deinde quomodo uadit ad fontem de accefi, deinde quomodo uadit ad calçadam que uenit de Couilhana et deinde ad fossam de ramiro et quomodo uadit ad fruuium tortum deinde quomodo uadit ad riulum tortel. Do istis autem terminis separo términos subsequentes, quos excollant homines de proencia dum Mihi placuerit: in primo quomodo incipit in ribeyro mourisco et uadit ad calçadam de Alcantara et quomodo uadit ipsa calçada ad fluuium tortel et quomodo uenit fluuium tortel ad fluuium tortum et inde quomodo fluuius tortus ad fossam de Ramiro et de fossa de Ramiro ad viam de mata et quomodo uenit per ipsam viam ad zeffi: Et quomodo intrat azeffi in Taaueirol et deinde quomodo intrat Taaueyrol in alpreada et deinde quomodo uenit per alpreadam ad fontem de caniza et deinde quomodo diuidit cum Egítania noua et uenit ad fluuium tortum et deinde comodo uadit per ipsum fluuium ad fontem de ribeyro mourisco.
1229	Salvaterra	Sim	Termini autem quod vobis do et concedo in perpetuum sut isti: quomodo incipit in serra de Palares et uadit ad fluuium de elgia et quomodo intrat in elgia in tagum deinde quomodo per uenam tagi usque ad

¹¹³ Tratava-se da herdade de Maçainhas dada a povoar por Fernando Alvares, frade.

			vadium de Godina et deinde quomodo uenit de tago per ualem de Godina usque cabeças mesadas de cima de execana deide quomodo uadit per ualem longum et deinde quomodo uadit ad Castellum buçacum et deinde quomodo uenit per diuisiones ad tabulam de toula deinde quomodo uenit ad cabeçam de Morachi et deinde quomodo uadit ad Morachel et deinde quomodo uadit ad serram de palhaes.
1236	Póvoa de Cea ¹¹⁴	Sim	Confrontava com D. Thomé
1236	Rio de Moinhos	??
1239	Meimão ¹¹⁵	?
a 1244	Oleiros ¹¹⁶	(?)
1244	Proença-a-Nova	Sim	«terminos assignatuos scilicet per cima de cabeza de porca et inde ad cimalia de meigion friu, et quomodo uadit aqua de meigion friu et intrat in pracana, et quomodo exit de pracana et vadit ad uallem de suerio menendi, et inde ad cimam de serra ad directum o ataliadoiro de mouru, et inde ad taliada de guilme, et inde ad giinbral, quomodo uadit directum ad ucresa, et quomodo uadit per uenam de ucresa ad infestum, et per aquam de cerzedinam ad infestum, et inde per azambugeira ad infestum, et inde ad cimalia de serra de pelagio Martini, et quomodo nait ysna a sopee aa foz du bregum, et inde quomodo intrat aqua de bregum in a ysna.
1245	Zebras	Não
1246	Lugar do Ferreiro (Ferrarias)	Não
1250	Olas de Godinho ¹¹⁷	Sim	Pelo fundo, como divide com enteados de D. Silvestre, e como vai para a carreira de Belmonte e para a portela do vale Pereiro assim como divide com Pedro Pais e pelo cabeço da franzeleira, e daí ao curso de Lavacolhos, e daí para as ferrarias, e daí para a portela do vale Espinhal, águas vertentes para Lavacolhinhos e pelo fundo como divide com aldeia de Anguias.
1251	Teixeiras	Não
1256	Aranhas ¹¹⁸	Sim	«termini scilicet quomodo dividit cum termino de Montesanto per Pesos, et deinde quomodo vadit ad Barreyrum de Serra et deinde quomodo vertunt aque cum termino de Penamacor.
1256	Penha Garcia	Não ¹¹⁹	«Do eciam vobis et concedo términos vestros quos habuistis et possedistis usque modo per illas

¹¹⁴ Ribeira de Ocreza.

¹¹⁵ Para 51 casais.

¹¹⁶ Não conhecemos este foral, que serviu de modelo ao que foi outorgado à vila de Proença-a-Nova.

¹¹⁷ Olas de Godim- Carta de Povoamento.

¹¹⁸ Em tudo remete para o foral de Penamacor, de cujo termo são.

			divisiones per ubi eos habuistis e possedistis in pace.»
1257	Vale Florido ¹²⁰	Sim	Limites da herdade
1257	Aldeia de Ínguias	Sim	Pelo cume que está entre Lavacolos e a Fonte de Anguias e da outra parte divide com Sortelha.
1258	Vila Nova (Peso)	Não
1260	Espinhhal	Não
1276	Alpertizim ¹²¹	Sim	«...dividit per aquam de Seyceyra, sicut intrat in aquam de Salzeda, et deinde sicut vadit ad caminum de Castello Branco, et deinde ad caput de Olelhas, vertentibus aquis ad Ucrezam, et deinde ad Rippariam de Caprone et deinde sicut vadit ad Taladas Sicas, et deinde ad Portum de Arenis, et deinde per aquam de Salzedis, et deinde ad focem de Alvito.»
1280	Carvalho ¹²²	Sim	Como parte com Caria e da outra parte como parte com o Salgueiro e da outra parte como parte com filho de Pedro Lobo e com Pai Garcia e da outra parte com aldeia de Capinha.
1285,	Vila de Rei	Sim	«pela vena da agua de Codes como entra em Ozezar e como parte com o cume da Barrada. E como vay aa cabeça da Carvalha e dessy pelo Carvalho. E como se vay aa escusa de Pedro Ferreyro e desy dereytamente como se vay ao Carir Velho. E daly como colhe o cume dantre Aguas Belas e ferreyra. E des aly vay entrar en agua da Cabreyra. E da agua da Cabreyra como vay entrar em Ozezar e como colhe a vea de Ozezar e vay-se ao porto de Tamolha. E dalli vay-se pela agua da Isna dereytamente aa Ponte da Isna do camyo que se vay da Meeda pera Sartãe. E dessy pelo camyo como se vay aa Pena d'Amendoa e desy pelo cume como se vay de cima do Val das Vacas. E desy como se vay aa Cabeça do Bando mayor e como verte aguas vertentes a Codes. E dessy colhe a vea da agua de Codes como se vay entrar em Ozezar.»
[...]?	Pampilhosa	??
[...]	Segura	??
[...]	Rosmaninhal	??
[...]?	Sertã	??
[...]?	Pedrogão Pequeno	??
[...]?	Álvaro	??

¹¹⁹ Referido que em todas as coisas são considerados os foros e costumes de Penamacor, sendo igualmente referido que são acordados os limites de que têm gozado em paz.

¹²⁰ Carta de povoamento para 16 povoadores.

¹²¹ “*mea popula*”.

¹²² Peitas, coimas, costumes e medidas da Covilhã.

2. Doações régias – da Reconquista a D. Fernando I

Quadro 13 – Doações régias

Data	Bem	Beneficiário	Fonte
1165, Novembro 29	Idanha- a- Velha Monsanto	Ordem do Templo	<i>D. M. P., D.R., (1095-1185), doc. 288.</i>
1172, Setembro Coimbra	Monsanto	Ordem de Santiago	ANTT, <i>Forais Antigos</i> , mç. 12 - 3.
1186, Maio, em Tomar	Igrejas construídas e a construir na Covilhã.	Sé de Coimbra	Documentos D. Sancho I (1174-1211), n.º 9
1194, Junho 13	Guidimtesta Obrigação de aí edificarem um castelo – Belver	Ordem de S. João do Hospital	Doc. D. Sancho I (1174-1211), n.º 73
1197, Janeiro 23 – Porto	Idanha-a-Velha	Ordem do Templo	Documentos D. Sancho I (1174-1211), n.º 100.
1199, Julho 5 Covilhã	Herdade da Açafa	Ordem do Templo	Documentos D. Sancho I (1174-1211), n.º 117.
1206, Janeiro Coimbra	Idanha-a-Velha e Idanha-a-Nova	Ordem do Templo	Documentos D. Sancho I (1174-1211), n.º 162
1210, Janeiro	Doação da herdade de Sarzedas	D. Gil Sanches e a Paio Pais.	ANTT, <i>Gaveta 15</i> , mç. 11- 50.
1214, Novembro 1 Covilhã	Herdade da Cardosa	Ordem do Templo	ANTT, <i>Livro de Mestrados</i> , fl. 75
1229, Janeiro Coimbra	Idanha-a-Velha	Chanceler Mestre Vicente ¹²³	ANTT, <i>Gaveta 1</i> , mç. 2-7; Idem, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 330v-332.
1244, Dezembro 16	Direitos da Idanha-a-	Ordem do Templo	B.N.P., Reservados <i>Códice 736</i> , doc. 6.

¹²³ Chanceler régio e bispo da Guarda.

Coimbra	Velha e Salvaterra		
1256, Novembro 03 Castelo Branco	Padroado das igrejas de S. Pedro, da Covilhã ¹²⁴	D. Rodrigo, Bispo da Guarda	<i>Chancelaria de D. Afonso III</i> , doc. 101.
1291, Setembro 9 Guarda	Aldeia de S. salvador, termo de Monsanto	Afonso Godijz	ANTT, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv. 2, fl. 16v.
1303, Setembro 17 Lisboa	Penha Garcia	Ordem do Templo	ANTT, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 62.
1306, Agosto 9 Lisboa	Povoações de Vila de Rei ¹²⁵ e Ferreira	Ordem do Templo	ANTT, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 28.
1358, Novembro 15 Santarém	Igreja de Santa Maria de Mação	Ordem do Hospital	<i>Nova História da Militar Ordem de Malta</i> , p. II, cap. 224 ¹²⁶ .

III – Economia e sociedade

1. Esboço demográfico

Quadro 14 – Alguns quantitativos demográficos¹²⁷

Data	Localidade	Casal¹²⁸	Fonte	Vila	Couto de Homiziados	Contagens
-------------	-------------------	----------------------------	--------------	-------------	----------------------------	------------------

¹²⁴ Incluía os padroados das igrejas de santa Maria de Celorico e do hermitério de Santa Maria de Azores.

¹²⁵ Trata-se de um escambo, D. Dinis recebeu em troca a *Lezíria dos Freires*, no termo de Santarém.

¹²⁶ Documento publicado in *Monumentos Históricas do Concelho de Mação*, doc. n.º 6, pp. 419-420.

¹²⁷ Vide Tabela, com indicação das fontes em Anexos. Para as contagens de 1496 e 1527 servimo-nos dos estudos de João José Alves DIAS, «A Beira Interior em 1496», in *Arquipélago. Revista da Universidade dos Açores*, Ponta Delgada, Janeiro 1982, pp. 95-193 e Júlia GALEGO; Suzanne DAVEAU, *O Numeramento de 1527-1532. Tratamento Cartográfico*, Lisboa, Memória do Centro de Estudos Geográficos, n.º 9, Universidade de Lisboa, 1986.

					Sim/não	Data	1496	1527
XIII ¹²⁹	Rapoula (Castelo Branco)	18 ¹³⁰	Tombo O.C, Comenda de Castelo, 1408	Castelo Branco			839 ¹³¹	1417
1408	Alcains ¹³² (Castelo Branco)		Tombo O.C, Comenda de Castelo, 1408					
1239	Meimão (Penamacor)	51	Tombo O.C, Comenda de Castelo, 1408	Penamacor ¹³³	Sim	1379	389	864
Finais XIV	Penamacor ¹³⁴	115	Fr. Baltazar dos Reis, Liv. <i>Fundação do Mosteiro de Salzedas</i>					
1256	Aranhas (Penamacor)	40	<i>Ch. D. Afonso III</i> , n. 100					
1277	Meimão (Penamacor)	51	Fr. Baltazar dos Reis, <i>Livro da Fundação Mosteiro de Salzedas</i>					
1258	Aldeia de Vila Nova (Covilhã)	54	<i>Ch. D. Afonso III</i> , n. 167	Covilhã	Não		2 371	4 060
1280	Carvalho (Covilhã)	20	<i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 259					
1298	Ferro (Covilhã)	2	<i>Conv. S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 254					
1314	Caria (Covilhã)	200	<i>Inquirição D. Dinis</i>					

¹²⁸ Partição da terra num determinado número de unidades de produção agrícola.

¹²⁹ Pedro Alvite deu foral a Castelo Branco em 1213-1214.

¹³⁰ Aldeia que foi termo de Cafede, terá recebido privilégio de Pedro Alvite para 18 lavradores. Povoação que se teria designado de Vila Franca até 1408, data em que já era chamada de Rapoula, e que ao redor da sua ermida de Santiago havia casas ermas.

¹³¹ Número total incluindo o comendador.

¹³² Na granja da Ordem apareciam algumas casas sem telhas nem madeiramentos e já abandonadas.

¹³³ No século XV, segundo diziam já tinham sido entre 1 100 e 1 200 homens, porem em virtude das guerras não seriam mais que 115.

¹³⁴ Em finais do século XIV queixavam-se ao rei do despovoamento da terra em virtude das guerras passadas. Segundo diziam antes seriam cerca de 1100 ou 1200 e ao presente não seriam mais que 115, pedindo por isso ao rei autorização para distribuir as terras sesmadas, que estavam abandonadas por falta de braços. Pedindo, igualmente a criação de um couto de homiziados.

1251	Teixeiras	16	<i>Cabido Sé de Coimbra, 2ª Inc. mç. 23, n.º 970</i>	Belmonte	Sim	1450	144	?
1257	Vale Florido	16	<i>Cabido Sé de Coimbra, 1ª Inc. mç. 14, n.º 46</i>					
1298	Póvoa (S. Vicente da Beira)	2	<i>Conv. S. Bento de Avis, mç. 2, n.º 254</i>	S. Vicente da Beira			351	?
1450	Medelim (Monsanto)	20 ou 30 ¹³⁵	<i>AN/TT, Beira, liv. 2, fl.78,78v</i>	Monsanto	Sim	1476	309	494
1434,	Amêndoa	15 ¹³⁶	<i>AN/TT, Estremadura, liv. 5, fl. 196v.</i>	Amêndoa	Sim	1434	----	35

Quadro 15 – Tabeliães (1290) e (1496)

Localidade	Tabeliães [1290]	Imposto anual Libras	Tabeliães em 1496 ¹³⁷
Belmonte	?	?	2
Castelo Branco	?	?	3
Covilhã ¹³⁸	5	150	8
Idanha-Velha	?	?	2
Manteigas ¹³⁹	---	---	?
Monsanto	1	75	3
Penamacor	1	75	3
Proença	?	?	2
Salvaterra	?	?	3

¹³⁵ Mas já tinham sido 200 homens antes das guerras e pestes.

¹³⁶ Segundo diziam ninguém morava dentro da povoação, apenas haveria uns 15 homens no seu termo. Sendo dado privilégio para 20 homens que fossem nela morar. Confirmado em Lisboa a 25 de Junho de 1439.

¹³⁷ Informação recolhida in, João José Alves Dias, «A Beira Interior em 1496 (Sociedade, Administração e Demografia)», *Arquipélago, Revista da Universidade dos Açores*, Série Ciências Humanas, n.º IV, Janeiro 1982, Ponta Delgada.

¹³⁸ Sendo 5 do judicial, 2 de notas e 1 de notas e geral. Cf. João José Alves Dias, *Op. Cit.*, p. 113.

¹³⁹ Um escrivão da câmara.

Sarzedas Sobreira Formosa	1	22,5	?
S. Vicente da Beira ¹⁴⁰	?	?	3
Valhelhas	?	?	2

Quadro 16 – Arrolamento dos besteiros do conto em 1421-1422

Localidade	Nº de besteiros
Valhelhas	39
Penamacor	32
Covilhã	30
Belmonte	20
S. Vicente da Beira	18
Castelo Novo	10
Sarzedas	10
Sertã	10
Cortiçada (Proença-a-Nova)	10
Pampilhosa	6
Manteigas	6
Oleiros	4

Quadro 17 – Couto de Homiziados

Data	Localidade	Nº de homiziados	Confirmado em	Fonte
1379, Fevereiro 18 – Alenquer	Penamacor	100		AN/TT, <i>Chancelaria de D. Fernando I</i> , liv. 2, fl. 39v.

¹⁴⁰ Sendo que um deles era escrivão das sesmarias e outro coudel.

1387, Novembro 15 Braga	Belmonte	20	1450 e 1497	AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 217v-218.
1421	Segura ¹⁴¹	30	1434	AN/TT, <i>chancelaia D. João I</i> , liv. 4, fl. 20
1431	Penha Garcia	12		Humberto Baquero Moreno, Lisboa, 1986, p. 116
1434, Janeiro 28 Santarém	Amêndoa	20	1439	AN/TT, <i>Estremadura</i> , liv. 5, fl. 196v.
1476, Abril 17 - Toro	Monsanto	---		AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 172,172v.
1476, maio 8	Belver	40		AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 2, fl. 181,181v
1477, Agosto 8 – Évora ¹⁴²	Idanha- a-Velha	---	1487, Novembro 3	AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 36v.

2. Grupos Sociais

2.1. Clero regular

Quadro 18 – Mosteiro de Santa Maria da Estrela

Datas	Nome	Cargo	Documento
1222-1240	Frei Mendo	Abade	AN/TT, M. S. M. E., mç.1, nº 1 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.1, nº 4
1261	D. Domingos	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.1, nº 5
1263 1273	Frei Pedro	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.1, nº 6 IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.1, nº 7
1288	Frei Afonso	Abade	AN/TT, M. S. C. C., pasta 41, doc 5
1290	Frei Pedro do Prado	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 8
1305	Frei Pedro de Monsanto	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 43, doc 146
1320	Frei Pedro	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 362 IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, doc. 299

¹⁴¹ Confirmado em Santarém, 16 de Abril de 1434. AN/TT, *Beira*, liv. 2, fl. 72.

¹⁴² A pedido de D. Brites, duquesa de Beja.

1326	Frei Johane	Abade	AN/TT, M. S. M. E., mç. 1, doc. 10
1340	D. Frei Joham Gonçalves	Abade	AN/TT, M. S. C. C., pasta 36, doc 140
1360	Frei João	Abade	M. S. M. E., mç. 1, nº 13
1369	Frei Gonçalo Vasques	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 14
1407	D. Frei Estevão de Leiria	Abade	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 15
1409			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 17
1261	Alfonso Pelagio	Mordomo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 5
1263	Laurencius Petri	Mordomo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 6
1263	Dominico Nunis	Mordomo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 6
1290	Frei Pedro	Chaveiro	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 8
1290	Martim Peres	Porteiro (foi)	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, nº 8
1305	Frei Fernando	Procurador	AN/TT, M. S. C. C., pasta 43, doc 146
1320	Frei Domingos (abade)	Escrivão	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 43, doc 146
1342	Frei D. Diogo	Escrivão	AN/TT, M. S. M. E., mç. 1, doc. 11
1342	Joham Johanes	Deão	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, doc. 11
1342	Frei Domingos	Notário	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç., 1, doc. 11
1288	Vicente Anton	Monge	AN/TT, M. S. C. C., pasta 41, doc 5
1288	Miguel Periz	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 5
1288	João Pais	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 5
1290	Frei Domingos da Misarela	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 8
1290	Frei João de Leiria	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 8
1326	Frei Estevão	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 10
1326	Frei Domingos	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 10
1326	Frei Martinho	Monge	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 41, doc 10

2.2. Ordens Militares

Quadro 19 – Freires e Comendadores

Data	Ordem	Comendador	Freire	Localidade	Fonte
1218	Templo	Comendador		Idanha-a-Nova	<i>P.M.H., Leges, pp. 577-579</i>

1231	Templo	Comendador,		Castelo Branco	AN/TT, <i>Gaveta 7</i> , mç. 12-8
1288	Templo	Paio Gomes		Castelo Branco	B. N., <i>Reservados, Códice 736</i> , fl. 161-161v.
1290-1296	Templo	D. João Soares		Castelo Novo	Joaquim Candeias da Silva, 2002, p. 118 Frei Bernardo da Costa, n.º 79
1290	Templo	D. Paio Gomes		Castelo Branco	Joaquim Candeias da Silva, 2002, p. 118
1328	Cristo	Lourenço Fernandes		Proença-a-Velha	B.N., <i>Resevados, Códice 736</i> , fl. 206v-207.
1361	Cristo		João Rodrigues	S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>O. Avis</i> , n.º 557
1376	Cristo	Frei Nuno Martins		Segura	AN/TT, <i>Chancelaria de D. Fernando</i> , liv. 1, fl. 193v.
1386	Cristo	D. Afonso Durães		Ródão	AN/TT, <i>O. Avis</i> , n.º 543
1231	Hospital	Frei João Mendo		Belver	AN/TT, <i>Gaveta 7</i> , mç. 12-8
1244	Hospital		Martinus	Amêndoa	Anástácio de Figueiredo, Foral de Proença-a-Nova
1345	Hospital	Frei Domingos		Oleiros	AN/TT, <i>Gaveta 6</i> , mç. 1-34
1266	Alcântara	D. Garcia Fernandes ¹⁴³		Valhelhas	AN/TT, <i>O. Avis</i> , n.º 844.
1355	Avis	Frei Vasco Afonso		S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>O. Avis</i> , n.º 528
1365	Avis	Pedro Fernandez		Valhelhas	AN/TT, <i>Chancelaria de D. Fernando</i> , liv. 1, fl. 45
1384	Avis	Lopo Vasques ¹⁴⁴		S. Vicente da Beira	<i>Chancelaria de D. João I</i> , vol. I, n. 292

2.3. Nobreza

Quadro 20 – Alguns senhores e famílias no Entre Zêzere e Tejo

Nome	Datas	Dados biográficos
------	-------	-------------------

¹⁴³ Bailiado de Valhelhas.

¹⁴⁴ D. João faz-lhe doação das rendas da judiaria de Castelo Branco, Abril 1385.

Fernão Sanches	1182	Doação de metade de Vila Franca da Cardosa à Ordem do Templo ¹⁴⁵ .
Pedro Guterres	1190	Guterres Pedro Guterres: alcaide ¹⁴⁶ (pretor ¹⁴⁷) da Covilhã foi casado com D. Ausenda Soeiro, e pai de 3 filhos. Guterre Peres; Raimundo Peres, que casou com D. Joana, teve o senhorio da vila da Lardosa, (termo de Castelo Novo) junto a Castelo Branco e Hermesenda Peres. 1190 Coimbra – freire da Ordem do Templo Em documento referente à compra por mandado régio de casas junto das torres da cerca do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra onde pretendia, que no assento dessas casas, fosse erguida uma igreja para nela se guardarem as ossadas da família real e reforçar a defesa do próprio Mosteiro, temendo-se que os sarracenos, que então entravam no reino, atacassem a cidade. Na avaliação desses prédios, esteve presente <i>domno petro goteriz fratri templi</i> , freire da ordem do Templo ¹⁴⁸ .
	1202 (Maio)	1202 - Pretor da Covilhã, em conjunto com a sua mulher, D. Ousenda Soeiro e seus filhos concede foral a Alpreada (Castelo Novo). 1205 - Fez doação da 1/3 parte de Castelo Novo, e de um chão na Covilhã, em Mártir-in-Collo, junto à igreja de Santo Estêvão e uma herdade na Vide ¹⁴⁹ .
	1204/5	1204/1205 - Pedro Guterres é referido, como sendo um grande proprietário da região, em documentos oriundos do bispado da Guarda ¹⁵⁰ .
	1205	1205 Janeiro – D. Pedro Guterres, alcaide da Covilhã, por testamento lega a terça parte dos seus bem em Castelo Novo à Ordem do Templo ¹⁵¹ .

¹⁴⁵ Documento transcrito e publicado in *Subsídios para a História Regional da Beira Baixa*, dir. J. Ribeiro CARDOSO, a partir de cópia in Pedro Álvares, Parte II. Vol. I, tomo I, Castelo Branco, 1940, p. 27. [1196-1198] – Foral de Vila Franca (da Cardosa?), *P.M.H. – Leges*, pp. 552-554.

¹⁴⁶ Segundo António dos Santos Pereira, Pedro Guterres teria perdido a alcaidaria da Covilhã na «difícil conjuntura do século XIII», não indicando outra referência. António dos Santos Pereira, “A Fronteira Beirã no tempo de Afonso Henriques”, in *2º Congresso histórico de Guimarães. Afonso Henriques e a sua época.*, pp. 203-221.

¹⁴⁷ Note-se que na doação da Idanha-a-Velha à ordem do Templo, documento datado de 5 do mês de Julho de 1199, aparece D. Raimundo Pais, como *tenens* da Covilhã.

¹⁴⁸ Cf. Saul António Gomes, “As ordens Militares e Coimbra medieval: tópicos e documentos”, in *Ordens Militares. Guerra Religião Poder e Cultura*. [Actas] *III Encontro Sobre Ordens Militares*, coord. Isabel Cristina F. Fernandes, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, 1998, pp. 43-72, p. 57, do. 4.

¹⁴⁹ IAN/ TT, *Gaveta VII*, mç. 9, doc. 23. BN, Reservados, Códice 736, fl. 202-203.

¹⁵⁰ Cf. Joaquim Candeias da Silva, *O concelho do Fundão – História e Arte*, I, *Ao sul da Gardunha (o antigo concelho de Alpreada/Castelo Novo)*, Câmara Municipal do Fundão, 2002, p. 129.

	1207	1207 Agosto – doação da vide de Alcongosta, e propriedades aquém e além serra ¹⁵² . Foi alcaide de Covilhã (1205-1207 ¹⁵³).
Raimundo Pais	1197 1199	Tenens da Covilhã. é um dos confirmantes da doação da Açafa. Testemunhou a outorga do foral da Guarda
Paio Rotura	1195 1202 1207	Testemunhou a carta do Foral de S. Vicente da Beira Testemunhou a carta de Foral de Castelo Novo. Doação de uma herdade na nascente da ribeira da Vide à Ordem do Templo. Foi casado com Marina Gonçalves.
João Viegas	1202 1204	Casado com D. Uriana. 1202 - Testemunhou a outorga do Foral a Castelo Novo. 1204 - Outorga carta de Foral à povoação de Alcaide. Foi testemunha, nesta outorga, Pedro Sobrinho que também testemunhou o foral de Castelo Novo. Em 1314 esta povoação continuava nas mãos desta linhagem, D. Estevão que disso fez prova aos inquiridores de Dinis. Tomando posteriormente como signa «este como esta».
Sueiro Fromarigues	1207	Fez doação da sua povoação de Casegas à Ordem do Templo.
D. Poncio Afonso	[1206]	D. Poncio Afonso , que aparece também como D. Afonso Poncio, teria chegado à região, vindo de Baião, por volta de 1206, onde teria nascido cerca do ano de 1180. Foi <i>tenens</i> da Covilhã ¹⁵⁴ . Casado com D. Maior Martins, recebeu por herança, aldeia de Bemposta e foi proprietários de várias terras e aldeias no termo da Covilhã – Alcongosta, Aldeia Nova, algumas das quais viria a fazer doação à Ordem do Templo. No documento de posse da doação da igreja de S. Pedro de Penamacor, ao bispo da Guarda, são referidos homens do Teixoso. D. Ponço Afonso, da família de Baião, descendente de Egas de Gosendes , mordomo-mor de D. Teresa, que terá participado na delimitação dos termos da Covilhã com a herdade da Cardosa e m 1214, testemunhou a

¹⁵¹ IAN/TT, *Mestrados*, fl. 80 Reservados, *códice* 736, fl. 201.

¹⁵² IAN/TT, *Mestrados*, fl. 34v, 35.

¹⁵³ Numa doação que fez à ordem do templo, em Agosto de 1207, está uma nota, em margem, que diz «alcaide». Cf., BN, RESERVADOS, *Códice* 736, fl. 207.

¹⁵⁴ Cf. Joaquim Candeias da SILVA, «Penamacor ao Tempo da Expansão Ultramarina (Séc. XV-XVII)», *Penamacor 800 Anos de História*, Penamacor, Câmara Municipal de Penamacor, 2005, pp. 59-78, nota 3.

	1209 1211 1218 1229 1232	confirmação do foral da Covilhã. Em 1217 teria comprado o Teixoso e um casal; em 1217, era também senhor da Aldeia Nova, de cordo com a inquirição dionisina de 1314 ¹⁵⁵ . 1209 Confirmou o foral de Penamacor. 1211 Fez doação, pos mortem, da sua Aldeia Nova das Donas (?) ou (Peso)? à Ordem do Templo. 1218 Tenens da Covilhã testemunha no foral de Proença-a-Velha. 1229 Tenens de Baião e Beira testemunhou o foral de Idanha-a-Velha, e também o foral de Sortelha [1228-1229], e 1232 Salvaterra. 1232 Recebeu da Ordem do Templo uma albergaria no Pinheiro.
D. Gil Sanches	1212 1220 1236	Filho de D. Sancho I e de Maria Pais, dita a “Riberinha”. Dá foral a Sarzedas e, morre sem deixar descendência, passando a sua parte no Senhorio de Sarzedas para sua irmã D. Constança Sanches. D. Afonso II, confirma a sua posse de metade das Sarzedas. Morte
Paio Pais (presbítero)	1212 1262 1269	Paio Pais , arcediago. Outorga, juntamente com Gil Sanches Foral a Sarzedas. Guterre Pais e João Pais Concedem a D. Constança Sanches a posse útil das “Cortiçadas”, de Sobreira Formosa. Guterre Pais, faz um escambo com D. Afonso III. Cede a D. Constança Sanches a metade de Sarzedas e o quarto da Sobreira Formosa, em troca recebe do monarca um «herdamento» em Loulé.
D. Str. ^{us} Plaiz (?)	1213	Comendador de Castelo Branco testemunha o foral dado a esta vila. Sendo alcaide D. Estevão.
D. Constança Sanches ¹⁵⁶	1222 1224	Filha de D. Sancho I e de Maria Pais da Ribeira, dita a “Riberinha”, irmã de Gil Sanches, Senhor de Sarzedas. Outorga Foral à povoação de Sobreira Formosa. Toma o hábito das religiosas do mosteiro das Donas de S. João, anexo ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

¹⁵⁵ Cf. António dos Santos Pereira, “A fronteira beirã no tempo de Afonso Henriques”, 2º Congresso de Guimarães, p. 206, nota 13.

¹⁵⁶ Informações colhidas in João Marinho dos Santos, *Sarzedas os forais de 1212 e 1512*, Coimbra, 2012, pp. 83-88.

	1236	Herdeira de D. Gil Sanches.
	1261	1261-Fez doação do padroado das suas igrejas de Sarzedas e Sobreira Formosa, a D. Rodrigo, bispo da D. Guarda.
	1269	[---]- Senhorio de metade das Sarzedas, por herança de seu irmão, Gil Sanches. Testamento de D. Constança Sanches. Lega os seus bens nas Sarzedas, Sobreira Formosa e em Proença-a-Nova ao Mosteiro de Grijó. Foi enterrada na capela de Santo António, no mosteiro de Santa Cruz e posteriormente, o seu corpo foi trasladado para a sepultura de seu pai, D. Sancho I.
Cabrais ¹⁵⁷	1245	Ayres Pires Cabral ¹⁵⁸ . Detentor, por mercê régia, de importantes domínios. (?) – Gil Álvares Cabral ¹⁵⁹ , sucessor de Ayres Pires Cabral, teria fundado uma capela em Belmonte. (?) Pedro Anes Cabral (neto), reposteiro-mór de D. Dinis. (?) Ayres Pires Cabral , (bisneto), foi, pelo seu casamento, senhor de Azurara da Beira. Álvaro Gil Cabral
	1367	1367 - Mercê do Castelo da Covilhã ¹⁶⁰ .
	1377	1377 - Recebe em doação régia de D. Fernando a povoação de Orca, no termo de Castelo Novo. Data em que era o alcaide do castelo de Monsanto ¹⁶¹ .
	1383	1383 - Alcaide da Guarda Mercê dos direitos de Manteigas e Valhelhas, escudeiro e alcaide da Guarda.
	1385	Luís Álvares Cabral - Vedor do Infante D. Henrique 1385- Doação das terras de Zurara e Valhelhas e Manteigas.
	1399	1399 - Recebe, por herança de seu pai, e mercê régia, todas as terras, lugares, rendas e direitos que tinham sido doados a seu pai,

¹⁵⁷ Sobre esta linhagem veja-se, José Osório da Gama e CASTRO, *Diocese e Districto da Guarda. Série Apontamentos Históricos e Tradicionais*, Porto, 1902; Joaquim Candeias da SILVA, *Cabral e os Descobrimentos*, Belmonte, 2000, pp. 32-33.

¹⁵⁸ Cf. José Osório da Gama e CASTRO, *Diocese e Districto da Guarda. Série Apontamentos Históricos e Tradicionais*, Porto, Typografia Universal, 1902, p. 209.

¹⁵⁹ Idem, *Ibidem*, p. 209.

¹⁶⁰ AN/TT, *Chancelaria de D. Fernando I*, liv. 1, fl. 18v.

¹⁶¹ IDEM, *Ibidem*, liv. 2, fl. 17.

		<p>Álvaro Gil Cabral¹⁶². Carta de D. João I a confirmar, para sempre, de jur e herdade, as terras de Zurara e Manteigas¹⁶³.</p> <p>Fernão Alvares Cabral, Guarda mór do Infante D. Henrique. Senhor de Belmonte e Azurara, pai do descobridor do Brasil. Carta de Coutada de um troço do rio Zêzere, junto ao castelo de Bemonte. Pedro Alvares Cabral¹⁶⁴. Carta de el-rei D. João I, a confirmar para sempre a doação de juro e herdade das terras de Azurara e Manteigas a Luís Álvares Cabral, seu vassalo, filho do falecido Álvaro Gil Cabral, a quem o monarca os havia doado, juntamente com outras que depois Luís Álvares lhe vendera. Mercê de carta de couto, de um pedaço do rio Zêzere, junto ao castelo de Belmonte.</p> <p>Fernando Álvares Cabral Carta de el-rei D. Duarte a confirmar a Fernando Álvares Cabral, criado do infante D. Henrique, as doações de Azurara, Manteigas e quinta de Santo André, por D. João I feitas a seu pai e avô, respectivamente¹⁶⁵.</p> <p>Doações confirmadas pelos monarcas seguintes, a esta família, que ficaram também associados à família de Queirós. Dos Cabrais por linha materna foi também Frei Gonçalo Velho, descobridor dos Açores e comendador de Almourol, Beselga, Cardiga e Pias, da ordem Cristo¹⁶⁶.</p>
1416		
1433		
D. Urraca Fernandes	1274	Urraca Fernandez, Senhora de S. Vicente da Beira ¹⁶⁷ . Casada com D. Afonso Gato, tiveram uma filha chamada de Teresa Afonso Gato ¹⁶⁸ .

¹⁶² *Monumenta Henricina*, vol. I, Coimbra, 1962, doc. 111, pp. 260-261.

¹⁶³ *M. H.*, vol. I, doc. 117.

¹⁶⁴ *Idem, Ibidem*, p. 211.

¹⁶⁵ AN/TT, *Chancelaria de D. Duarte*, livro 1, fl. 51, Publ. *Monumenta Henricina (1431-1434)*, vol. IV, Coimbra, 1962, doc. n.º 99.

¹⁶⁶ *IDEM, Ibidem*, p. 211.

¹⁶⁷ Senhora da vila juntamente com o Convento de S. Jorge de Coimbra. Cf. AN/TT. *Convento de S. Bento de Avis*, mç. 2, n.º 233.

¹⁶⁸ AN/TT. *Convento de S. Bento de Avis*, mç.3, n.º 332.

Infante D. Afonso	1281-1292	D. Afonso , Infante ¹⁶⁹ Senhor de S. Vicente da Beira, juntamente com o prior do Convento de S. Jorge de Coimbra.
D. Pedro, Conde de Barcelos (1285?-1354)	1314 1317 1325 1354	D. Pedro, conde de Barcelos, filho bastardo de D. Dinis, e de D. Gracia, detentor de farto património recebido de seu pai, ficou para a História como o primeiro cultor das letras, autor do <i>Livro de Linhagens</i> , bem como o compilador da mais antiga crónica de Portugal – <i>Crónica Geral de Espanha de 1344</i> . Casou com D. Branca, filha de Pero Anes de Portel e de D. Constança Mendes de Sousa (entre 1303e 1306). Em 1314, recebeu a vila de Barcelos com o título de conde de Barcelos. 1317 Deixa Portugal. Viveu exilado em Castela, casou com D. Maria Ximenes, oriunda de uma das mais poderosas famílias de Aragão. 1325- Regressa a Portugal, vivendo nas suas terras da Beira em Lalin, perto de Lamego. Possuía bens e jurisdições em S. Vicente da Beira, onde detinha um paço onde vinha estanciar, acompanhado por uma pequena corte, naqual se incluía D. Teresa Anes de Toledo ¹⁷⁰ . Em S. Vicente redigiu um dos seus testamentos. Morte.
Fernão Rodrigues de Sequeira ¹⁷¹	1299 1324 1377	João Domingues , casado com Margarida Martins. Tiveram 4 filhos: Rodrigo Anes; Estevão Anes, clérigo Vicente da Beira (?); Maria Anes, que casou com Lourenço Martins, de uma família de S. Vicente da Beira e Afonso Anes. Rodrigo Anes , Casa com Maria Sebastião, filha de Sebastião Domingues e Sancha Domingues, mordores na vila de S. Vicente da Beira, com bens na vila e em Castelo Novo, Covilhã e Sarzedas. Deste casamento de Rodrigo Anes com Maria Sebastião nasceu um filho João Rodrigues que casou com Maria Esteves, moraram em Castelo Branco. Rodrigo Anes casou em segundas núpcias com Maria Afonso, neta de D. Estevaninha, sepultada na igreja de Santa Maria do Castelo em Castelo Branco. Testamento de Rodrigo Anes, pelo qual ficamos a saber que teve quatro filhos de Maria Afonso: Fernando

¹⁶⁹ Referido como senhor da Terra, S. Vicente da Beira, entre [1281-1292]. mç. 2, doc. 209, 217, 218, 247, 253, 257; 261.

¹⁷⁰ Cf. Manuel da Silva Castelo Branco, «Uma Genealogia Medieval», in *Estudos de Castelo Branco. Revista de História e Cultura*, n.º 48-49, Abril-Julho, 1974.

¹⁷¹ Cf. Idem, *Ibidem*; Maria Cristina Gomes PIMENTA, «A Ordem Mililitar de Avis (Durante o Mestrado de D. Fernão Rodrigues de Sequeira)», *Militarium Ordinum Analecta. As Ordens Militares no Reinado de D. João I*, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 1997, pp. 129-245.

		Rodrigues de Sequeira; Afonso Rodrigues que casou com Beatriz Rodrigues; Gil Rodrigues e Vasco Rodrigues que casou com Domingas Afonso. Fernando Rodrigues de Sequeira , mestre da Ordem de Avis.
	1338	1338 - Nasce em Castelo Branco.
	1371	Comendador de Alter Pedroso, foi encarregado de zelar pela educação de D. João, futuro rei de Portugal.
	1383	Comendador de Juromenha, toma activamente o partido de D. João.
	1385	Nomeado, por D. João I, comendador-mor da ordem de Avis. Participa na batalha de Aljubarrota.
	1385	Mestre da Ordem de Avis.
	1414	Recebe em doação de D. João I a colheita e jantar de S. Vicente da Beira.
	1415	No capítulo Geral da Ordem, celebrado em 1414, ficou acordada a independência de Avis face á Ordem de Calatrava.
	1426	Regente do Reino, durante a expedição de D. João I a Ceuta. Em atenção aos serviços de Fernando Rodrigues de Sequeira, D. João I isentou a Ordem de Avis, para sempre, de todas as colheitas que pagava aos reis.
	1433	Morre. Foi sepultado em Avis, no convento da Ordem. Teve quatro filhos: Nuno Fernandes de Sequeira, legitimado em (31 de Agosto 29 Outubro de 1432; Brites Fernandes de Sequeira, legitimada em 29 de Outubro de 1432, viveu em Castelo Branco, tendo deixado descendência que se ligou a outras famílias de Castelo Branco; D. Garcia Rodrigues de Sequeira, do Conselho do Rei, comendador mor de Avis, teve um filho Rui Fernandes de Sequeira, a quem D. Afonso V confirmou a doação do jantar de S. Vicente da Beira, em Fevereiro de 1472; e D. Afonso Rodrigues de Sequeira.
Refóios/ Castelo Branco ¹⁷²	1357	Álvaro Vasques de Castelo Branco D. Pedro I entrega o seu castelo de Covilhã a Álvaro Vasques de Castelo Branco, seu vassalo.
	1384	Martim Vasques de Castelo Branco. Doação dos direitos dos judeus de Penamacor.
	1385	Doação, enquanto for sua mercê de todos os direitos e rendas de Penamacor e seu termo.

¹⁷² Cf. Luís Filipe OLIVEIRA, «O Livro dos Bens de Luís Mendes de Refóios em Sarzedas e na Sobreira Formosa», in *Paisagens Rurais e Urbanas – Fontes, Metodologias, Problemáticas.*, Lisboa, 2005.

	1386	Doação dos quintos régios de Penamacor.
	1385	Rui Vasques de Refóios
	1386	Doação dos direitos e rendas da Covilhã.
	1389	Doação de casas, vinhas e herdades na Covilhã, e as rendas dos judeus dessa vila, juntamente com a pensão dos tabeliães, a pensão do concelho. Todos os direitos régios na vila.
	1391	Doação de Almeida. Rui Vasques de Castelo Branco, D. João confirma a doação que lhe fora feita por Fernando Coutinho, da quinta da Aldeia de Joanes, termo de Covilhã, que foram Vasco Lourenço, corregedor na Comarca da Beira, e de sua mulher. Bens, que pertenciam a Pedro Afonso, que partira para Castela. Martim Estevez - Institui um morgado em Castelo Branco, que passou para Vasco Anes, avô de Rui Vasques de Castelo Branco.
	1393	Doação do morgado de Santa Eulália. Confirmação do morgado a Rui Vasques de Castelo Branco, contando que fizesse a capela e hospital nele instituídos.
	1407	Escambo de Almeida pela vila de Sarzedas, com D. João I.
	1410	Paço em Sarzedas. Mem Rodrigues de Refóios
	1415	Mem Rodrigues de Refóios, alferes na casa do Infante D. Henrique.
	1435	Luís Mendes de Refóios – fidalgo, do infante D. Henrique. Confirmado no Senhorio Sarzedas por carta régia de D. Duarte.
	1452	Livro dos Bens de Luís Mendes de Refóios.
Melo	1373	Pedro Afonso de Mello Entrega do castelo de Penamacor, com todos os direitos como o trazia Martim Pires de Coalheiros ¹⁷³ . - Doação de jur e herdade das aldeias do Souto da Casa e da Mata. (ch. D. F., liv. 2, fl. 15v). 1382 – Entrega do Castelo de Penamacor a Pedro Afonso de Mello.
Coutinho	1412	Vasques Fernandes Coutinho Doação de casas na Covilhã, por graça e mercê, a pedido de D. Duarte

¹⁷³ AN/TT, Chancelaria de D. Fernando I, liv. 1, fl. 133v.

Velho	1384	Fernando Velho , cavaleiro da ordem e Santiago Doação para sempre de todos os bens móveis e de raiz, de Vicente Domingues, vigário de Covilhã e de seu genro Diego Gonçalves; de Airas Gonçalves de Proença e outros, que os perderam porque foram para Castela.
Infante D. Henrique	1415 1421	Senhor da Covilhã. [Exclusivo] das pescarias do Tejo, entre o Ródão, Vidigueira, Montalvão e Porto Ferreira

2.4. As Gentes

Quadro 21 – Lavradores e Pastores

Data	Nome	Ocupação	Localidade	Fonte
1274	João Paes	Coelheiro	S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>Convento S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 233
1299	Domingos Mendes	Coelheiro	S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>Convento S. Bento de Avis</i> , mç. 2, n.º 206
1314	Pêro	Ovelheiro	Covilhã	<i>Inquirição de D. Dinis</i> (1314)
1315	Estevão Martinz	Ovelheiro	Penamacor	AN/TT, <i>Gaveta</i> 8, mç. 3-4; IDEM, <i>Chanc. D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 91v-94; <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 278-283. Pub. Rita Costa Gomes, <i>Revista de História Económica e Social</i> , n.º 21.
1327 (?)	[...] Salvador	Vaqueiro	Sobreira Formosa	AMC, <i>Pergaminhos</i> , n.º 23

Quadro 22 – Almocreves e mercadores

Data	Nome	Mester	Vila	Fonte
(?)	Fernão Domingues	Mercador	Covilhã	A.M.C., <i>Perg.</i> , n.º 8
1288	Martim da Costa	Mercador	Covilhã	IDEM, <i>Perg.</i> , n.º 17
1288	Pedro Martins	Mercador	Covilhã	IDEM., <i>Perg.</i> , n.º 17

1315	Lourenço Anes	Almocreve	Covilhã	ANP/TT, Gaveta 8, mç. 3-4
1315	Estêvão	Mercador	Covilhã	A.M.C., Perg., nº 27
1317	Pedro Duram/Durães	Mercador	Covilhã	AN/TT, M.S.C.C., pasta 42, doc. 299
1315-1320	Lourenço Anes	Almocreve	Covilhã	IDEM; Gaveta 8, mç.3, 4 IDEM, M.S.C.C., pasta 41, doc. 362
1356	Domingos	Almocreve	Covilhã	A.M.C., Perg., nº 12
1386	D. Juça	Mercador	Castelo Branco	AN/TT, Convento de S. Bento de Avis, nº 512.
1314	Domingos Dominguez	Mercador ¹⁷⁴	Penamacor	IDEM, Gaveta 8, mç. 3-4; Chc. D. Dinis, liv. 3, fl. 91v-94; Beira, liv. 1, fl. 278-283. Pub. Rita Costa Gomes, Revista de História Económica e Social, nº 21.
1311	Afonso Esteves	Almocreve	S. Vicente da Beira	AN/TT, Convento de S. Bento de Avis, nº 284
[1431]	Gonçalo Martins	Mercador	Proença-a-Nova	ASCMPN, Tombo Albergaria Sta M ^a da Cortiçada
[1431]	Vasco Lourenço	Mercador	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1431]	Álvaro Vasques	Mercador	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1431]	Lopo Martins	Mercador	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1431]	Diogo Peres	Almocreve	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
1482	Jaco	[Mercador] de panos	Sarzedas	IDEM, <i>Ibidem</i>

Quadro 23 – Oficiais mecânicos

Data	Nome	Ofício	Vila	Fonte
1224	Dominico	Sapateiro	Covilhã	AN/TT, M.S.M.E., mç. 1, nº 2
1317	Pedro Anes	Sapateiro	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, doc. 299
1317	André Garcia	Sapateiro	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, doc. 299

¹⁷⁴ Vizinho de Penamacor e do Sabugal.

1317	João Apariço	Sapateiro	Covilhã	<i>IDEM, Ibidem</i> , pasta 42, doc. 299
1317	Acenço ...	Sapateiro	Covilhã	M.S.C.C., pasta 42, doc. 299
1395	Pero Fernandez	Sapateiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Gonçalo Eanes	Sapateiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Vasco Domingues	Sapateiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Afonso Domingues	Sapateiro	Covilhã	T.C.B.
1240	Johane	Moleiro	Covilhã	AN/TT, M.S.M.E., mç. 1, n° 4
1240	Fernando	Moleiro	Covilhã	<i>IDEM, Ibidem</i> , mç. 1, n° 4
1240	Pedro Johanis	Carniceiro	Covilhã	<i>IDEM, Ibidem</i> , mç. 1, n° 4
1290	Domingos Periz	Carniceiro	Covilhã	<i>IDEM, Ibidem</i> , mç.1, n° 8
1295	D. Elvira, a oleira	Oleira (?)	Covilhã	<i>IDEM, Ibidem</i> , mç. 1, n° 8
1395 1405	João Afonso	Oleiro	Covilhã	T.C.B. <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 3, fl. 45.
1395	Bertolomeu Domingues	Ferreiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Mosé	Ferreiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Juça	Ferreiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Lourenço Anes	Ovelheiro	Covilhã	T.C.B.
1395	Martim Peres	Peliteiro	Covilhã	T.C.B.
1229	Joane Anes	Sapateiro	Castelo Branco	AN/TT. Gav. 3, 7 – 1
1229	Ruy Pires	Alfaiate	Castelo Branco	<i>IDEM, Ibidem</i> , 7 – 1
1297	Domingos Joanes	Alfaiate	Castelo Branco	AN/TT, <i>Mestrados</i> , fl. 128v,130,130v; Gav. 7, 10-10
1298	João Galego	Albardeiro	S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>O. Avis</i> , n.º 201
1298	Pero Gonçalves	Ferreiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 201
1299	João Sobrinho	Carniceiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 199
1299	Pedro Vivas	Carniceiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 199
1301	Domingos Martins	Peliteiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 336
1311- 1331	Lourenço Anes	Alfaiate	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 420
1319	Martim Martinz	Estalajadeiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 187
1324	Vicente	Moleiro	S. Vicente da Beira	<i>IDEM, Ibidem</i> , n.º 337

1325	Garcia Gil	Sapateiro	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 201
1327	Perelinho o Pequeno	Sapateiro	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 291
1328	Mouro...	Sapateiro	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 295
1331-1333	Pedro Peres	Ovelheiro	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 427
1348	?	Albardeiro	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 455
1280	Domingos Eanes	Peliteiro	Belmonte	IDEM, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv.1, fl. 26v,27
1238	Gonçalo Gonçalves	Telheiro	Penamacor	Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas, 2002, p.125
1391	Gonçalo Martins	Sineiro	Manteigas	A. M. Manteigas, Pergaminho, n.º 30
1396	Diogo Martins	Estalajadeiro	Manteigas	IDEM, <i>Ibidem</i> , ° 33
[1431]	Afonso Martins	Ferreiro	Proença-a-Nova	ASCMPN, Tombo albergaria de Sta M. Cortiçada
[1431]	João Afonso	Sapateiro	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1431]	Pedro Fernandes	Sapateiro	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1431]	Pedo Anes	Sapateiro	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
1451	Álvaro Anes	Alfaiate	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
1454	Martim Gonçalves	Alfaiate	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
1454	Roy Peres	Odreiro	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
1463	Gonçalo Anes	Ferrador	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>

Quadro 24 – Oficiais concelhios

Data	Nome	Oficio	Vila	Fonte
1240	J. Joanes	Alcaide	Covilhã	AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , mç. 1, nº 4
1240	Pedro Joanes	Juiz	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem.</i> , mç. 1, nº 4
1303	Martim Anes	Mamposteiro	Covilhã	A. M. C., <i>Pergaminhos</i> , n.º 32
1320	João Domingos	Andador	Covilhã	AN/TT, <i>M S C C.</i> , pasta 10, n.º 34

1320	Vicente Martins	Andador	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 10, n.º 34
1324	Pedro Eanes	Mamosteiro	Covilhã	A M C, <i>Pergaminhos</i> , n.º 14
1324	Salvador Esteves	Juiz	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 14
1324	Salvador Esteves	Juiz	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 14
1324	Estevam Lopes	Juiz	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 14
1355	Gonçalo Anes	Juiz	Covilhã	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 528
1271	Domingos Dominguez	Procurador/mandadeiro	Castelo Branco	IDEM, <i>Beira</i> , livro 3, f.80v
1271	Joham Pires, capelão	Procurador/mandadeiro	Castelo Branco	IDEM, <i>Beira</i> , livro 3, f.80v
1325	Pero Martinz	Procurador	Castelo Branco	AN/TT, <i>COM/OC/CT</i> , mç.80, doc.n.º6
1325	Joham Nicolas	Procurador	Castelo Branco	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 80, doc.n.º6
1334	Domingos Afonso	Procurador	Castelo Branco	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.80, doc.n.º6
1334	Pero Francisco	Procurador	Castelo Branco	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.80, doc.n.º6
1383	Gonçalo Estevez Reijxa	Procurador	Castelo Branco	Cortes de D. Fernando
1271	Domingos Fernandiz	Sesmeiro	Castelo Branco	AN/TT, <i>Beira</i> , livro 3, f.80v
1300	Domingos Perez	Tabelião	Castelo Branco	IDEM, <i>Gaveta</i> 18, 9 -5
1383	Joham Lourenço	Tabelião	Castelo Branco	Cortes de D. Fernando I
1364	Gonçalo Martins	Juiz	Castelo Branco	J. R.Cardoso, <i>Castelo Branco e seu Alfoz</i> , p. 47
1364	Fernão Rodrigues	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , p. 47
1380	Simão Domingos	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , p. 47
1380	Afonso Anes	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , p. 47
1380	Afonso Martins	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , p. 47
1383	Diogo Gonçalves	Juiz	Castelo Branco	Cortes de D. Fernando I
1383	Joham Dominguez	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
1383	Martjm Estevez	Vereador	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
1383	Gil Fernandez	Vereador	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
1431	Álvaro Martins	Juiz	Castelo Branco	J. R.Cardoso, <i>Castelo Branco e seu alfoz</i> , p. 47
1431	João Rodrigues	Juiz	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , p. 47
1431	Afonso Gonçalves	Juiz	Lardosa	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 687
1431	Pedro Afonso	Juiz	Lardosa	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 687
1290	João Feol	Alcaide	Sarzedas	AN/TT, <i>Gaveta</i> 11, mç.2-42
1290	Domingos Iohanes	Juiz	Sobreira Formosa	IDEM, <i>Gaveta</i> 11, mç.2-42

1371	Álvaro Pires	Procurador	Manteigas	A. M. M., Pergaminho, n.º 11
1391	Afonso Martins	Procurador	Manteigas	IDEM, Pergaminho, n.º 30
1391	Gonçalo Domingues	Juiz	Manteigas	IDEM, Pergaminho, n.º 30
1345	Estevão Martins	Juiz	Álvaro	AN/TT, <i>Gaveta</i> 6, mç 1 – 34
1345	Gil Esteves	Juiz	Álvaro	IDEM, <i>Ibidem</i> , 6, mç 1 – 34
1345	Lourenço ...	Procurador	Álvaro	IDEM, <i>Ibidem</i> , 6, mç 1 – 34
1345	Domingos Álvaro	Vereador	Álvaro	IDEM, <i>Ibidem</i> , 6, mç 1 – 34
1383	Gomes Vicente	Juiz	Sertã	<i>Cortes Portuguesas, D. Fernando I</i> , pp. 313-318
1383	Martim Anes	Juiz	Sertã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pp. 313-318
1383	Domingos Afonso	Vereador	Sertã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pp. 313-318
1383	João Domingos	Vereador	Sertã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pp. 313-318
1383	Domingues Vicente	Vereador	Sertã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pp. 313-318
1383	Vasques Anes	Procurador	Sertã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pp. 313-318

Quadro 25 – Oficiais Letrados - Tabeliães do rei

Data	Tabelião	Localidade	Fonte
1280	Martim Eanes	Covilhã	AN/TT, Conv. S. Bento de Avis, n.º 259
1280	Domingos Vicente	Covilhã	IDEM/ <i>Ibidem</i> , n.º 259
1280	Pedro Lourenço	Covilhã	IDEM/ <i>Ibidem</i> , n.º 259
1280	Miguel Martins	Covilhã	IDEM, <i>Ch D. Dinis</i> , liv. 1, fl. 26v-27
1287	Estevão Pires	Covilhã	IDEM, <i>Arqui. Sinel de Cordes</i> , Cx. 7, mç. 9
1290	Pero Lourenço	Covilhã	IDEM, <i>Gaveta</i> 11, mç.2-38
1290	Domingos Giral	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> 11, mç.2-38
1290	Martim Perez	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> 11, mç.2-38
1290	Domingos Bentis	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.2-38
1290	Estevão Pais	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> 11, mç.2-38
1303	Domingos Eanes	Covilhã	A. M. C., Pergaminhos, n.º 32
1303	Domingos Eanes	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 32

1317	Domingos Eanes	Covilhã	AN/TT, <i>M.S.C.C.</i> , pasta 42, n.º 299
1317	Martim Anes	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, n.º 299
1317	Martim Fernandes	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, n.º 299
1317	Afonso Eanes	Covilhã	IDEM, <i>Ibidem</i> , pasta 42, doc. 299
1324	Martim Melre	Covilhã	A M C, Pergaminhos, n.º 14
1358	Domingos Eanes	Covilhã	AN/TT, <i>M.S.C.C.</i> , pasta 42, doc. 299
1396	Vicente Anes	Covilhã	A. M. M., Pergaminhos, n.º 33
1297	Domingos Pires	Castelo Branco	AN/TT, Mestrados, fl. 128v,130,130v; IDEM, Gav. 7, 10-10
1383	João Lourenço	Castelo Branco	Cortes de D. Fernando I
1386	Vasco Clemente	Castelo Branco	AN/TT, Conv.S. Bento de Avis, n.º 512
1397	Afonso Anes	Castelo Branco	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 608
1290	Pedro Eanes	Sarzedas/Sobreira Formosa	AN/TT, <i>Gaveta</i> 11, mç.2-42
1290	Estevão Esteves	Penamacor	IDEM, <i>Gaveta</i> 11, mç.2-45
1297-1301	Pedro Eanes	S. Vicente da Beira	IDEM, Conv.S. Bento de Avis, n.º 199
1311	Estevão Peres	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 284
1325	Francisco Soares	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 201
1327-1328	Afonso Domingues	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 291
1342-1348	Antoninho Clemente	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 432
1355	Domingos Miguens	S. Vicente da Beira	IDEM, <i>Ibidem</i> , n.º 528
1318	Afonso Gil	Castelo Novo	AN/TT, <i>Corpo.Cron.</i> , p. II, 1-22
1345	Lourenço Martins	Álvaro/Oleiros	IDEM, <i>Gaveta</i> 6, mç. 1 – 34

IV. Divisão da propriedade

1. Propriedade régia

Quadro 26 – Até meados do século XIV- ao ritmo de alguns contratos agrários

Data	Local	Tipo de propriedade	Foreiro/s	Foros e Rendas	Prazo	Pago em
1280	Belmonte	1 herdamento	colectivo	1/ 4 da produção. Pão, vinho e linho. 22 soldos	Perpétuo	
1285	Várzea, entre o Peso e o Dominguiso /Covilhã	1 herdamento	Colectivo	1/ 4 da produção, 1/5 das terras que arrotearem ¹⁷⁵	Perpétuo	S. Miguel: 100 soldos pelo S. Miguel
1288	Forno Telheiro/ Covilhã	1 herdade	Colectivo	1/5, pão, vinho, linho, alhos e cebolas	Perpétuo	Natal: 2 capões e 20 ovos
1291	Colmeal da Torre/Covilhã	1 quinhão do pardeiro	Singular		Perpétuo	
1295	Medelim	1 herdamento	Casal	1/7 da produção.	Perpétuo	S. Miguel 6 ovos
1309	Souto da Mercê ¹⁷⁶	1 herdamento	Colectivo	1/6 pão, vinho, linho, alhos e cebolas.	Perpétuo	2 capões, 20 ovos, aos procuradores do souto

¹⁷⁵ Obrigação de arrotearem anualmente terras para um alqueire de semente.

¹⁷⁶ Junto à actual cidade do Fundão.

1309	Souto da Mercê/Covilhã	1 herdamento	Colectivo	1/5 pão, vinho, linho, alhos e cebolas.	[Perpétuo]	Natal: 2 capões, 20 ovos
1309	Entre Ambalas as Águas/Covilhã	1 herdamento e os maninhos e o couto	Casal	5 quarteiros de centeio		Até Santa Maria de Agosto
1309	Souto da Mercê	1 herdamento	Colectivo (1 casal e 1 mulher)	1/6 pão, vinho, linho, alhos e cebolas	Perpétuo	Natal: 2 capões e 20 ovos.
1319	Forno Telheiro estrada de Alcongosta/Covilhã	2 herdamentos	Casal	5 maravedis e 10 soldos	3 vidas	S. João Baptista
1323	Covilhã	1/ 4 de moinho	Singular	3 almudes de pão		
1326	Portela do Ferro/Covilhã	8 courelas, de herdade	Casal	1/5 de toda a produção	Perpétuo	
1332	Carvalhal/Covilhã	1 herdamento	Casal	3 teigas de trigo limpo	Perpétuo	S. Miguel de Setembro
1405	Medelim/Monsanto	1 vinha, 1 chão, 1 figueira, 1 herdade	singular	7 libras, moeda antiga	3 vidas	
1405	Cabeçadas /Covilhã	1 souto	singular	25 soldos, moeda antiga	3 vidas	
1405	Pouca Farinha, Eixames e Valverde/Covilhã	Casais e herdade	singular	3 libras e meia, (3,5) da moeda antiga	3 vidas	
1411	Covilhã (na cerca)	Casas	singular	6 libras e meia (6,5) moeda antiga	3vidas	

Quadro 26.1 – Resumo

Tipologia	N.º de parcelas	Localização¹⁷⁷
Herdamento	10	Covilhã (8), Belmonte (1), Monsanto (1).
Herdade	3	Covilhã (2), Monsanto (1)
Courelas (de herdade)	8	Covilhã
Casais ¹⁷⁸	?	Covilhã
Maninhos	1	Covilhã
Moinhos	¼	Covilhã
Pardieiros	1 quinhão	Covilhã
Casas	?	Covilhã

1.1. Propriedade régia nos finais do século XIV – Tombo da Comarca da Beira

Quadro 27 – Propriedade urbana (1395)

Tipologia	Parcelas	Localização
Casa	2	Covilhã: 1 na Travessa de Cima, e outra ao Forno dos Mogos.
Casa sobradada	1	Covilhã: 1 na rua da Pilitaria
Meia casa	2	Covilhã: 1 na rua das “Ochauas”, outra na freguesia de S. João do Hospital
Sotão	1	Covilhã: Judiaria
Pardieiro	2	Covilhã: freguesia de S. João do Hospital, outro na freguesia de S. Domingos.
Eixidio	2	Covilhã: 1, rua da Oitavas 1, na freguesia de S. Domingos, nele havia 1 videira feral, 1 figueira, 1 macieira, 3 milgradeiras (omanseiras)
Chão	4	Covilhã: 1, porta de Linhares, 1 na freguesia de S. João do Hospital, 1 na olaria velha e 1, “chentado” de olival.

¹⁷⁷ Na localização da propriedade rústica apenas indicámos a vila, sede de concelho, ainda que essas parcelas rústicas estejam dispersas pelo termo.

¹⁷⁸ Não foi indicado o número de casais régios.

Quadro 28 – Propriedade rústica (1395)

Localização	Tipologia	Total	Composição/culturas
Covilhã			
Espaço Periurbano	Courelas	5	2 de vinha; 3 não indica
	Chão	2	
	Árvores de fruto	3	2 figueiras; 1 nogueira
	Soutos	1	Enfesta
	Souto	½	Frausto
Aldeia do Carvalho	Chão	1	(com 1 castanheiro e 1 figueira corega)
	Árvores de fruto	2	1 Castanheiro, 1 figueira.
Teixoso ¹⁷⁹	Courelas	12	6 linho; 4 vinha; 2 pão.
	Chão	1	(com 2 figueiras)
	Árvores de fruto	9	6 castanheiros, 2 figueiras, 1 nogueira e ainda parte em 2 outras nogueiras.
Fundão (Souto do Alcambar)	Souto	1	
	Casal	1	(dentro do Souto do Alcambar)
	Moinhos	12	4 dos quais estavam derrubados. Juntamente com os moinhos estavam inseridas herdades e pomares.
	Ermida	1	Santa Maria do Seixo
	Courelas	2	
	Herdade	1	Eram os procuradores do souto que davam esta herdade a lavar.
Valverde	Pardieiro	1	

¹⁷⁹ A vinha e o linho e os castanheiros estavam presentes, especialmente, no Ameal; já a seara e as nogueiras aparecia nas propriedades do lugar do Carapatelo. Terras que seriam irrigadas, não só pela presença de vários cursos de água indicados nas confrontações, bem como pela indicação do rego da água, no Ameal e o “Ribeiro daa agua com que regam os campos” no Carapatelo.

	Courela	4	3 courelas de pão, havendo numa delas terra que era de vinha, (que não havia) e 1 courela de linhaça.
	Árvores de fruto	2	Figueiras (numa das courelas de seara)
Pouca Farinha	Casal	2	1 dos casais tinha 5 courelas de pão. O outro era composto por 7 courelas de seara; 4 “talhos” (sendo 1 de pão); 1 cortinhal e 1 pardieiro.
Pouca Farinha	Casas		(do casal de João Lucas)
	Pardieiros	4	(que foram casas)
	Courela	9	Todas de pão
Eixames ¹⁸⁰	Casal	1	(com 2 pardieiros, 1 quintal
	Casas		As casas de um meio casal
	Courelas	9	Todas de pão
	Árvores de fruto	2	Nogueira (numa das courelas, junto à Capinha)
Belmonte (Naves)	Courela	1	Seara
Belmonte Centocelas)	Herdade	1	Seara
Penamacor (Pedroga)	Herdade	1	Provavelmente de vinha, pois estava situada entre as vinhas da vila.

Quadro 28.1 – Resumo

Tipologia	N.º de parcelas	Localização
Casal	4	Pouca Farinha, Eixames e Fundão (souto do Alcambar)
Casas		Casas de um casal e meio, Pouca Farinha e Eixames
Ermida	1	No souto do Alcambar
Moinhos	12	No souto do Alcambar
Courelas de pão	36	Covilhã (34) Belmonte (2)

¹⁸⁰ Na bacia da Ribeira de Meimoa e seus afluentes.

Soutos	3,5	Fundão e espaço periurbano da Covilhã.
Árvores de fruto	17	Castanheiros (8), figueiras (6), nogueiras (3) e parte em outras duas nogueiras
Courelas de linho	7	Teixoso (Carapatelo)
Courelas de vinha	8	Covilhã (7), Penamacor (1)
Outras parcelas ¹⁸¹	11	Não foram indicadas as culturas a que se destinavam.

2. Propriedade da Nobreza

Quadro 29 – Bens de grupos privilegiados desde o “povoamento da terra”

Data	Proprietário	Grupo social	Propriedade	Fonte
1314	D. Lourenço Soares	Nobreza	1/ 2 casal, Alcongosta	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>
1314	D. João Soares	Nobreza	2,5 casais, Alcongosta	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>
1314	D. Urraca	Nobreza	1 casal, Alcongosta	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>
1314	D. Poncio ¹⁸²	Nobreza	Aldeia Nova	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>
1314	D. Estevão, alcaide ¹⁸³	Nobreza	Alcaide	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>
1314	Homens filhos <i>d’algo</i>	Nobreza	Aldeia do Barral	<i>Inquirição D. Dinis (1314)</i>

Quadro 30 – Bens trazidos por “honra”

Data	Possuidor	Grupo social	Bem	Aquisição	Desde
-------------	------------------	---------------------	------------	------------------	--------------

¹⁸¹ Indicadas como «talhos» ou «cortinhol», sem que fosse indicada a cultura a que se destinavam.

¹⁸² Trazida pela *linhage* de D. Poncio.

¹⁸³ Trazida por sua linhagem.

1314	D. Mem Soares	Nobre	Aldeia de a) Carvalhal Redondo b) Sabugueiro c) Aldeia dos Cimquo, ½ casa, 1 vinha, 1 quintam	a) Prazo, da O. de Avis b) emprazamento c) não diz	Reinado de D. Afonso III
1314	D. Ruy Paes	Nobre	5 casais em Vale de Lobo	Foi “ganha”	D. Dinis
1314	D. João de Soalhães	Nobre	a) Parte da aldeia de Carantonha ¹⁸⁴ b) Herdamentos, na Arefega	a)Não diz b) Comprados	Sancho II Afonso III
1314	D. Paio Correia	Nobre	Soveral ¹⁸⁵	Foi “ganha”	Afonso III
1314	Pero Esteves	[nobre]	Aldeia Nova de Sahoane	“Ganhou-a” de Martim Correia, deão	Afonso III
1314	Joham Esteves,	Cavaleiro	1 casal, Fundão	Foi “ganha”	Sancho II
1314	Pero Ermegi	Cavaleiro	Peso (parte), ¹⁸⁶ 4 casais no lugar da Cal, Arrefega	Foram “ganhos”	Sancho II Afonso III
1314	Egas Mozinho	[clérigo]	Lugar do Freixo 2 casais	Foram “ganhos”	Sancho II
1314	Pero Botelho		6 casais, no lugar do Souto		
1314	Pero Velho		Aldeia da Lageosa ¹⁸⁷ parte	Foi “ganha”	Afonso III
1314	Igreja, S. M ^a Madalena		Peso (parte)	“Ganha” por Martim Dias, cavaleiro	Sancho II
1314	M. S. Jorge, Coimbra		Aldeia Nova de Arrefega	Emprazamento	Sancho II
1314	Sé da Guarda		Carantonha (parte)		Sancho II
1314	Hospital, de João Ramires		Ascarigo (parte)	Foi “ganho”	Sancho II
1314	D. Vicente, bispo da Guarda	Clero	Cabrada (aldeia feita pelo bispo)	“Ganha” ao concelho da Covilhã	Sancho II
1314	D. Rodrigo, bispo da	Clero	Magazel e Benquerenças ¹⁸⁸	a) Comprados	Afonso III

¹⁸⁴ Ganha por *filhos d algo*

¹⁸⁵ Foi de D. Filipe, homem-bom da Covilhã.

¹⁸⁶ Ganha por Martim Dias, cavaleiro

¹⁸⁷ Aldeia povoada por Egas Mozinho, clérigo da Covilhã.

	Guarda		a) 6 casais, aldeia dos Cinco - 3 casas e herdamentos, aldeia do Cesteiro -aldeia da Lageosa (parte) b) Caria	b) “filhados” pelo bispo	Sancho II
--	--------	--	--	--------------------------	-----------

2.1. Família de Fernão Rodrigues de Sequeira

Quadro 31 – Aquisição de bens fundiários

Data	Vendedor	Bem	Localização e limites	Preço	Comprador
1299 Outubro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 199	Airas Martins	1 Vinha	Em S. Vicente, parte com o vendedor, com João Sobrinho, carniceiro e com Rodrigo Periz.	4 Morabitos	João Domingues e Margarida Martins, sua mulher.
1304 Mç.4, n.º 400	João Martins e Giralda ..., sua mulher	1 Terra	No termo de S. Vicente	12 Morabitos	João Domingues e Margarida Martins, sua mulher
1306 Dezembro 29 [S. Vicente] Mç. 3, n.º 277	Pedro Frade	2 Terços e meio de uma casa	Em S. Vicente, parte com Lourenço Estevais, Pedro Mendes, Domingos Martins, e	13 Morabitos e 9 alqueires de trigo	João Domingues e Margarida Martins, sua mulher

¹⁸⁸ Aldeias feitas nos herdamentos de homens da Covilhã, comprados pelo bispo da Guarda.

			rua pública		
1307 Abril 2 Mç. 3, n.º 310	Domingos Eanes, de Janeiro e Sebastiana Martins, sua mulher	Os seus herdamentos de pão e matos	Em S. Vicente e termo	22 Morabitos	João Domingues e Margarida Martins
1311 Janeiro, 11, S. Vicente da Beira Mç. 3, n.º 284	Afonso Esteves, almocreve e Marinha Domingues, sua mulher	1/2 de uma vinha, almoinhas e soutos	Na ribeira, junto a S. Vicente. Bens que os vendedores haviam comprado a Domingo Bertolomeu e Catarina Eanes, sua mulher.	---	João Domingues e Margarida Martins, sua mulher
1311 Setembro 13 Mç. 3, n.º 341	Vicente Miguens, filho de Miguel Ligeiro	1 Courela de vinha	Sita no souto	9 Morabitos	Margarida Martins e Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingos.
1311 Setembro 26 Mç. 3, n.º 341	Maria Eanes, dita Beijuda	2 Courelas de almoinhas	Sitas no souto	5 Morabitos	Margarida Martins e Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingos.
1311 Setembro 26 Mç. 3, n.º 341	Lourenço Domingues e Maria Peris, sua mulher	1 Courela de herdade	Mata	30 Morabitos	Margarida Martins e Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingues
1324 Fevereiro 11 Mç.3, n.º 337	Gonçalo Peres, dito ferreiro e maria Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente	1 Courela de almoinha, com suas figueiras	Na ribeira abaixo da ponte, que parte com herdeiros de pedro Domingos do Açogue, e pela ribeira.	4 Libras	Rodrigo Eanes
1325 Junho 24 Mç.3, n.º 293	Seraslodeu Eanes, morador na Sarzeda	1 Courela de vinha, com oitava de lagar	S. Vicente que parte com Pero Anes da Costa, Maria Martins e carreira pública.	18 Morabitos	Rodrigo Anes e Maria Sebastião, sua mulher
1328 Setembro 25 Mç.3, n.º 295	Maria Martins, viúva de Deuladeu, moradora em S. Vicente	1 Vinha, com oitava de lagar.	No lugar da Mata, termo de S. Vicente	15 Libras	Rodrigo Eanes e Maria Sebastião, sua mulher moradores em S. Vicente

1332 Dezembro 11 Mç.4, n.º 420	Gonçalo Vinhais (?) e Constança Sebastião, sua mulher; Martim Gago e Maria Sebastião, sua mulher	Oitavo do direito de um moinho ¹⁸⁹	Moinho derrubado na ribeira	6 Morabitos	Rodrigo Anes
1332 Junho 13 Mç.4, n.º 416	Lourenço Martins e Maria Anes, sua mulher e Afonso irmão desta	Direito do pardieiro na sessega do moinho	Moinho situado na Ribeira de Rio de Moinhos	56 soldos	Rodrigo Anes, irmão de maria e Afonso Anes
1333 Junho 17, [Castelo Branco] Mç.4, n.º 426	Vasco Anes e Eulália Martins, sua mulher	Direito na sessega de um moinho	Situado na Ribeira de Rio de Moinhos, no termo da vila	25 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1333 Junho 22. S. Vicente da Beira Mç.4, n.º 427	Maria Domingues, viúva de Pedro Peres, ovelheiro	2 Courelas (uma é de almoinha)	Sitas no termo de S. Vicente	9 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1333 Junho 22 S. Vicente da Beira Mç.4, n.º 425	Vicente Domingues e Francisca Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente	1 Courela de almoinha e 1 courela	Na Ribeira, termo de S. Vicente da Beira	7,5 Morabitos	Rodrigo Anes
1333 Agosto 6 Mç.4, n.º 411	João Lourenço e Eulalia Peres, sua mulher	2 Quinhões (de 12) de uma adega	Adega que foi de João Ferreiro e Margarida Lourenço, sua mulher, situada acima da fonte. Parte com João pais, sapateiro e com Pedro Domingos da fonte. Entesta depois pelo forno que foi de	9 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente

¹⁸⁹ Direito do moinho que os vendedores herdaram de seu pai.

			Sebastião Domingos e pela rua pública.		
1333 Setembro 5 Mç.4, n.º 398	Lourenço Martins e Maria Anes, moradores em S. Vicente da Beira	Todas as suas herdades ¹⁹⁰	No termo de S. Vicente da Beira	18 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1334 Janeiro 29 Mç.4, n.º 409	Domingos Esteves, dito Tinhoso, morador em S. Vicente da Beira	2 Courelas de vinha	Na Mata, termo da vila Uma parte com Pascual Peres, João das almoinhas, com Antoninho Clemente e com Pedro Vaqueiro. A outra parte com Pascual Peres, João Veegas, Pedro Murganho, Domingos Lourenço e com o comprador	10 Libras	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1335 Fevereiro 19 Mç.4, n.º 348	Maria Martins, viúva de Estevão Anes	O seu direito num moinho derrubado	Situado na Ribeira, em S. Vicente da Beira	6 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1335 Abril 9 Mç.4, n.º 410	Maria Peres, viúva de João Almoço, por si e sua filha Domingas, moradora em S. Vicente da Beira	1/ 4 da adega, que foi de João Ferreiro	Sita na vila de S. Vicente da Beira	9 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1335 Abril 9 Mç.4, n.º 410	Pedro Sobrinho e Teresa Lourenço, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira	1/ 4 da adega, que foi de João Ferreiro	Sita na vila de S. Vicente da Beira	9 Morabitos	Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira
1336 Janeiro 5 Mç.4, n.º 440	João Viegas e maria Domingues, sua	1 Courela de vinha	Termo da vila	9 Morabitos	Rodrigo Eanes, morador em S. Vicente da Beira

¹⁹⁰ Terras que herdarem de seus pais.

	mulher, moradores em S. Vicente				
1339 Junho 6 Mç.4, n.º 402	João Martins, dito neto e Sancha Domingues, sua mulher	1 Courela	Na Ribeira do souto	13 Morabitanos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher
1342 Abril 28 Mç.4, n.º 431	Martim Domingues e Antoninha Esteves, sua mulher, moradores na Tabaia, termo de Castelo Novo	1 Vinha	Sita na Mata, termo da vila de S. Vicente da Beira.	10 Morabitanos	Rodrigo Eanes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1342 Maio 23 Mç.4, n.º 429	Martim da almoinha, morador em S. Vicente da Beira, como testamenteiro de sua filha Joana	1 Courela de vinha	Sita na Mata, termo da vila	25 Morabitanos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher
1342 Agosto 24 Mç.4, n.º 430	Clara Vicente, viúva de João da Ervideira	1/ 4, parte de 3 courelas de herdade	Sitas nos Carvalhais da Arrancada, termo da vila. Uma parte courelas de Pedro Peres, do Gosendo e pelo vale que foi de Sebastião Martins, e pela água que vem do Gosendo. Outra pare com a herdade que foi de Martim Case e pelo mesmo vale que foi de Sebastião Martins e com herdeiros de Domingos Pais de Tinalhas. A outra courela parte com o filho de Pedro Eanes de Tinalhas, com os filhos de	4 Morabitanos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da beira

			Domingos Migueis e com os herdeiros de João Canhestro, e depois pelo vale de Sebastião Martins.		
1342 Novembro Mç.4, n.º 435	Martim Mouros	Tudo quanto restava da herança de sua mãe	Sitos em Rio de Moinhos, termo de S. Vicente da Beira	22 Morabitos	Rodrigo Eanes
1343 Outubro 5 Mç.4, n.º 433	Domingas Eanes, viúva de Pedro Esturão, e seu filho Martinho, moradores em S. Vicente	Certos Bens	Situados no termo de S. Vicente da Beira	9 Morabitos	Rodrigo Eanes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1347 Janeiro 29 Mç.4, n.º 394	Sebastião Peres, filho que foi de Pedro Domingues do Tortozendo, morador em S. Vicente da Beira	Metade de 1 casa	Na vila de S. Vicente, na rua de Vasques Anes, que parte com famelara? e com João das Rochas e com o vendedor.	16 Morabitos	Rodrigo Eanes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1349 Maio 22 Mç.2, n.º 228	Gonçalo. e Maria Miguens, moradores em S. Vicente	1 Herdade	Termo de S. Vicente	104 Morabitos	Rodrigo Eanes e sua mulher
1349 Junho 3 Mç.4, n.º 456	Margarida, viúva de João Peres, vogado de Estevão Anes, seu filho e Margarida Martins, sua mulher, moradores em Covilhã	Todos e bens direito herdados por Teresa Anes, filha de João Peres	Situados em S. Vicente da Beira	10 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da beira
1350 Maio 23 Mç.4, n.º 449	Geraldo Anes e Constança Peres, sua mulher, moradores em S. Vicente	1/ 2 das vinhas e a oitava de 1 lagar.	Sito na Mata, termo da vila	20 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1351 Março 20,	João Rodrigues e	Todos os seus	Situados no termo de S.	300 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua

Castelo Branco Mç.4, n.º 535	Maria Esteves, sua mulher, vizinhos de Castelo Branco	bens, moveis e de raiz ¹⁹¹	Vicente da beira, Covilhã, Sarzedas e Castelo Novo	(dinheiros portugueses)	mulher moradores em S. Vicente da Beira
1354 Fevereiro 3 Mç.4, n.º 523	Gonçalo Domingues e Maria Anes, sua mulher, moradores em Castelo Novo; Vasco Anes, filho de João Domingues, clérigo; Vicente Fernandes, tutor de João, filho de Afonso Fernandes, neto de João Domingues	Toda a sua herdade	Situada em redor dos moinhos Receberam Gonçalo e mulher: 3 libras, 16 soldos e 8 dinheiros. Vasco Anes: 3 libras, 16 soldos e 8 dinheiros. Vicente Fernandes, pelo tutelado: 6 soldos e 8 dinheiros	6 libras, 38 soldos e 24 soldos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1357 Maio 15 Mç.6, n.º 597	Vasco Lourenço e Catarina Anes, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira	2 Pardieiros	Situados em S. Vicente da Beira	9 Morabitos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1358 Agosto, Castelo Branco Mç.5, n.º 533	João Rodrigues e maria Esteves, sua mulher, moradores em Castelo Branco	1 Herdade	Situada no Freixial, termo da vila de S. Vicente	40 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1359 Outubro 3, Castelo Novo Mç. 5, n.º 530	Martim Domingues e Estácia Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira	Todo o seu direito nos moinhos do Ocreza e da respectiva herdade	Situados no Ocreza, termo da vila	4 morabitos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1360 Novembro	Martim Domingues e	1 Pardieiro ¹⁹²	Na Quintã	(10,5)	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua

¹⁹¹ Nesses bens recebidos em herança por parte de Maria Sebastião, mãe de João Rodrigues, e de seus avós Sebastião Domingues e Sancha Domingues, havia 12 lagares.
IAN/TT, *Convento de S. Bento de Avis*, Mç. 5, n.º 535.

¹⁹² Este pardieiro foi de Martim de Aguiar.

13 Mç.5, n.º 529	Catarina Esteves, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira			10 Libras e meia	mulher moradores em S. Vicente da Beira
1363 Janeiro 18 Mç.5, n.º 573	Martim Domingues e Catarina Domingues, sua mulher	1 Chão	Em S. Vicente da Beira	4 libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1363 Março 19 Mç. 8, n.º 783	Sebastião Eanes e D. Antoninha, sua mulher e Martim Sebastião, seu filho com sua mulher Domingas Antoninha, moradores em Castelo Novo	Direitos nos moinhos do Ocreza	Situados no Ocreza	10 Morabitos	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1363 Maio 8 Mç.5, n.º 556	Lourenço Martins e Joana Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira	Direitos nos moinhos do Ocreza, herdades e rocios ¹⁹³	Situados no Ocreza	6 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1363 Junho 18 Mç.5, n.º 575	João Anes, filho de João Pires Charneco; Domingos Pires e sua mulher, moradores no termo de Castelo Novo.	A sua parte nos moinhos do Ocreza	Situados no Ocreza	7 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1366 Abril 4 Mç.5, n.º 592	Martinho Peres e Domingas Eanes, sua mulher, moradores	1 Courela de herdade	Situada no Ninho do Açor, termo de S. Vicente da Beira	3 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira

¹⁹³ Bens que “fforom de domingos Martim e de Maria Bertolomeu, moradores na Soalheira” e que o vendedor recebeu por parte de seu pai Martim Domingues. IAN/TT, *Convento de S. Bento de Avis*, Mç. 5, n.º 556.

	em S. Vicente da Beira				
1366 Agosto 6 Mç.5, n.º 593	Salvador Esteves, morador em Montalvão e Constança Dias ¹⁹⁴ sua mulher.	1 Courela de herdade	Situada junto ao ribeiro de Rio de Moinhos. Courela partida em duas, que confronta com a ribeira, com Vasques Lourenço e com a Famelaria (?), entesta no cume do <i>Fremusinho</i> , e parte com os compradores e outros.	12 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1368 Março 26 Mç.5, n.º 566	João Domingues, sapateiro e Margarida Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente da Beira	2 Chãos com oliveiras e casas.	1 chão com oliveiras situado além da ribeira de Santa Margarida, que parte com um chão da Ordem de Avis, com Maria Joanes com Domingos Miguens, lavrador e outros. 1 chão, além da ribeira que parte pela ribeira, com os vendedores e com Antoninho Martins, franquino.	22 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1376 Maio 08 Mç.5, n.º 517	Domingos Martins, filho de Martim Palos e de Maria Revez, sua mulher	Direitos nos moinhos, açudadas, levadas e herdades feitas e por fazer na Ocreza	Sitos no lugar de Ocreza, termo da viça de S. Vicente da Beira		Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira
1376 Maio 11 Mç.5, n.º 515	João Anes Charneco e Domingas Peres, sua mulher, moradores na Lardosa, termo de	Todos os seus direitos nos moinhos e herdades	Sitos em S. Vicente da Beira	20 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira

¹⁹⁴ Constança Dias era filha de Diego Eanes e Maria Domingues, que foram moradores em S. Vicente da Beira.

	Castelo Novo				
1376 Setembro 01 Mç.8, n.º 762	Vasco Anes, filho de João Peres Carbecho, morador na Soalheira, termo de Castelo Novo	Direitos Em moinhos e herdades ¹⁹⁵	Situados nas vertentes do Ocreza	3 Libras	Rodrigo Anes e Maria Afonso, sua mulher moradores em S. Vicente da Beira

Quadro 32 – Outras aquisições

Data	Propriedade	Doação	Escambo	Comprador
1338 Dezembro 1, S. Vicente da Beira Mç. 4, n.º 439	Bens e heranças no Freixial, termo de S. Vicente da Beira	Bens e heranças no Freixial, termo de S. Vicente da Beira		Rodrigo Anes, morador em S. Vicente da Beira.
1336 Set. 6, S. Vicente da Beira Mç. 4, n.º 411			Duas courelas, situadas ao fundo da vila de S. Vicente da Beira. ¹⁹⁶	Rodrigue Anes, Maria Afonso sua mulher e João, filho de ambos.

Quadro 32.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Localização
Casas	2	S. Vicente da Beira e termo
Partes de casas	1	
Partes de moinhos	14	
Lagares	12	
Partes de lagares	3	

¹⁹⁵ Direitos nos moinhos e herdades que foram de Domingos Domingues.

¹⁹⁶ Cedeu o direito de uma sessega, num moinho derrubado, situado na Ribeira de Rio de Moinhos

Partes de adegas	5	
Direitos em levadas e açudes	1	
Courelas	21	
Pardieiros	3	
Bens não discriminados	9	
Chão c/ oliveiras	1	

2.2. Família de Refóios - Luís Mendes de Refóios

Quadro 33 – Silhas

Bem	Rendeiro	Prazo	Renda	Pagamento
1 Silha, monte do Concelho	João Afonso e Lourenço Alvares, s/genro	5 anos	2 Arráteis de cera	01 de Janeiro
1 Silha, Lisga	Apariço Anes, morador em <i>Meem Rico</i> (Milrico), termo de Oleiros.	Perpétuo ¹⁹⁷	5 Arráteis de cera	01 de Janeiro
1 Silha, Córega da Magarefa.	Gonçalo Fernandes, vassalo régio	---	1 Arrátel de cera	01 de Janeiro
Malhadal (?)	Fernam Gonçalves, mestre		6 Alqueires de trigo, 4 arráteis de cera <i>bella</i>	01 de Janeiro
1 Silha, Ribeiro de São Domingos	A mulher de Vasco Lourenço		2 Arráteis de cera <i>bella</i>	01 de Janeiro
1 Silha, Vale do Grou	Pedro Anes, gago	Perpétuo ¹⁹⁸	2 Arráteis de cera <i>bella</i>	01 de Janeiro
1 Silha, foz do <i>Val de paijo</i>	Vasco Esteves, escrivão das sisas		2 Arráteis de cera <i>bella</i>	“em çima de fevereiro”
1 Silha, Ribeiro de Val	Luís Garcia e Gonçalo Domingues	6 Anos	2 Arráteis de cera	Janeiro

¹⁹⁷ Apariço Anes construiu o muro para essa silha tendo sido estipulada a renda para ele e seus sucessores.

¹⁹⁸ Pedro Anes construiu o muro para essa silha tendo sido estipulada a renda para ele e seus sucessores.

Salgueiro				
1 Silha, Machial	Lourenço Eanes		2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha, Ribeiro das Sarnadas	Gonçalo Domingues Ganso		1,5 Arrátel de cera	Janeiro
1 Silha	Os filhos de Fernão Peres <i>poussadeiro</i>		5 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha, Machial	Martim Vicente		2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha	Atão Domingues, morador em Almaceda		3 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha	João Esteves, morador em S. Vicente da Beira		2 Arráteis de cera	Janeiro
---	Gonçalo Vicente ¹⁹⁹ .		1 Arrátel de cera	---
1 Silha, Pousafoles	João Afonso, morador em Pousafoles		2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha	Vicente Gonçalves, morador no Chão da Vãa		1 Arrátel de cera <i>bella</i>	Janeiro
1 Silha, em Cabelos de Rei (Sobreira)	Luís Afonso, tabelião, morador em Oleiros	3 Vidas	4 Arráteis de cera <i>bella</i>	Janeiro
1 Silha na Córega d'alfandega	João Martins ²⁰⁰		2 Arráteis de cera <i>bella</i>	Janeiro
1 Silha em Almaceda, no Vale das colmeias	Fernando Eanes, morador no Orvalho termo da Covilhã		2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha, Rochas de Cima	João Vasques, morador nas Rochas de Cima		2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha, Córega de João ovelheiro	Loureço Alvares e irmão	7 Anos	2 Arráteis de cera	Janeiro
1 Silha, Amoreirinhas, ribeira da Lisga	Vaco Esteves, e com o filho de Estevão Pires, e Pedro Anes, moradores no termo de Oleiros	5 Anos	2 Arráteis de cera, 2 Alqueires de trigo.	Janeiro
1 Silha, Ribeira da Lisga	Pedro Eanes, morador no	---	2 Arráteis de cera	Janeiro

¹⁹⁹ Gonçalo Vicente, morador nas Rochas de Cima era, à época, o caseiro de Luis Mendes de Refoios.

²⁰⁰ Identificado como sendo filho de Martim Gonçalves, morador em São Trocato, termo de Oleiros.

	Mogadouro, termo de Oleiros			
1 Silha	Estevão Pires, do Roqueiro	----	20 Reais	---
1 Silha, Vale do Grou “a silha do concelho”	Cristovão Gonçalves		1 Arrátel de cera	Janeiro
1 Silha	Gonçalo Domingues de Oleiros		3 Arráteis de cera	Janeiro
Cabelos de Rei	Gonçalo Vicente, das Mogueiras	2 Vidas	1 Teiga de trigo, 1 arátel de cera	Janeiro
1 Silha cabelos de Rei	Luís Afonso	Perpétuo	4 Arráteis de cera	01 de janeiro

Quadro 34 – Maninhos - Pastagens

Pastagens/ maninhos	Avença com:	Gado	Prazo	Renda	Pagamento
Sarzedas (termo)	Salvador Afonso, do Estreito ²⁰¹	Gado miúdo e algumas vacas e bois	15 Anos	1,5 Arrátel de cera	Janeiro
Sarzedas (termo)	Salvador Afonso, do Estreito, em nome de seu irmão ²⁰²	Gado miúdo e algumas vacas e bois	3 Anos	1,5 Arrátel de cera	Janeiro
Sarzedas (termo)	João Luís, morador no Estreito, termo de Oleiros	Gado miúdo e algumas vacas e bois	5 Anos	8 Reais Brancos	Janeiro
Sarzedas (termo)	João do Carvalhal	Gado miúdo e bois	5 Anos	15 Reais Brancos	Janeiro
Sarzedas (termo)	João Vasques, morador na Caniçal termo de Oleiros	Gado miúdo, bois e vacas	7 Anos	15 Reais	Janeiro
Silha	João Vasques, o Gago			2 Arráteis de cera	Janeiro
Gado	Afonso Eanes, Retaxo	Gado		2 Arráteis de cera	Janeiro

²⁰¹ Nessa mesma data Salvador Afonso em nome de seu irmão, fez igual avença com Abrão Tuby, rendeiro de Luis Mendes de Refóios, por 3 anos por 1,5 aráteis de cera, a pagar em Janeiro.

²⁰² Nessa mesma data Salvador Afonso em nome de seu irmão, fez igual avença com Abrão Tuby, rendeiro de Luis Mendes de Refóios, por 3 anos por 1,5 aráteis de cera, a pagar em Janeiro.

Silha	Salvador Afonso, das Mogueiras			1 Teiga de trigo, 2 Arráteis de cera	Janeiro
Silha	Gonçalo Vicente, das Mogueiras			1 Teiga de pão meado, 1 Arrátel de cera	Janeiro

Quadro 35 – Casais Aforados – Sobreira Formosa

Data	Casal	Rendeiro	Prazo	Renda	Pagamento
1450 Maio	1 Casal, Almaceda ²⁰³	Jorge Peres, morador na Malpartida, termo de S. Vicente da Beira	9 Anos	- 9 Teigas de pão terçado (2/3 de trigo, 1/3 de centeio) - foro 2 galinhas, 2 dúzias de ovos. - obrigação de deixar melhorias.	- Pago na eira - foro pelo Natal
1454 Dez.	1 Casal Almaceda	Fernão Vicente	9 Anos	- 9 Teigas de pão terçado (2/3 de trigo, 1/3 de centeio) - foro 2 galinhas, 1 dúzia de ovos. - obrigação de deixar melhorias.	
[1454]	Maninho com toda a Herdade, nave de Miguel Mourro	Fernão Vicente ²⁰⁴	1 Vida	- 2 Quarteiros de pão meado Foro: 2 Alqueires de trigo, na eira Natal: 2 capões, 20 ovos	
1410	Bens na Sobreira Formosa	Vasco Martins		3 Teigas de pão meado (trigo e centeio)	

²⁰³ O contrato foi testemunhado por Afonso Domingues de Casegas, morador em Almaceda, Rui Vasques e Domingos Lourenço, moradores nas Sarzedas, e estabelecido pelo tabelião do rei na vila GregórioDias.

²⁰⁴ Testemunharam Vasco Afonso, morador na Aldeia de Joanes; João Afonso siseiro; Pero Aonso das Sarzedasernão Peres, capelão de Meem Rodrigues.

1410	1 casal da Azinhaga	Gonçalo Domingues	10 Anos	Renda: 6 Teigas de trigo; 3 de centeio; 2 galinhas, 2 dúzias de ovos ²⁰⁵ .	Pão: Santa Maria de Agosto. Galinhas e ovos: Natal
------	---------------------	-------------------	---------	---	---

Quadro 36 – Herdades do “sexto” (1410)

Propriedade	Localização e confrontações	Dimensões
1 Chão	Na vila, atrás das casas de Rui Vasques, onde estão as figueiras “donegais”, parte pelas casas e caminho do concelho que vai para a igreja.	Longo: 15 braças
1 Chão	Ao fundo do Campanário, parte pelo caminho do concelho e com Vasco Afonso; da outra parte com Rodrigo Eanes, filho do çamorinho, 1 chão que comprou a Afonso Eanes e vinha de Casegas.	Longo: 13 braças Largo: 12 braças
1 Chão	Ladeira de Santa Margarida parte pelo caminho do concelho para a igreja, o outro lado parte com a <i>boreirra</i> , e com Vasco Peres, azeiteiro e com Gonçalo martins da Cortiçada e com a <i>boreirra</i> e da outra parte pelo caminho das azinhagas dos lagares.	Longo: 28 braças Largo: 9 braças (na parte de cima)
1 Chão	Junto ao caminho da fonte de Paijdiz. Parte pelo caminho e com vinha de Pedro Domingues e com Margarida Eanes, e com o caminho do concelho que passa atrás das casas. Tem 5 oliveiras boas	Longo: 24,5 braças Largo: 15 braças
1 Chão	Atrás das casas que foram de João Lourenço, parte com João Afonso sapateiro, e ao fundo com chão deste João Afonso, e do outro lado com herdeiros de Estevão Eanes. Nesse chão há 1 oliveira, 1 azambujeiro e 2 ameixeiras. Chão que foi escambo com Afonso Domingues Cassegas, por outro que entesta na vinha de Luís Mendes de Refóios.	Longo: 28 braças Largo: 7 braças
1 Chão	A caminho da Fonte Fatela, parte pelo caminho e com Afonso Martinz delgado, e da outra parte com os herdeiros de Antão.	Longo: 15 braças Largo: 7 braças
1 Chão	Entre o caminho do concelho que vai para os moinhos e o caminho da Fonte Fatela e do outro lado parte com Domingos de Casegas, e da outra parte com bouzheiroão. Chão dado por escambo a Gonçalo Afonso, tendo recebido 1 Chão junto á casa de Pedro Airas, a par do	Longo: 15 braças Largo: 7 braças

²⁰⁵ Obrigação de reparar as casas de «todo adubio».

	Paço.	
1 Chão	Junto ao caminho do Concelho que vai para os moinhos, parte com Gonçalo Afonso, sapateiro; e da outra parte com Rui Vasques e com olival que foi de João Estevão, e vai entestar no chão da filha do prior no caminho da Sobreira Formosa.	Longo. 17 braças Largo: 7
1 Chão	Atrás da estalagem, pare pelo caminho do concelho para a Sobreira Formosa e com o caminho que vai para os moinhos, com Pero Garcia e com Afonso Gonçalves, estalajadeiro.	Longo: 14,5 braças Largo: 18,5
1 Chão	Entre os caminhos da Sobreira e o que vai para a fonte Bregea, junto à cruz que parte por esses caminhos do concelho e vai entestar na vila.	Longo: 38 braças Largo: 14,5 braças
1 Chão	Junto ao ribeiro dos Cadouços, entesta no ribeiro e parte por cima com o chão de vasco Martinz e Estevão Alvares, e pelo fundo parte com chão de Bertolomeu Domjngues e seus filhos.	Longo. 34 braças Largo: 11 braças
1 Chão	Atrás das casas de Domingos martins Bragança, parte com Vasco Martins e da outra parte com Pedro Airas, escrivão e com Gonçalo Domingues <i>pellado</i> e entesta chão de Vasco Martinz pela barroca.	Longo: 36 braças Largo: 13 braças
1 Chão	Ladeira de Santa Margarida parte com o caminho do concelho que passa atrás das casas e pelo fundo com o ribeiro e da outra parte com Lourenço Eanes e do outro lado com Catarina Gaga e com os filhos de Rodrigo Afonso, prior.	Longo: 30 braças Largo: 12,5 braças.
1 Chão	Atrás das casas de <i>Corea</i> que parte com Gonçalo Eanes, Rousador e da outra parte com Vasco Afonso, tem 1 figueira <i>bugalhal</i> .	Longo: 12 braças Largo: 6
1 Chão	Na Pereira, parte pelo caminho do concelho e pelo caminho de Santa Margarida que vai para os pellomêes e da outra parte com Lourenço Eanes	Longo: 9 braças Largo: 7,5 braças
1 Chão	Val <i>d'Arrenas</i> parte com Margarida Eanes e com herdeiros de Estevão Eanes; com Pero Domingues Caralhoz e com o cortinhal da igreja, e entesta pelo fundo com herdeiros de Afonso Peres, do Val do Zebro e entesta no caminho do concelho.	Longo: 44 braças Largo: 9 braças.
1 Chão	Val <i>d'Arrenas</i> parte co.m herdeiros de Afonso Perez, com Rodrigo Eanes, filho de João vaqueiro e entesta com chão de Margarida Eanes e com Rui Vasques	Longo: 30,5 braças Largo: 12 braças
1 Chão	Junto ao Lavadouro, parte com Pedro Airas, escrivão e com o ribeiro que vem de Santa margarida, e da outra parte, parte com o caminho que vai para Santa Margarida e para os pellomêes. Chão dado a João Lourenço do Salgueiro, pelo chão e pelo chão de Gonçalo Vasques abaixo do Paço.	Longo: 25 Largo: 5 braças
1 Chão	Abaixo no cortinhal da telheira que parte pelo caminho que vai para a <i>moeiratam</i> pela parte de cima, e pelo fundo pate com o caminho que vai para a telheira, do outro lado parte com	Longo: 38 braças Largo: 7

	Vasco Vicente e da outra parte com João Lourenço, da praça. Tem 1 figueira e 1 castanheiro.	
1 Chão de horta	Na telheira, parre com Vasco Afonso e com herdeiros de João Vaqueiro, entesta pelo fundo com Pedro Airas, escrivão e por cima com Vasco Afonso e com Afonso Martinz Delgado.	Longo: 6 braças Largo: 5 braças.
1 Chão	Ribeiro dos pellomães, parte com Margarida Eanes e com herdeiros de estevão Eanes, entesta pelo Ribeiro dos pellomães. Tem 1 figueira.	Longo: 6 braças Largo: 5 braças.
1 Chão	Título de Alameda, no cortinhol entre a levada da ribeira, parte com Lourenço Eanes e da parte de cima com Rodrigo Afonso. Tem 1 cerejeira, 1 macieira, 1 figueira <i>alvar</i> .	Longo: 13,5 braças Largo: 11 braças
1 Chão	Título de Alameda, acima do anterior, parte com a ribeira e com a levada, e com Pero Gonçalves e seus herdeiros.	Longo: 11,5 braças Largo: 6 braças
1 Chão	Título de Alameda, chão com árvores: 2 figueiras, um <i>alvar</i> e outra <i>bugalhal</i> , 2 pessegueiros, 1 cepo de figueira, parte com a ribeira e com Pero Gonçalves e seus herdeiros, e vai entestar na levada.	Longo: 7 braças Largo: 4
1 Courela	Título de Alameda, na Ramalheira, parte com Pero Gonçalves e com Pero Antoninho, com a água da levada e da outra parte com monte maninho.	Longo: 52,5 braças Largo: 14,5 braças
1 Courela de herdade	Título de Alameda, na <i>verdea</i> parte com herdeiros de Gonçalo Esteves e entesta pela ribeira, e da outra parte pelo outeiro das casas.	Longo: 58 braças Largo: 29 braças
1 Herdade	Título de Alameda, na almoinha velha, entesta na dita almoinha e parte pelo fundo com a ribeira e com João Lourenço e com Peo Antoninho. Tem 1 figueira <i>lusinha</i>	Longo: 22 braças Largo: 43 braças
1 Herdade	Título de Alameda, acima do açude, parte pela corega enxarrosa, parte com Pero Gonçalves e entesta pela Ribeira e pela serra.	Longo: 43 braças Largo: 22 E mais 42 braças
1 Chão	Título de Alameda, abaixo do açude do cortinhal e pero Antoninho, parte com Pero Antoninho e pela ribeira e da parte de cima pela levada. Tem 2 figueira- uma <i>alvar</i> e outra <i>pedral</i> .	Longo: 4 braças Largo: 3 braças
1 Chão	Título de Alameda, chão de Gonçalo Esteves, tem 1 macieira <i>martainha</i> , com seu <i>teradego</i> .	---
1 Courela	Título de Alameda, no chão dos abrunheiros, parte com Rodrigo Afonso e com herdeiros de Gonçalo Esteves. Tem 5 abrunheiros.	Longo. 22 braças Largo: 1 braça.

1 Chão	Título de Alameda, chão que entesta no forno telheiro, parte com Gonçalo Esteves, Rodrigo Afonso e da parte de cima com monte. Tem 1 figueira <i>curiga</i> , 1 macieira <i>cabaçal</i> , 2 pessegueiros, 3 videiras <i>ferrais</i> .	Longo: 36 braças Largo: 2 braças
Árvores	Título de Alameda, 2 cerejeiras, 1 figueira alvar, 1 oliveira, na córega das figueiras, com seus terrádegos	
Árvores	Título de Alameda, 1 Figueira alvar, no chão de Rodrigo Afonso	
Árvores	Título de Alameda, 7 abrunheiros e 1 macieira no chão de Pero Antoninho.	
Árvores	Título de Alameda, 1 romanzeira e 1 latada de videiras, abaixo do moinho, que não foram partidos, sendo o sexto para Rui Vasques.	
1 Courela	Título de Alameda, além do val da fonte, parte com herdeiros de Gonçalo Esteves, entesta no ribeiro e da outra parte pelo mato.	Longo: 12 braças Largo: 6 braças
1 Courela	Título de Alameda, entre o vale da fonte e as casas, parte com Rodrigo Afonso, com herdeiros de Gonçalo Esteves; com Gonçalo Amarelo e com Pero Gonçalves.	Longo: 75 braças Largo: 6 braças
1 Courela	Título de Alameda, no vale da fonte, parte pelo val da fonte e com o caminho para a fonte e para Oleiros e da outra parte com herdeiros de Gonçalo Esteves.	Longo: 70 braças Largo: 12 braças
1 Courela	Título de Alameda, além do vale da fonte, junto à serra, parte com herdeiros de Gonçalo esteves, entesta o ribeiro e com a serra.	Longo: 9 braças Largo: 12 braças.
1 Castanheiro	Título de Alameda, 1 castanheiro com seu terrádego, no vale da fonte, Gonçalo Amarelo e com a ribeira e serra.	
1 Cerejeira	Título de Alameda, uma cerejeira pequena ainda nova, no ribeiro do vale da Fonte na terra de herdeiros de Gonçalo Esteves ²⁰⁶ .	
1 Castanheiro	Título de Alameda, um castanheiro pequeno ao fundo das traseiras das casas, junto à ribeira, no chão de João Lourenço.	
1 Castanheiro	Título de Alameda, castanheiro com seu terdego, ao fundo das traseiras das casas, junto da ribeira, parte com Pero Antoninho e com a ribeira.	
1 Courela	Título de Alameda, junto á courela das pedras, parte ao fundo pela ribeira, e por cima com o monte e do outro lado com Pero Antoninho e com Pero Gonçalves.	Longo :49 braças Largo: 31 braças
1 Herdade	Título de Alameda, no Espinhal, parte com Gonçalo Domjngues e com Pero Antoninho, com a ribeira e com Espinhal	Longo: 37 braças Largo: 14 braças.
1 Courela de	Título de Alameda, Vale do Guincho, parte com Rodrigo Afonso e com o dito vale e pela	Longo: 99 braças

²⁰⁶ A posse de árvores plantas em terrenos alheios era usual, numa prática que se manteve, na zona, até meados do século XX.

Herdade	ribeira acima da sessega.	Largo: 16 braças
1 Courela	Título de Alameda, junto ao ribeiro de Pay Ratura, parte pelo ribeiro e pela corega que vai para o marmoreiral e pela serra, e com Pero Gonçalves.	Longo: 82 braças Largo: 36
1 Courela	Título de Alameda, acima da foz do ribeiro de Pay Ratura, entesta pela ribeira de Alameda e da outra parte pela serra e com Pero Gonçalves e Pero Antoninho.	Longo: 72 braças Gonçalves, uma Largo: 18
Árvores	Título de Alameda, 3 nogueiras, 2 no chão de Pero, 1 no chão de pero Antoninho, onde chamam o Val da Rocha. Ruy Vasques tem direito ao sexto das nozes, pois não foram partidas.	
Árvores	Título de Alameda, 2 romanzeiras, no vale das Rochas num chão de Pero Gonçalves e de Pero Antoninho, Ruy Vasques tem direito ao sexto das romãs, pois não foram partidas.	
1 Courela de herdade	Título de Alameda, onde chamam a courela grande, parte com herdeiros de Pero Esteves, do outro lado como se vai á piçarra, além da ribeira, entesta pela serra e com Pero Gonçalves.	Longo: 137 braças Largo: 45
1 Courela de herdade	Título de Alameda, ao lado do Vale da Rocha, parte com Pero Gonçalves e com a piçarra abaixo do forno.	Longo: 27 braças Largo: 10
1 Courela de herdade	Título de Alameda, no Vale da rocha, parte com monte maninho e vai de mato a mato.	Longo: 20 braças Largo: 6
1 Herdade	Título de Alameda, Vale de Grou, na pernada que sai para os alqueves, parte com João Lourenço e com herdeiros de Gonçalo Esteves, entesta de ambos os lados no mato.	Longo: 30 braças Largo: 15
1/2 Casal	Título de Alameda, metade do casal de val da hurra, com sua casa cortiçada, contra o vale da sardinha, e o curral, como parte pela parede da casa, vai pelo caminho para a eira da herdade indo pela lomba em direcção às águas vertentes para o val da sardinha, e vai direito por entre as casas, até á ladeira do fundo em direcção a uma piçarreira alta que está na ladeira, vai ao sobreiro que tem um cepo junto com um marco pelo vale atrás do outeiro, e da outra parte com Vasco Afonso, contra a pereira, e tem ao fundo uma casa coberta de palha, e por cima uma corte.	
1 Courela	Título de Alameda, parte pela água do val de João Ribeiro e pelas cortes de Vasco Afonso e de ambos os lados com Vasco Afonso.	Longo: 40 braças Largo: 18
1 Courela	Título de Alameda, 1 courela do casal que foi de Diogo Peres, acima da fonte, no vale onde esta a sobreira grande, parte com herdeiros de Diogo Perez e vai de lomba a lomba. Deste casal fica aos herdeiros de Ruy Vasques, 5 partes.	Longo: 148 braças Largo: 31,5
1 Chão ²⁰⁷	Título de Alameda parte com Vasco Peres, azeiteiro e da outra parte com um chão de Ruy	

²⁰⁷ Este chão foi comprado a Afonso Eanes de S. Vicente da Beira.

	Vasques que foi de Pero Domingues, e pelo caminho da fonte.	
2 Chão	Título de Almaceda, um chão que foi de Pero Domingues e o outro e com chão foi do filho do Cassegas, parte com a vinha e com os chãos do Paço de com suas oliveiras.	
1 Chão	Título de Almaceda era do concelho e era trazido por Vasco Martinz, partia com Vasco Martins e com Bertolomeu Domingues	
1 Chão	Título de Almaceda, 1 chão que era do concelho, trazido por Estevão Alvares, parte pela serra da vila e com Afonso Gonçalves, chão arrendado para o ano de 1450 (1 ano) por Bertolomeu Domingues. Mem Rodrigues tomou posse deste chão perante testemunhas ²⁰⁸ .	
1 Casal	Título da Sobreira Formosa, o casal da Azinhaga, emprazado a Gonçalo Domingues.	
Propriedade	Localização	Prazo
1 Vinha ²⁰⁹	Vinha que foi de Antão Fernandes, no Vale do souto, junto a outras vinhas, com chãos e, pardieiros. Parte pela rua que vai para a Igreja, com Vasco Martins e Gonçalo Salvadores e pelo caminho para o lagar que foi de Estevão Geraldês.	
1 Vinha	Na Silveira, parte com Lourenço Eanes e com Pero Garcia	
1 Vinha	No caminho dos moinhos, parte pelo caminho e com Gil Vasques, com Gonçalo Afonso, sapateiro e com Afonso Gonçalves.	
1 Casal	Ribeira de Sarzedas parte com Vasco Gonçalves, com a ribeira e pelas cumeadas acima de Valverde.	
1 Casal	Nas <i>çeiçeras</i> dos carvalhos, parte com herdeiros do bouzheiro.	
1 Casal	Afonso Antão do casal da Magueija e de todas as herdades e vinhas das Sarzedas, Sobreira Frmosa e termos, paga o sexto.	Sexto: pão, vinho, linhos e todos os outros legumes «que deus der na terra». Perpétuo.
Herdades	Das herdades e vinha que foram de Gonçalo Afonso, clérigo.	Sexto: pão, vinho, linho e de toda a produção. Perpétuo
Herdades	Sarzedas e Sobreira Formosa, trazidas por Pedro Eanes, filho de Rodrigo Eanes das Ceiceiras.	Sexto: pão, linho, vinho, e outros legumes. Perpétuo

²⁰⁸ Mem Rodrigues tomou posse deste chão perante as testemunhas: Pero Domingues; Alvaro Vasques, da praça; Rodrigo Eanes, da praça; Gonçalo Eanes; João Manteigas; Pedro Airas, tabelião; Estevão Lourenço; Gonçalo Lourenço Cassegas; Gonçalo Afonso, sapateiro; Jerónimo Martins; João Afonso, sapateiro, e outros.

²⁰⁹ Bens que são de Ruy Vasques e por isso não são partidos.

Herdades	Sarzedas e Sobreira Formosa, trazidas por João Estevão. À morte do foreiro, João Estevão as herdades ficam para sexto.	Oitava: pão, vinho, legumes e de toda a produção. 1 Vida.
Vinhas	Do vale de pero Bebado, as do vale de Marinha Vivas, com as suas árvores, que parte pelo caminho do concelho e pela vinha que foi de Gonçalo Afonso, clérigo.	

Quadro 37 – Herdades de Ruy Vasques nas Sarzedas e termo, que foram do concelho²¹⁰

Propriedades	Localização
Herdade	Peral
Herdade	Dentejo e Martim do Alentejo
Casal	De Moozinho
Herdade	Bugios
Herdade	Val da Pereira
Herdade	Val Coelheiro
Casal	Sopegal
Herdade	Val Carvalhoso
Herdade	Val dos Chiqueiros
Casal	Lisga
Herdade	Ribeiro de Pero d alcoba
Herdade	Cabelinhos de Rei
Casal	Pousafoles
Herdade	Pousafoles
Herdade	Esteveira
Lagares, moinhos	Pertencia a Ruy Vasques o sexto de lagares, vinhas, moinhos e qualquer bemfeitoria nas ribeiras e montes.

²¹⁰ Para além das herdades e casais nomeadas fica uma salvaguarda sobre todas as terras do concelho que são lavradas, onde quer que sejam achadas e conhecidas pertenciam a Ruy Vasques.

Quadro 38 – Herdades de Ruy Vasques que foram de João Estevão - Sarzedas e termo

Propriedade	Localização	Observações
Herdade	Tira calça, com os Covões	
Várzea	Pomar, com Val Verde	
Herdade	Ladeira do Pesso, vai desde a fonte ferrenha até ao vale de avrancenho.	
Herdade	Martim Frade	De cinco quinhões um
Casal	Fonte Longa, o casal que foi de Nonam Agueda	
Casal	Casal que foi de João Airas	
Herdade	Azaridas	
Nave	De Miguel Mourro	
Nave	De Boto	
Herdade	Foz do val de estrada onde se junta om as Vessadas	
Herdade	Nos chãos dos Vilares, que foi de Apariço Eanes.	
Herdade	Vilares, na estrada para Castelo Branco	
Herdade	Alagoa, foi de Apariço Eanes	
Herdade	Ao val dos moços, da herança de Afonso Domingues.	
Herdade	Aos pardieiros do Chão da Vã.	
Herdade	Santo Idefonso foi de Apariço Eanes	
Cortinhal	Rapoula	
Herdade	Vale do Trevo	
Herdade	Rapoula	
Herdade	Vale das Almoinhas	
Herdade	Vale Domingos Mendes	
2 Courelas	No casal de Afonso Delgado	
Herdade	Moreira, no Val do Grou	
Herdade	Ribeiro de Ceiceira, a de Galvão	
Herdade	Vilares, foi de Afonso Domingues	
Herdade	Vilares, foi de João Airas	
Herdade	Vilares, acima da fonte, foi de Apariço Eanes	

Quadro 39 – Sesmos que foram do Rei

1 Sesmo	Além do pego da Lavandeira que parte por cima com Ruy Vasques e com herdade que foi de Afonso Domingues mesejano e com herdeiros de Gonçalo Martinz da Cortiçada, e pela ribeira.
1 Sesmo	Rapoula, parte com Gonçalo Martinz da Cortiçada, e do outro lado com Estevão Lourenço, e da parte de cima com os herdeiros de Andreu Esteves e de Estevão Lourenço.
1 Sesmo	Que foi vinha do rei, sito nas vinhas mortas, e parte com os herdeiros de Espaldeiras e herdeiros de Pero Domingues, sapateiro.
1 Sesmo	Nas vinhas mortas, parte com Pero Domingues e com Alvaro Vasques e com herdeiros de carapeças, e com herdeiros de Airas Peres, contra a estrada do Sabugal.
1 Sesmo	Alagoa parte ao fundo com os herdeiros de João Peres, sapateiro e da outra parte com o dito João Peres.
1 Sesmo	Estevais, por cima parte com herdeiros de margarida peres, e ao fundo com herdeiros que foram do Folganito e pela água do val de Alcoutim, até ao Val da Estrada
1 Sesmo	Val da Estrada, parte com herdeiros de João Vaqueiro e pelo fundo com Ruy Vasques e com a herdade que foi de Apariço Eanes e por cima com herdeiros que foram de Gonçalo Gilham.
1 Sesmo	Val da Hurra, parte com Gonçalo Peres e seus herdeiros e com Rodrigo Eanes da praça e com herdade de Afonso Eanes.
1 Sesmo	Casal, onde mora a mulher que foi de Estevão Domingues, parte com estevão Lourenço e Gonçalo Martinz, e ao fundo com herdeiros de Gonçalo Martinz.
1 Sesmo	Ribeira das Sarzedas parte pelo fundo com herdeiros de Gonçalo Peres e dos outros lados com montes maninhos.
1 Sesmo	Samilho, parte com herdeiros de Gil Martinz e por cima com herdeiros do Azeiteiro.
1 Sesmo	A Madalena, parte ao fundo com herdeiros de Pero Bom e por cima com herdeiros de Vasco Gonçalves, de São Vicente.
1 Sesmo	Vinha dos Frades, parte por cima com herdeiros de Carapeças e ao fundo com a vinha que foi do prior.

Quadro 40 – Resumo Sarzedas (1452)

Tipologia	N.º de Parcelas	Localização
Paço	1	Sarzedas
Casais	10,5	Sarzedas e termo.

Chãos	31	Havendo uma parcela destinada para horta- <i>o chão de horta</i> , na telheira.
Courelas	18	Sendo cinco, courelas de herdade ²¹¹ .
Herdades	38	Almaceda, Vale de Grou, Peral, Bugios, Val da Pereira, Vale Coelheiro, Vale Carvalhoso, Pousafoles, Esteveira, Azaridas (Garidas?) Vilares, Chão da Vã, Santo Idelfonso, Rapoula, Vale das almoinhas, Vale Chiqueiro. Herdades que foram de que foram de Gonçalo Afonso, clérigo, Martim do Alentejo, Vale de Domingos Mendes, Martim frade, ou pela sua localização, «junto ao açude», ou junto à ribeira de Almaceda.
Vinhas	5	Vale do Souto, Silveira, Vale de Pero Bebado e Vale de Marinha Vivas. Mencionada uma latada de videira em Almaceda e três videiras, variedade ferral.
Sesmos	13	Sarzedas e termo,- Além do Pego, Rapoula, Alagoa, Estevais, Vale da Estrada, Vale da Hurra, Samilho, Ribeira de Sarzedas, Madalena, Vinha dos Frades, Vinhas Mortas, ou no Casal onde mora a viúva de Estevão Domingues.
Nave	2	De Miguel Mourro e de Boto. Note-se a existência, na actualidade, de uma pequena povoação assim designada - Nave
Várzea	1	Pomar (onde existe um minúsculo povoado, junto á ribeira nascida na Lisga, depois designada de ribeira do Alvito.)
Cortinhal	1	Rapoula
Oliveiras	?	São contadas 7 oliveiras, havendo referencia a um número indeterminado de oliveiras, num chão junto ao paço. A oliveira seria já uma produção em fase de crescimento pois há referênciã a uma borreira nas Sarzedas, e a alcunha de Azeiteiro, Vasco Perez azeiteiro, ssão de endo igualmente referido um olival a confrontar com propriedade deste fidalgo. São também referidos lagares, sem que se indique se são de vinho ou de azeite.
Árvores de fruto	43	Figueiras (12) em seis variedades – alvar, bugalhal, curiga, lusinha, donegal e pedral; abrunheiros (12), ameixeiras (2), castanheiros (4), cerejeiras (4), macieiras (4) em duas variedades - martainha e cabaçal; pessegueiros (4), romanzeiras (1) e o sexto de outras 2; noqueiras 3 (direito ao sexto).
Maninhos/pastagens	7	Termo de Sarzedas.

²¹¹ Uma dessas courelas do título de Almaceda situava-se junto ao Ribeiro de Pay Ratura? Seria o mesmo Paio Rotura que encontrâmos na aldeia do Peso, termo da Covilhã, no inicio do século XIII?

Silhas	32	Sarzedas e termo- Lisga, Almaceda, Rochas de Cima, Machial, Ribeiro de S. Domingos, Vale de Grou, Serra da Vila e na córega da Magarefa, Pousafoles, apenas havendo a registar uma no termo da Sobreira, a silha de Cabelos de Rei.
Não identificadas	5	Com pagamento em cera, ou trigo e cera. Por exemplo duas parcelas arrendadas a moradores nas Mogueiras. Uma a Gonçalo Vicente pelo pagamento de uma teiga de pão meado e dois arráteis de cera e, a outra a Salvador Afonso pelo pagamento de uma teiga de trigo e um arrátel de cera. E uma terceira parcela arrendada a João Vasques o Gago, por dois aráteis de cera. Bens na Sobreira Formosa, por aforados três teigas de pão meado

3. Ordens religiosas

3.1. Ordem do Templo

Quadro 41 – Aquisição por doação

Data	Doador	Bem	Fonte
1165	Afonso Henriques	Idanha-a-Velha ²¹²	DMP, DR, (1095-1185), n.º 288
1165	D. Afonso Henriques	Monsanto ²¹³	DMP, DR, (1095-1185), n.º 288
1199	D. Sancho I	Herdade da Açafa (Rodão)	Doc. D. Sancho (1174 -1211),nº 117
1206	D. Sancho I	Idanha-a-Nova	Doc. D. Sancho (1174 -1211),nº 162
1214	D. Afonso II	Herdade da Cardosa	Livro de Mestrados, fl. 75
1244	D. Sancho II	Idanha- a Velha (direitos)	BN. <i>Códice 736</i> , doc. 6
1244	D. Sancho II	Salvaterra (direitos)	BN. <i>Códice 736</i> , doc. 6
1303	D. Dinis	Penha Garcia	AN/TT, <i>Chanc. D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 62.
1373	D. Fernando	Toda a jurisdição, <i>mero e mixto</i>	Traslado de 17 de Agosto de 1473. Pedido de D. Brites, mãe de D.

²¹² Os territórios da Egítania voltam à posse do rei que faz deles nova doação á Ordem do Templo em 1197 e 1206. Territórios depois doados ao Chanceler Mestre Vicente, eleito Bispo da Guarda, no ano de 1229.

²¹³ Monsanto sai do património templário por doação de Afonso Henriques à ordem de Santiago, no ano de 1172. Cf. AN/TT, *Forais Antigos*, mc. 12-3.

		<i>imperio</i> nas vilas e lugres onde a ordem tinha jurisdição temporal.	Manuel I.
1205, Janeiro ²¹⁴	Pedro Guterres	1/3 de castelo Novo, 1 chão na Covilhã	AN/TT, <i>Livro de Mestrados</i> , fl. 80; BN- <i>Códice 736</i> , fl. 201
1207	Pedro Guterres	1 Herdade na Vide	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 202.
1207 Agosto	Sueiro Fromarigues	Casegas ²¹⁵	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 203
1207 Agosto	Paio Rotura e Marina Gonsalves, sua mulher	Herdade, onde nasce o rio Vide, no termo de Covilhã	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 203v
1209, Março Santarém	Fernão Sanches	Vila Franca da Cardosa	<i>Castelo Branco e seu Alfoz</i> , doc. 1, p. 41
1211, Abril	D. Poncio e D. Maior Martins, sua mulher	1 Herdade na Aldeia Nova	AN/TT, <i>Livro dos Mestrados</i> , fl. 32.
1217, Outubro	D. Pedro Albo	1 Herdade em Castelo Branco « <i>circa turrem</i> »	AN/TT, <i>Livro de Mestrados</i> , fl. 104-104v ²¹⁶ .
1230, Fevereiro 4	D. Poncio Afonso e D. Maior Martins, sua mulher	Vila da Bemposta ²¹⁷	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 208v-209.
[1230]		Comenda de Covilhã	AN/TT, <i>Gaveta 18</i> , mç. 3 -30
[1248]	?	1 casal em Silvares	<i>Inquirição de D. Dinis</i>
1253, Maio	D. Gil Martins e D. Maria Anes	Bens em Benavente, Catrão, Mata e Alcongosta ²¹⁸ , termo de Covilhã.	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 203-204v.
1256, Março 7	D. Joana	Lardosa	AN/TT/MCO/OC/CT, <i>Documentos particulares</i> , mç. 1, doc. 21.
1256, Junho	D. Joana, Martinho Pais e herdeiros	Lardosa, 1 uma herdade em Silvares.	J. Candeias da Silva, <i>O Concelho do Fundão. História e Arte</i> , 2002, p. 133.
1266, Maio 14 -	D. Diego Lopes e D. Urraca	Alpedrinha, 1 vinha em Castelo	BN- <i>Códice 736</i> , fl. 204v-206.

²¹⁴ Doação *pos mortem*.

²¹⁵ Em 1314 estava ainda na posse da Ordem do Templo, juntamente com Silvares, porém, de acordo com as testemunhas, Casegas que fora de um certo D. Arizado, homem bom da Covilhã, costumava peitar voz e coima ao rei, o que não fazia desde o reinado de D. Afonso III.

²¹⁶ Documento publicado por Saul Atónio Gomes, “Observações em torno das Chancelarias das Ordens Militares em Portugal”, in *As Ordens Militares e as Ordens de Cavalaria na construção do mundo ocidental*, Lisboa, 2005, p. 158.

²¹⁷ Situada entre os termos de Monsanto e Penamacor. Dados concordantes com o apurado pelos inquiridores régios de D. Dinis.

²¹⁸ Pela inquirição dionisina ficamos a saber que a Ordem do Templo possuía um casal nesta povoação.

Castelo Branco	Afonso, sua mulher	Novo, e seus bens na Mata, Torre do Arrizado com o seu padroado.	
1290, Maio 1 Castelo Branco	Concelho de Castelo Novo	1 Herdade no cabeço da Atalaia	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 247

Quadro 42 – Aquisição por escambos com o rei

Data	Bem recebido	Bem Cedido	Rei	Fonte
1306	Vila de Rei	Lezira dos Freires (Santarém)	D. Dinis	AN/TT, <i>Ch. D. Dins</i> , liv. 3, fl. 28.

Quadro 43 – Propriedade em meados do século XIV

Tipologia	Parcelas	Localização
Povoações/ territórios	18	Rodão, Monsanto, Idanha-a-Velha, Castelo Branco (Cardosa), Salvaterra, Penha Garcia, Vila de Rei, Ferreira, Casegas, Bemposta, Lardosa, Alpedrinha, Castelo Novo, Castelo Branco, Proença, Zebras, Rosmaninhal.
Herdades	6	Vide (2), Aldeia Nova (1), Castelo Branco (1) Silvares (1) Cabeço da Atalaia (1)
Vinhas	2	Castelo Novo (1), Monsanto (1)
Casal	48	Alcongosta (1); Vila de Rei (47)
Chão	1	Covilhã (na vila)
Bens	4	Mata, Catrão, Benavente, Torre do Arizado.
Casa	2	Comenda de Vila de Rei
Olival	2	Comenda de Vila de Rei

3.1.1. Comenda de Castelo Branco (1408)

Quadro 44 – Propriedade urbana

Tipologia	N.º parcelas	Composição	Localização
Paço	1	3 Câmaras	Dentro do paço
Torre	1		Fora do paço
Cavalariças	2		Fora do paço
Cozinha	1		Fora do paço
Hucharia	1		Fora do paço
Lojas de azeite	2		Fora do paço
Casas ²¹⁹	?		Fora do paço
Celeiro	1		Fora do paço
Adega	2		Uma na judiaria ²²⁰ , uma na Rua Nova ²²¹
Açougues ²²²	?		Partem com o Paço da Audiência.
Chão	1		Na cerca do muro (na vila)
Courelas	5	(2 são vinha)	Espaço periurbano
Chão	2		Espaço periurbano

²¹⁹ Duas referências a casas, sem especificar o seu número e duas cavalariaças.

²²⁰ Adega que nesta data estava danificada, ao que parece, tinha-se degradado durante o tempo em que foi arrendada a Afonso Fernandez, e a fernando Eanes.

²²¹ Na adega da Rua Nova estavam seis cubas: uma grande chamada a do Gago, a do Lobito, três cubas que levariam cada uma delas três moios e meio, cada uma; uma cuba pequena de moio e meio, uma tina grande para tinta, e uma tina coberta, um pote e uma cuba rota.

²²² A Ordem tinha obrigação de manter os açougues cobertos e fechados, sendo a sua manutenção a seu cargo e expensas. De cada vaca abatida recebia um montante que, infelizmente o escrivão não indicou.

Quadro 45 – Propriedade rústica

Granja	Composição	Situação/rendas
Granja da vila (de Castelo Branco)	2 Olivais	1 Olival, cavado anualmente pelos foreiros da ordem, com bois ou com enxada. Uma Courela de olival
	1 Lagar de azeite	Esse lagar tinha 1 mó, 2 vigas, 1 caldeira
	1 Forno de telha	Delapidado
	1 Pombal	
	1 Vinha	Emprazada a Afonso Eanes, pelo ¼ da produção. Devia dar a «tinta» dessas vinhas, (menos os vinhos tintos) Pagamento do dízimo do vinho e azeite, nada recebendo o bispo. Das coimas da granja, 60 soldos são para a Ordem.
Mércoles	2 Herdades	Não estão demarcadas
Belgaio	«casas hermas» Moinhos velhos, antigos e derrubados	Trazida por Rui Vasques, outrora fora povoado, tivera 1 canal. O gado que aí entrasse era coimado.
Palvarinho ²²³		
Cafede ²²⁴	Casas	Um almude de trigo, 1 capão.
	Lugar dito de Vila Franca-da Rapoula	Teve foro de D. Pedro Alvites para 18 lavradores (c/obrigação de fazerem vinhas e herdades de pão)
	1 Ermida	Pertença da Ordem, servia os lugares de Rapoula, Cafede e Teiga
Escalos de Cima ²²⁵		Foro: um moio de cevada Aí são recolhidos os dízimos da Lousa, Mata e Escalos do Fundo.

²²³ Não são indicadas as parcelas desta granja que no Tombo de 1505 tinha duas courelas de pão, cada uma levaria para a sementeira um quarto de grão.

²²⁴ Lugar foreiro da Ordem teve foro de D. Pedro Alvites, e tem juiz de vara.

²²⁵ Existiu um celeiro da ordem desaparecido ao tempo do Tombo.

Lousa- S. Gião ²²⁶	Herdades de novena ²²⁷	Jantar
Mata		Jantar, e juiz da ordem
Alcains	1 Celeiro ²²⁸	Derrubado, sem telhas nem madeira ²²⁹ .
	1 Granja	Junto a S. Domingo; dessa granja faziam parte uma lameira, um conchouso, «em maneira de pomar» e horta, todo cercado em redor da ermida. Um pinhal, da ordem onde podia apanhar madeira e pinhas ou quem por ela mandasse.
	Açougues	Velhos e derrubados e destelhados
	Casarias de paredes	Despovoadas, sem madeiramentos e destelhadas.
	1 Ermida	O ermitão era posto pelo Mestre, e as suas ofertas pertenciam à ordem.
	1 Chão	Que teria sido a adega da ordem
Escalos do Fundo ²³⁰	1 Granja	Com casarias velhas.
	1 Moinho	Delapidado
Coutada no Tejo	2 Canais	Na foz do Ponsul, desde a boca do Tejo até á foz do “jogadam”. Nessa coutada era proibido pescar com armadilhas, apascentar gados, cortar varas, ou andar de volta dos canais, quando eles (freires) pescassem.
Porto Ferreira /Tejo	1 Pesqueira da «mochama da passagem do porto» acima da torre da ordem ²³¹ .	Metade da pesqueira é do comendador de Ferreira, e metade da Ordem.

Quadro 45.1 – Resumo - Propriedade rústica

Tipologia	Parcelas	Localização
-----------	----------	-------------

²²⁶ Tem juiz.

²²⁷ Desconhecendo o escrivão quantas eram as herdades e como partiam.

²²⁸ Dentro da vila, segundo o costume antigo.

²²⁹ Por causa da guerra, segundo diziam os almoxarifes, todavia o escrivão suspeita que foi devido à má gestão deles.

²³⁰ Era lugar era foreiro da Ordem. Todavia os fidalgos da terra, possuíam herdades das quais não mostram o foro.

²³¹ Uma torre pequena, bem- feita e, descoberta.

Granjas	10	Castelo Branco, Mércules, Belgaio, Palvarinho, Cafede, Escalos de Cima, Lousa de S. Gião, Mata, Alcains, Escalos de Fundo,
Ermidas	2	Alcains, Cafede
Canais	2	Espaço coutado (rios Ponsul/Tejo)
Pesqueiras	1	Porto Ferreira/Tejo

Quadro 46 – Jantares²³² (1408)

Tributo	Povoação	Composição
Jantar	Mata ²³³	Dois almudes de vinho, 15 soldos para pão, 15 soldos para uma marrã, seis alqueires de cevada, seis galinhas, seis coelhos. Uma marrã, de 15 soldos ²³⁴ , meio almude de vinho, um alqueire de trigo amassado.
Jantar	Alcains	Seis galinhas, seis ovelhas Uma marrã, de 15 soldos, meio almude de vinho, um alqueire de trigo amassado.
Jantar	Cafede	2 Almudes de vinho, 15 soldos para pão, 15 soldos para 1 marrã, 6 alqueires de cevada, 6 galinhas, 6 coelhos.
Jantar	Escalos de Cima	Uma marrã de 15 soldos, meio almude de vinho, um alqueire de trigo amassado.
Jantar	Lousa	Uma marrã, de 15 soldos, meio almude de vinho, um alqueire de trigo amassado.
Jantar	Escalos de Fundo	Uma marrã de 15 soldos, meio almude de vinho, um alqueire de trigo amassado.

²³² Tombo da Comenda de Castelo Branco em 1408.

²³³ Dois jantares da Mata e de Alcains.

²³⁴ É sempre referido que se trata de «15 soldos da boa moeda».

Ruagem	Castelo Branco	Para as vendas ao domingo, antes da missa, 60 soldos ²³⁵
Dizimo	Castelo Branco e termo	Todo o pão e primícias. Vinho no lagar ²³⁶ . Cebolas, alhos, porros, feijões, grão (gravações) e favas ²³⁷ . Do linho, sumagre e azeite ²³⁸ .
Quartas	Bispo	Sobre a criação: Bezerros, burros, potros, porcos, cordeiros, cabritos, frangos, patos machos e fêmea ²³⁹ . Produtos leiteiros: queijos, lã, Nos que forem feitos nos moinhos e fornos, darão “quartas” para o bispo.
Quartas	Bispo	Pagos pelos sapateiros, padeiras, alfaiates, tecedeiras, regatões, alfagemas e alfayatas.

3.2. Ordem do Hospital: Aquisição²⁴⁰

Quadro 47 – Doações

Doador	Bem	Localização
Ermigio Peres	Casa, c/quintã	Covilhã, junto ao cemiterio de S. João

²³⁵ Os que viessem de fora teriam que se entender com aqueles que detinham a arruagem arrendada.

²³⁶ O vinho é levado para o lagar, à porta da adega está o escrivão da Ordem que paga o salário aos carreteiros. No lagar não há lagareiros certos cada lavrador, homem ou mulher, procura quem lhe faça o vinho.

²³⁷ As outras hortaliças não pagam dizimo.

²³⁸ Os lagares são a custas dos donos desses produtos. Contudo o almoxarife tem obrigação de colocar um pote em cada lagar, antes de iniciar a moagem da azeitona, e com o escrivão dar juramento aos lagareiros e mancebos que “bem e verdadeiramente dem o seu deryto aa ordem e o seu a seu dono”. O almoxarife dá a cada um dos lagareiros de cada viga de lagar dois queijos.

²³⁹ Destes animais deve o dono escolher o melhor e o dizimeiro o segundo melhor. Por cada 8 cabeças deve dar 1; e se tiver 12 dá 1; de 6 dará meia, e de 5 meia e de 4 meia.

²⁴⁰ A partir do códice de 155.Cf. IAN/TT, Bailyado de Leça, n.º 4.

Maria Gonsalves ²⁴¹	Terça dos seus bens na Covilhã	Covilhã
Pero Mendes e s/mulher	Todos os seus bens herdados de seu pai	Covilhã (termo)
Maria Anes	Casas, vinhas e herdades	Covilhã
João Soares e s/mulher	Casas vinhas e outros bens	Teixoso (Covilhã)
João Anes	1 casa	Covilhã
Durão Palmiro	1 casa	Covilhã (Rua de Linhares)
João Gonçalves e s/mulher	5 moinhos, 1 herdade	Rio de Moinhos (S. Vicente da Beira)
Gomes ... (?) e s/ mulher	A herdade	Vilar das Vacas, Belver
Fernam Dias, de Alvaro	1 vinha ²⁴²	Álvaro (Oleiros)
Domingos Gonçalves	Tudo quanto tinha na Sertã	Sertã

Quadro 48 – Escambos

1º Escambador	Bem recebido	Do 2º escambador
Ordem do Hospital	½ Casa c/ quintal, na Covilhã (junto ao cemitério de S. João)	Ermigio Peres ²⁴³
Ordem do Hospital	1 Herdade, Covilhã	Domingos Peres e João Domingues

Quadro 49 – Compras

Vendedor	Bem	Localizado
João Viegas	1 conchouso	Covilhã (na devesa)
João Paes	1 herdade	Covilhã (Baraçal)
Mem Gonçalves, e mulher	Casas e conchouso	Covilhã (Fr. S. João)

²⁴¹ Por que se fez “confreira” do Hospital.

²⁴² Fernando Dias ao fazer-se confrere da ordem doou-lhe a terça dos seus bens (em Sandjn, Boy Figueiro e 1 vinha em Álvaro).

²⁴³ De Ermigio Peres recebeu a Ordem a metade dessa casa, com seu quintal, por doação.

João Gonçalves e mulher	1 Casa e almuinha	Covilhã (ribeira do rio da Covilhã)
Calvo	Quinhão de casas, quintas e árvores, herdado de s/avós	Covilhã (freguesia de S. João)
Martim Peres	Vinha	Covilhã (Sangrinhal)
Pero Mouro e s/mulher	Herdade	Covilhã (Teixoso)
Egas Negro	Herdade	Covilhã (Rasca Velha)
Miguel Domingues e outros	1 Cortinhal ²⁴⁴	Oleiros
Afonso D'Oliveira	Todos seus bens em Álvaro e Estreito ²⁴⁵	Álvaro e Estreito ²⁴⁶ (comenda Sertã)
Domingas Fernandes	1 Conchouso ²⁴⁷	Oleiros
Gonçalo Peres e s/mulher	O herdamento ²⁴⁸	Oleiros
Pedro Martins	1 Herdamento ²⁴⁹	Sertã (Aveleira)
Pedro Martins	Meia casa ²⁵⁰	Sertã
Pedro Martins	Meia casa ²⁵¹	Sertã
Domingos Martins	1 Almuinha ²⁵²	Sertã (termo)
Pedro Mendes	Quarta parte das suas herdades e seu irmão ²⁵³ .	Tamolha, termo de Dornes (comenda da Sertã)
Salvador	Herdade ²⁵⁴	Sertã
Fernão Peres	1 Almuinha	Vale de Pero Corvo [Sertã]
Martim Gomes e s/mulher	Herdades ²⁵⁵	Belver (dentro do castelo)
Domingos ---	1 Casa c/terreno ²⁵⁶	Belver

²⁴⁴ Foi comprador Frei João.

²⁴⁵ Foi comprador Frei João. Lembre-se que algumas povoações do Estreito até ao final do século XVIII (1794) faziam parte do Concelho de Sarzedas. Cf. *Documentos e Notas para a Monografia de Sarzedas*, pp. 78-79 e 154-155.

²⁴⁶ A posse de terras no Estreito, que confinava com o antigo concelho de Sarzedas, permitia um corredor de passagem pelo lado norte da serra de Alvelos, Sertã, Oleiros, Álvaro e Pampilhosa da Serra, e na sua parte mais meridional, Sertã, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Sarzedas rumo a S. Vicente da Beira, à Covilhã e Penamacor.

²⁴⁷ Foi comprada por Frei Fernão Garcia.

²⁴⁸ Foi comprada por Frei Fernão Garcia.

²⁴⁹ Foi comprado por frei Lourenço Domingos para pitaça.

²⁵⁰ Foi comprado por frei Lourenço Domingos para pitaça.

²⁵¹ Foi comprado pelo Hospital para pitaça.

²⁵² Foi comprado por frei Lourenço Domingos.

²⁵³ Foi comprador Frei Pedro Domingues, frei do Hospital.

²⁵⁴ Comprador o Hospital.

²⁵⁵ Comprador o Hospital.

João Domingues e Pero Domingues	1 Vinha ²⁵⁷	Belver (termo)
D. Gomes	1 Casa e vinha	Penamacor ²⁵⁸

Quadro 50 – Resumo: Aquisição e dispersão geográfica

Concelho	Parcelas	Doações	Compras	Escambos
Covilhã	17	7	8	2
Sertã	7	1	6	--
Tamolha	1	--	1	--
Oleiros	3	--	3	--
Álvaro	2	1	1	
Belver	4	1	3	
S. Vicente da Beira	1	1		
Penamacor	1	--	1	--
Totais	36	11	23	2

Quadro 51 – Terras aforadas

Aforador	Foreiro	Bem	Prazo
D. Estevão, comendador da Covilhã		1 Herdade, no Freixo (termo de Covilhã)	
D. Vasco Martins ²⁵⁹	Domingos (chaveiro de Dornes)	1 Herdamento, termo de Dornes	Perpétuo

²⁵⁶ Foi adquirida pelo comprador da Comendador de Belver.

²⁵⁷ Foi comprador Frei Martim Paes.

²⁵⁸ As propriedades em Penamacor e termo, pertenciam à Comenda da Covilhã.

D. Vasco Martins	Martim despanha (?)	2 Casais, Tamolha	Perpétuo
D. Vasco Martins	Martim Joanes e sua mulher	O herdamento, da Arnoia	Perpétuo
Frei Fernão Peres	João Domingues	1 Pesqueira, na ribeira do Pedrogão	
D. Vasco Martins	Martim Joanes	1 Casal, no Cabril; 1 herdamento ²⁶⁰ (Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	Martim Gil	1 Casal ²⁶¹ (Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	Bertolameu Joanes	1 Casal, Ribeira de Cerdeira (Sertã)	
D. Vasco Martins	Domingos Giraldes	1 Moinho (Comenda Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	Domingos Martins Barro e s/ m Elvira Peres	2 Casais, Ribeira de Cerdeira	
D. Vasco Martins	Andre Domingues	2 Bocas, no Zêzere (C. Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	Pero Martins	1 Casal, ribeira de cerdeira	
D. Gonçalo Viegas, prior	Povoadores	Herdade de Vale do Souto (C. Sertã)	
Frei Fernão Peres	Domingos Miguees e Martim Miguees	Casais do Mosteiro ²⁶²	Perpétuo
D. Vasco Martins	João ...	1 Casal no Carvalhal	
D. Vasco Martins	João Eanes e s/m. Maria Pascoal	2 Herdamentos, no Pedrogão ²⁶³	Perpétuo
D. Vasco Martins	Vasco---	1 Casal dos Galegos (C. Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	Pero Domingues e s/m Maria Joannes	1 Casal, Nesperal	
D. Vasco Martins	Bento Domingues	1 Casal dos Galegos (C. Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	João Domingues	1 Casal, Nesperal	Perpétuo
D. Vasco Martins	Pero Gonçalves	1 Herdamento (c. Sertã)	Perpétuo
D. Vasco Martins	João Peres e s/m Domingas Martins	1 Casal ²⁶⁴ , (na aldeia de Galegos)	Perpétuo
D. Vasco Martins	João Anes, do caneiro do brejo	2 Canais, abaixo do caneiro	Perpétuo
1262 Simão Peres, Com. Belver ²⁶⁵	Durão Domingues	1 Casal, aldeia de Mação.	
Simão Peres, Comend. Belver	Durão Domingues	Herdamento, Ribeira d'Eiras ²⁶⁶	

²⁵⁹ Seria D. Vasco Martins, Comendador do Crato e da Sertã em 1297?, Cf. *Livro dos Foraes, doações, Privilegios e Inquirições da Ordem de Malta*, vol. 1, doc. 4.

²⁶⁰ O herdamento fora de Pedro Eanes.

²⁶¹ Casal que fora de João Varela.

²⁶² Seriam os casais do lugar do Mosteiro?

²⁶³ Um desses herdamentos fora de Pero Eanes e o outro era “miúdo”.

²⁶⁴ Este casal foi de Gonçalo Martins, clérigo.

²⁶⁵ Segundo Anastácio de Figueiredo, sendo Prior do Hospital Frei Afonso Pires, o comendador de Belver, Frei Simão Peres deu a foro um casal em Mação, referido por Maria Amélia Horta Pereira, *Monumentos Históricas do Concelho de Mação*, 1970, p. 403.

²⁶⁶ Pelo foro anual da 6ª parte de toda a produção à Ordem do Hospital.

Hospital		1 Casal, Frutoso(?) ²⁶⁷	
João Durães, comendador/ Belver	Pedo Gonçalves	Herdade de Vilar ²⁶⁸	
Afonso Peres, prior do Hospital		Atalaia, termo de Belver	

3.3. Ordem de Avis

Quadro 52 – Aquisição - Doações

Data	Doador	Bem	Outros
1229 Agosto 19, Santarém Mç. 2, n.º 145	D. Estefânia Ponces	1 Herdamento no termo de S. Vicente da Beira	Herdamento sobre o qual corria demanda.
1272 Janeiro Mç. 2, n.º 214	D. Urraca Fernandes	Bens de raiz, em S. Vicente da Beira	
1281 Outubro 2 [Guarda]	D. Teresa Afonso Gato	1 Adega, na Covilhã	Ficava com o seu usufruto, doação em troca pelo usufruto de bens emprazados a seus pais.
1298 Julho, Crato Mç. 2, n.º 254	Fernão Eanes	4 Casais, na aldeia de Póvoa ²⁶⁹ ; 2 casais no Ferro.	Doação por sua alma

Quadro 53 – Aforamentos, em S. Vicente da Beira e termo

Data	Aforador	Bens	Foreiros	Prazo/ Foros
1236	D. Fernando	Herdade da Ocreza ²⁷⁰	Povoadores dessa	2 alqueires de trigo, 1 de cevada e fogaça.

²⁶⁷ Pelo foro anual da oitava parte do «que deus hy der», 1 teiga de trigo, 1 cabrito, 2 pães, 1 frangão.

²⁶⁸ Pelo foro anual de 2 capões e 2 alqueires de trigo.

²⁶⁹ Aldeia da Póvoa que fora de João do Ferro.

(n.º 466)	Rodrigues Monteiro, Mestre da ordem de Avis e seu Convento		herdade	
1280 Maio 24, Avis (n.º 259)	D. Egas Martins, Mestre da Ordem de Avis	Herdamento do Carvalhal, termo da Covilhã. Parte de um lado com Caria e do outro com o Salgueiro, e da outra com o filho de Pedro Lobo e com Paio Garcia, e com a aldeia da Capinha.	Povoadores do Carvalhal Para 20 casais	Oitava (1/ 8) do pão e do vinho. E o trinta do linho, legumes cebolas e alhos Pelo S. Miguel de cada casalo 1 galinha, 12 ovos e 1 almude de trigo, 1 almude de centeio ou de aveia, dado na eira ao mordomo da Ordem. Por serviço darão a Ordem ou a alguém por ele a na Covilhã, 1 porco, 4 galinhas 5 coelhos e 2 cabritos. Das vinhas que fizerem darão a quinta parte á Ordem. As coimas seriam pagas na Covilhã.
1291 (n.º 544)	João Peres, comendador da ordem de Avis	Herdamento de Rio de Moinhos	[carta de povoamento] aos povoadores do herdamento de Rio de Moinhos, termo de S. Vicente da Beira do Caia, para 35 casais.	Linho, legumes, e de toda a produção. De cada casal: 1 Capão, 10 ovos, senhos alqueires de cevada. Dos povoadores: galinhas, 5 ovos. Fazendo moinhos terão que dar de cada um senhos almudes de trigo. Em dia de S. João vão jurar nas mãos da Ordem em S. Vicente da Beira.

Quadro 54 – Propriedade da Ordem de Avis em finais do século XIV²⁷¹

Tipologia	Inventário 1366
Paço ²⁷²	1

²⁷⁰ Metade era do mosteiro de S. Jorge de Coimbra. A terra seria dividida em casais, os foreiros tinham que fazer serviço à Ordem, pagar o dizimo a Deus e à ordem, colheita e reverencia a qualquer freire da ordem, e portagem de acordo com o foral de S. Vicente da Beira.

²⁷¹ Em S. Vicente da Beira e termo.

²⁷² Com adega, tulhas, uma tina para milho, uma cuba para vinho e uma para pão.

Casais ²⁷³	88
Partes de Casal	1
Moinhos ou parte de moinhos	n/especifica
Lagares	n/especifica
Adega	1
Herdades	n/especifica
Cortinhais	n/especifica

4. Ordens Monásticas

4.1. Cister: Mosteiro de Santa Maria da Estrela (Boidobra, termo de Covilhã)

Quadro 55 – Aquisição

Data	Bem	Localização	Doação	Escambo	Compra	Fonte
1222	1 Herdamento	Escarigo	Piedade (?) e Sanchina, s/m			AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> mç. 1, n.º 1
1224	1 Vinha 1 Lagar	Ordeiro		Calvo e s/m Dordia Petris		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 2
1240	Herdade	Capinha ²⁷⁴ (Covilhã)			Petro	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 4
1263	1 Herdamento	À Ponte Petrina (Ribeira de Meimoa)		Mateus João e sua mulher ²⁷⁵		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 6
1288	1 Herdade	Ribeira de Meimoa		Domingues Perez, dito Buli		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 5

²⁷³ No final do documento referente a S. Vicente refere o número de casais, infelizmente esse número ficou semi-tapado pela dobra do documento, tornando-se quase ilegível em suporte digital. Porém, parece-nos tratar-se de 88 casais e meio, ainda que no corpo do texto apenas sejam referidos :42,5; 34 e 8.

²⁷⁴ De acordo com a Inquirição de D. Dinis, a aldeia de *Campia* fora de João pães do Sabugal, sendo ganha pelo mosteiro que a tornou honrada, em tempo de D. Sancho II.

²⁷⁵ Os freires cederam 1 herdamento no Seixo.

				e Buli e Catarina Gil, s/m		
(?)	1 Várzea	Tortozendo		Domingues Perez, dito Buli e Buli e Catarina Gil, s/m		IDEM, <i>Ibidem</i> , Tombo
1290	1 Herdamento ²⁷⁶	Egas Sueiro (além águas do Zêzere)		Lourenço Anes e Giralda Migaes s/m		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 8
1305	1 Vinha 1 Chão	Cabreiro		João Afonso, Domingos Perez e s/mulher Teresa Domingues ²⁷⁷ .		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 146
1312	1 Quinhão do Tortosendo e os casais de Silvares	Silvares Tortosendo	Doação de Gonçalo Gil, escudeiro, filho de Dona Elvira			IDEM, <i>M. S. C. C. /S., Paulo de Almaziva</i> , pasta 40
1314	3 Casais ²⁷⁸	Levada (Fundão)				<i>Inquirição Dionisiana</i>

Quadro 56 – Aforamentos

Data	Bem	Localização	Foreiro	Foros	Prazo	Fonte
1261	Herdade ²⁷⁹	Lavandeira	Martinho Velho e s/mulher	1/7 de todos os frutos	2 Vidas	AN/TT, <i>M. S. M. E.</i> , mç. 1, n.º 5
1273	3 Casais	Ariz (?)	Colectivo ²⁸⁰			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 7
1295	1 Casal ²⁸¹	Tentilhoso	Domingos Esteves e Maria Johanes, s/mulher	- 1/ 5 da produção - S. Miguel, 6 ovos	Perpétuo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 9

²⁷⁶ Os freires cederam casais e árvores junto à ponte de Mártir-em-Colo, na vila de Covilhã.

²⁷⁷ O mosteiro cedeu 1 chão e 1 vinha, junto à Corredoura Nova do Tavalado, na vila de Covilhã.

²⁷⁸ Segundo apuraram os inquiridores régios estes casais sempre foram do Mosteiro.

²⁷⁹ Esta herdade foi aforada pelo mosteiro em pagamento da dívida de 4 morabitinos que tinha para com os foreiros.

²⁸⁰ Terras aforadas a 3 casais para que as povoem.

²⁸¹ Este casal é composto por 5 courelas uma das quais confronta com terras de Santa Cruz de Coimbra. Casal que foi trazido por Joham Periz, dito galego e sua mulher Domingas Periz.

1318	1 Vinha	Corredoura Nova (Covilhã)	Lourenço Martins e Constança Domingues, sua mulher.	- S. João Baptista: 5 maravedis ²⁸² . - pitaça: 10 soldos	3 Vidas	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 12
1320	1 Herdamento 8 Courelas, c/suas casas, árvores, conchousos e prado	Galiana (rib. De Meimoa Portela do Rendido, Forno Telheiro.	Pedro Duram e Teresa Domingues s/m ²⁸³	Natal: 10 soldos (pitaça)	3 Vidas	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 299
1326	1 Herdade	Charneca	Martim Monteiro e s/m Margarida Pais.	1/5 da produção, 2 frangões, 6 ovos, ou 2 soldos em cada partilha do pão.	Perpétuo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 10
1342	1 Herdade	Vale das Ovelhas (Rapoula)	Afonso Perez, e s/mulher ²⁸⁴	1/7 Produção; Foro: 1 almude de trigo, 1 de centeio, 1 frangão.	Perpétuo	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 11
1360	2 Courelas de vinha	Carom (?) Covilhã	Gonçalo Domingos e s/m Constança Anes	15 Soldos. - 3ª Pessoa: 20 soldos	3 Vidas	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 1, n.º 13

Quadro 57 – Resumo: Propriedade em meados do século XIV

Tipologia	Parcelas	Diversos
Casais	7	Fundão,
Herdade	4	
Herdamento	4	
Vinhas	3	

²⁸² Montante pago em dinheiro.

²⁸³ Em 1369, esta herdade, por morte do foreiro foi de novo aforada a Domingos Vicente.

²⁸⁴ Tinham a obrigação de em cada ano arrotear terra para semear um alqueire de pão.

Courelas de Vinha	2	
Courelas	8	C/ suas casas, árvores, conchousos e prado
Chão	1	
Várzea	1	
Lagar	1/ 4	Adquirido por escambo

Quadro 58 – Tombo [final do século XV]

Propriedade	Localização	Dimensão/ Semeadura	Aquisição	Outras informações
1 Quinhão do Tortosendo e os casais de Silvares	Tortozendoe Silvares		Doação de Gonçalo Gil, escudeiro, filho de Dona Elvira	Recebida por doação de 1312.
1 Herdade	Vale do Freixo		Doação de estevão Anes e s/mulher	
1 Várzea	Tortozendo		Escambo com Domingos Perez, dito Buli Buli e Catarina Gil, s/m	Os freires cederam uma várzea com souto em Mártir-in-Colo (Covilhã). Com este casal fizera o mosteiro um outro escambo no ano de 1288
1/ 2 Casal	Tortozendo		Escambo com Pedro Mendes, filho de Mem Domingues de Santo André	Os freires cederam 1 courela de almoinha na Corredoura Nova, junto ao Tavalado, Covilhã e 1 vinha no Sangrinhal.
1 Herdade 1 Herdade 1 Herdade 1 Herdade 1 Herdade 1 Pardieiro	Terçarias Vimeiro Tegelhaes Maria Feia Amieiro Longo Vimeiro	10 Alqueires 5 Teigas 5 Teigas 1 Teiga 3 Alqueires de trigo	Escambo com Pero Machado, tabelião de Covilhã	

1Herdamento	Marujeira	1Teiga de trigo		
1 Herdade				
1 Pardieiro				
1 Herdade	Cagooes (?)			
2 Herdades	Anoque (?)			
1 Pardieiro				Com paredes levantadas
1 Herdade com, casa e forno				
1 Courela	Carantonha	5 Alqueires		
2 Geiras de vinha			Doação de Pedro mendes, Dona Ermesenda, D. Gabriel e D. Mem Soldo (?)	Lindam com terras do prior de Santa Maria (igreja/Covilhã)
1 Peça de herdade			Doação João Anes e Maria Periz	
1 Geira de herdade	Ferro		Doação de Pedro Periz	Lindam com terras do prior de Santa Maria (igreja/Covilhã)
1 Vinha	Ferro		Doação de Domingues Johanes	
1 Peça de herdade	Rendido (Ferro)		Doada por João Periz, filho de Pero Mendes	
1 Peça de herdade	(no foro?)		Doada por Martim Martinz	
1/ 2 Várzea, com assento de lagar	Vale das Donas			Comprado por Francisco Periz a Vasco Esteves, filho de Estevão Periz, depois vendido por Francisco Periz a seu genro e filha, Martim Domingos e Margarida Gil
1 Peça de herdade	Quintaria			Aforada a título perpétuo a Domingo Domingues dito do Omizio e Luzia Esteves, sua mulher
1 Herdade	Perçarias	10 Alqueires de pão		
Chãos ²⁸⁵				Trazidos pelos freires. Partem com terras de Sam Vicente (igreja de) e com terras do Concelho (Covilhã)

²⁸⁵ Trazidos pelos freires.

1 Várzea	Riba de Zêzere			Parte com Domjngos Johanes, Vicente Negro e --- Gomes.
1 Herdade	Além Ribeiro do Negro			Parte com terras da Igreja de S. Vicente
1 Courela	Covilhã			Aos pardieiros de Santa Marinha
1 Courela	Covilhã			Às vinhas dos Canistros
4 Courelas	Riba de Zêzere			
1 Courela de herdade	Ribeiros dos Negros			Lindava com outras parcelas do mosteiro
1 Courela	Ponte dos Piscos			Confronta c/ courelas do Concelho (Covilhã)
2 Courelas	Poço Feio (Covilhã)			Uma linda c/igreja de S. Martinho
1 Courela	Porto de Charneca			Parte com S. Pedro e com Santa Cruz de Coimbra.
1 Courela	Ribeira de Charneca			
1 Courela	Ponte de Corges			Parte com Santiago e vai até às «Antas»
1 Courela	Fonte de Frei Fernando			Confronta com courelas dos Cativos e com S. Pedro
1 Courela	Várzea dos casados			Parte com S. Lázaro.
1 Courela	Ao longo do caminho			Parte com João vaz do cabreiro e com o alcaide João figueiredo.
1 Terra	Ameal			
1 Courela	Portela do Sabugueiro			Parte com Diego d'Oliveira e com o Cabido.

Quadro 59 – Propriedade (Século XV)

Tipologia	Nº de parcelas	Diversos
Casais	1 /2	Parte nos casais de Silvares, Tortozendo e seus termos
Herdamento	1	

Herdade	13	
Peça de herdade	4	
Geira de herdade	1	
Courela de herdade	1	
Geira de vinha	2	
Courela	17	
Casas	(?)	Foi referida uma herdade com casas e forno
Pardieiro	3	
Lagares	1	Assento de lagar
Várzea	2,5	
Chão	1	Referidos “chãos”
Terra	1	

4.2. Mosteiro de Salzedas

Quadro 60 – Aquisição²⁸⁶

Data	Doadores/ vendedores	Doação	Motivo	Compra	Escambo	
					Recebido	Cedido
1168? ²⁸⁷	João Gonçalves, dito Releiro	Uma herdade no lugar do Meimão, sita entre as herdades do Mosteiro.				
1223	Padre Diogo Martins			Uma Herdade ²⁸⁸		
1226 ²⁸⁹	Diogo Martins e	Tudo quanto tinham no lugar do				

²⁸⁶ De acordo com o “Livro das Doações”, publicado por Frei Baltasar dos Reis, *Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas*, Salzedas, 2002.

²⁸⁷ Datação que oferece alguma dúvida, pois apenas diz era de : “ mil dozentos e seis”, sem referência à Era de «Cesar» ou «Cristo». Cf. *Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas*, p. 123.

²⁸⁸ Herdade bem demarcada, em Meimoa, pelo preço de dois Maravedis.

²⁸⁹ Reinando D. Sancho II.

	s/m. Leonarda	Meimão, termo de Penamacor				
1226	João Martins, pretor de Penamacor e D. Bõa, sua mulher	Tudo quanto tinham no lugar do Meimão, termo de Penamacor	Pelas almas de seus pais			
1235	João Diogo, prelado da ²⁹⁰ Igreja de Santo Estevão	Tudo quanto tinha no <i>Valle</i> , ao porto de Meimoa da Ribeira; e no porto do Sabugal.	Para ser participante em todas as orações da Ordem.			
1238	Gonçalo Gonçalo, telheiro	Uma herdade, no termo de Meimão				
1239	Domingos Lobo	Uma herdade no porto de Meimoa ²⁹¹				
1239	D. Mendo e s/mulher	Tudo quanto tinham em Penamacor e termo ²⁹² .	Para ser participante em todos os benefícios que se fizessem no Mosteiro.			
1239	D. Mendo	Uma herdade, no <i>Crasto</i> de Penamacor				
1252 ²⁹³	Domingues Pires			Uma Herdade, na ribeira de Meimoa ²⁹⁴		
1253					2 casais em Meimão	Bens em Penamacor: casas, terras, vinhas,

²⁹⁰ Sendo abade D. Vicente.

²⁹¹ Herdade bem demarcada.

²⁹² Bens que recebera de seu pai Rodrigo Mendes, que os recebera do concelho de Penamacor.

²⁹³ Sendo abade do Mosteiro Dom Sancho, e *Regnante Rege Adefonso*.

²⁹⁴ Por quatro Maravedis.

						árvores, na Meimoa Seca ²⁹⁵
1272					Quinta de Silvares, em Viseu	O lugar de Meimão

Quadro 61 – Povoamento - contratos agrários²⁹⁶

Data	Foreiros	Bem	Foros	Prazo
1239 ²⁹⁷	Gonçalo Mendes	Lugar do Meimão que tem: 51 casais ²⁹⁸	Prazo em <i>fativosim</i> Oitava e dizimo. De cada casal, anualmente, 1 almude de trigo, 1 almude de cevada e 15 dinheiros ²⁹⁹	
[Era de Cristo 1277] ³⁰⁰	Gonçalvinho Mendes	Tudo quanto tinha em Meimão, para aí fazerem 51 casais	Prazo em <i>fativosim</i> Oitava e dizimo. De cada casal, anualmente, 1 almude de trigo, 1 almude de cevada e 15 dinheiros ³⁰¹	
1306	Afonso Martins, de Meimão	Os seus casais, terras, vinhas e árvores, no termo de Penamacor ³⁰² e Aldeia Nova	Por cada lugar: 1 libra de cera pela Pascoa	
1343	P.º Gerardes,	Meimão e Penamacor	50 libras, em moeda, anualmente	1 vida

²⁹⁵ Escambo com Dom Paschasio e Dona Dordia, sua mulher. No ano de 1295, D. Sancho Rodrigues desistiu deste e outros lugares, passando o Mosteiro a dar anualmente 160 libras.

²⁹⁶ De acordo com o “Livro das Doações”, publicado por Frei Baltasar dos Ris, *Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas*, Salzedas, 2002.

²⁹⁷ Reinando D. Sancho 2º.

²⁹⁸ No lugar do Meimão tinha o Mosteiro 1 granja e 1 seara, que guardou para si.

²⁹⁹ Sendo abade Dom Guilherme.

³⁰⁰ Apesar de estar indicada a Era de Cristo de 1277, esta datação oferece dúvidas pois décadas antes, em 1239, nesse lugar já existiam 51 casais.

³⁰¹ Sendo abade Dom Sancho.

³⁰² Menos a Alcoelhosa e Igreja.

	Meirinho de Santarém ³⁰³			
1364	D. Afonso Martins	Meimão e Penamacor	Foro: 15 libras Colheita: 5 libras A 2 e 3ª pessoa pagariam 20 libras	3 vidas

Quadro 61.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Localização
Aldeias	1	Meimão
Casais	53	Penamacor
Herdade	6	Meimão, Penamacor
Bens não identificados	4	Meimão, Porto do Sabugal, Vale da Ribeira
Padroados	2	Igreja de S. Estevão de Meimão (1260-1467) ³⁰⁴ «Santa Eufémia, termo de Penamacor» ³⁰⁵ ,

4.3. Mosteiro de S. Jorge de Coimbra

Quadro 62 – Propriedade

Data	Bem	Aquisição/Situação	Fonte
1195	S. Vicente da Beira (parte)		Foral de S. Vicente da Beira
1215	Carta de Privilégio de D. Afonso II, ordenando ao pretor e alcaides da Covilhã que defendam os bens do	Privilégio de adquirir todas as suas terras em especial as que tem na Covilhã	AN/TT, <i>M.S. Jorge de Coimbra</i> , Doc. Reais, mç. 1, n.º 6

³⁰³ No ano seguinte, em 1344, o abade D. Vicente desobrigou-o, em sua vida, deste pagamento das 50 libras.

³⁰⁴ Este foi o último ano em que o Mosteiro apresentou o pároco de Meimão.

³⁰⁵ Cf. <http://cecsalzedas.no.sapo.pt/publi/d.jpg>. Consulta de 30 de Março de 2012.

	Mosteiro na Covilhã e termo		
1236	½ da aldeia de Rio de Moinhos	Carta de foro.	AN/TT, <i>Convento S. bento de Avis</i> , mç. 5, n.º 466.
1258	Aldeia de Arrefega ³⁰⁶		AN/TT, Coleção Especial, <i>M.S. Jorge de Coimbra</i> , mç. 1, doc.7 ³⁰⁷ .

Quadro 62.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Localização
Vilas	1	S. Vicente da Beira (parte)
Aldeias	1	1
Parte de aldeias	1/2	1 (metade)

4.4. Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Quadro 63 – Propriedade

Data	Bem	Aquisição	Aforamento	Foreiros	Fonte
1233	Herdades de Sangrinhal, Porcas e Ferro		Perpétuo. 1/ 4 pão, linho, alhos, cebolas, legumes. 1/ 2 das vinhas já plantadas.	Sueiro Esteves e Urraca Martins, s/mulher e outros que a queiram povoar.	AN/TT, <i>M S C C, Documentos Particulares</i> , mç. 17, doc. 27.

³⁰⁶ Nesta data queixava-se o mosteiro ao rei de que esta sua aldeia fora tomada por alguns “milites”.

³⁰⁷ Dea acordo com a Inquirição de D. Dinis, o mosteiro teria adquirido esta terra no tempo de D. Sancho II.

			1/ 8 das castanhas, nozes, maçãs, peras e cerejas. Natal: 1 cabrito S. Miguel: 1 almude de trigo, 1 capão e 10 ovos.		
1263	1 Herdamento, junto à ribeira de Meimoa ³⁰⁸				AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , mç. 1, n.º 6
1281	1 Horto, com vinha e souto. Dorna, Covilhã	Doação de Stephanus Petri, prior			AN/TT, <i>M.S.C.C.</i> , mç5, n.º 22.
1314	12 Casais, Levada e Fundão ³⁰⁹				<i>Inquirição de D. Dinis</i>
[Séc. XV]	Courela no Tentilhoso				AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , Tombo, mç. 30.
[Séc. XV]	Propriedade na Charneca				AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , Tombo, mç. 30.

Quadro 63.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Localização
Casais	12	Levada /Fundão
Herdades/Herdamento/propriedade	---	Sangrinhal, Porca, Ferro, Meimoa e Charneca
Courela	1	Tentilhoso
Horto	1	Dorna (Covilhã)

³⁰⁸ Herdade referida na delimitação de uma propriedade recebida, por escambo, pelo Mosteiro de Santa Maria da Estrela, Boidobra.

³⁰⁹ Terra sempre “honrada”, de acordo com as testemunhas inquiridas pelos Inquiridores de D. Dinis.

5. Clero Secular

5.1. Bispos e Sé de Coimbra

Quadro 64 -- Aquisição

Data	Bem	Localização	Aquisição			Fonte
			Doação	Compra de	Vendedores	
1186 Maio	Igrejas	Covilhã	D. Sancho I			<i>Doc. D. Sancho I</i> , vol. I, doc. 9
A. 1194	Centuncelas		D. Sancho I			[foral]
1259 Jul.	Aldeia do Colmeal	Belmonte (termo)	Pedro Mendes, reitor da igreja S. Maria Belmonte			AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç.16, n.º 22.
1242 Nov.	Herdade	Lavacolos (Belmonte)		D. Tiburcio, bispo de Coimbra	D. Gonçalves e Maria Pires, s/mulher	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç.13, n.º 27.
1248 Jun.	Herdade ³¹⁰	Carvalhal Formoso		D. Egas Fafes, bispo de Coimbra	Pedro André ³¹¹	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 20
1248 Jun.	Herdade	Carvalhal Formoso		D. Egas Fafes, bispo de Coimbra	Pedro André ³¹²	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 21
1249 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes, bispo de Coimbra	Martinho Tauregano e s/m Maria Pires; Pedro e Estevão Pires e sua mulher Estefânia; e outros.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 29
1250	Herdade, 1	Vila Nova de		D. Egas Fafes	Pedro André	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 39.

³¹⁰ Propriedade que partia com terras do bispo, D. Egas, com Silvestre Migueis, Domings Tomé com via pública e com o rio de Inguias.

³¹¹ Pelo preço de 100 morabitanos.

³¹² Pela quantia de 20 morabitanos.

Març.	vinha	Godim (termo de Belmonte)				
1250 Maio	Herdade	Vila Nova de Godim		D. Egas Fafes	Martinho Pais	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 40.
1250 Maio	Herdade	Vila Nova de Godim		D. Egas Fafes	Pedro André	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 35.
1250 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Clemente e Maria Gonçalves, s/mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Vila Nova de Godim		D. Egas Fafes	D. Mendo Martins e Maria Vicente, s/m.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Vila Nova de Godim		D. Egas Fafes	Martinho Pitão	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Pedro Pires e Maria Estevães, sua mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Domingos Pais	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Paio Touro e D. Agueda, sua mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1250 Jul.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Domingos Migueis e Maria Anes, s/mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.14, n.º 44.
1253 Fev.	Herdade	Olas de Godim (Belmonte)		D. Egas Fafes	João Chega e Elvira Pais, s/m; e Domingos Pequeno e Maria Pire, s/mulher.	IDEM, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Fev.	Herdade	Pedra d' Águia (Belmonte)		D. Egas Fafes	Domingos Seco e Justa Sugerio, s/m	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Fev.	Herdade	Pedra d' Águia (Belmonte)		D. Egas Fafes	D. Sebastião e D. Avizilboa, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Març.	Herdade	Olas (Belmonte)		D. Egas Fafes	Pedro Gonçalves e D. Susana, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Març.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	D. David e Maria Mendes, s/mulher e	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.

					Maria André.	
1253 Maio	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Elvira; Eulália Pires e Vicente Pires.	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Maio	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Domingos Gago e Maria Pais s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Maio	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Vicente Migueis e D. Domingas s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç.11, n.º 11.
1253 Junho	2,5 Casais	Aldeia de Inguias		D. Egas Fafes	Vicente e Domingas, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.11, n.º 11 e 12
1253 Ago.	3 Casais ³¹³	Inguias		D. Egas Fafes	D.Mendo Martins	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12
1253 Dez.	Herdade	Olas de Godim		D. Egas Fafes	Martinho Domingues e Godinha, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12
1253 Fev.	Herdade	Belmonte (termo)		D. Egas Fafes	Martim Anes e Maria Pais, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12
1253 Fev.	Casa	Belmonte (no castelo)		D. Egas Fafes	D. Martinho e Maria pais, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12
1253 Dez.	Casa	Belmonte (no castelo)		D. Egas Fafes	D. Melendinos e D. Luna, s/m; D. Sebastião e D. Avizilboa, s/mulher	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.11, n.º 12

Quadro 65 – Sé de Coimbra: Cartas de Foral, Povoamento e aforamento

Data	Local	Outorgante/ Senhorio	Povoadores/ Enfiteutas	Foros	Fonte
1194	Centucelas	D. Pedro, bispo de Coimbra e Cabido		Évora/Covilhã	<i>Leges</i> , pp. 487-488
1199	Belmonte	D. Sancho I		Évora/Covilhã	<i>Doc. D. Sancho I</i> , vol. I, p.44

³¹³ Estes casais pertenceram a D. Silvestre.

Julho					
[1223-1246]	Maçainhas	Bispo da Sé de Coimbra (D. Tiburcio?)	Fernando Alvares, frade	Foros e costumes de Belmonte. Os moradores são vassallos do bispo.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 20, n.º 726.
1246 Janeiro	Lugar do Ferreiro ³¹⁴ (termo de Belmonte)	Bispo da Sé de Coimbra (D. Tiburcio?)	Aos seus moradores ³¹⁵	Foros, usos e costumes de Belmonte. 1/10 do pão, vinho, linho e legumes. Natal: 1 alqueire de trigo, 5 ovos, 1 galinha, por casal.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 14, n.º 9.
1250 Julho 6	Olas de Godim	D. Egas, bispo e Cabido da Sé de Coimbra.		Costume de Belmonte. 1/10 do pão, vinho, linho e legumes. S. Miguel: 1 almude de trigo, 1 galinha e 20 ovos, por casal. Obrigação de fazer vinhas novas ³¹⁶ . Arrotear novas terras.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 14, n.º 43.
1250 Agosto	Herdade em Rebolais	D. Egas, bispo e Cabido da Sé de Coimbra.	Soeiro Martins	1/2 da produção. Os custos de arroteamento são dos foreios.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 14, n.º 46.
1257 Julho	Vale Florido ³¹⁷	D. Egas, bispo da Sé de Coimbra	16 Povoadores (e 16 casais)	1/10 pão, vinho, linho e legumes. S. Miguel: 1 almude de trigo, 1 galinha, 15 ovos. Obrigação do jantar ³¹⁸ .	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 15, n.º 39.

³¹⁴ Ferrarias.

³¹⁵ Manda a carta que os seus moradores façam novos plantios.

³¹⁶ Das vinhas novas não pagavam foro nos primeiros três anos. Das terras arroteadas de novo pagavam o foro depois da primeira colheita.

³¹⁷ Actual Valverdinho.

1257 Julho	Espinhal	D. Egas, bispo da Sé de Coimbra, com Rodrigo Martins	Aos moradores	1/10 pão, vinho, linho e legumes. Festa de (?): 1 almude de trigo (medida de Belmonte). Natal: fogaça - 1 galinha, 15 ovos. Serviço conveniente, quando aí se deslocassem.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 15, n.º 37.
1257 Agosto	Aldeia de Fonte de Inguias ³¹⁹	D. Egas, bispo e Cabido da Sé de Coimbra, e Silvestre Migueis, homem Bom de Belmonte		1/10 do pão, vinho, linho, e legumes. S. Miguel: 1 galinha, 5 ovos, 1 almude de trigo, por casal.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç.13, n.º 10.
1259 Julho ³²⁰	Herdade, Ribeira de Lavacolos	D. Egas, bispo de Coimbra	Martinho Anes e Maria Pires e s/m	1/4 da produção 1 galinha e 10 ovos.	AN/TT, <i>Cabido Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç.16, n.º 22.

Quadro 65.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Observações
Vilas e aldeias ³²¹	9	Belmonte, Centucelas, Colmeal da Torre, Maçainhas, Lugar do Ferreiro, Olas de Godim, Espinhal, aldeia da Fonte de Inguias.
Igrejas	?	

³¹⁸ Aas terras arroteadas e vinhas novas não pagariam foro no primeiro ano. Há ainda a obrigação de executar uma «boa fazendeira e fossadeira?» salvo aqueles que fizessem serviço quando da passagem do bispo pela aldeia. São fixados os seus limites territoriais.

³¹⁹ Esta aldeia pertenceu a D. Silvestre Migueis, homem bom de Belmonte. Foram demarcados os seus limites «pelo cume que esta entre lavacolos e a Fonte de Anguias e da outra parte divide com Sortelha». Documento selado com o selo do Cabido da Sé de Coimbra e selo do concelho de Belmonte.

³²⁰ Esta herdade fora comprada pelo bispo a D. Egídio, de Belmonte.

³²¹ Algumas destas povoações terão sido erguidas nas herdades compradas por D. Tiburcio.

Casas	2	Belmonte
Casais	5,5	
Herdades ³²²	26	

5.2. Sé da Guarda

Quadro 66 – Propriedade

Data	Propriedade	Localização	Fonte	Diversos
1314	Herdamentos	Penamacor	<i>Inquirição de D. Dinis</i>	Comprados pelo bispo, clérigos e homens de ordens
1314	1 Casal	Aldeia de Meia Muros/ Covilhã	Idem	Este casal foi de vicente cansado
1314	Aldeia	Cabrada/Covilhã	Idem	Ganha pelo bispo D. Vicente, no reinado de D. Sancho II
1314	2 Aldeias	Magazel e Benquerença/ Covilhã	Idem	Feitas nos herdamentos comprados pelo bispo D. Rodrigo da Guarda, no reinado de D. Afonso III.
1314	Aldeia (parte)	Carantonha/Covilhã	Idem	Ganha em tempo de D. Sancho II.
1314	8 Casais	Aldeia dos Cinco/ Covilhã	Idem	Ganhos por D. Rodrigo bispo da Guarda.
1314	3 Casais e outros herdamentos	Aldeia de Arrefega/Covilhã	Idem	Ganhos por D. Rodrigo bispo da Guarda.
1314	Aldeia (parte)	Lageosa/Covilhã	Idem	Ganhos por D. Rodrigo bispo da Guarda.
1314	Aldeia	Caria/ Covilhã	Idem	

Quadro 66.1 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Observações
-----------	----------	-------------

³²² A povoação de olas de Godim podrá ter sido enguida nas herdades adquiridas em Olas de Godim.

Aldeias ³²³	3	Caria, Cabrada, Meia Muros
Parte de aldeias	2	Carantonha, Lageosa
Paço	1	Caria
Casais	12	
Herdamentos	1	

5.3. Propriedade: Igrejas, cabidos, clérigos, hospitais e confrarias.

Quadro 67 – Igrejas

Data	Propriedade/bem	Igreja/cabidos	Outra instituição	Fonte
1290	1 terra (ponte de Martir-in-Colo) Covilhã	Igreja de Santo Estevão (Covilhã)		AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , mç.1
1295	1 Courela Tentilhoso – Covilhã	Igreja S. Pedro (Covilhã)		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç.1, n.º 9
1305	“testamento”- Cabreiro (Covilhã)	Igreja S. Pedro (Covilhã)		IDEM, <i>M.S.C.C.</i> , pasta 43, doc. 146.
[Séc. XV]	- Terra, á fonte de Frei Fernando - Terra na Charneca	Igreja S. Pedro (Covilhã)		IDEM, <i>M.S.M.E.</i> , mç.1, n.º 30
1314	3 Casais, Levada e Fundão	Igreja S. Martinho (Covilhã)		<i>Inquirição de D. Dinis</i>
1362	Bens móveis e de raiz ¼ Lagar		Albergaria do Espírito Santo/S. V.B	Testamento de Estevão Anes, clérigo. AN/TT, <i>C. S. Bento de Avis</i> , mç. 5, n.º 560
1395	Pardieiros	Igreja da Madalena		<i>T. C. B.</i>

³²³ Algumas destas povoações terão sido erguidas nas herdades compradas por D. Tiburcio.

	1/ 2 souto (Frausto)	(Covilhã)		
1395	1 Chão, Covilhã	Igreja de Santo André (Covilhã)		<i>T. C. B.</i>
1395	1 Chão, nas “Ochauas”-Covilhã	Cabido da Sé - Guarda		<i>T. C. B.</i>
1395	1 adega, Covilhã	Igreja de Santa Maria (Covilhã)		<i>T. C. B.</i>
1395	1 vinha	Igreja de S, Bartolomeu (Covilhã)		<i>T. C. B.</i>
1395	1 terra – Pouca Farinha		Raçoeiros, igreja de S.Maria-Covilhã	<i>T. C. B.</i>
1395	1 courela – Pouca Farinha	Igreja de S. Vicente (Covilhã)		<i>T. C. B.</i>
[Séc. XV]	Chãos (lindam c/ parcelas dos freires de S. Maria/Estrela 1courela (Ribeira do Negro)	Igreja de S. Vicente (Covilhã)		AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , mç.1, n.º 30
1395	1 courela – Pouca Farinha	Igreja de Valverde (Covilhã)		<i>T. C. B.</i>
1395	1 Chão, Carvalho		Confraria do Carvalh (Covilhã)	<i>T. C. B.</i>
1395	Vinhas Teixoso	Cabido da Sé		<i>T. C. B.</i>
1397			“Pobres”/Castelo Branco	Test. Maria Afonso, AN/TT, <i>C. S.Bento de Avis</i> , mç. 6, n.º 608
[Séc. XV]	Vinhas 1 terra, Ferro		Prior, da igreja de Santa Maria (Covilhã)	AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , mç.1, n.º 30

5.4. Instituições de Assistência

5.4.1. Albergaria de Santa Maria da Cortiçada

Quadro 68 – Bens urbanos

Bem	Situado	Confrontações	Dimensões	Outros
1 Casa	Rua do Paço, onde se acolhem os pobres, com seu quintal com 2 videiras “feraes” e figueiras.	Soão: Rua Publica do concelho Africo: com outras casas Travessia: adro de Santa Maria Aguião: Vasco Afonso	Ancho: 9,5 covados Longo: 14 covados	Nessa casa morava o albergueiro Gonçalo Lameira
1 Casa	Rua do Paço	Africo: c/casa referida Soão: Rua Publica do concelho. Aguião: Vasco Afonso Travessia: Vasco Afonso	Ancho: 5,5 covados Longo: 14 covados.	Casa que tem o albergueiro
1 Casa	Rua do Paço Tem nas traseiras um quintal com 1 figueira	Africo: Álvaro Anes Aguião: Margarida Anes Soão: Rua Publica Travessia: caminho do concelho	Ancho: 7,5 covados Longo: 13 covados.	Casa emprazada a Pero Afonso, Corregedor, por 2 alqueires de trigo/ano ³²⁴
1 Pardieiro	Rua da devesa	Soão: Constança Anes Travessia: Rua Publica do concelho Aguião: com Constança Anes	Ancho: 6 covados Longo: 11,5 covados	Emprazado a Gonçalo Vicente, filho de Vicente Domingos, 1 vida, por 1 almude de vinho, pago a 1 de Janeiro. ³²⁵

³²⁴ Casa que foi depois emprazada a Lopo Gonçalves, por 20 reais/ano.

³²⁵ Mais tarde foi emprazada a a Vasco Afonso, filho de Afonso Vaz, em 3 pessoas, por 4,5 arráteis de cera, ao ano.

		Africo: azinhaga do concelho	
--	--	------------------------------	--

Quadro 69 – Bens rústicos

Bem	Situado	Delimitação	Semeadura	Outros
1 Courela de herdade	Linhares	Travessia: Lourenço Afonso Áfrico: montes maninhos Aguião: Ribeiro que vai para a fonte	3 Alqueires	
1 chão Pequeno	Além da fonte cativa, da parte da Sertã	Travessia: Gil Lourenço Soão: Gil Lourenço	1 Quarta e linhaça	
1 Courela	Na Ribeira, ao fundo da ponte	Travessia: com a devesa Soão: o Ribeiro Aguião: “as sylhes” Áfrico: Lourenço Afonso	Meio alqueire de pão	
1 Courela de herdade	Vinharias	Travessia: herdeiros de Bento Soão: Gil Lourenço Agião: Gil Lourenço Ábrego: Ribeiro		Dada em escambo a Gil Martins, por uma vinha no Covão.
1 Courela	Soverais	Aguião: com Bacelo de Gil Lourenço		Metade está emprazada a Gonçalo Anes, filho de João Freire, que terá de a plantar de vinha, por 2 alqueires de trigo ao ano
1 Courela	Vale Serrão	Travessia: Lourenço Afonso Áfrico: Martim Gil Soão: montes maninhos Aguião: Gil Anes	10 Alqueires de pão	
1 Courela	Forno Telheiro	Áfrico: Domingos Periz Aguião: com Vasco Afonso e outros Travesia: com a estrada que vai para Amêndoa	3 Alqueires de pão	

		Soão: Vicente Afonso		
1 Courela	Vinharias, além do Ribeiro	Travessia e soão: Álvaro Eanes Aguião: com o Ribeiro Áfrico: com vinha da Albergaria	Meio alqueire de linhaça (0,5)	Emprazada a Afonso Alvares, por 1 almude de vinho/ano.
1 Courela	Vinharias	Soão: herdeiros de Bento Aguião: Domingos Anes e pelo Ribeiro	1 Alqueire de pão	Emprazada a Lourenço, que aí fez vinha, por 2 alqueires de vinho.
1 Courela	Soverais	Soão: Gonçalo Martinz Travessia: Vasco Afonso Aguião: Herdeiros de Domingos Annes Africo: Gil Annes e seus herdeiros.		Emprazada a Joham Eanes do Libornal e Fernando Eanes da Relva do <i>Arouça</i>
1 Courela	Em cima do Vale da Oliveira	Parte com o Gramel (?) e com Afonso Mendez. Africo e aguião: Gil Martinz Soão: com herdeiros de Domingos Anes Travessia: Gil Martinz	4 Alqueires de pão.	Emprazada a Joham Gonçalves, criado de Álvaro Periz.
1 Courela	Fonte de Sancha de Beja	Aguião: Lourenço Vasques «e de todos os outros ventos»: Gil Martinz	2 Alqueires de pão.	Emprazada a Johm Gonçalves.
1 Courela	Na Ribeira, à nogueira de Joham Dominguez	Africo: Gonçalo Martinz Soão: Domingos Anes Travessia: Ribeira «da dicta villa» [Cortiçada] Aguião: Vasco Afonso	5 Alqueires de pão	Emprazada a Joham Vasques, da Sertã, para fazer vinha por 2 almudes de vinho/ano.
1 Courela	Galisteu, na ribeira	Africo, soão e aguião: Joham Annes Travessia: Afonso Mendez	2 Alqueires de pão.	
1 Courela	Vales das Ferreiras	Travessia: Vasco Martinz Aguião: montes maninhos Soão: Vasco Afonso Aguião: montes maninhos	8 Alqueires de pão	
1 Courela	“Franzelheira da Marante”?	Africo: Gonçalo Martinz e seus herdeiros Travessia: Gonçalo Lourenço e com Gonçalo Martinz	3,5 Alqueires de pão	

		Africo: Pêro Estevez e seus herdeiros Soão: Domingos Anes.		
1 Herdade	No cimo da vila, junto à fonte de Mendes martinz.			
1 Courela	Vale do Freixio	Africo: montes maninhos Aguião: montes maninhos Agião: aguas vertentes com Val do Moymento Travessia: com a Ordem	3 Quarteiros de pão	
1 Herdamento	Ribeiro da Corticeirinha	Fundo e soão: herdamento de Mendo Parte de cima contra a travessia: Martim Domingos Castanheira Africo: «o dicto» Martim Castanheira	3 Quarteiros de pão	Emprazado a Martim Afonso, e depois a Álvaro Gil, por 3 alqueires de pão meado (trigo e centeio) e mais 1/7 “do que deus hij der»
1 Courela	Aquém do casal de Vasco Afonso	Parte de todos os ventos: Vasco Afonso	2 Alqueires de pão	
1 Courela de herdade	Acima da vinha de Moucho e acima de Pedro Vicente	Parte de todas as partes com Vicente Afonso	Meio alqueire de pão (0,5)	
1 «Castinhal»	Junto a Santa Margarida	Parte da parte de cima contra aguião: como outros soutos Soão: Gonçalo martinz, mercador Africo: Ribeiro da fonte Travessia: azinhaga do concelho.	Meio alqueire de linhaça (0,5)	
1 Conchouso	No Outeiro	Aguião e travessia: Gil Martinz Africo: Joham Anes, genro de Joham Andreu Soão: caminho do concelho.	Meio alqueire de linhaça (0,5)	

1 Conchouso ³²⁶ pequeno	No caminho da fonte	Aguião: Vasco Lameira Africo: Gonçalo Martinz, filho de Mateos Martinz Soão e travessia: azinhagas do concelho para a fonte.	Meio alqueire de linhaça (0,5), tem 2 figueiras.	Este conchouso é só para «rossios»
1 Courela de chão para linhaça	«Alem» de Santa Margarida	Aguião: adro de Santa Margarida, Soão: pelo ribeiro Africo: com Pêro Alvarez.	1 Alqueire de linhaça	Está testada por Gil, por 1 alqueire de pão/ano.
1 «Castinhal»	Caminho de Oleiros	Soão e africo: parte pelo caminho de Oleiros Aguião: com outrs Travessia: Joham Antam.		Emprazado em 3 vidas a Gonçalo Vicente, filho de Maria André, por 2 alqueires de trigo/ano
1 Courela de eixidio	Junto ao castanheiro de Domingos Gil	Travessia: caminho do concelho Africo: Vasco Domingos Aguião: Lourenço Vasques e Joham Anes	3 Alqueires de pão	Emprazada a Pdero Afonso, sobrinho de Pêro Vicente, em 3 vidas, por 3 alqueires de pão.
1 Conchouso	Outeiro	Africo: Vasco Afonso Travessia: Joham Afonso Aguião: Gil Anes Soão: caminho do concelho.	Meio alqueire de linhaça (0,5)	Emprazado a Vasco Afonso por 1 alqueire de trigo/ano. Depois foi emprazada a Maria Fernandez, por 1 alqueire de trigo e 1 arratel de cera.
1 Courela de vinha	Junto ao lagar de Vasco Afonso	Aguião e soão: azinhagas do concelho Africo: Joham Anes Travessia: Vasco Afonso	Um homem e meio (1 e ½)	Emprazada a Afonso Anes Anadel, por 5 alqueires de trigo, depois Vicente Esteves da Lameira da Ordem, por 3 alqueires, em dias de sua vida.
1 Courela, aos Soverais, no caminho de	Nos Soverais, no caminho de Abrantes	Travessia: caminho de Abrantes Africo: caminho que vai para a Amieira Soão: com Joham Domingos Aguião: Joham Vasques, taelião	1 Homem	Emprazada a Joham Sebastião (?) em dias de sua vida, por 1 almude de bom vinho/anno, pago no dia das confrarias, que depois deixou a Joham Vasques, tabelião, por 15 reaes.

³²⁶ Estes dois conchousos estavam emprazados a Afonso Anes, filho de Joham Antam, em 3 vidas por 20 reaes de 3,5 libras. Depois foi emprazado a Estevam Fernam Perez, filho de Pêro Salvado por 10 reaes brancos, por não haver quem mais por ele desse.

Abrantes.				
1 Courela	Nos Soverais	Aguião: azinhaga do concelho Soão: Vasco Anes Africo: Vicente Domingos Travessia: com outras	1 Homem	Emprazada a Gonçalo Vicente, por 3 almudes de vinho, pagos no dia das confrarias.
1 Courela	Na Oitava	Africo: azinhaga do concelho Travessia: Lourenço Anes Soão: Vasco Lourenço, carpinteiro Aguião, com vinha da Albergaria	1 Homem	Emprazada a Vasco Anes, filho de Joham Antam, por 1 almude de vinho, pago no dia das confrarias.
1 Courela de vinha	Covam	Africo: Afonso Vasques Travessia: Pero Anes Aguião: Vasco Lourenço carpinteiro Soão: Afonso Vasques	1 Homem	Emprazada a Álvaro Anes, por 1,5 almudes de bom vinho, pagos no dia das confrarias. Depois foi para Joham Vasques, tabelião, por 2 almudes de bom vinho, pagos no dia 1 de Janeiro.
1 Courela de vinha	Portela de Loba (?)	Africo e travessia: Gonçalo Lourenço gago Soão: Martim Gil Aguião: Pero Salvado	1 Homem	Emprazada a Martim Gil, por 20 reaes de 3,5 libras. Martim Gil, deixou-o a Álvaro Martins, seu filho. Este “prazo” emprazaram os confrades a Álvaro Martins, ferreiro, por 1,5,almudes de vinho.
1 Courela de vinha	Vinharias	Soão: Álvaro Anes Africo: com courela da Albergaria Aguião: Martim Andreu Travessia: caminho Publico do concelho.	2 Homens	Emprazada a Domingues do Carvalhal, por 15 reaes de 3,5 libras/ ano, depois ficou a seu filho Joham Domingo, por 16 reaes brancos, depois a Pedro Vasques, filho de Vasco Esteves, em dias de sua vida por 30 reaes.
1 courela de vinha	Vinharias	Africo: Pero Anes Aguião: courela da albergaria Travessia: caminho Publico do Concelho Soão: Álvaro Anes.	1 Homem	Emprazada a Domingos Vasques, por 1,5 arratel e cera/ano.
1 courela de vinha	Soveraes	Africo: com o Ribeiro dos Soveraes Aguião: azinhaga do concelho Soão: Gonçalo Martinz	6 Homens	Emprazada a Gonçalo Lourenço por 70 reaes de 3,5,libras, em cada ano. Com a vinha uma cuba, que ficou a Lourenço Afonso, em 1454,

		Travessia: com Martim Vasques		nas mesmas condições.
1 courela de vinha	Covam	Travessia: Louence Annes Africo: Vasco Anes e courela da albergaria Aguião: Gil Martinz Soão: herdade de Gordino	2 Homens	Esta vinha foi de Ayres Martins, «sem trabuto cada anno que morre nessa albergaria e que fizesse as camas aos pobres. Depois foi emprazada a --- Vasques, por 3 arrateis de cera.
1 Courela de vinha	Soveraes	Soão: Afonso Martinz Aguião: Gil Martinz Africo: Vasco Martinz Travessia. Gil Martinz	Meio homem (0,5)	Dada ao albergue como tributo para que fosse diariamente “comentados” aqueles que deixaram bens à albergaria.
1 Courela de vinha	Por detrás de S. Lourenço	Africo: Afonso Lourenço de Busteli Aguião: Pero Afonso, filho de Afonso Lourenço Travessia. Azinhaga que vai para São Lourenço Soão: Gil Martinz e seus herdeiros	Largo: 1 passal	Emprazada a Pero Afonso por 2 reais brancos/ano
1 Courela de vinha	Covão	Parte com: Pêro Afonso; e com Pero Anes		Emprazada a Gil Martinz e sua mulher Beatriz Gonçalves, por 1,5 almudes de vinho, pago no dia das confrarias.
1 Chão de herdade				Emprazado a Pero Vicente, filho de Vicente Domingos, e sua mulher Margarida Anes.

Quadro 70 – Prazos

Data	Propriedade	Foreiros	Prazo	Renda
------	-------------	----------	-------	-------

[1431]	1 Casa, com seu quintal na rua do Paço ³²⁷	Pero Afonso, corregedor		2 Alqueires de trigo
[1431]	1 Pardieiro, rua da Devesa ³²⁸	Gonçalo Vicente, filho de Vicente Domingos	1 Vida	1 Almude de vinho, pago a 1 de Janeiro.
[1431]	Herdamento no Ribeiro da Corticeirinha	Martim Afonso, e depois Álvaro Gil		Não sendo lavrada: 3 alqueires de pão Quando lavrada: 1/ / da produção e mais 3 alqueires de trigo, e sendo lavrada dá mais
[1431]	2 Conchousos	Afonso Anes, filho de Joham Antam.	3 Vidas	20 Reais de 3,5 libras ³²⁹
[1431]	1 “Castinhal”, no caminho de Oleiros	Gonçalo Vicente, filho de Maria Andree	3 Vidas	2 Alqueires de trigo
[1431]	1 Courela de eixidio	Pedro Afonso, sobrinho de Pêro Vicente	3 Vidas	3 Alqueires de trigo
[1431]	1 Conchouso, no Outeiro ³³⁰	Vasco Afonso		1,5 Alqueire de trigo
1432, Janeiro 7 – Igreja de Santa Maria	1 Conchouso «suso escripto» ³³¹	Gonçalo Estevez (?), morador na Cortiçada	1 Vida	1 Arrátel de cera, pago no dia das confrarias
1434, Janeiro 3	1 Conchouso do Outeiro	Gonçalo ---	3 Vidas	1 Arrátel de cera, mas com a condição de o plantar de olival.
[1432]	1 Courela de vinha, ao lagar de Vasco Afonso ³³²	Afonso Anes, anadel		5 Alqueires de trigo
[1432]	1 Courela nos Soverais, no caminho	Joham Domingos	1 Vida	1,5 Almudesde bom vinho, pago no dia das confrarias.

³²⁷ Depois foi emprazada a Lopo Gonçalves, por 20 reais.

³²⁸ Depois foi emprazada a Joham Domingues e depois a Vasco Afonso Vaz, em 3 vidas, por 4,5 arrateis de cera.

³²⁹ Foi depois emprazado a Estevam Fernam Perez (?), filho de Pêro Salvado, por 10 reais brancos, por não haver quem mais por ele desse.

³³⁰ Ao tempo da feitura do Tombro era trazido por Maria Fernandez, por 1 alqueire de trigo e 1 arratel de cera.

³³¹ A data esta conchouso era trazido por Vasco Afonso.

³³² Depois foi para Vicente Esteves da lameira, por 3 alqueires de, por o Afonso Anes, não pagar a respectiva renda.

	de Abrantes ³³³			
[1432]	1 Courela nos Soverais	Gonçalo Vicente ³³⁴		3 Almudes de bom vinho, pago no dia das confrarias.
[1432]	1 Courela de vinha, na Oitava	Vasco Anes, filho de Joham Antam		1 Almude de bom vinho, pago em dia das confrarias.
[1432]	1 Courela de vinha, no Covão	Álvaro Anes		1,5 Almude de bom vinho pago no dia das confrarias.
[1432]	1 Courela de vinha, na Portela de Lobo	Martim Gil ³³⁵		20 Reais de 3,5 libras
[1432]	1 Courela de vinho, nas Vinharias	Domingo Domingues, do Carvalhal ³³⁶		15 Reais de 3,5 libras
[1432]	1 Courela nos Soverais, e 1 cuba ³³⁷	Gonçalo Lourenço		70 Reais de 3,5 libras.
[1432]	1 Courela de vinha, no Covão	Vasques		3 Arráteis de cera
[1432]	1 Courela de vinha atrás de São Lourenço	Pero Afonso		2 Reais brancos
[1432]	1 Courela de vinha no Covão	Gil Martins e Beatriz Gonçalves sua mulher		1 Almude de bom vinho no dia das confrarias
[1432]	1 Chão de herdade	Pêro Vicente e Margaria Anes, sua mulher		2 Almudes de vinho, no dia das confrarias
1432 Janeiro 7 ³³⁸	1 Cortinhol, no chão junto à fonte da Vila	Ruy Gomes, capelão da igreja de Cortiçada		8 Arráteis de cera, pago em dia das confrarias
1432 Janeiro 6	1 Vinha e 1 cuba	Gonçalo Afonso	5 Anos	Arrendada por 40 reais brancos pagos no dia de Santa Maria antes do Natal

³³³ Depois foi emprazado a Joham Vasques, tabelião, por 15 reais.

³³⁴ Depois ficou a sua mulher por 2 almudes de vinho.

³³⁵ Que a deixou a seu filho Álvaro Martins, ferreiro por 1,5 almudes de vinho.

³³⁶ Que a deixou a seu filho Joham Domingo, por 16 reais, depois foi emprazada a Pedro Vasques, filho de Vasco Esteves, em dias de sua vida, por 30 reais.

³³⁷ Que depois ficaram para Lourenço Afonso, no ano de 1454, com as mesmas condições em que as trazia Gonçalo Lourenço.

³³⁸ Nas casas que foram de Mateus Martins.

1433, Março 24	1 courela de herdade com suas árvores, junto à fonte	Afonso Alvares	1 Vida	2 Arráteis de cera “bella” ou de dez reais, o dia das confrarias. E que plante 6 pés de oliveira.
1433, Nov. 20	1 Chão nos Soverais	Domingo Afonso		2 Almudes de om vinho, no dia das confrarias.
1433, Nov. 22	1 Chão pequeno nas vinharias.	Afonso Alvares	1 Vida	1 Almude e bom vinho, no dia das albergarias.
1412, Jan., 18,	1 Courela de herdade, nos Linhares	João Fernandes, filho do ouvidor	3 Vidas ³³⁹	Nos primeiros 3 anos: não pagam Depois: 2 almudes de vinho, no dia das confrarias.
1412, Jan.18	Umas casas, na rua do Paço	Leonor Gonçalves	1 Vida	20 Reaes, pelo dia de Natal ³⁴⁰ .
1435, Dez., 16	1 Vinha e uma cuba nos Soveraes	Álvaro Anes	1 Vida	50 Reaes pagos no dia de Santa Maria antes do Natal
1435, Dez. 22	1 Vinha e uma cuba nos Soveraes	Álvaro Martins, filho de Antom Andreu	1 Vida	50 Reaes pagos no dia de Santa Maria antes do Natal
1438, Set., 21	1 Vinha morta, nos Soverais	Álvaro Fernandez de Figueiro	3 Vidas	1 Almude de vinho, dia das confrarias (a partir do 4º ano)
1444, Dez. 8	1 Vinha acima da vila, no Covão	Fernam Perez, filho de Pêro Salvado	3 Vidas	1 Alqueire de <i>boo vinho</i> , no dia das confrarias.
1450	1 Vinha	Fernam Periz Salvado	2 Vidas	2 Alqueires de <i>boom vjnho</i> e 2 arráteis de cera, pagos no 1º de Janeiro.
1452	3 Cortinhóis	Vasco ...	2 Vidas	31 Reaes brancos, pagos 8 dias antes das confrarias.

Quadro 71 – Resumo

Tipologia	Parcelas	Localização
-----------	----------	-------------

³³⁹ Para fazerem de vinha e olival nos primeiros 5 anos.

³⁴⁰ Tem como obrigação contratual fazer as reparações necessárias “e Repararam as casas de todo adubaje”

Casas	3	Proença-a-Nova
Pardieiros	1	Proença-a-Nova e termo
Terras de pão	20	Proença-a-Nova e termo
Vinhas	14	Proença-a-Nova e termo
Linhares	7	Proença-a-Nova e termo
Rossio	1	Proença-a-Nova e termo

5.4.2. Gafaria do Bem-Aventurado S. Lazaro, Covilhã³⁴¹

Quadro 72 – Bens

Bem	Sito	Emprazado	Dimensão	Prazo/ Renda	Diversos
1 Olival	Junto à gafaria	Metade (½) Pedro Vasques da Costa	48 Oliveiras 10 Figueiras	42 Reais	Parte com terra do prior de Santiago
		1/ 2 Beatriz Aparicio, mulher que foi de Domingos Lopes, escudeiro	47 Oliveiras 10 Castanheiros	42 Reais	
1 Terra grande, toda cercada (çarado)	Junto das casas da Gafaria	Vasco Vicente agora trazido por seu genro, André Rodrigues	101 Pés de oliveira 7 ou 8 figueiras, cerejeiras, nogueiras e castanheiros. 1 Chão de regadio par 6 alqueires de linhaça	100 Reais	Refere os castanheiros de Pedro Domingos, o rego da água e o caminho que vem da vila para o chafariz
1 Souto	Baroqua, abaixo da vila	Fernam D' Alvares e Maria Fernandes, sua mulher. Foreiro: João Fernandes.	24 Castanheiros 2 Oliveiras	40 Reais	Parte com o alcaide João Figueiredo e com o caminho que vem da vila para o chafariz
1 Souto	Caminho	Francisco Peres, ourives.		69 Reais	Parte com João Lopes Marmoleiro; João Gonçalves;

³⁴¹ Tombo iniciado no dia 3 de Novembro de 1500, muito apagado e com algumas manchas.

	do Tortozendo	Trazido por Afonso Vaz, sapateiro e sua mulher e Gabriel Alvares.			Martim Gomes Teles, moradores no Tortozendo.
1 Chão, de regadia	Junto da gafaria	Afonso Vaz	1 Teiga de linhaça. Tem 5 cordas de comprimento, 1 corda de largura ³⁴² .	69 Reais	Parte c/ João Lopes, escudeiro e c/Diogo Peres.
1 Courela de chão de regadia	Abaixo da gafaria	Diogo Pires, lavrador, morador na Covilhã	Comprimento: 5 cordas e 1 braça Largura: 1 corda	24 Reais	Parte c/ João Lopes, escudeiro
1 Courela de regadia	Junto da igreja de S. Lázaro	Maria Alvares, viúva de João Lourenço, oleiro	Comprimento: 1,5 cordas, Largura: 1,5 cordas 1 Tiga de linhaça	30 Reais	
2 Courelas de regadia	Junto ao Adro de S. Lazaro	João Lourenço, oleiro	Comprimento: 5 cordas. Largura: 2,5 cordas (cada courela)	47 Reais	Partem c/ Afonso Vaz, sapateiro e Diogo Pires, lavrador e André Rodrigues, e courelas da gafaria.
1 Courela de regadia	“Çarado” junto da Gafaria	Alvaro Gonçalves Povollinde,	Comprimento: 5 cordas. Largura: 1 corda	36 Reais	Parte c/ Diogo Vaz, sapateiro e com Maria Vaz, filha de Vasco Pais e com André Rodrigues.
1 Courela de regadia	“Çarado” junto da Gafaria	Maria Vaz, filha de Vaz Pais	Comprimento: 5 cordas. Largura: 1 corda	16 Reais	Parte c/ Alvaro Gonçalves Povollinde, courelas da gafaria, André Rodrigues e João Sequeira
4 Courelas	“Çarado” junto da Gafaria	Pedro Afonso de S. Vicente (freguesia?)	Comprimento: 5 cordas. Largura: 1 corda, cada uma. Duas noqueiras e duas estacas de oliveiras	48 Reais	Maria Vaz; com olival de Miguel Rodrigues; Amandio Rodrigues, e cerrado que foi de Pedro Fernandes.
4 Courelas	“Çarado”	Antão Fernandes, genro de	Comprimento: 4	24 Reais	Maria Vaz; João Lopes, escudeiro; João destorveira

³⁴² Cada corda tem 20 braças.(de oliveira).

	junto da Gafaria	Álvado Vaz Pedro.	cordas. Largura: 1,5 cordas, cada uma. Duas noqueiras e duas estacas de oliveiras		(?)
1 Rosio	Defronte da porta da Igreja	Pedro Mondorro, carpinteiro	3 Oliveiras, 3 estacas	12 Reais	Parte com parede de S. Francisco o Velho, pelo olival de Pedro Vaz, pelos castanheiros de Pedro Domingos e cercado de André Rodrigues, e caminho entra a vila e a igreja.
1 Serrado no Rosio		Miguel Rodrigues	25 Pés de oliveira e 3 estacas.	42 Reais	Parte com Fernam de Sequeira e courelas da gafaria debaixo
1 Souto	Lomba de carvalho	Alvaro Martim		30 Reais	Com Luis Pedro; c/ a mulher de Afonso Fernandes, oleiro.
1 Souto	Carvalho		36 Castanheiros	17 Reais	
[Courela] de linhaça		Vicente Rodrigues		20 Reais	
1 Souto				20 Reais	
[chão]			1 Teiga de linhaça	12 Reais	
1 Chão		Rodrigue Anes, de Aldeia Nova do Cabo	100 Castanheiros, 4 figueiras, 1 pequena, 3 oliveiras	42 Reais	Rui Vas, Vasco Lourenço, e Paio Peres.
2 Courelas				14 Reais	
1 Souto 1 Chão			3 Castanheiros, agora olival com estacas	45 reais	
1 Chão		A Mulher de Afonos Alvares	3 Nogueiras, 6 alqueires de linhaça	24 Reais	

Quadro 72.1 – Resumo

Tipologia	N.º de parcelas	Outras informações
Olival	2	1- com 48 pés de oliveira e 10 figueiras 1- 47 oliveiras e 10 castanheiros
Souto	6	1-24 castanheiros e 2 oliveiras 1-36 castanheiros 1-3 castanheiros e estacas
Courelas de regadio	7	2 são semeadas de linhaça
Courela	11	
Terra grande cercada	1	101 oliveiras, e outras árvores de fruto
Rossio	1	
Uma terra no rossio	1	25 oliveiras e 3 estacas
Chão	4	1deles tem 100 castanheiros e outras árvores de fruto.

6. Particulares - Compra e Venda

6.1. Cartório Ordem do Hospital

Quadro 73 – Compras e vendas

Vendedor	Comprador	Bem	Localização
Pero Sayão	Egas Negro	Herdade	Rasca Velha (Covilhã, termo)
João Pais	Pero Salvadores	Herdade	Covilhã (vila)
Domingos Gonçalves	João Mendes	1 Vinha	Sangrinhal (Covilhã, termo)

Dom Pascal	Egas Negro	Herdade	Rasca Velha (Covilhã, termo)
Domingos Soares	Domingos Sarrão	1 Casa	Covilhã (a par do Paço)
Ousenda Peres	Egas Martins	Herdade	Meimoa e Avelal (Covilhã termo)
Gonçalo Gonçalves	Paio Martins	1 Herdade	Covilhã
Dom Martinho	Dom Egas Martins	1 Casa	Rua de Trancoso (Covilhã)
Miguel Sobrinho	Domingos Soares	1 Casa	Covilhã (Rua do Paço)
Dom Sueiro e s/m	João ...	1 Casa	Covilhã
Diego Salvadores	Dom Domingos	1 Casa	Covilhã (Freguesia de S. João)
Mem Cebola	Pero Alvites	Herdade	Covilhã (Conchouso)
João Ermigio e s/m	João Mendes	1 Casa	Covilhã (freguesia de S. Domingos)
--- e s/mulher	Domingos Sarrão	1 Casa	Covilhã (nos Linhares)
Gonçalo Peres	Egas Martins	1 Vinha	Teixoso (Covilhã)
Pedro Freo (?)	Domingos Durão	1 Casa	Covilhã (Rua de Linhares)
João Meyo	Maria Peres	Tos os seus bens	Meia Muros (Covilhã)
Mem Peliteiro	Pedro Anes	Casas e, quinta ³⁴³	Covilhã
Gonçalo Garcia	Seus sobrinhos	Herdade ³⁴⁴	Covilhã
Martim Peres	Mem Gonçalves	1 Casa	Covilhã (Rua de Linhares)
Estevão Martins	João Mendes	Oitava de 1 lagar	Sanguinhal (Covilhã termo)
Herdeiros de Gonçalves Mendes ³⁴⁵	Domingos Sarrão	1 Vinha	Sanguinhal (Covilhã termo)
Maria Anes	Gonçalo Anes	1 Vinha	Covilhã
Rui Peres	Pedro Martins	Meia casa	Covilhã (freguesia de S. Bertolameu)
Pedro Eanes e s/mulher	Egas Martins	1 Vinha	Torres (termo de Covilhã)
Maria Martins e seus filhos	João Garcia	1 Vinha	Covilhã (junto aos moinhos de Sueiro Fromarigues)
Garcia Pais	Vicente Pais	1 Casa	Covilhã (rua de Linhares)
João Gomes	João Gonçalves	1 Vinha	Covilhã (Sanguinhal)
Pedro Peres e s/m.	João Garcia	1 Vinha	Covilhã
Domingo Fernando	Pedro Alvares	Herdade	Teixoso (Covilhã)

³⁴³ Casas e quinta partiam de um lado com João Ramires e do outro com Elvira Mendes.

³⁴⁴ Herdade recebida por parte de sua irmã dona Maria.

³⁴⁵ Os filhos e as filhas de Gonçalves Mendes.

Pedro Martins, cónego	Maria Peres e seu filho	1 Vinha	Covilhã
Fernão Francisco	Domingos Peres	1 Vinha	Covilhã (termo)
Fernando de Teixoso	Pedro Martins	1 Vinha, 1 cortinhal	Cabeça de Paio, e Ribeira de Moinhos (Covilhã)
Maria D.	Mem Gonçalves	1 Casa	Covilhã (junto ao muro)
Estevão Eanes	Pedro Mendes	1 Pardieiro	Covilhã (portela de Manta in Colo)
Paio Garcia	Miguel Soares	1 Casa	Covilhã (Corrozes aldeia de Paio Garcia)
João Joanes	Dona Oureana	1 Casa	Covilhã (freguesia de S. João do Hospital)
João Martins	Pedro Eanes	1 Casa	Covilhã (junto a S. João do Hospital)
Garcia Rodrigues	João---	1 Vinha, oitava de 1 lagar	Covilhã (Sangrinhal)
Domingo. Mouro Coelheiro	Domingo Vicente	1 Vinha	Seixinho (Covilhã termo)
Martim de Novas	Pedro Mendes	Casas	Covilhã (Rua de Linhares)
Estevão peliteiro	Egas Martins e s/mulher	1 Quinhão de lagar	Covilhã (Teixoso) ³⁴⁶
Pedro Mancebo	Paio Gil	Herdade	Covilhã
Sueiro Soares e s/m	Egas Martins	Herdade	Covilhã
João Lourenço	João Mendes e s/m	1 Casa	Covilhã (Adro de S. Domingos)
Fernão Salvador	Domingos Peres	Herdade	Covilhã (Teixoso)
Gonçalo ---	João Sueiro	1 Casa e almuinha	Covilhã (Rio de Moinhos)
Martim Lourenço	Sueiro Anes	1 Herdade	Covilhã (Tortosendo)
Martim Peres	Dom Fruytoso	1 Casa	Covilhã (freguesia de S. Bartolomeu)
Pedro de Aguiar	Martim Vicente, clérigo	Herdade	Covilhã (Teixoso)
Gonçalo Anes	Joaninho	1 Vinha	Covilhã (Ordeiro)
Sueiro Mendes	Gonçalo e s/mulher	Herdade	Covilhã (Rio de Moinhos)
Pedro filho	João Dias	Bens na Arrefega	Covilhã
Pedro Salvadores	Maria Martins	Herdade	Covilhã (Baraçal)
Dom Honorio Soares e sua mulher	Dom Vicente	1 Vinha	Covilhã (Antre o Rio)
João Soares	Egas peres	Herdade	Covilhã (devesa)

³⁴⁶ Indicado no termo de Covilhã «hu djzem Teixoso».

Mem Martins e Mem Vasques	Soeiro Annes	Herdade	Covilhã
Álvaro Peliteiro	João Aninho (?)	1 Vinha	Devesa (Penamacor)
Miguel Longo	Fernandinho	1 Vinha	Aboboreira (Penamacor)
Dom Jordão	Mem Gonçalves	Herdade	Alcolosa (Penamacor termo)
Dom Simão	Mendo Eanes ³⁴⁷	1 Vinha	Rabaldo (Penamacor)
Dom Estevão	João Martins	1 Vinha	Penamacor
Pedro Carvom e s/mulher	Mem Gonçalves, clérigo	Herdades	Penamacor
João Mendes	Mendo Eanes	1 Vinha	Penamacor (Mouta do Arrabalde)
Mendo Eanes	Lourenço Anes	1 Casa	Penamacor
Ousenda Martins	Fernandinho	3 Quinhões de vinha	Penamacor (Aboboreira)
Domingo Egas	Mendo Eanes, clérigo	1 Vinha	Penamacor (Rabaldo termo)
João Migueis	Martim Joanes	1 Vinha	Penamacor (Rabaldo termo)
Mendo Eanes	João e s/mulher	Herdade	Penamacor (devesa)
Domingos Gonçalves	Mem Joanes	1 Vinha	Penamacor (Mouta)
Domingos Martins	Martinete	Herdade	Penamacor
João Gonçalves	Miguel Galego	1 Vinha	Penamacor
Pedro Garcia	Mem Joane, clérigo	1 Casa	Penamacor
João de Segã e s/m	Mem Joanes	1 Herdade	Penamacor
Lourenço Peres e s/mulher d'Alvaro	Pedro Domingues	Senhorio d' Alvaro	Alvaro
Martim Pais	Domingos Peres	Herdade	Sertã (Codesseira termo)
Gonçalo Peres	Guncinha Joanes	O quarto de 1 casa e cortinhal	[Sertã]
Martim Anes	Martim Gonçalves	Herdades	Sertã
M. Martins e s/ m.	---Fernandes	Todo s/herdamento	Sextos, frg. S. Martim do Vale (Belver)
Gonçalo Peres	João Anes	1 Vinha	Belver (caminho de)
----	D. Julião	Toda a herança de s/mulher	Belver
Martim Martins e sua mulher	Pedro ---	Herdade ³⁴⁸	Belver (caminho)

³⁴⁷ Irmão do vendedor.

Pedro Eanes	Soeiro, da Mouta	Herdade	Vila Franca (comenda de Belver)
Martim Gonçalves	Vasco	Herdade	Belver

Quadro 74 – Aforamentos entre particulares

Aforador	Foreiro	Bem	Outros dados
Martim Pires, e s/mulher	Povoadores	Herdades em Escarigo	Covilhã (termo)
Sueiro da Mouta	João Martins, dito Galego	A sua ribeira, no Val do Gavião.	Comenda de Belver
Vasco Martins	João Gomes	Casal do Carvalhal ³⁴⁹	Sertã

6.2. Cartório de Avis

Quadro 75 – Aforamentos

Data	Aforador	Bens	Foreiros	Prazo/ Foros
1299, Dez.	Apariço, filho de João Salvador	1 Herdade, na Malpartida, termo de S. Vicente. Herdade que o concelho dera ao pai de Apariço, sob a condição deste dar ao concelho o sexto da produção.	João Pires e Joana Pires, sua mulher	1/ 6 do pão, vinho, linho e tudo quanto aí se produzir. Ao aforador: pelo Natal 1 almude de trigo, 1 galinha e 10 ovos. Obrigação de desbravarem em cada ano terras para semear 1 teiga de pão.

Quadro 76 – Doações entre particulares

Data	Doador	Bem	Beneficiário
------	--------	-----	--------------

³⁴⁸ Herdade que comprara.

³⁴⁹ Aforamento perpétuo.

1319 Janeiro 7 [S. Vicente da Beira]	Domingos T. (?) e sua mulher Luzia Domingues, e João Domingues, clérigo, irmão de Luzia; Domingos Domingues; Domingos Miguens e sua mulher Ousenda Domingues; e Maria Bertolomeu ³⁵⁰ .	Um mato junto da ribeira de Ocresa	Sebastião Domingues e sua mulher Sancha Domingues
1333 Maio 1, S. Vicente da Beira	Sebastião Domingos	Uma herdade no Barreiro, termo de S. Vicente da Beira	A Maria Sebastião e Estevão Sebastião, seus filhos de Sancha Domingues e a seu neto João, filho de Rodrigo Anes e Maria Sebastião.

Quadro 77 – Escambos entre particulares

Data	1º Escambador	Bem cedido	Bem recebido	2º Escambador
1301, Maio 22	Pedro Pires e Maria Esteves, sua mulher	1 casal de herdade no Gosendo, termo de S. Vicente ³⁵¹	1 vinha, no souto, que parte com João Soares, João Pais e pela costeira.	João Pais e Domingas Vivas, sua mulher
1327, Maio 10, S. Vicente da Beira	Lourenço Martins e Maria Anes, sua mulher.	Todos os seus direitos nas herdades e vinhas, e quinhão no termo da vila, recebidas em herança de João Chin	Casas na vila; um souto com almoinha na ribeira de junto da vila.	Rodrigue Anes Chin e Maria Sebastião, sua mulher
1348, Março 8, S. Vicente da Beira	Martim Domingues e Maria Pais e s/m.	Os seus direitos numa adega em S. Vicente da Beira ³⁵² .	1 courela de vinha, e 1 chão.	Martim Sebastião, clérigo.

³⁵⁰ Testemunharam o acto: João Martins rapado; João Giraldes; Pedro Anes; Estevão Peres, que foi tabelião; Martim Sirgdor (?); Martim Martins, *estaleigeiro* e Fernão Garcia.

³⁵¹ Casal que eles tinham de Martim Esteves, *couedeyro* (?).

³⁵² Adega que eles receberam em casamento que parte com uma casa que foi de um certo albardeiro. Idem, *Ibidem*, maço 4, n.º 455.

Quadro 78 – Compra e Venda entre particulares – S. Vicente e termo

Data	Vendedor	Bem	Localização e limites	Preço	Comprador
1274 Setembro Mç. 2, n.º 233	Martim Peris Lourenço e Domingas Miguens, sua mulher	Herdades, vinhas, casas e matos	Sitas no Louriçal, termo de S. Vicente, parte com herdeiros de João do Adro, com os filhos de Vicente..., com João Pais coelheiro, com filhos de João Galego.	45 Morabitanos	D. Bartolomeu e D. Ousenda, sua mulher
1281 Janeiro Mç. 2, n.º 257	Pedro Homem e Luzia Miguel, sua mulher	Todo o seu herdamento do Louriçal	Louriçal		D. Bartolomeu e D. Ousenda Peris , sua mulher
1283 Julho Mç. 2, n.º 261	João Mendes e Marinha Estevais, sua mulher	Os seus bens no Louriçal	Louriçal	66 Morabitanos	D. Bartolomeu e D. Ousenda, sua mulher
1287, Julho Mç. 2, n.º 253	Martim Peris	1 Herdade	No Louriçal, termo de S. Vicente.	---	D. Bartolomeu e D. Ousenda, sua mulher
1290 Janeiro Mç. 2, n.º 247	João Eanes Mesurado e D. Susana, sua mulher	1 Herdade	No lugar da Ocresa, termo de S. Vicente	60 Morabitanos	Durão Domingues e Maria Martins, sua mulher
1292 Janeiro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 217	Maior Eanes	1 Quinhão de moinho e mato	Em Rio de Moinhos, termo de S. Vicente, parte com os compradores e com Paio Eanes	5,5 Morabitanos	Martim Reixa e Maria Estevais, sua mulher
1292 Dezembro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 218	Pedro Menino e Maria Periz, sua mulher	1 Herdade	Vale Feitoso, termo de S. Vicente, parte com D. Abril e com Lourenço	10 Morabitanos	Estevão Domingues e D. Godinha, sua mulher
1293 Abril 19 [S. Vicente] Mç. 2, n.º 198	Sebastião e Maria Pires, sua mulher	1 Vinha com árvores no souto	Parte com João Soares e com João Pais e pela carreira, e pelo monte.	15,5 Morabintinos	João Pais
1293	João Viegas e Martim	1 Herdamento	A vinha parte com herdeiros de Paio	10	Durão Mourisco e Domingas Eanes,

Setembro 10 Mç. 2, n.º 197	Viegas, filhos de Egas Lobo e D. Olaia ³⁵³	da Boldrã, em S. Vicente, composto por vinhas, terras e Lousas	Caldeira e com Estevão Galego, e pela carreira publica	Morabitos	sua mulher
1293 Novembro 30 Mç. 2, n.º 244	Pedro Domingos	Herdade na Zebreira		8 Morabitos	Martim Reixa e Maria Estevais, sua mulher
1294 Janeiro 4 [S. Vicente] Mç. 2, n.º 204	Giraldo Miguez e Giralda Soares ³⁵⁴	Meio casal	Zebreira ³⁵⁵	16 Morabitos e 10 soldos	Pedro Franco e Ermesenda Eanes, sua mulher.
1296 Setembro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 200	Domingos Eanes e Domingas Martins, sua mulher; Domingos Martins e Maria Martins, sua mulher	1 Casa	Em S. Vicente parte com os vendedores e pelas careiras do concelho.	19 Morabitos	Jerónimo Sobrinho e Maria Domingues, sua mulher e Sebastião Domingues.
1297 Julho [S. Vicente] Mç. 2, n.º 202	Martim Pires, e Domingas Martins sua mulher; Domingues e Domingas Pires sua mulher e Domingos Ramos	1 Casa com forno	Em S. Vivente, que parte com Sebastião Martins, com Domingos Eanes, pela carreira pública e com Mari Eanes.	58 Morabitos	Domingos Domingues e Maria Bartolomeu, sua mulher
1297 Dezembro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 183	Pedro Estevais e Clara Martins, sua mulher	1 Herdade no Gozendo.	Parte com Martim Casegas, com os vendedores e com os da <i>Sayçeira</i>	9 Morabitos	Pedro Periz e Maria Estevais, sua mulher.
1298 Janeiro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 203	João Gomes e Domingas Periz, sua mulher	1 Vinha	Na Mata, termo de S. Vicente, parce com os vendedores, com João Eanes, genro dos vendedores e pela carreira.	60 Morabitos	Pedro Periz e Maria Estevais

³⁵³ Noutros tempos moradores em S. Vicente

³⁵⁴ Venda efectuada pelo procurador dos vendedores, de acordo com procuração feita pelo tabelião de Sousel e do Cano.

³⁵⁵ Casal recebido pelos vendedores de Pedro Mendes de Cambos.

1298 Março [S. Vicente] Mç. 2, n.º 201	Gentil Fernandes e Maria Martins, sua mulher	Vinhas	Na Mata, termo de S. Vicente partem com João Ferreiro, Pedro Eanes, Lourenço Eanes, Pedro Periz e Fernão dos Escalos.	50 Morabitanos	Pedro Pires e Maria Estevais, sua mulher
1299 Fevereiro 14 [S. Vicente] Mç. 2, n.º 206	Domingos Manso e Domingas Torto, sua mulher	1 Herdade	Em Rio de Moinhos que parte com os vendedores, com Pedro pero (?), com João Frutuoso, com Domingos Mendes, coelheiro e com várzea de águas do Pernaloso (?)	25 Morabitanos	Estevão Domingues e Maior Eanes, sua mulher
1299 Dezembro [S. Vicente] Mç. 2, n.º 205	Rui Periz e maria Mendes, sua mulher	1 Casa	S. Vicente, que parte com os compradores, com ...Lourenço e pela rua.	23 Morabitanos	João Fernandes e Constança Pais, sua mulher
1308 Fevereiro 9 Mç. 3, n.º 308	Mem Domingues e Teresa Vivas, sua mulher. Maria Galego	3/ 4 de 1 casa e quintal. O restante 1/ 4 dessa casa	S. Vicente da Beiran	44 Morabitanos	Pedro Peres e Maria Esteves
1311 Janeiro, 11, S. Vicente da Beira Mç. 3, n.º 284	Afonso Esteves, almocreve e Marinha Domingues, sua mulher	1/ 2 de uma vinha, almoinhas e soutos	Na ribeira, junto a S. Vicente. Bens que os vendedores haviam comprado a Domingo Bertolomeu e Catarina Eanes, sua mulher.	---	João Domingues e Margarida Martins, sua mulher
1311 Setembro 13 Mç. 3, n.º 341	Vicente Miguens, filho de Miguel Ligeiro	1 Courela de vinha	Sita no souto	9 Morabitanos	Margarida Martins e a Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingos.
1311 Setembro 26 Mç. 3, n.º 341	Maria Eanes, dita Beijuda	2 Courelas de almoinhas	Sitas no souto	5 Morabitanos	Margarida Martins e a Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingos.
1311 Setembro 26 Mç. 3, n.º 341	Lourenço Domingues e Maria Peris, sua mulher	1 Courela de herdade	Mata	30 Morabitanos	Margarida Martins e a Rodrigo, Estevão e Martim, seus filhos e de João Domingos
1320 Janeiro	Fernão Galego, vaqueiro	1 Herdade	Mata	40	Pedro Peres e Margarida Martins, sua

01 Mç.3, n.º 350	e Domingas Durães, sua mulher, moradores em S. Vicente			Morabitinos	mulher
1323 Fevereiro 19 [Covilhã] Mç.3, n.º 324	Domingos... e Maria Peris, sua mulher, moradores na Covilhã	(parte) de moinho	Rio de Moinhos	10 Morabitinos	Sebastião Domingues e ... Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente
1325 Novembro 29 Mç.3, n.º 294	Constança Afonso, moradora em S. Vicente	1 Herdamento	Paral (?)	17 Morabitinos	Margarida Martins
1328 Abril 22 Mç.3, n.º 290	Diogo Famarigues, morador na Covilhã.	Todos os seus bens no Lourçal.	Bens e heranças que recebeu em herança de seus pais.	13 Libras e meia (13,5)	Sebastião Domingues e Sancha Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente
1329 Agosto Mç.3, n.º 2	Domingos Peris, filho de Pedro Vivas da Soalheira, termo de Castelo Novo	1 Courela de vinha, com quinhão de lagar.	No Ribeiro de S. Domingos, junto da vila de S. Vicente.	12 Morabitinos	Sebastião Domingues e Sancha Domingues, sua mulher, moradores em S. Vicente.
1331 Agosto 11, Proença Mç.4, n.º 417	Maria Peres, viúva de Lourenço Domingos, morador em S. Vicente da Beira.	1 Herdade	Rio de Moinhos	20 Morabitinos (de dinheiros portugueses)	João Martins, filho de Martim Sebastião, clérigo, em S. Vicente.
1342 Janeiro 11 Mç.4, n.º 432	Domingos Eanes, morador na Covilhã	Todos os seus bens e heranças, recebidos da parte de Marinha Galego, sua mãe e de Domingos do Gado. O seu direito na de Pay Negral, termo de Covilhã	Situados no termo de S. Vicente da Beira.	200 Libras	Afonso Peres e Clara Domingues, moradores em S. Vicente da Beira

1386 Julho 27, Castelo Branco Mç.5, n.º 543	Gonçalo Esteves e Maria Peres, sua mulher moradores em Castelo Branco	1 Casa 1 Chão	Situados em Castelo Branco, na travessa da rua do Rosário, parte com os vendedores, com João Barata, e com herdeiros de Domingos Clemente e com Lourenço Manteigas, e outros.	40 Libras	Gil Afonso e Catarina Domingues, sua mulher, moradores em Castelo Branco
1386, Dezembro 19- Castelo Branco Mç.5, n.º 512	Diogo Gonçalves, escudeiro e maria Lopes, sua mulher, moradores em Castelo Branco	1/ 2 Casa	Sita na rua do Cavaleiro, em Castelo Branco. Parte com Vasco Clemente, tabelião e com casas de Vasco Domingues, filho do Carrasco, pela rua do concelho e outros ³⁵⁶	400 Libras (dinheiros portugueses)	D. Juça, mercador e a D. Clara, judeus, moradores Branco

6.3. Cartório da Sé de Coimbra

Quadro 79 – Compras e vendas entre particulares, Belmonte e termo

Data	Bem	Localização	Vendedores	Compradores	Fonte
1246 Abril	Herdade ³⁵⁷	Lavacolhos	Domingos Mendes e D. Maria s/m.	João Martim e s/m Maria Pires.	AN/TT, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i> , 1ª Inc., mç. 14, nº 10
1246 Junho	Herdade	Lavacolhos	João Martins Rascom e s/mulher	João Martim e Maria Pires, s/mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç. 14, nº 13
1246 Junho	Herdade ³⁵⁸	Lavacolhos	D. Ermigio e Terasina, sua mulher	Filhos de João Martim e Maria Pires, sua mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç. 14, nº 14
1246	Herdade	Lavacolos	D. Ermigio e s/m D.	João Martim e Maria Pires	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç. 14, nº 15.

³⁵⁶ Os vendedores dizem terem recebido as 400 libras da seguinte forma: «os recebeu da mão do dicto dom Juça em hum sacco presente mjm dicto tabaljom...», AN/TT, *Convento de S. bento de Avis*, Mç. 5, n.º 512.

³⁵⁷ Propriedade que lindava com propriedades de vários particulares - Joanes, João Rascom, Vicente Gago, e João Garsez.

³⁵⁸ Herdade que lindava com propriedade dos compradores.

Outubro			Terasina.	s/mulher.	
1251 Abril	Herdade	Belmonte (termo)	Pedro Anes e Urraca Salvador	João Martim e Maria Pires, sua mulher.	IDEM, <i>Ibidem</i> , 1ª Inc., mç. 14, n.º 50.

Quadro 80 – Cartas de Foral, Povoamento e aforamento

Data	Localização	Outorgante	Povoadores	Foros	Fonte
1251, Agosto	Aldeia de Teixeiras ³⁵⁹ , e as suas terras em Arrefega	D. Egidio Martim e D. Urraca Gonçalves, s/m	16	1/7 pão, vinho, linho, legumes. S. Miguel:1 almude de trigo,1 galinha, 5 ovos. Dízimo à igreja onde forem fregueses ³⁶⁰ .	AN/TT, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i> , 2ª Inc., mç.23, n.º 970.

Quadro 81 – Belmonte - Vendedores- tipologia

Data	Vendedores	Bem	Comprador	Vendedores			Fonte
				Casal	Colectivo	Individual	
1242	D. Gonsalves e Maria Pires, s/m.	1 Herdamento, Lavacolos	D. Tiburcio, Bispo de Coimbra	X			AN/TT, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i> , 1.ª Inc., mç. 13, n.º 27.
1246	Domingos Mendes e Maria Pires, s/m. ³⁶¹	1 Herdade, Lavacolos	João Martim e Maria Pires, s/mulher	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 10.
1246	João Martins Rascom e s/m ³⁶²	1 Herdade em Lavacolhos	João Martim e Maria Pires, s/mulher	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 13.

³⁵⁹ Aldeia depois chamada de – Adeia de Gil de Valhelhas. AN/TT, *Cabido Sé de Coimbra*, 2ª Inc., mç.23, n.º 971.

³⁶⁰ As vinhas novas seriam isentas de foro.

³⁶¹ Compradores: Domingos Mendes e Maria s/mulher.

³⁶² Compradores: João Martim e Maria Pires s/mulher.

1246	Ermigio e s/m Tarasina ³⁶³ .	1 Herdade em Lavacolos	Filhos de João Martim e Maria Pires, s/mulher	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 14.
1246	Ermigio e s/m Tarasina ³⁶⁴ .	1 Herdade em Lavacolos	João Martim e Maria Pires, s/mulher	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 15.
1248	Pedro André	1 Propriedade, em Carvalhal	D. Egas, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. Mç. 14, n.º 20.
1248	Pedro André	1 Propriedade, em Carvalhal	D. Egas, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 21.
1249	Martinho Tauregano e s/m Maria Pires; Pedro; Estevão Pires e Estefania s/m e outros.	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 29.
1250	Pedro André	1 Herdade em Vila Nova de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 39.
1250	Pedro André	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 39.
1250	Pedro André	1 Herdade em Vila Nova de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 35.
1250	Martinho Pais	1 Herdade em Vila Nova de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 40.

³⁶³ Compradores: filhos de João Martins e Maria Pires sua mulher, herdade que já lindava com os compradores.

³⁶⁴ Compradores: João Martins e Maria Pires sua mulher.

1250	Clemente e s/m. Maria Gonsalves; Ihoanes Egas e D. Dordia, s/m.	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	D. Mendo Martins e Maria Vicente s/m.	1 Herdade em Vila Nova de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	Martinho Pais	1 Herdade em Vila Nova de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	Pedro Pires e Maria Estevães s/m.	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	Domingos Pais	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	Paio Touro e D. Agueda s/m.	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1250	Domingos Migueis e Maria Anes s/mulher	1 Herdade em Olas de Godim	D. Egas Fafes, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 44.
1251	Pedro Anes e Urraca Salvador ³⁶⁵	1 Herdade, termo de Belminte	João Martins e Maria Pires, sua mulher	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 14, n.º 46.
1253	João Chega e Elvira Pais, s/m; Domingos Pequeno e Maria Pires, s/m.	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Domingos Seco	1 Propriedade	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º

³⁶⁵ Compradores: João Martins e Maria Pires.

	e Justina Sugerio s/m.	em Pedra d'Agua					11.
1253	D. Sebastião e D. Avizilboa	1 Propriedade em Pedra d'Agua	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Pedro Gonsalves e D. Susana, s/m.	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	D. David e Maria Mendes s/m; e Maria André	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Elvira, Eulália Pires e Vicente Pires	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Domingos Gago e Maria Pais s/m.	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Vicente Migueis e D. Domingas s/m.	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Vicente Migueis e D. Domingas s/m.	2,5 Casais, Aldeia de Enguias	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 11.
1253	Martinho Domingues e Godinha, s/m.	1 Propriedade em Olas de Godim	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.
1253	Martinho Anes e Maria Pais, s/m.	1 Propriedade, termo de Belmonte	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.

1253	Martinho Anes e Maria Pais, s/m.	1 Casa	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.
1253	D. Mendo Martins	3 Casais, Inguias	D. Egas, Bispo de Coimbra			X	IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.
1253	Melendinos e D. Luna s/m; e D. Sebastião e D. Avizilboa, s/m.	1 Casa (castelo de Belmonte)	D. Egas, Bispo de Coimbra		X		IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.
1254	D. Vicente e D. Domingas s/m.	2,5 Casais, Inguias	D. Egas, Bispo de Coimbra	X			IDEM, <i>Ibidem</i> , mç. 11, n.º 12.
35				20	6	9	

7. Circulação e Rede Viária

Quadro 82 – Estradas e caminhos

Data	Via/caminho	Localização	Fonte
1194	Via mouriscam	Pinhal Interior	D. D. Sancho I, n.º 73, D. Guidintesta
1199	Viam de Egítania	Ródão	Documentos D. Sancho I (1174-1211), n.º 117
1199	Viam Veteram (direcção à Guarda)	Belmonte	Cabido Sé de Coimbra. D. Régios, mç. 1, n.º 29. 30.31.
?	Via Covilhanense ³⁶⁶	Covilhã-Tomar	Covilhã. Percursos de uma História Milenar, Nestia Editores, 2003, p. 18.
1212	Estrada para a Póvoa	Atalaia (Castelo Branco)	AN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. II, 1-22

³⁶⁶ Poderia, segundo esta fonte corresponder a um caminho pré-romano. Covilhã. Percursos de uma História Milenar, [Covilhã], Nestia Editores, 2003, p. 18

1212	Caminho antigo da «Nivalldia»	Atalaia (Castelo Branco)	IAN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. II, 1-22
T	Caminho velho para Castelo Novo	Atalaia (Castelo Branco)	IAN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. II, 1-22
1229	Viam de Mata	Castelo Branco	Foral de Idanha-a-Velha. P.M.H.- Leges, pp. 613-616.
1229	<i>Calçadam</i> ³⁶⁷	Idanha-a-Velha	Foral de Idanha-a-Velha. P.M.H.- Leges, pp. 613-616.
1250	Carreira de Belmonte	Belmonte	AN/TT, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i> , 1ª e 2ª Incorporação.
1276	Caminum de Castello Branco	Alpertizim (Sobreira Formosa)	<i>Ch. D. Afonso III</i> , liv. I, Vol. 1, Coimbra, 2006, doc. 667
1285	Caminho da Meda para a Sertã	Sertã	Foral de Vila de Rei
[1429]	Caminho de Oleiros	Proença-a-Nova	A. S.C.M, Proença-a-Nova, <i>tombo da albergaria</i>
[1429]	Caminho de Abrantes	Proença-a-Nova	A.S.C.M, Proença-a-Nova, <i>tombo da albergaria</i>
[1429]	Estrada de Amêndoa	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>

Quadro 83 – Pontes

Data	Ponte	Localização	Fonte
Período Romano	Alcântara	Tejo, entre Castela e Portugal	José Mattoso, et ali, <i>O Sabor da Terra</i> , Lisboa, 2010, p. 378.
Período Romano	Segura	Rio Erges	José Mattoso, et ali, <i>O Sabor da Terra</i> , Lisboa, 2010, p. 371.
Ponte de Casegas	Casegas	Ribeira de Casegas	<i>Covilhã. Percursos de uma História Milenar</i> , Nestia Editores, 2003, p. 18.
1212	Ponte do Rechouso	Atalaia (Castelo Branco)	AN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. II, 1-22
1240	Ponte de pedra ³⁶⁸ (Meimoa)	Capinha (Covilhã)	AN/TT, <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç.1, n.º 2
1250	Carreira de Belmonte	(Foral de Olas de Godinho) Belmonte	AN/TT, <i>Cabido da Sé de Coimbra</i>
1263	Ponte Pedrina	Ribeira de Meimoa (termo Covilhã)	AN/TT <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç. 1, n.º 6
1285	Ponte da Isna	Ribeira de Isna	Foral de Vila de Rei, AN/TT, <i>Chancelaria D. Dinis</i> , liv. 1, fl. 147

³⁶⁷ «Calçadam qui venit Covillana»

³⁶⁸ Sobre a ribeira de Meimoa existiam duas pontes de pedra, no termo covilhanense. Uma junto à povoação da Capinha, provavelmente de origem romana, que teria cerca de 127 metros. Por ela passaria a antiga via romana que, a partir daqui bifurcava em direcção a Caria e Sortelha e a outra em direcção à Covilhã. Sobre esta mesma ribeira existia uma outra ponte, também seria romana, mais pequena com 3 arcos, junto à povoação de Peroviseu. Cf. Sebastião Caldeira Ramos, *Memórias da Capinha. (Uma Aleia do Concelho do Fundão)*, ed. Autor, 1999.

1305	Ponte Velha	Ao Cabreiro (termo Covilhã)	AN/TT, <i>M.S.C. Coimbra</i> , pasta 43, n.º 146.
1323	Ponte de Mártir-in-Colo	Ribeira da Degoldra (Covilhã, vila)	AN/TT, <i>Chancelaria D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 141, 151v.
1410	Ponte de Valhelhas	Valhelhas	AN/TT, <i>C. S. Bento de Avis</i> , mç. 8, n.º 777.
1419	Ponte do Cabril	Zêzere, entre Sertã e Pedrogão pequeno.	<i>A Sertã e o seu Concelho</i> , Sertã, 2010, p. 142.
Séc. XV	Ponte dos Piscos	Covilhã (termo)	AN/TT, <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç. 1, n.º 30.

Quadro 84 – Barcas de passagem

Data	Localização	Rio/ribeira	Fonte
1336	Barca da Amieira ³⁶⁹	Tejo	António Matos de Oliveira, <i>Monografia do Concelho de Mação</i> , 1946, p. 80.
1408 ³⁷⁰	Ródão	Tejo	AN/TT, COM/CT/OC, Maço 80.
1408	Montalvão,	Tejo	IDEM, <i>Ibidem</i> , Maço 80.
1408	Vidigueira	Tejo	IDEM, <i>Ibidem</i> , Maço 80.
1408	Porto Ferreira	Tejo	IDEM, <i>Ibidem</i> , Maço 80.
1518	Belver	Tejo	<i>Foral Manuelino de Belver</i> , in José da Cunha Saraiva, 1948, n.º 308.

Quadro 85 – Circulação nos espaços urbanos

Data	Via/caminho/ruas	Localização	Fonte
1207	Caminho da Albergaria de S. Pedro	Covilhã	AN/TT, <i>Mestrados</i> , liv. 1, fl. 21
1224	Via publica	Capinha	IDEM, <i>M.S.M.E., Boidobra</i> , mç. 1, n.º 6

³⁶⁹ O ano de 1336 o corpo da rainha santa Isabel, falecida em Estremoz, foi trasladado para Coimbra, atravessando o Tejo, pelo Porto da Amieira. António Matos de Oliveira, *Monografia do Concelho de mação*, 1946, p. 80.

³⁷⁰ Referidas no reinado de D. Afonso IV (1325).

1280	Carreira para o concelho	Covilhã	A. M. C., <i>Pergaminho</i> , 27
1290	Caminho de Manta-in-Colo	Covilhã	AN/TT, <i>M.S.M.E.</i> , <i>Boidobra</i> , mç. 1, n.º 8
1305	Corredoura Nova do Tavalado	Covilhã	IDEM, <i>M.S.C. Coimbra</i> , pasta 43, n.º 146
1309	Caminho da Levada	Covilhã	IDEM, <i>Chancelaria D. Dinis</i> , liv. 4, fl. 49
1326	Caminho ao ribeiro das figueiras	Covilhã	<i>Chancelaria D. Afonso IV</i> , n.º 49
1395	Rua das ochauas	Covilhã	<i>T.C.B</i>
1395	Caminho da olaria	Covilhã	<i>T.C.B</i>
1412	Rua Direita	Covilhã	<i>T.C.B</i>
?	Rua de Trancoso	Covilhã	AN/TT, <i>Baia de Leça</i> , liv. 4
?	Rua do Arresário	Castelo Branco	<i>Castelo Branco uma Cidade com História...</i> , p. 14.
?	Rua da Caleja	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua da Caleja Nova	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua de Santa Maria	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua dos Ferreiros	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua dos Peleteiros	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua dos Oleiros	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
?	Rua do Poço das Covas	Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i>
1386	Rua do Cavaleiro	Castelo Branco	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 512
1386	Travessa da Rua do Rosário	Castelo Branco	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 543
1393	Rua Nova	Castelo Branco	AMC, <i>Pergaminho</i> , n.º
1408	Rua dos Pelames	Castelo Branco	AN/TT, <i>COM.OC/CT</i> , MÇ. 66, n.º 1
1347	Rua de Vasco Anes	S. Vicente da Beira	AN/TT, <i>Conv. S. Bento de Avis</i> , n.º 394
[1429]	Rua do Paço	Proença-a-Nova	A. S.C.M, Proença-a-Nova, <i>Tombo da Albergaria</i>
[1429]	Travessa da Devesa	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1429]	Caminho da Fonte	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1429]	Rua Pública do Concelho	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1429]	Caminho Público do Concelho	Proença-a-Nova	IDEM, <i>Ibidem</i>

Quadro 86 – Portas: algumas designações

Castelo Branco ³⁷¹	Covilhã ³⁷²	Idanha-a-Velha	Penamacor ³⁷³
Porta dos Pelames	Porta da Vila	Porta Sul ³⁷⁴	Porta da Cidadela
Porta da Vila	Porta do Sol		Porta de S. Maria
Porta de Santiago	Porta de S. Vicente		Porta Sul
Porta do Esteval	Porta do Castelo		Porta do Poço d’el Rei
Porta da Traição	Porta de Linhares		Porta Montanheira
Porta do Ouro	Postigo da Pouza		
Porta de Santarém	Postigo do Rosário		
Porta do Espírito Santo	Postigo da Barbacã		
Postiguinho de Valadares	Postigo do Terreiro de D. Teresa		
Porta do Postigo	Postigo de D. Joana		
Porta do Relógio			

Quadro 87 – As Feiras

Data	Localidade	Modelo	Realização /duração	Fonte
-------------	-------------------	---------------	----------------------------	--------------

³⁷¹ Informações colhidas in, João Ribeiro CARDOSO, *Castelo Branco e seu Alfoz. Achegas para uma monografia Regional*, Castelo Branco, 1953; António Lopes Pires NUNES, *Castelo Branco uma Cidade com História. Estruturas da Vila e as Linhas do seu Desenvolvimento*, Castelo Branco, Câmara Municipal, 2002.

Autor que faz a cartografia da sua implantação.

³⁷² Cf. Maria da Graça VICENTE, *Covilhã Medieval: O Espaço e as Gentes (Séculos XII a XV)*, Lisboa, Edições Colibri, 2012, p. 32- 33.

³⁷³ Estas cinco portas que foram assinaladas no início do Século XVI por Duarte. Veja-se também, António Lopes Pires NUNES, *Os Castelos Templários da Bira Baixa*, Idanha-a-Nova, 2005, p. 68.

³⁷⁴ Na muralha romana.

1260, Julho 25 Lisboa	Covilhã		8 dias antes da festa de Santa Maria de Agosto e 8 dias depois .	AN/TT, <i>Chancelaria de D. Afonso III</i> , doc. 216.
1262, Março 11 – Coimbra	Penamacor		15 dias	IDEM, <i>Chancelaria de D. Afonso III</i> , doc. 282.
1308, Setembro 20 Coimbra	Monsanto ³⁷⁵		3 dias antes e 8 dias depois da festa de S. Pedro de Junho.	IDEM, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 64v, 65.
1390, Março 3 Coimbra	Castelo Branco	Feira franca ³⁷⁶ modelo de Trancoso	15 dias desde 14 de Abril a 1 de maio.	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 516, p. 273.
1390, Março 16- Coimbra	Sertã	Feira franca ³⁷⁷	Dia de S. Lucas, com a duração de 15 dias, 8 antes e 8 depois.	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 76, p. 47.
1411, Maio 27 Santarém	Covilhã	Feira franca	20 Dias, 10 dias antes e 10 dias depois da festa de Santiago.	AN/TT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 3, fl. 132v

V - Culto e Assistência

1. Igrejas, Ermidas, Romarias e outros lugares sagrados.

Quadro 88 – Igrejas

Data ³⁷⁸	Igreja	1320/1321 Libras	Observações/ fonte
1192	Santiago, Covilhã ³⁷⁹		<i>História da Expansão Portuguesa no Mundo</i> , Lisboa, 1937, p. 43.

³⁷⁵ Realizava-se junto á ermida de S. Pedro de Vila Corça.

³⁷⁶ Nela seriam guardados todos os privilégios e «franquezas» da feira de Trancoso. Feira que, segundo informaram o rei, não prejudicaria as outras feiras realizadas na comarca.

³⁷⁷ Em 1930 realizava-se ainda uma feira anualmente no dia 15 de Outubro, 3 dias antes de S. Lucas.

³⁷⁸ Trata-se da primeira data em que surge na documentação disponível.

1207	Santo Estevão, Covilhã	50	Antes de 207, referida numa doação pos-mortem, confirmada em 1207.
1207	S. Pedro, Covilhã	75	Antes de 207, referida numa doação pos-mortem, confirmada em 1207. Em 1256, D. Afonso faz doação do seu padroado ao bispo da Egítania.
1230	S. Bartolomeu, Covilhã	300	
1235	Igreja de Santo Estevão, de Meimão	80	Referido em 1235, um certo João Diogo prelado da igreja de Santo Estevão, Meimoa. Padroado do Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, desde 1246 até 1467.
1241	Santa Maria, Pampilhosa	110	IAN/TT, M.S.C.Coimbra, mç. 18, doc. 26. Em 1321 pertencia ao Mosteiro de Arganil
1241	[Santa Maria], de Álvaro ³⁸⁰	50	Em 1321 pertencia ao Arcediado de Seia
1242	Igreja de Santiago, Belmonte	60	IAN/TT, Cabido da Sé de Coimbra, 1ª inc., mç. 13, nº 27
1246	S. João de Mártir-in-Colo, Covilhã	40	Pertencia ao Mosteiro de Arganil
1246	S. Salvador, Covilhã	40	Referida na comunicação da sentença sobre o direito de padroado da igreja de S. João de Mártir-in-Colo.
1250	S. Pedro, Penamacor	60	IAN/TT, Gaveta 1, mç. 6-13, Beira, Liv.2, fl. 296
1250	Igreja de Idanha-a-Nova	104	Ordem de Cristo. Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja de Idanha-a-Velha	47	Ordem de Cristo. Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja, Salvaterra	179	Ordem de Cristo. Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1242	Igreja de Castelo Branco		Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1242	Igreja do Ródão		Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja do Rosmaninhal	184	Ordem de Cristo. Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja de Segura	127,50	Ordem de Cristo. Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os

³⁷⁹ Em 1395 era freguesia. Cf., *T.C.B.*

³⁸⁰ Referida nesta data uma contenda entre os priores de Álvaro e de Pampilhosa sobre os dízimos de Machio. Note-se, porém, que havia uma outra igreja em Álvaro, Santiago.

			direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja de Zebras		Referida no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1250	Igreja de Proença	223	Juntamente com a capela de S. Miguel de Acha. São da Ordem de Cristo. Referida , a igreja de Proença no acordo entre a ordem e o Bispo, sobre os direitos das igrejas de várias povoações
1259	Igreja de Santa Maria, de Belmonte	120	Nessa data era seu reitor Pedro Mendes de que fez doação posmortem da sua aldeia do Colmeal à Sé de Coimbra. ANTT, Cabido da Sé de Coimbra, 1ª Inc., mç. 16,n.º 24.
1265	Santiago de Olas, Olas de Godim	130	Na demarcação dos limites dos concelhos de Sortelha, Belmonte, foi testemunha o reitor da igreja de Olas de Godinho. IAN/TT, Cabido da Sé de Coimbra, 1ª. Incorporação, mç. 17, n.º 33.
1266	Santa Maria, Valhelhas	200	Ordem de Avis, n.º 844
1266	Igreja de Famalicão/Valhelhas		
1266	Igreja de S. Gonçalo/Valhelhas		
1266	Igreja de Meimoa/Penamacor	20	
1269	Igreja de S. Salvador (Monsanto)	200	Compra da aldeia de S. Salvador, com sua igreja. Chancelaria D. Afonso III, doc. n.º. 425.
1269	Santiago, Sobreira Formosa	80	Confirmação da doaçõ do padroado das igrejas da Sobreira e Sarzedas. Testamento de D. Constança Sanches, gav. 16, mç.1-23
1269	Santa Maria, Sarzedas	250	Confirmação da doaçõ do padroado das igrejas da Sobreira e Sarzedas. Testamento de D. Constança Sanches, gav. 16, mç.1-23
1294	Santa Maria do Castelo, Covilhã	200	E dos raçoeiros, 120
1305	S. Silvestre, Covilhã		
1305	São Lazaro, Covilhã		Igreja da gafaria do «Bem Aventureiro S. Laazro», que teria sido fundada em data anterior.
1314	S. Martinho, Covilhã	40	
1314	Igreja da Madalena, Covilhã	40	
1315	Santa Maria, Valverde	20	A.M.C., Pergaminhos, n.º 27
1317	Igreja de S. Vicente da Beira	300	Ordem de Avis
1320	Santo André, Covilhã	25	AN/TT, M.S.C., Coimbra, pasta 41, n.º 362
1321	S. Miguel, Covilhã	30	

1321	Santa Maria de Maçainhas	130	
1321	S. Silvestre, Covilhã	100	Com a ermitania de Peraboa
1321	Santiago, Covilhã	35	
1321	S. Lourenço, Covilhã	40	
1321	S. Vicente, Covilhã	25	
1321	Santa Maria do Castelo, Penamacor	40	
1321	Santiago, Penamacor	120	
1321	S. João, Penamacor	60	
1321	Igreja de Meimão (Penamacor)	10	Nesta data, 1321, era da ordem de Alcântara
1321	Santa Maria, Aranhas (Penamacor)	15	
1321	S. Miguel, Monsanto	160	
1321	Santa Maria, Penha Garcia	40	
1321	Santa Maria, Medelim	75	
1321	Santa Maria, Vila de Rei	230	
1321	Igreja de Oledo	80	Ordem de Cristo
1321	Santa Maria Madalena, Aldeia de João Pires	25	
1321	S. Domingos, Covilhã ³⁸¹	50	
1321	Santa Maria, aldeia de Dom Salvador	30	
1321	S. Pedro, Manteigas	80	
1321	Santa Maria, Manteigas	40	
1321	S. Pedro Orjais (Covilhã)	40	
1321	Santa Maria da Quebrada (Covilhã)	30	
1321	Igreja de Val de Lobo, Covilhã	30	
1321	Santa Maria do Teixoso	50	
1321	Santa Maria da Mata (Covilhã)	60	
1321	Santa Maria, Colmeal (Covilhã)	20	
1321	Santa Maria de Capinha de Rapoula	15	
1321	Santa Maria de Martim Anes	20	Ordem de Cristo
1321	S. Pedro, Catrão	70	

³⁸¹ Em 1395, era freguesia. *T.C.B.*

1321	Santa Marinha, Covilhã	40	
1321	Santa Maria, Peroviseu	50	
1321	S. Pedro, Alcaide	40	
1321	Igreja da Aldeia do Abade	30	(aldeia das Donas)
1321	Igreja da Aldeia de Joanes	120	
1321	Santa Maria, Alcongosta	25	
1321	S. Domingos, Janeiro	80	
1321	S. João, Cambas	25	
1321	Santa Maria, Dornelas	30	
1321	Santa Maria, Ourondo	45	
1321	Santa Maria, Paul	40	
1321	Santa Maria, Caria	75	Bispo da Guarda
1321	Santa Marria, Carantonha	70	
1321	Santa Maria, Tortozendo	50	
1321	S. Miguel, Tortozendo	20	
1321	S. Pedro, Souto da Casa	40	
1321	S. Martinho, Fundão	50	
1321	Santa Maria, Aldeia Nova	50	
1321	Santa Maria, Paio Mendo	15	
1321	S. João, Arefega	50	
1321	S. João, Gameiro	10	
1321	S. Pedro, Verdelhos	20	
1321	Mosteiro de Maceira ³⁸²	150	Mosteiro de St ^a Maria da Estrela
1321	Santa Maria, Bemposta	25	Ordem de Cristo
1321	Santa Maria, Castelo Novo	300	Ordem de Cristo
1321	S. Martinho, Lardosa	350	Ordem de Cristo
1266	S. Sebastião, Torre do Arizado ^a		Ordem de Cristo
1266	Santa Maria, Alpedrinha ^a		Ordem de Cristo
1321	Santa Maria, Fatela ^a		Ordem de Cristo
1321	S. Miguel, Castelejo ^a		Ordem de Cristo

³⁸² Trata-se do mosteiro de Santa maria da Estrela, sediado na Boidobra que também aparece na documentação como: Mosteiro de Maceira ou Maceira Dão a par de Covilhã.

1321	S. João, Silvares ^a		Ordem de Cristo
1321	S. João, Monte Esfolado	34	
1321	Igreja de Santa Maria do Castelo, Castelo Branco Igreja da Vidigueira Igreja do Ródão	1700	Ordem de Cristo
1321	Igreja de S. João Baptista, Sertã		Ordem do Hospital de Jerusalém
1321	Igreja de Santiago ³⁸³ , Álvaro		Ordem do Hospital de Jerusalém
1321	Igreja de Oleiros		Ordem do Hospital de Jerusalém
1321	Santa Maria, Proença-a-Nova		Ordem do Hospital de Jerusalém
1321	Igrejas de Mação e Amendoa	350	Que não pertenciam à Ordem do Hospital.
1336	Igreja de S. João, Manteigas		AM.Manteigas, perg. 15.
1395	S. João do Hospital, Covilhã		Ordem do Hospital de Jerusalém
1395	S. Paulo, Covilhã		<i>T.C.B.</i>
1395	Igreja de S. Gens, (Alcongosta)		<i>T.C.B.</i>
1408	Igreja de S. Miguel, Castelo Branco		AN/TT, <i>COM-OC/CT</i> , Mç. 66, n.º 1
1429	Santa Margarida, Proença-a-Nova		
S.D	Igreja Nossa Senhora das Águas Férras, Pedrogão		António Lourenço Farinha, <i>A Sertã e o seu Concelho</i> , Lisboa, 1930, p.34.

Quadro 89 – Ermidas

Data	Local de culto	Referida	Fonte
1229	Ermida de Santa Maria do Almortão	Foral de Idanha-a-Velha	P.M.H – <i>Leges</i> , pp. 613-616
1308 Set. 20 Coimbra	Ermida S. Pedro de Vira Corça.	Carta de Feira, em Monsanto.	AN/TT, <i>Chancelaria de D. Dinis</i> , liv. 3, fl. 64v, 65.
1377 Jul. 15	Ermida Orada	Rodrigo Anes confirma por seu testamento,	AN/TT. <i>Ordem de Avis. Convento de S. Bento de</i>

³⁸³ Em 1345, junto a esta igreja, foi confirmada a nomeação dos tabeliães desta povoação pelo prior da ordem do Hospital. Cf. AN/TT, *Gaveta* 6, mç. 1-34.

S. Vicente da Beira		estabelecido nesta data, a doação que fizera a seu filho Gil Rodrigues, de um souto no caminho da Orada	<i>Avis</i> , doc. 502. Testamento publ. por Manuel da Silva Castelo Branco, “Uma genealogia Medieval”, in <i>Estudos de Castelo Branco</i> , n. 48-49, (Abril - Junho 1974), pp. 55- 91
[1383-1385]	Santa Maria do Meo	«E o condestrabre se partio de lá [arraial de Coira] e se foi em romaria a sancta Maria do meo, que estaa na sartaa, e de i se partio pera Oureém [...]»	<i>Crónica do Condestabre. D. Nuno Alvares Pereira</i> , p. 167
1395	Santa Maria do Seixo (Fundão)	Foi edificada por um ermitão chamado João Dias, sem prévia autorização régia, ermida dada pelo bispo da Guarda a um clérigo.	<i>T.C.B.</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Gião	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	AN/TT, <i>COM-OC/CT</i> , maço 66, n.º 1.
1408	Santa Maria de Mercoles	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	IDEM, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Martinho	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Gregório	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. André	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Bartolomeu	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Tiago, Rapoula	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1408, Março 9	Ermida de S. Domingos, Alcains	Tombo da Comenda de Castelo Branco, da Ordem de Cristo	Idem, <i>Ibidem</i>
1452	Santa Margarida	Sarzedas (Os Bens de Luís Mendes de Refóios em Sarzedas e Sobreira, Pub. Luís Filipe Oliveira, Lisboa, 2005, pp.169-205.	AN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. 2, mç. 21, n.º 16.

(?)	N ^a .S ^a . do Monte Minhoto, (Sertã)		António Lourenço Farinha, <i>A Sertã e o seu Concelho</i> , Lisboa, 1930, p.34.
-----	--	--	---

Quadro 90 – Conventos e Mosteiros

Data	Convento/Mosteiro	Fonte
1222, Janeiro	Mosteiro de Santa Maria da Estrela- Boidobra	AN/TT, <i>Convento de Santa Maria da Estrela</i> -Boidobra, mç. 1, doc. 1.
1235	Convento de S. Francisco – Covilhã	Frei Manoel da Esperança, <i>História Seráfica da Ordem dos Frades Menores de S. Francisco na Província de Portugal [...]</i> , Lisboa, 1656.

Refira-se, também, o mosteiro de Santa Maria de Salzedas, em Meimão, termo de Penamacor que, não tendo nenhuma casa conventual, aqui teve importantes interesses fundiários, a partir de 1168. Datação que oferece alguma dúvida pois, tendo sido indicada a Era de “*mil dozentos e seis*”, aparece a seguir a uma doação de bens de 1235, no *Livro da Fundação do Mosteiro de Salzedas*, p. 123.

2. Assistência

Quadro 91 – Albergarias, confrarias, gafarias e hospitais

Data	Localização	Instituição	Fonte
1195	Sertã	Albergaria/Hospital e confraria de S. João, Sertã	A.S.C.M., Sertã, <i>Livro dos Registos do Hospital</i> .
(?)	Sertã	Albergaria e confraria de S. Pedro, Sertã	A.S.C.M., Sertã, <i>Livro dos Registos do Hospital</i> .
1207	Covilhã	Albergaria de S. Pedro, Covilhã	AN/TT, <i>Mestrados</i> , liv. 1, fl. 21; 35
1207	Covilhã	Gafos [Gafaria de S. Lazaro]	IDEM, <i>Ibidem</i>
[1213]	Covilhã	Irmandade Nossa Senhora da Lampada, Covilhã	A.S.C.M., Covilhã, <i>Tombo das Heranças da real casa da Misericórdia da Covilhã</i> , liv. 20, mç. 65, A 14-3.

1305	Covilhã	Gafaria de S. Lazaro, Covilhã	AN/TT, <i>M.S.C. Coimbra</i> , pasta 43, n.º 146.
1314	Covilhã	Hospital de João Ramires, Covilhã	<i>Inquirição de D.Dinis</i> (1314)
1362	S. Vicente da Beira	Albergaria do Santo Espírito, S. Vicente da Beira	Testamento de Estevão Anes, clérigo. AN/TT, <i>C.S.Bento de Avis</i> , n.º 560; Testamento de Rodrigo Anes, clérigo ³⁸⁴ . AN/TT, <i>Convento de S. Bento de Avis</i> , mç. 5, n.º 502.
1393	Castelo Branco	Hospital em Castelo Branco Albergaria de Santa Eulália	Martim Estevez, morador em Castelo Branco instituiu um morgado ao qual anexou muitos bens, mandou fazer uma <i>capela</i> e um <i>sprital</i> , mantidos pelo rendimento desses bens. Esse morgado foi testado a Vasco Anes, avô de Rui Vasques, em 1393. <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. III, n.º 206.
1395	Covilhã	Confraria do Carvalho, Covilhã	Referida na delimitação de terras do rei. <i>T.C.B.</i>
1395	Covilhã	Confraria dos Clérigos, Covilhã	Referida uma vinha desta confraria na delimitação de propriedade régia. <i>T. C. B.</i>
1429 a.	Proença-a-Nova	Albergaria de Santa Maria de Cortiçada	ASCM, Proença-a-Nova, <i>Tombo da Albergaria</i> .
1453 (anterior) ³⁸⁵	Monsanto	Hospital em Monsanto	AN/TT, <i>Beira</i> , Livro. 2, fl. 46-47.
(?)	Idanha-a-Nova	Albergaria de Idanha-a-Nova	José Lopes Dias, <i>Albergarias da Beira Baixa</i> , Lisboa, 1946,
(?)	Oleiros	Albergaria de Oleiros	José Lopes Dias, <i>Albergarias da Beira Baixa</i> , Lisboa, 1946,
(?)	Sarzedas	Albergaria de Sarzedas	S.C.M.S, <i>Tombo das Regalias, Benz, e foros da Sancta Caza da Mizericordia da villa de Sarzedas...</i> ,
1480	Covilhã	Confraria de S. João de Manta-in-Colo, Covilhã	AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 95v-96
(1481)	Castelo Branco	Hospital dos Correeiros de Santiago, Castelo Branco	José Lopes Dias, <i>Hospital dos Correeiros de Santiago da vila de Castelo Branco, segundo um pergaminho inédito do século XV</i> , Sep. Imprensa Médica, ano XXV, Março, 1961.
(?)	Castelo Branco	Gafaria, Castelo Branco	Manuel da Silva Castelo Branco, <i>A Gafaria Medieval de Castelo Branco</i> , Estudos de Castelo Branco, Nova Série, Dez. 1981, n.º 7.
1500	Castelo Branco	Confraria dos Meninos, Covilhã	AN/TT, <i>M.S.M. E.</i> , <i>Tombo</i> , doc. 30, fl. 6v.

³⁸⁴ Lega por sua alma *huum mojo de centeo aos pobres desta vjlla e [...] 30 varas de burel talhado e cozido*.

³⁸⁵ Instituída por Afonso Vaz, prior de S. Pedro e, em 1453, outorgada a sua administração a João Gonçalves e seus herdeiros.

1505	Castelo Branco	Hospital, Escalos de Cima, Castelo Branco	<i>Tombos da Ordem de Cristo. Comendas da Beira Interior Sul</i> , Lisboa, 2009, p. 214.
(1514) ant.	Castelo Branco	Confraria, de Santo André, Castelo Branco	H. Castro e Silva, <i>A Misericórdia de Castelo Branco</i> , 1958, p. 14
(1514) ant.	Castelo Branco	Confraria, de S. Tiago, Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , 1958, p. 14
(1514) ant.	Castelo Branco	Confraria, de S. João, Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , 1958, p. 14
(1514) ant.	Castelo Branco	Confraria, de S. Pedro, Castelo Branco	Idem, <i>Ibidem</i> , 1958, p. 14

Quadro 92 – Estalagens

Data	Estalagem	Referida	Fonte
[1188]	Valhelhas	Testamento de D. Sancho I	<i>Documentos de D. Sancho</i>
1319	[S. Vicente da Beira]	Martim Martins, estalajadeiro, foi testemunha na doação de matos junto à ribeira de Ocesa, feita em S. Vicente da Beira, pelo tabelião do rei nessa localidade, Fancisco Soares	AN/TT, <i>Convento de S. Bento de Avis</i> , n.º 187.
1396	Manteigas	Pleito entre Diego Martins, morador em Manteigas, proprietário de uma estalagem onde recebia todos quantos se aí deslocassem e o concelho.	A.M. M., <i>Pergaminhos</i> , n.º 33.
1452	Sarzedas	Sarzedas (Os Bens de Luís Mendes de Refóios em Sarzedas e Sobreira, Pub. Luís Filipe Oliveira, Lisboa, 2005, pp.169-205.	AN/TT, <i>Corpo Cronológico</i> , P. 2, mç. 21, n.º 16.
1504	Caria	Iria Gonçalves, <i>Privilégio de Estalajadeiros Portugueses</i> ; Mapa 16 Helena Monteiro, <i>A estrada da Beira: reconstituição de um Traçado Medieval</i> , Mapa 14, p. 97.	
1509	Castelo Branco	Helena Monteiro, <i>A estrada da Beira: reconstituição de um Traçado Medieval</i> , Mapa 14, p. 97.	
S/d	Teixoso	Iria Gonçalves, <i>Privilégio de Estalajadeiros Portugueses</i> ; Mapa 16 Helena Monteiro, <i>A estrada da Beira: reconstituição de um Traçado Medieval</i> , Mapa 14, p. 97.	
S/d	Covilhã	Iria Gonçalves, <i>Privilégio de Estalajadeiros Portugueses</i> ; Mapa 16 Helena Monteiro, <i>A estrada da Beira: reconstituição de um Traçado Medieval</i> , Mapa 14, p. 97.	

3. Gentes de credo judaico

Quadro 93 – Judeus

Data	Nome	Profissão	Localidade	Fonte
1278	(?)	(?)	Covilhã	<i>Inventário e Contas da Casa de D. Dinis.</i>
1381	Açequirim	Rendeiro das sisas gerais	Castelo Branco	<i>AN/TT, Chanc. D. Fernando I, liv. 3, fl. 1v-2.</i>
1381	Abrão Amato	Rendeiro das sisas gerais	Castelo Branco	<i>IDEM, Chanc. D. Fernando I, Liv. 3, fl. 1v-2.</i>
1381	Abrão de Molyna	Rendeiro das sisas gerais	Castelo Branco	<i>IDEM, Chanc. D. Fernando I, Liv. 3, fl. 3.</i>
1386	D. Juça	Mercador	Castelo Branco	<i>IDEM, Convento de S. Bento de Avis, n.º 512.</i>
1386	D. Clara	Mulher de D. Juça	Castelo Branco	<i>IDEM, Convento de S. Bento de Avis, n.º 512.</i>
1395	Juça Adida	Rendeiro de uma vinha.	Covilhã	<i>T.C.B.</i>
1395	Mosé	Ferreiro	Covilhã	<i>T.C.B.</i>
1395	Juça	Ferreiro	Covilhã	<i>T.C.B.</i>
1482	Jaco	[Mercador] de panos	Sarzedas	<i>AN/TT, Chancelaria de D. João II, Liv. 2, fl. 144v.</i>
1491	Mose Molfo ³⁸⁶		Castelo Branco	<i>IDEM, Beira, liv. 1, fl. 141-142v.</i>
1491	Mazalto (?)	Mulher de Mose Molfo	Castelo Branco	<i>IDEM, Beira, liv. 1, fl. 141-142v.</i>
1491	Faim Cofen	Mercador	Castelo Branco	<i>IDEM, Beira, liv. 1, fl. 141-142v.</i>
1491	Mosse Çoleima, o moço		Castelo Branco	<i>IDEM, Beira, liv. 1, fl. 141-142v.</i>

³⁸⁶ Data em que juntamente com sua mulher arrenda umas casas, na Judiaria de Castelo Branco.

VI – A relação com o poder central
1. O diálogo com o Rei

Quadro 94 – Presença em Cortes

Cortes de:	Presença/ Procuradores	Procuradores	Procuração: Local de redacção	Capítulos Particulares
1325- Évora ³⁸⁷	Castelo Branco	Pero Martins; João Nicolau		Sim
1380 ³⁸⁸ Torres Novas	Monsanto	Pero Eanes; Fernam Perez	Porta da igreja de S. Miguel, Agosto de 1380 Juizes: Martim Gil e Pero Eanes. Tab.: Vasco Martinz	
1383 ³⁸⁹ Santarém	Castelo Branco	Diogo Gonçalves; Gil Fernandes	Paço da audiência, 21 de Julho de 1383 Juizes: Diogo Gonçalves e João Domingues. Vereadores: Martim Esteves e Gil Fernandes; Procurador: Gonçale Esteves Reixa e homens bons, da vila e termo. Tab.: João Lourenço.	
1383 Santarém	Covilhã	Pero Martinz; Airas Gomes, escudeiro	Paço da audiência, 06 de julho de 1383. Juizes: Afonso Anes e Afonso Martins. Vereadores: Vasco Fernandes; Gonçalo Vasques e Vasco Martinz. Procurador: Pero Martinz ³⁹⁰ . Tab.: João Perez	
1383 Santarém	Monsanto	Vasco Lourenço; Afonso Estevez	Adro de S. Miguel, 18 de julho de 1383. [Juizes]: Martim Gil e Estevão Lourenço. Presentes: Estevão Anes Leitão; Vasco Lourenço, Gonçalo Lourenço, tabelião; João	

³⁸⁷ Cf. IAN/TT, *ordem de Cristo- Convento de Tomar*, mç. 80, doc. 8. Publicado por Manuel da Silva Castelo Branco, «A Vila de Castelo branco nas Cortes Gerais do Reino», in *Istopía. Revista Semestral de Investigação*, Castelo Branco, 2002.

³⁸⁸ D. Beatriz, filha de D. Fernando I e D. Leonor Teles, como herdeira do reino.

³⁸⁹ Cortes reunidas para jurar o contrato de casamento de D. Beatriz, filha de D. Fernando I e D. Leonor Teles, e D. João I de Castela. Contrato celebrado em Salvaterra de magos a 2 de Abril de 1383. Objectivo das cortes era jurar herdeiros da coroa D. Beatriz e D. João I de Castela.

³⁹⁰ Estavam presentes: Fernam Perrez; Fernam Rodriguez; Ayras Gonçalves; Vicente Domingues Crespo; Gonçalo Anes; Giral Perez; Vicente Eanes; Gonçalo Dominguez dito Roam e outros homens bons da vila e termo.

			Martinz e outros homens bons. Tab.:Vasco Dominguez	
1383 Santarém	Sertã	Vasque Eanes ³⁹¹	Adro da igreja, 27 de julho de 1383. Juizes: Gomez Vicente; Martim Anes. Vereadores: Domingos Afonso; João Domingues [Vicente]; Domingues Vicente Martinz. Procurador: Vasque Eanes, e homens bons. Tab.:Estevam Gonçalves	
1383 Santarém	Idanha-a- Nova ³⁹²	Paio Gonçalves; Pero Monteiro	Monsanto, Paços de S. Salvador, 21 de Agosto de 1383. Procuração do comendador e alcaide, Diego de Montouto. Tab.: Gonçalves Lourenço. Testemunhas: Martim Gil, Pero Gil; Afonso Dominguez, sapateiro; Afonso Gil, e Steve Eanes, prio de S. Maria de Penamacor.	
1385 Coimbra	Monsanto			
1438 Torres Novas	Castelo Branco	Vasco Gonçalves		
1439/40 Lisboa	Castelo Branco ³⁹³	Vasco Eanes de Castelo Branco		Sim
1439/40 Lisboa	Covilhã ³⁹⁴			Sim
1439/40 Lisboa	Monsanto ³⁹⁵	Pedro Afonso		Sim
1439/40 Lisboa	Penamacor ³⁹⁶			Sim
1439/40	Sertã ³⁹⁷			

³⁹¹ Já era o procurador do concelho.

³⁹² Esteve presente o senhorio eclesiástico desta vila.

³⁹³ Beira, liv. 2, fl. 104-105.

³⁹⁴ Ch. Afonso V, liv. 2, fl 25

³⁹⁵ Beira, liv. 1, fl 192v, ch. Afonso V, liv., 20, fl. 57v.

³⁹⁶ Ch. Afonso v, liv, 2, fl. 17n

Lisboa				
--------	--	--	--	--

Quadro 95 – Síntese - Participação em cortes de 1254 a 1439/40

Vila	Cortes						
	1325 Évora	1380 Torres Novas	1383 Santarém	1385 Coimbra	1391 Évora	1438 Torres Novas	1439/40 Lisboa
Castelo Branco	X		X			X	X
Monsanto		X	X	X			X
Covilhã			X		X		X
Sertã			X				X
Idanha-a-Nova			X				X
Penamacor				X			X

2. Resposta aos capítulos especiais

Quadro 96 – Resposta régia aos Capítulos apresentados pela vila de Castelo Branco- Cortes de Évora de 1325

Natureza	Assunto	Resposta
Justiça	Os freires prendiam os homens, de quem tinham «queixume», levavam-nos presos para os castelos e paços, «espeitavam-os e levam deles algo», desonravam-nos metendo-os nos aljubes ou nos troncos. Quando pediam justiça com fiadores, esta era-lhes negada.	O rei manda aos freires, quando prendessem alguém que o levassem logo aos alcaides.

³⁹⁷ Armindo de Sousa, *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, Vol. II, Porto, INIC, 1990, p. 44.

	<p>Os freires tolhiam as justiças, quando queriam livrar alguns malfeitores da justiça, e mandavam prender os juizes, ferindo-os e desonrando-os, ameaçando de os enforcar, não querendo, por isso, fazer justiça.</p>	<p>O rei manda que nenhum mestre ou comendador prenda alcaides ou juizes da terra, a não ser em caso de crime de traição ou aleive, ou tendo carta do rei para os prender, ou sendo ladrão, conhecido como tal, ou se tasse alguém publicamente e ainda se vendesse justiça. Se agissem de maneira diferente queria ser informado, «saberej o que hi mandarej que se faça.</p>
	<p>Temiam de apelar às justiças ou obter uma simples carta. Por isso apenas apelavam ao Mestre.</p>	<p>O rei manda que nas apelações que vão dos alcaides e juizes ao mestre, que este dê cartas para entregar às justiças. Ressalvando, contudo, a possibilidade de as apelações, depois do Mestre, subirem às justiças régias, não podendo Mestre impedi-lo sob pena do seu juramento de menagem, pois ia contra a jurisdição régia.</p>
	<p>Não era costume o Mestre quando estava no concelho de prender ou mandar prender, nem ouvir os pleitos, com excepção das apelações que a ele iam. Porém, agora fazia justiça, citava os homens para se apresentar perante si, ouvia-os e prendia-os.</p>	<p>O rei manda e proíbe o Mestre de ouvir os pleitos, pois ninguém podia tolher a «juridjçom» aos concelhos, a não ser que se trate de imperador, rei ou príncipe que tenha jurisdição real ou mero império, acrescentando que «e que el há nem avera ñem minha terra se Deos quiser». Manda que assim se guarde tanto nos feios civis como criminais.</p>
	<p>Nunca antes o Mestre prendia ou matava por justiça. Ora, o actual Mestre assim procedia, dizendo ter jurisdição real dada por D. Dinis.</p>	<p>O rei é peremptório: manda que ninguém traga cadeia pelo seu senhorio, sem mandado régio.</p>
	<p>O Mestre dava cartas de perdão em casos de homicido. Mandava citar os parentes da vítima e determinava os pleitos por sua sentença, numa prática contrária aos usos e costumes do concelho.</p>	<p>A resposta do monarca é curta: manda que se guarde conforme o direito</p>
	<p>Ainda relacionado com a justiça e magistraturas concelhias, queixavam-se que o Mestre obrigava os juizes eleitos, segundo o seu costume, a procurar obreiros para as vinhas e lavouras,</p>	<p>O rei responde que nenhum juiz ou mordomo fosse constrangido pelo comendador ou freires a executar essas tarefas. Acrescentava que no caso de os freires tirarem mais do que aquilo que a terra</p>

	ou a andar nos moinhos ou lenhas da Ordem. Queriam, também, que lhes fornecessem pão, vinho, carnes, sem pagarem, apenas pelo rendimento da terra, que, segundo diziam, não rendia tanto, ficando por isso os juízes e mordomos «stragados», motivo pelo qual não podiam ter juiz.	rendesse que o fizessem saber, por escrito, ao rei.
Fiscalidade coimas e tributos	O Mestre fazia novas coutadas, onde não as havia no tempo da Ordem do Templo, e depois multava os gados, até quando por aí andavam perdidos, impondo pesadas de coimas de 60 soldos.	O rei manda que nessas terras, novamente coutadas, que não sejam lançadas coimas quando o gado vai de «canada», a não ser com o seu consentimento, ou em acordo com as posturas de «vezino a vezinho».
	Afirmavam que, quando eram penhorados pelas coimas da Ordem, alguns entregavam penhores como garantia da dívida, mas depois do pagamento os bens entregues não lhes eram devolvidos.	O rei manda que as penhoras por coimas, fossem entregues à guarda dos juízes e de um homem bom.
Portagens	Queixavam-se que os freires cobravam portagens superiores ao tabelado nas barcas de passagem na travessia do Tejo, nos portos do Ródão, Vidigueira Montalvão e Porto Ferreira. Assunto que fora à Corte de D. Dinis que, após Inquirição tinha tabelado esses preços. Os freires não hes queriam guardar a carta que tinham de D. Dinis, sendo por esse facto muito agravados ³⁹⁸ .	O rei manda que se respeite a taxaço de seu pai, pagando a dobrar quem cobrasse maior preço e o barqueiro levaria cinco açoites.
	Eram agravados com portagens superiores às fixadas nos seus	O rei manda que se cumpra de acordo com os seus foros.

³⁹⁸ Idêntica queixa foi apresentada nos capítulos gerais do Povo nas cortes de Elvas de 1361. Queixavam-se então não só dos preços praticados como também da negligência dos barqueiros. «[...] nos nossos Regnos há barcas de passagens em Algũus Rios Assj em teio cõmo em outros logares e os que as hi tragem ssom tam negligentes em nom passar os camjnhantes que vezes hi há que Jazem ãu dia nas Ribejras atendendo essas barcas e que leuam deles tamanho preço por passarem que he desaguisado e contra o que se costumou nos logares ao tempo antigo[...]». Cf. *Cortes Portuguesas: Reinado de D. Afonso IV*, Lisboa, 1982, p. 71, [art. 77].

	foros usos e costumes, chegando a cobrar portagem das bestas que passavam pelos lugares da Ordem sem carga. Razão pela qual os almocreves não queriam andar pelas vilas e aldeias, com prejuízo para eles e para o rei. Os «alcaldes» por medo, não faziam justiça.	
Aposentadoria	Queixavam-se que, na mudança de comendadores nunca os recém-chegados traziam roupas, por isso as tomavam dos concelhos. Usavam-nas, sem ter qualquer cuidado com elas, rompendo-as com os seus homens, bestas e cães. Essa roupa ficava perdida, estragada, rota não a podendo ter de volta os seus donos. Por essa razão feriam e desonravam os homens. Além disso quando os juízes lhes pediam essas roupas eram «desancados».	O rei reconhece à Ordem o direito de aposentadoria. Encontra uma solução: manda que todos os novos comendadores tomem a roupa rua a rua. Mantinham essa roupa a seu uso durante quinze dias, findos os quais seria entregue a seus donos e passavam a outra rua, repetindo-se o processo. Isentava, porém, o clero desta obrigação.
	Queixavam-se que os freires pousavam nas casas dos homens bons, mas também das viúvas e mercadores. Queixando-se, igualmente, de lhes tomarem a palha e a cevada, contra sua vontade.	O rei responde que havendo na cerca «pousadas» da ordem onde ele, rei, cabia com todos os seus oficiais, que nela caberiam toos os freires. Por isso manda que quando o Mestre viesse a Castelo Branco com os seus freires que pousasse nessas casas dentro da cerca. Manda também que não tomem nem mandem tomar lenha e palha a nenhum homem bom da vila e que não pousem em casa de viúvas ou mercadores.
	Queixavam-se que os freires tomavam as bestas e andavam com elas no transporte de lenhas, nos moinhos, caminhos, lagares e eiras ou para transporte de pão, sem todosqualquer pagamento a seus donos.	O rei manda que os «alcaldes» e o concelho os obriguem a pagar esses serviços, não permitindo que lhas tirem pela força, sem o respectivo «alquer».
	Eram também agravados pela Ordem que lhes tomava porcos, carneiros, cabritos, galinhas, toucinhos, trigo, cevada e farinhas comiam e gastavam e nunca pagavam, dizendo que levavam para o «alçamento dos castelos» e manter as suas casas.	O rei manda que nem o Mestre nem os freires tomem o pão, vinho, carne nem gados, salvo contra pagamento. Fazendo o contrário que lho façam saber por escrito.

	A Ordem não respeitava os espaços coutados do concelho. Os gados da Ordem invadiam os campos de azinheiras antes da colheita das landes, destruindo a produção antes da apanha e data em que seriam «descoutadas», momento em que podiam lançar os gados nesses montados ³⁹⁹ .	Proíbe tal comportamento e persistindo que fossem multados, como qualquer outro vizinho.
Nomeação dos Tabeliães	Outro dos capítulos dizia respeito aos tabeliães da terra que, segundo diziam, costumavam jurar aos reis, ou a seus representantes e os corregedores ou meirinhos a quem davam conta por escrito dos estados e malfeitorias da terra. Porém agora juravam ao Mestre e era a ele que prestavam contas. Por medo ao Mestre e a seus homens nunca faziam direito e justiça, razão pela qual estava diminuído o seu ofício, pois não passavam «stromento» nem «testemunhas», em casos de crime, querendo alguns tabeliães tornarem-se clérigos. Ficando a justiça a perder e «por esta razom desperece a justiça».	O rei manda que doravante apenas ele possa nomear tabeliães, que deverão jurar na sua chancelaria. Pois os tabeliães são do senhorio real. Proibindo que prestem juramento ao Mestre. «Sobresto mando e defendo que os tabeliães daqui a deante nom sejam postos senom per mim nem jurem ao Meestre e que jurem na minha chancelaria pera saber eu o estado da terra- esta é uma prerrogativa régia.
Foros e costumes	Eram agravados porque os Mestres não lhes guardarem os seus foros usos e costumes. Pedindo Mercê.	O rei querendo-lhes fazer graça e mercê confirma os seus foros usos e costumes e manda aos Mestres e comendadores da Ordem, ou quem por eles estiver, que lhos guardem sob pena da sua mercê e benfeitoria que os reis seus antecessores fizeram a esta Ordem
Carta de Segurança	O último capítulo apresentado prendia-se com a segurança dos procuradores idos às cortes. Pediram para serem seguros do Mestre e seus homens, pois deles se temiam.	Manda ao Mestre, freires e seus homens que não façam mal nem aos procuradores, nem aos homens do concelho, de maneira nenhma. O rei dá-os por seguros.

³⁹⁹ Nalguns locais da região perdurou este costume de se lançarem os gados quer nos restolhos das searas quer nas terras de sobreiros, azinheiras ou até olivais e castanheiros, depois da apanha do pão, ou frutos. A entrada dos gados antes da apanha danificava os frutos caídos que também eram aproveitados.

3. Procuradores enviados às Cortes

Quadro 97 – Procuradores (1325/1439)

Cortes de:	Presença/ Procuradores	Procuradores	Procuração: Local de redacção	Capítulos Especiais/Particulares
1325-Évora ⁴⁰⁰	Castelo Branco	Pero Martins; João Nicolau		Dezanove (19)
1380 ⁴⁰¹ Torres Novas	Monsanto	Pero Eanes; Fernam Perez	Porta da igreja de S. Miguel, Agosto de 1380 Juizes: Martim Gil e Pero Eanes. Tab.: Vasco Martinz	
1383 ⁴⁰² Santarém	Castelo Branco	Diogo Gonçalves; Gil Fernandes	Paço da audiência, 21 de Julho de 1383 Juizes: Diogo Gonçalves e João Domingues. Vereadores: Martim Esteves e Gil Fernandes; Procurador: Gonçale Esteves Reixa e homens bons, da vila e termo. Tab.: João Lourenço.	
1383 Santarém	Covilhã	Pero Martinz; Airas Gomes, escudeiro	Paço da audiência, 06 de julho de 1383. Juizes: Afonso Anes e Afonso Martins. Vereadores: Vasco Fernandes; Gonçalo Vasques e Vasco Martinz. Procurador: Pero Martinz ⁴⁰³ . Tab.: João Perez	
1383 Santarém	Monsanto	Vasco Lourenço; Afonso Estevez	Adro de S. Miguel, 18 de julho de 1383. [Juizes]: Martim Gil e Estevão Lourenço. Presentes: Estevão Anes Leitão; Vasco Lourenço, Gonçalo Lourenço, tabelião; João Martinz e outros homens bons. Tab.: Vasco Dominguez	

⁴⁰⁰ Cf. IAN/TT, *ordem de Cristo- Convento de Tomar*, mç. 80, doc. 8. Publicado por Manuel da Silva Castelo Branco, «A Vila de Castelo branco nas Cortes Gerais do Reino», in *Istopía. Revista Semestral de Investigação*, Castelo Branco, 2002.

⁴⁰¹ D. Beatriz, filha de D. Fernando I e D. Leonor Teles, como herdeira do reino.

⁴⁰² Cortes reunidas para jurar o contrato de casamento de D. Beatriz, filha de D. Fernando I e D. Leonor Teles, e D. João I de Castela. Contrato celebrado em Salvaterra de magos a 2 de Abril de 1383. Objectivo das cortes era jurar herdeiros da coroa D. Beatriz e D. João I de Castela.

⁴⁰³ Estavam presentes: Fernam Perez; Fernam Rodriguez; Ayras Gonçalves; Vicente Domingues Crespo; Gonçalo Anes; Giral Perez; Vicente Eanes; Gonçalo Dominguez dito Roam e outros homens bons da vila e termo.

1383 Santarém	Sertã	Vasque Eanes ⁴⁰⁴	Adro da igreja, 27 de julho de 1383. Juízes: Gomez Vicente; Martim Anes. Vereadores: Domingos Afonso; João Domingues [Vicente]; Domingues Vicente Martinz. Procurador: Vasque Eanes, e homens bons. Tab.:Estevam Gonçalves	
1383 Santarém	Idanha-a-Nova ⁴⁰⁵	Paio Gonçalves; Pero Monteiro	Monsanto, Paços de S. Salvador, 21 de Agosto de 1383. Procuração do comendador e alcaide, Diego de Montouto. Tab.: Gonçalves Lourenço. Testemunhas: Martim Gil, Pero Gil; Afonso Dominguez, sapateiro; Afonso Gil, e Steve Eanes, prio de S. Maria de Penamacor.	
1385 Coimbra	Monsanto			
1391	Covilhã			Um (1)
1438 Torres Novas	Castelo Branco	Vasco Gonçalves		
1439/40 Lisboa	Castelo Branco ⁴⁰⁶	Vasco Eanes de Castelo Branco		Cinco (5)
1439/40 Lisboa	Covilhã ⁴⁰⁷			Sim
1439/40 Lisboa	Monsanto ⁴⁰⁸	Pedro Afonso		Seis (6)
1439/40 Lisboa	Penamacor ⁴⁰⁹			Três (3)
1439/40	Sertã ⁴¹⁰			(?)

⁴⁰⁴ Já era o procurador do concelho.

⁴⁰⁵ Esteve presente o senhorio eclesiástico desta vila.

⁴⁰⁶ Beira, liv. 2, fl. 104-105.

⁴⁰⁷ Ch. Afonso V, liv. 2, fl 25.

⁴⁰⁸ Beira, liv. 1, fl 192v, ch. Afonso V, liv., 20, fl. 57v.

⁴⁰⁹ Ch. Afonso v, liv, 2, fl. 17n.

Lisboa			
--------	--	--	--

4. Doação de terras, direitos e Jurisdições: D. Fernando I e D. João I

Quadro 98 – Doações de D. Fernando I

Data	Objecto da Doação	Beneficiado	Fonte
1361, Setembro 7 – Vila Viçosa	Isenção de certos pagamentos na área Covilhã	D. Aires Gomes da Silva	<i>Chancelaria de D. Pedro</i> , doc. 1176.
1365, Setembro 10 Coimbra	Jantar de Valhelhas	Pedro Fernandes, comendador de Valhelhas.	AN/TT, <i>Chancelaria de D. Fernando</i> , liv. 1, fl. 45.
1371, Julho 8 – Lisboa	Sarzedas	Gonçalo Martins de Cáceres.	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 75.
1372, Fevereiro 27 Coimbra	1 Souto, junto à Aldeia de Joanes	Alvaro Pereira, seu vassalo	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 95v, 96.
1372, Fevereiro 27 Coimbra	Mata e o Souto da Casa ⁴¹¹	Alvaro Pereira, seu vassalo	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 95v, 96.
1372, Outubro 8 Tentugal	Terras e direitos na Covilhã Direitos de Monsanto 1 casa e figueiras em Monsanto	Gonçalo Gomes da Silva	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 113.
1372, Março 3 – Vila Nova de Anços	Metade das povoações de Amêndoa e Sobreira Formosa.	Afonso Fernandes de Lacerda	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 101-101v.
1373, Março 8	Toda a jurisdição e mero e mixto império, de todas as vilas e lugares onde detinha a jurisdição temporal.	Mestres e Ordem de Cristo	BN, <i>Códice 738</i> , 4ª parte, traslado a pedido de D. Brites, em Lisboa, 17 de Agosto de 1473.
1373, Março 28 – Santarém	Amêndoa, Mação, Sardeal, Punhete e Martinchel.	Vasco Pires de Camões	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 118v.

⁴¹⁰ A. H. C.M., cód. 18, doc. 25, fl. 25. (Livro 2 dos reis d. Duarte e D. Afonso V).

⁴¹¹ Doação de *jur e herdade* que obrigava a acabar, com a sua renda, a obra do mosteiro de S. Francisco da Covilhã.

1373, Junho 17 – Santarem	Direitos de Penamacor e termo	Martim Pires de Coelheiros.	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 124v.
1373, Setembro 1 – Lisboa	Rendas das Sarzedas e de Sobreira Formosa O jantar de S. Vicente da Beira.	Garcia Tenreiro	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 133.
1377, Setembro 10 – Teixoso	Aldeias da Mata, e do Souto da Casa	Vasco Martins de Melo	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 2, fl. 15v.
1377, Setembro 28 – Covilhã	Sarzedas ⁴¹² .	Álvaro Mendes de Cáceres	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 16v-17.
1377, Setembro 28 – Castelo Branco	Salvaterra por termo a Castelo Branco	Castelo Branco	IDEM, <i>Ibidem</i> , Liv.2, fl. 17v.
1377, Outubro 27 – Trancoso	Aldeias de Martim Anes, Mata, Catrão, Povia dos Frades, etc.	Concelho de Penamacor	IDEM, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 44, 44v.
1380, Setembro – Torres Novas	Álvaro, Pampilhosa, souto da Casa	Por termo à Covilhã	IDEM, <i>Chancelaria de D. Fernando I</i> , liv. 2, fl. 70.
1381, Fevereiro 4 – Lisboa	Colheita, pensão dos tabeliães e uma vinha reguenga em Monsanto ⁴¹³	Garcia Tenreiro, alcaide do castelo de Monsanto.	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 2, fl. 77.

Quadro 99 – Doações de D. João I

Data	Objecto da Doação	Beneficiado	Fonte
1384, Março 22 – Lisboa ⁴¹⁴	Direitos reais de Sarzedas Sobreira Formosa e S. Vicente da Beira	Álvaro Lourenço	<i>Chancelaria D. João I</i> , vol. I, T. 1 (1384-1385), doc. 24, p. 22/23
1384, Março 24 – Lisboa	Direitos de Penamacor	Afonso Martins Frazão, escudeiro	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 92, p. 53.
1384, Maio 10 – Lisboa	Direitos de Manteigas e Valhelhas ⁴¹⁵	Álvaro Gil Cabral, escudeiro e alcaide da Guarda.	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 81.

⁴¹² Juntamente com as povoações de Meadas e Póvoa.

⁴¹³ Num montante de 300 libras, de tença com a entrega do castelo de Monsanto.

⁴¹⁴ Doação confirmada em 8 de Abril de 1385. Cf. ANTT, *Chancelaria de D. João I*, liv. 1, fl. 141v.

1384, Maio 16 Lisboa	Pensão dos tabeliães, foros e direitos dos judeus e outras rendas régias da Covilhã.	Afonso Gomes da Silva, alcaide da Covilhã	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 61.
1384, Junho 30	1 Vinha em Monsanto e 1 herdade em Medelim	Paio Gonçalves escudeiro (em tença)	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 129.
1384, Agosto 8 Lisboa	Direitos dos judeus de Penamacor	Martim Vasques de Castelo Branco, vassalo régio	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 376, p. 195
1384, Agosto 22 Lisboa	O souto da mercê, junto à Aldeia de Joanes	Fernando Velho, cavaleiro de Santiago	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 26v.
1384, Setembro 10 Lisboa	Todos os bens móveis e de raiz de Vicente Domingues, vigário da Covilhã	Fernando Velho, cavaleiro de Santiago	IDEM, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 59.
1384, Setembro 11- Alenquer	Direitos dos judeus de Castelo Branco ⁴¹⁶	Lopo Vasques, comendador de S. Vicente da Beira	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 292, p. 153
1384, Setembro 15 Lisboa	Todos os bens móveis e de raiz de Fernão Rodrigues, na Covilhã	Álvaro Lourenço	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 29v.
1384, Setembro 23 Lisboa	Renda da Comenda de Valhelhas	João Gomes da Silva	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 405, pp. 209-210.
1384, Dezembro 19 Torres Vedras	Direitos da judiaria da Covilhã	Rodrigo Anes	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 71v.
1385, Março 11 Chaves (arraial)	100 libras da colheita de Monsanto	Vasco Lourenço ⁴¹⁷	AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 288, 288v.
1385, Junho 21 Coimbra	Direitos e rendas de Sortelha e do Souto da Casa	Afonso Neves, seu vassalo	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 101.
1385, Julho 4 – Torres Vedras (Arraial de)	Doação da Cortiçada ⁴¹⁸	João Fernandes, cavaleiro do Hospital	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 670, p. 79.

⁴¹⁵ Doação da qual foi passada nova carta em Abril de 1385 em Coimbra, e mais tarde confirmada a Luís Alvares Cabral, filho de Álvaro Gil Cabral, em 8 de julho de 1399. ANTT, *Beira*, liv. 2, fl. 81; IDEM, *Chancelaria de D. Afonso V*, liv. 54, fl. 183b; IDEM, *Convento de S. Bento de Avis*, doc. 694; publicado in *ME*, doc. 117.

⁴¹⁶ Confirmado em Coimbra, a 16 de Abril de 1385. *Chancelaria D. João I*, doc. 873.

⁴¹⁷ Doação feita enquanto regedor do reino e agora confirmada a pedido do beneficiário, será novamente confirmada em Março de 1386.

⁴¹⁸ Nesta data D. João confirma a doação que fizera, enquanto regedor do reino.

1385, Agosto 21 Santarém	Todos os direitos e rendas de Penamacor	Martim Vasques de Castelo Branco	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 790.
1385, Agosto 23	Direitos da Covilhã	Rui Vasques de Refoios	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 1, fl. 113.
1385, Agosto 26 Santarém	Renda dos judeus da Covilhã	Rodrigo Anes	IDEM, <i>Ibidem</i> , liv. 1, fl. 90.
1385, Agosto 31, Santarém	Privilégio de isenção de tributos ⁴¹⁹ , fintas, talhas, encargos concelhios, nem que lhes tomem mancebos nem filhos, nem servidores, para nenhum serviço nem encargo, aos caseiros da Ordem de Cristo	D. Frei Lopo Dias, Mestre da Ordem de Cristo.	IDEM, <i>Ibidem</i> ,
1385, Setembro 24 Feira	150 Libras da colheita com o castelo de Monsanto ⁴²⁰ .	Vasco Lourenço	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 1041.
1385, Setembro 25 Grijó	Uma vinha, 1 lagar e 1 «seeda» em Monsanto ⁴²¹ .	Vasco Lourenço	AN/TT, <i>Beira</i> , liv. 1, fl. 288.
1385, Novembro 28	Doação das 150 libras, anuais, de Valhelhas	Vicente Eanes	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 1023.
1386, Março 20 Chaves	Rendas dos judeus e tabeliães de Penamacor	Gomes Peris Froyam	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 1058.
1386, Abril, 16 (Chaves arraial de)	Casas, vinhas, herdades Rendas dos judeus, a pensão dos tabeliães e a pensão do Concelho, da Covilhã.	Rui Vasques de Refoios	AN/TT, <i>Chancelaria D. João I</i> , liv. 2, fl. 26,26v.
1386, Julho 3 (arraial depois de Caria)	Vila de Valhelhas	Fernando Alvares de Queirós ⁴²² .	IDEM, <i>Convento de S. Bento de Avis</i> , Mç., doc. 583.
1386, Setembro 3	Os quintos régios de Penamacor e	Martim Vasques de Castelo	<i>Chancelaria D. João I</i> , doc. 208.

⁴¹⁹ Isenção de fintas, talhas, encargos concelhios, nem que lhes tomem mancebos nem filhos, para nenhum serviço nem encargo.

⁴²⁰ Confirmado em Novembro de 1389.

⁴²¹ Bens tomados a Garcia Tenreiro, em «desserviço» do rei.

⁴²² Fernando Alvares de Queirós, doou esta terra a Vasco Fernandes de Gouveia, copeiro-mor da rainha, em virtude do casamento deste com sua filha Leonor Alvares. Doação que o rei D. João I irá confirmar em Viseu, no ano de 1410 a 7 de Março. Cf. ANTT, *Convento de S. Bento de Avis*, Maço 8, doc. 777.

Porto	termo	Branco	
1388, Novembro 22 – Campo Maior (arraial de)	Rendas e direitos da Pampilhosa	Aires Gomes, escudeiro da Covilhã	<i>Chancelaria de D. João I</i> , doc. 1365.
1388, Dezembro 20 – Évora	Rio de Moinhos e Sea, termo de S. Vicente da Beira ⁴²³ .	Ordem de Avis	AN/TT, <i>Gaveta 4</i> , mç. 2-7
1389, Dezembro 2 – Braga	Isenção do pagamento de peitas, talhas e fintas.	Aos moradores das herdades da Ordem de Avis, no termo de S. Vicente da Beira, para evitar o despovoamento.	AN/TT, <i>Convento de S. Bento de Avis</i> , mç. 5, nº 493.
1391, Março 10 – Évora	1 herdade em Medelim e o direito de montado em Monsanto.	Paio Gonçalves, escudeiro régio	<i>Chancelaria de D. João I</i> , doc. 506.
1393, Janeiro 14 Lisboa	Direitos dos judeus de Castelo Branco	Martim Vasques Villela	Chancelaria D. João I, (1387-1402), liv. II, t. 1, doc. II 634, p. 71
1398, Junho 24 Tuy (Arraial de)	Quinta da Arrefega	Afonso Rodrigues da Fonseca	ANTT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 2, fl. 146
1398, Setembro 1 – Porto	Carta privilégios. Escusar de prestar servir fora da sua terra, a não ser quando acompanham o prior do Hospital	Moradores das comendas de Belver, Sertã e Oleiros	ANTT, <i>Beira</i> , livro 2, fl. 247.
1399, Julho 13 Lisboa	Reguengo das Aranhas (termo de Monsanto)	João Rodrigues, alcaide de Monsanto	<i>Chancelaria de D. João I</i> , doc. 1238.
1400, Novembro 3 Braga	Portagem de Monsanto	João Rodrigues, alcaide de Monsanto	<i>Chancelaria de D. João I</i> , doc. 1371.
1404, Abril 5 Lisboa	Souto de Alcambar	Martim Lourenço de Almeida, alcaide do castelo da Covilhã	AN/TT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 3, fl.6
1412, Junho 04 Lisboa	Casas na cerca da Covilhã	Vasques Fernandes Coutinho	IDEM, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv.3, fl. 140v

⁴²³ Povoações que tinham sido retiradas à ordem por D. Fernando I.

1414, Fevereiro 13- Santarém	Jantar de S. Vicente da Beira	D. Frei Fernão Roiz de Sequeira, Mestre da Ordem de Avis.	IDEM, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 3, fl. 166.
1415	Senhorio da Covilhã ⁴²⁴	Infante D. Henrique	AN/TT, <i>Místicos</i> , liv. 3, fl. 130
1421	Couto das pescas, Tejo e Ródão	Infante D. Henrique	Confirmação, 1439. <i>História Florestal</i> , vol. II, doc. 19
1422, Outubro 30 – Tentúgal	Autoridade para dar sesmarias de acordo com a ordenação sobre sesmarias	Infante D. Henrique Administrador da Ordem de Cristo.	B.N., <i>Códice 738</i> , parte 4, fl. 2v-21.
1423, Julho 14 Sintra	Vila de Valhelhas	Vasco Fernandes de Gouveia e Leonor Alvares.	AN/TT, <i>Beira</i> , livro 2, fl. 19v, 20.

Quadro 100 – Coutos

Data	Bem coutado	Beneficiário	Fonte
1364, Janeiro	Ribeira de Zêzere e do Sangrinhal (junto à Covilhã)	Abade e convento de Santa Maria da Estrela	<i>Chancelaria de D. Pedro</i> , doc. 873.
1403, Março 16 Santarém	Pego do Mourão, no rio Zêzere	O rei	ANTT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 2, fl. 190v.
1411, Julho 25	Carta de coutada	Álvaro Vasques	ANTT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv.3, fl. 129v
1416, Fevereiro 26 Estremoz	Ribeira de Zêzere junto ao castelo de Belmonte.	Fernão d' Alvares	ANTT, <i>Chancelaria de D. João I</i> , liv. 3, fl. 180v.

1. Itinerância régia pelo Entre Zêzere e Tejo (1165-1433)

⁴²⁴ Confirmação dada em 1449 por D. Afonso V a pedido de seu tio o Infante D. Henrique, em virtude da deterioração do documento original.

Quadro 101 – Passagens régias

Monarca	Datas e Localidades	Observações
D. Sancho I ⁴²⁵ (1185-1211)	1199, Julho 05- Covilhã. Doação da Açafa à Ordem do Templo.	D. Sancho I, terá sido um dos reis da primeira dinastia que mais viajou pelas terras da Beira Interior Sul, recém-tomadas ao Islão.
	1204, Março – Idanha Carta de coutamento de toda a herdade de Barreiros, a Miguel Gomes, escudeiro régio. (Doc. D. Sancho I, n.º 152)	
	Foral a três povoadores do Souto (Doc. D. Sancho I, n.º 170)	De que povoação do Souto se tratava? Existe uma muito antiga povoação do Souto da Casa junto à Covilhã, dentro dos limites do primitivo termo de Covilhã. Esta povoação viu os seus foros, usos e costumes, confirmados por D. Pedro I, em Santarém, 11 de Abril de 1362. Note-se, porém, na cláusula « <i>Et non debetis ire in fossatum nisi citra Dorium ubi ego fuero</i> »
D. Afonso II ⁴²⁶ (1211-1233)	- 1211, Julho 30 – Covilhã	Conhecem-se dois documentos que confirmam a presença do monarca em terras do Entre Zêzere e Tejo. Estando na Covilhã em 1214, fez doação da Cardosa à Ordem Templo e concedeu privilégios aos moradores da beira do Ocaia (Gardunha) (Gaveta 3, m. 4-7)
	- 1214 – Covilhã. Doação da Cardosa à Ordem do Templo.	
D. Sancho II ⁴²⁷ (1233-1248)		Conhecem-se três documentos datados de vilas desta região, indiciando a sua passagem por estas terras e da importância

⁴²⁵ Os itinerários de D. Sancho I foram traçados por Maria João Violante BRANCO, in *D. Sancho I. O Filho do Fundador*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 274-279.

⁴²⁶ Foram publicados por João Alves DIAS, «Itinerário de D. Afonso II (1211-1223)», *Estudos Medievais*, Porto, 1986. E mais recentemente por Herminia Vasconcelos VILAR, *D. Afonso II. Um Rei Sem Tempo*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 259-266.

	<p>-1224, Janeiro – Covilhã</p> <p>-1237, Junho- Covilhã</p> <p>-1240, Castelo Branco</p>	<p>estratégica que tinham, para o rei de Portugal, nessa data. Apesar dessas passagens da Corte régia por estas terras, o monarca não teve o apoio de todos os castelos da Comarca. Os castelos da Guarda e da Covilhã ter-se-ão entregues ao «bolonhês» curador do Reino e futuro rei de Portugal- D. Afonso III.</p> <p>Confirmação do couto que fizera à Ordem do Hospital. (in Delaville le Roulx, <i>Cartulaire Général des Hospitliers</i>, II, n.º 1780, pp. 316-317.</p> <p>Ordenou que D. Guncinana, torne à posse de uma herdade em Rio de Moinhos, termo de S. Vicente da Beira, e dela pague o dízimo ao rei. (Conv. S. bento de Avis, doc. 109).</p> <p>Ordenou que os proprietários de bens imóveis em Idanha-a-Velha os fossem ocupar e cuidar, no prazo de três anos, sob pena de os perder. (Gav. 11, mç. 10-10, publ. Alfredo Pimenta, 1944, doc. VIII, p. 177-178.)</p>
--	---	--

⁴²⁷ Não foram ainda publicados os itinerários de D. Sancho II, socorremo-nos do Índice sumariado, dos documentos monarca, elaborado e publicado por José VARANDAS, «*Bonus rex*» ou «*Rex Inutilis*». *As Periferias e o Centro. Redes de Poder no Reinado de D. Sancho II (1223-1248)*, [texto policopiado], Diss. Doutoramento, Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa, 2003.

D. Afonso III ⁴²⁸ (1248-1279)	- 1256, Outubro, 30 - Idanha-a-Nova - 1256, Outubro, 31 – Proença	D. Afonso III deu uma importância muito especial às terras da raia com Castela, onde era ainda necessário promover o povoamento e ocupação do espaço. Conhecem-se várias cartas de povoamento por ele outorgadas de que são exemplo Aranhas e Penha Garcia, mas também de Alpertizim junto à vila de Sobreira Formosa. Apesar disso apenas temos registo de uma passagem por estas terras. Foral de Aranhas Foral de Penha Garcia
	- 1256, Novembro 3- Castelo Branco	Nesta vila, D. Afonso III, juntamente com sua mulher a rainha D. Beatriz fez doação do padroado das igrejas de S. Pedro da Covilhã; Santa Maria de Celorico; Santa Maria de Azere e da ermida de Santa Maria de Açores, ao Bispo da Guarda, D. Rodrigo.
D. Dinis ⁴²⁹ (1279-1325)	1285, Novembro 14 a 17 - Covilhã 1296, Novembro 13-15 – Covilhã	D. Dinis durante o seu longo reinado percorreu repetidamente o seu Reino e deu especial atenção à delimitação territorial de Portugal. Motivo, pelo qual, a região fronteiriça com os reinos vizinhos foram uma prioridade do seu governo. Nesse sentido reforçou os sistemas defensivos e fixou a fronteira de Portugal com Castela (1297) ⁴³⁰ .

⁴²⁸ João Alves DIAS, «Itinerário de D. Afonso III (1245-1279)». Sep., *Arquivos do centro Cultural Português*, Paris, 1980, pp. 453-519.

⁴²⁹ Virginia RAU, *Itinerários Régios Medievais. Itinerário Del-Rei D. Dinis – 1279-1325*, Lisboa, 1962.

⁴³⁰ Sobre a política seguida por D. Dinis para a delimitação da fronteira veja-se, Manuela MENDONÇA, «D. Dinis e a Fronteira Sul: O Tratado de Badajoz», Sep. Da *Revista da Faculdade de Letras – História*, II Série, vol. XV, Porto, 1998, pp. 1122-1134.

<p>D. Afonso IV⁴³¹ (1325-1357)</p>	<p>1331, Outubro 30 – Belmonte</p> <p>1332, Outubro 31 – Belmonte</p>	<p>D. Afonso enquanto príncipe terá passado pela vila de Castelo Branco, como ele menciona na resposta aos capítulos especiais apresentados por esta vila, nas cortes de Évora de 1325, quando refere que estanciará com os seus homens no paço da Ordem de Cristo, em Castelo Branco.</p> <p><i>Chancelaria de D. Afonso IV</i>, vol. I, doc. 263 e 264.</p> <p><i>Chancelaria de D. Afonso IV</i>, vol. I, doc. 297</p>
<p>D. Pedro I⁴³² (1357-1367)</p>		<p>Não há registo da sua passagem por terras da Beira Interior Sul.</p>
<p>D. Fernando I⁴³³ (1367-1383)</p>	<p>1377, Setembro 01- Caria</p> <p>1377, Setembro 01- Belmonte</p> <p>1377, Setembro 4-26 – Teixoso</p> <p>1377, Setembro 06-29 – Covilhã</p> <p>1377, Outubro 01 – Caria</p> <p>1377, Outubro 02 - Valada (?)</p> <p>1377, Outubro 14 – Belmonte</p>	<p>Na sua política de reforço da defesa da fronteira com Castela, D. Fernando, prestou especial atenção a esta região, na sua parte mais a Leste, como se verifica nos cuidados postos na manutenção e apetrechamento das estruturas militares, (barreiras barbacãs), bem como na tentativa de manter os centros muralhados providos de moradores. Preocupação, igualmente, no reforço dos quantitativos humanos da região, bem patente na instituição de coutos de homiziados. Todavia só há registo de uma passagem deste monarca por terras da Beira Interior Sul, onde permaneceu cerca de dois meses, todo o mês de Setembro e parte de Outubro de 1377 (de 01 Set. a 15 de Out.)</p>

⁴³¹ Não foram ainda traçados os itinerários deste monarca, por isso recorremos aos registos da sua chancelaria, *Chancelarias Portuguesas. D. Afonso IV*, ed. A. H. de Oliveira MARQUES, 3 vols., Lisboa, 1990-1992.

⁴³² Maria Teresa Campos RODRIGUES, *O Itinerário de D. Pedro I. 1357-1367*, Sep. da Revista «*Ocidente*», vol. LXXXII, Lisboa, 1972; J. T. Montalvão MACHADO, *Itinerários de El-Rei D. Pedro I (1357-1367)*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1978.

⁴³³ Maria Teresa Campos RODRIGUES, «Itinerário de D. Fernando – 1367-1383», Sep., da Revista *Bracara Augusta*, Tomo XXXII, fasc. 73-74 (85-86), Janeiro – Dezembro, 1978, Braga.

	1377, Outubro 05-15 – Covilhã	A 17 de Outubro, de acordo com registo dasua Chancelaria, D. Fernando já se encontrava em Santarém.
D. João I ⁴³⁴ (1383-1433)	1386 – Penamacor	Só temos registo de uma passagem de D. João I, pelas terras do Entre Zêzere e Tejo, no ano de 1386 em que esteve em Penamacor, Guarda e Trancoso.

Documentos

Nota prévia

⁴³⁴ Humberto Baquero MORENO, *Os Itinerários de El Rei Dom João I (1384-1433)*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1988.

1. 1391, Fevereiro 18 – Évora: Carta enviada a Ruy Vasques de Castelo Branco, referente às multas aplicadas às mulheres viúvas, antes do ano e dia, agravo apresentado pelos procuradores da Covilhã nas Cortes de Évora de 1325.
2. 1391, Fevereiro, 17 – Évora: Resposta aos capítulos especiais da Covilhã, apresentados nas Cortes de Évora de 1325.
3. 1497, Abril 18 – Évora: Carta de D. Manuel I enviada á Covilhã, a confirmar os seus foros e costumes acerca das coimas a aplicar nos casos de ferimentos com ferro miúdo.
4. 1408 – Tombo dos bens da Comenda de Castelo Branco da ordem de Cristo
5. 1319, Maio 30 - Covilhã: Conflito entre o concelho da Covilhã e as vilas de Álvaro e Oleiros.

Documento 1

1391, Fevereiro 18 - Évora

Carta de D. João I sobre as instruções dadas por D. Pedro seu pai, sobre as multas a aplicar às viúvas que casam antes do prazo estabelecido, e que ele manda que se respeitem.

Dom Joham pella graça de deus Rey de Portugal e do Algarue a vos Roy Vaasques de Castel Branco nosso uasalo E a quaes quer outros Juizes e Justicas dos nossos Reynos que esta carta virem saude. Sabede que o concelho e homeens boons da nosa villa de Couilhãa nos enujarom dizer

que uos Roy Vaasques per [---]⁴³⁵ per nos som dados os direitos que aujamos d'auer em esa villa e termo dela mandades penhorar as molheres que casavam e casam antre dhuum anno e dia depois das mortes de seus maridos por cimquo marauedijs <en>⁴³⁶ que dizedes [en]⁴³⁷ que uos por elo sam theudas por pena em o que dizem que nom sam theudas por quanto [nosso padre]⁴³⁸ El Rey Dom Pedro nosso padre a que Deus perdooe quis e mandou que non leuasem a dicta pena das molheres que asy casarem antre do ano e dia e que mandou e defende que os seus moordomos e rrendeiros e quaes quer outras pessoas que non leuasem dellas a dicta pena segundo dizem que esto mais compridamente he contheudo em huum [que per el⁴³⁹] canonico que que per el (ha)⁴⁴⁰ sobrelo he factio o qual dizem que lhes nom queredes guardar como em el he contheudo e leuades a dicta pena das que asy casam antre dese ano e dia E que rreçebem em ello agrauo E pidiram-nos por mercçe que lhes ouuesemos a elo alghuun rremedio com derejtos (?) E Nos veendo o que nos assy dizer e pidir enujaram teemos por bem e mandamos-vos que veiades ese canonico que asy dizem que per o dicto nosso padre sobrelo he factio E o conprades e façades conprir e guardar commo en el he contheudo e per o dicto nosso padre he mandado e mandamos-[vos]⁴⁴¹ e defendemos a uos e a quaes quer outras pessoas do[s] noso senhorio que nom vaam contra el nem contra nem huma dessas cousas que asi en el ssom contheudas unde al non façaes dante em a Cidade d'Euora dezoito dias de feuereiro El Rey o mandou per Roy Lourenço licenciado en degredos dayam de Cojnbra seu clerigo e do seu desenbrgo Vaasco Martinz de Coz a fez Era de mjl e iiiij e vinte e nove anos. [assinado]: R colibrinen decanus

Arquivo Municipal da Covilhã, *Pergaminhos*, doc. n.º 4⁴⁴²

⁴³⁵ Suporte rasgado.

⁴³⁶ Entrelinhado.

⁴³⁷ En: rasurado.

⁴³⁸ «*padre*» está cancelado no texto.

⁴³⁹ «que per el» está rasurado.

⁴⁴⁰ «ha» rasurado.

⁴⁴¹ «vos» rasurado.

⁴⁴² Apresenta orifícios do selo.

Documento 2

1391, Fevereiro 17- Évora

Carta de D. João I, sobre a requisição das bestas, e respectivos abusos.

Dom Joham pella graça de deus Rey de Portugal e do Algarue a vos juyses de Coujlhãa E a outras quasquer que disto ouuerem conheçmento e todallas outras nosas justijças que esta carta virdes saude sabede que o Concelho e homes boons desa villa nos Enujaram dizer por seus procuradores em as Cortes que ora nos fizemos em a Cidade d' Evora que Roy Vaasques e Martin Vaasques mandam tomar as bestas em esa vjlla e seu termho per seus hommes E que as leuam pera (bem) lhis seuir E os constringem quando lhis (...) ? sem pagamento ho Aluger (?) dellas aquellas cousas sam E enviaram-nos pedir sobrello mais (?) E nos veendo o que nos pedir Enuiaram e querendo-lhis (...) Teemos por bem e mandamos e defendemos que os sobre dictos nem outros nenhumaas pesoas por poderosas que sejam nom demandem nem possam demandar em esta vjlla e seu termho as dictas bestas E se as ouuerem mester que as demandem a vos jujzes e justjças E aquellas que lhe dedes mandamos que paguem os alugueres dellas aos veedores de seus dopnos e doutra gujsa vos mandamos que lho nom comprades (?) se nom A uos nos tornaremos poreu Unde al nom façades dante na cidade d'Euora dez e sete dias de Feuereiro el Rey o mandou per Roy Lourenço deyam de Cojmbra liçençjado em degredos do seu desembargo Daugter (?) Anes a fez Era de mjl e quatroçentos e vjnte e noue annos.

Arquivo Municipal da Covilhã, *Pergaminhos*, doc. n.º 22

Documento 3

1497, Évora 18 de Abril

A villa de Couilhãa carta que lhe guardem seu foro e custume Acerca da pena que paguam aqueles que ferem com ferro miúdo.

Dom Manuel cetera A quamtos esta nossa carta virem fazemos saber que por parte da villa de Covilhã nos foi apressemtada huua carta del Rei dom Joham que tal he.

Dom Ioham polla graça de deus Rey de Purtugal E do Algarue A vos iuizes de Couilham e a todallas outras nossas iustiças que esta carta virdes saúde. Sabede que ho comçelho e honrões bõos dessa villa nos emviaram dizer por seus procuradore s em as cortes que hora nos fizemos em a cidade d'Evora que em a dita villa e seu termo he d'estillo e custume que qualquer pessoa que ferisse outras avia e há de pagar a nos çimco maravedis e esto se feresse com ferro miúdo e nam em outra guissa E que aguora Ruy Vaaz que ha d'aver em essa villa hos nossos direitos quer levar a dita pena de çimco maravedis por qualquer ferida que seia// Damte em qualquer guissa ho que se nunca fez.

Emviaram nos pedir por merçee que mandassemos que se paguassem hos ditos çimco maravedis como se sempre paguaram. E nos vemdo ho que nos pedir emuiaram E queremdo-lhe fazer graça e merçee temos por bem e mamdamos-vos que lhe guardedes E façades guardar o dito seu foro e custume E nem com [fl. 8] ssimtades ao dito Rui Vaaz nem a outras nehũuas pessoas que lhe vão comtra elle em nehũa nem que levem doutra guissa a dita penna senam pella guissa que se sempre usou e costumou. E esto fazede em guissa que ho dito comçelho senam emviem a nos sobre ello mais queixar per vossa culpa senam a vos nos tornaremos. Porem vos al nom façades damte na cidade d'Evora dezassete dias de Fevereiro El Rey o mandou per Ruj Lourenço, dayam de Cojmbra leçemçiado em degredos do seu dessembarguo. Domingue Annes a ffez era de mil e quatrocentos e vimte noue annos.

Pedimdo-nos a dita uilla que lhe comffirmassemos a dita carta. E nos visto seu Requerimento e queremdo-lhe fazer graça e merçee temos por bem e lha comffirmamos assy como estam em posse. E assi mamdamos que se cumpra e guarde imteiramente sem lhe nysto seer posta duuida nem embargo algũu por que assy he no sa merçee. Dada em a no sa cidade d'Evora A dezoito dias d'Abnil Viçemte Pires a ffez a nno do nascimento de nosso senhor ihu xº de mil e iiijº e nouemta e septe annos.

AN/TT, *L. N., Beira*, livro 1, fl. 7v, 8

Documento 4

Bens da Ordem em Castelo Branco -1408 ⁴⁴³

Fecta foy sesta feira

Sesta feyra noue dias se Março chegou uasque Martim vjllela freyre caualeiro da ordem de xpo e joham steves criado do mestre de xpo a castel branco e mostrarom hua carta do dicto senhor ho mestre da qual carta o tenor tal he o que se adeante segue.

Dom Lopo dias de soussa freyre e procurador do dito mestre da ordem da cauallaria de nosso senhor ihu xpo e moordomo e camareyro moor de nosso senhor o jnfante aduarte a todos nosos almoxarife e prouedore da terra da nossa ordem a quantos esta nosa carta for mostrada saúde. Sabede que nos demos encarregoo a ffrey martim Vaasques vjllela nosso caualleiro e a joham Steves nosso criado que soubesem parte e vise todalas terras e possysoes que aa dicta ordem perteençem em quaes quer luguares que seiam. Porem nos mandamos quaes som e os luguares onde soyem e quem as tras e o foro que delas dam e os nomees das pesoas com quem partem as quaes herdades e posissoes mandamos screpvjr pera se auer de fazer de todas las herdades que a ordem há hum lybro de tonbo par se poer em o nosso couento e outrosy nos mandamos que em quanto asy lles mostrades as dictas herdades e posysões em no dicto trabalho andarem que lles dedes mantymto aguysado pera eles e pera suas bestes e omens e mandamos ao sripuam de cada almoxarifado que non ponham em despesas em seu lybro e aos nosso contadores que vos lo rreçebam a contos. E em testemunho desto lhe mandamos dar esta carta asynada per nos e seellada de nosso seello fecta em thomar xb dias doutubre ho mestre o mandou Rodrigo Anes a fez era de mjll e iiii^c xlv annos [assinado] Joham Afonso.

Da qual carta do tenor dela susso scripto o dicto martim uasques vjllela leyxou encarrego a mjm joham [Afonso] que scprujse as dictas cousas brevemente de castel branco e seu termo e eu scripuam screpua-as aa boa fe e sem maaho enguano segundo me deus deu a entender e per comcello de alguns omens boons. [fl. 2]

⁴⁴³ Tombo publicado com estudo por Manuel da Silva Castelo Branco, *Revista Raia*, n.º 18, 1999, pp. 51-62.

Item titullo das cousas da ordem próprias do corpo da villa dentro de castel branco primeiramente a huuns paaços grandes com suas camaras e com huma tore junta com as tres camaras e com duas caualljriças e de fora destes paaços juntas com eles hua cozynha e hua ycharia e hua casa em que poussa a prata e hum celeiro nouo e duas lojas sobre o dicto çeleiro com suas portas nouas e as paredes antjgoas este çeleiro com as lojas e as tres casas suso scriptas mandou fazer o mestre dom frey Lopo dias e outro çeleiro velho e outra casa que tem ffernam bezerra e hua cauallariça que tem o dicto ffernando bezerro som da ordem estas casas todas estam acerca dos paaços e a outra loja velha dazeyte que esta junto com a igleia hum antigo acerca da igleia derribado. Em estas casas estam potes saõs paartidos e quebrados.

Item em estas casas ha çinque cadeados com suas chaves e três aluquetes com suas chaues e há ferrollo com sua chaue e sua pechadeira.

Item huã arca com duas chaues em que a de seer guardado dinheiro e prata e todas as scripturas da ordem deste luguar. Esta arca deue de star na torre da par dos paaços e ho almoxarife a deue de teer em seu poder mays o escrpiuam deue de teer hua chaue da tore he outra da arca e outra chaue da dicta torre e da dicta arca

Item cera e outras joyas alguas da dicta ordem deuem destar em na dicta torre.

Item hua adegua em na judaria e ja danificada e enferma esta adegua se delapydou em poder de rrendeiro segundo dizem em poder de affonso fernandez coronel e de fernando Eanes.

Item outra adegua em a rrua noua a qual adegua se fez o per mandado do senhor ifante dom ffrey Lopo dias em a qual adegua esta huã cuba grande a qual chamam a do gaago e a outra a que chamam a lobita e outras tres cubas que penso em que leuam cada tres moyos e meio e huã pequena de moyo e meio e huã tjna grande pera tjnta e outra tjna cuberta e todo esta vazylha se rrecobrou em tempo do mestre suso scripto e hum pote e outra cuba rrota.

[fl. 2v] primeiramente a que falla dos costumes da vjlla

Em nos paaços ha huã torre a que chamam aabarraa no cabo dos paaços e nom esta em vista do nouo muro a qual ora tem ffernam bezerra por a qual torre eu scripuam nom sey se fazem menagem se nom mays sey segundo o custume antygo ho mestre deue de teer hum allcalde nom seya se

sse deue deue (sic) de chamar dos paaços se da torre e porque o priujllegio do concelho deujssa mays do paaço ho qual allcalde há por dya de natal de auer estes jantares que se adeante siguem: ã jantar de cafede em que monta .s. dous almudes de vjnho e xb soldos p era pam xb soldos per hua marraã e seys alqueires de ceuada e sys galinhas e vj coelhos.

Item outro dalcajns em que monta a seys galinhas e vj ovelhas.

Item outro dosscalos de cima em que monta huã marrã de xb soldos da boa moeda e meio almude de vjno e hum alqueire de trygo amasado.

Item outro da lousa em que monta huã marrã que valha xb soldos da boa moeda e meio almude de vjno e hum alqueire de trygo amasado.

Item outro da mata em que monta de que deue auer outra marraã dos dictos xb soldos de boa moeda e meio almude almude (sic) de vino e hum alqueire de triigo amasado.

Item outro dos dos (sic) scalos de ffondo em que monta de que deue auer huã marrã de xb soldos de boa moeda e hum meio almude de vjnho e hum alqueire de trjgo em pam amasado.

Em estas aldeas susso scriptas ha de auer cada huã hum juys da uara

Item em alcaijz deue auer o dicto alcaide huã marraam que valha xb soldos de boa moeda e hum meio almude de vjnho e hum alqueire de trjgo em pam amasado.

Item em na vjlla ha de auer hum juyz da uara que se faz em esta gujsa como se adeante segue cada dya de samyoane

Am de tragar hos omens boons e hos juyzes de castel branco tres omens perteençentes pera seerem juyzes da uara e ho allcalde ou almoxarife nom sey qual deles ou se hum ouuer os ofiços anbos esto he mayormente se duujda deue de dar juramento a hum qual el quiser presente o escpriuam do almoxarifado e el deue de jurar em os santos auangeos (sic) que bem e verdadeiramente ffaça uerdade em seu officio por a ordem e por o poboo e de cada hum seu dereyto.

(fl.3) Item titullo do almoxarife [o que leua ho Bispo]

Todo o almoxarife he juramentado de ffazer deryto entre ho pobo e ha ordem el deue de dar juramento aos almoqreues en a entrada do çeleyro e deuelles pagar o seu per scriptura do scripuam

Item deue pagar logo aos tesoreiros e ao escripuam o seu quinto do pam e apartar a colheyta do bispo que som tres moyos de trijgo e tres de çenteo e ho mays darlo ao mestre per seu mandado e as premiças que todo laurador per ho custume que em scrpitura acharem e dizem o que foy de logo tempo ha de dar e dizem que deue de seer de cada quarteiro que laure com dous boys alquer e se no laurar mays que com hum boy meio alqueyre destas primjças non deue o almoxarife de dar parte ao bispo.

Primeiramente a dous tesoreyroes da vjlla a cada hum doze alqueyres de trjgo e em doze de çentheo e a cada hum seys allas de valançinha

Item a dous tesoreyros das aldeas a cada hum vinte e quatro alqueires de çenteho e cada hum doze varas de burel e cada hu hum par de çapatos

Item quando acontecer que algum tesoreyro da vjlla for por ayo [---]huã uez en o anno o almoxarife lhe deue de dar x soldos de boa moeda ou que os valla.

Item castel branco se fazem aas vezes cartas de venda em as quaes se conten que todoo homem que desfazer a venda peyte aa parte cem maravedjs e ao senhor da terra outros cento e por que o senhor desta terra non leva estes estes (sic) cem maravedjs e eu scpriuam digo que os antigoos sabedores que tal leij ou ordenaçe e stabelesçerom se bem ou mal feyzerom so deus lhe lo pode perdoar ou demandar querendo a el prouer mays quanto he ao meu entendimento poys que se toda carta de bençom asy faz a penna se deuja de leuar que y xx ficaua aa ordem de o dar por amor de deos e hu achase que mays de deryto era as vendas ficaram mays firmes e que quitarsyam moytas demandas e scandalos e malquerença aa ordem e estaria em sua verdade firme.

[fl. 3v] Item titullo da portagem e passagem e rruagem e [a]cougouagem que a ordjm ha em castel branco e brancagem

Primeiramente aa porta da alçaçoua estam os açougues e partem com o paaço da audiençia estes açougues dizem que deue de teer a ordem cubertos e cerrados e rreparados aa sua propria despessa e ha dauer de cada vaca que se matar em na dicta vjlla.

Item rruagem segundo ho costume antigoo qualquer que vender domjngo ante mjssa deue de pagar seseenta soldos e de boa moeda item o que veer de fora deuse de avijr com os que teem assuagem arrendada

Item portagem⁴⁴⁴ Item brancagem⁴⁴⁵ [fl. 4] Item Iglesias e hirmidas. Na vjlla ha duas igleias huã de santa Maria e outra de sam miguell.// em estas igleias deue a ordem de teer dous capellãaes boons e jdoneos e dos tesoreyros os capelães deuem destar por soldada aos tesoreyros deuem de dar a cada hum seys varas de velançinha e a cada hum doze alqueyres de trigo e dozes de centheo.

Item em dia de santa Maria ante natal deue ho mestre de dar ho ho⁴⁴⁶ em santa Maria e em sam miguell como pertenseçe a taes igleias e como a el pruver o encarrego he do almoxarife e do scripuam e em outro dia deue o de dar o almoxarife e em outro dia o scripuam em santa Maria. Per ho costume antiigoo qualquer pessoa que se em os corpos destas igleias enterrarem deuem de dar senhos marcos de prata pera os ordenamentos das dictas jgleias e seerem postos em a dicta arca do dicto senhor mestre e o que se dela fazer sera factio per seu mandado.

Item os ordenamentos de anbas las igleias deuem seer scritos per o lijbro do scripuam sobre os tesoreiros. Item os tesoreiros deuem seer factos per carta do meestre e fazerem juramento ao almoxarife presente o scripuam e darem fiadores aas tesourarias que deuem de seruirem bem em quanto forem tesoreiros e poer os ordenamentos das igleias sprictos no libro do scripuam.

Item há y estas hirmididas (sic)⁴⁴⁷ que se adeante seguem e hos ermytaes postos da mmaaho do Mestre ou do seu almoxarife.

Item primeiramente de santa Maria de mercoles

Item sam Martinho

Item sam Gregório⁴⁴⁸.

⁴⁴⁴ Espaço em branco.

⁴⁴⁵ Espaço em branco.

⁴⁴⁶ Festa de Ó – festa com refeição que se dava nas catedrais, colegiadas e mosteiros, em cada um dos sete dias antes do nascimento do filho de Deus, principiando nas primeiras vésperas da festa da Expectação, também designada por Festa de Ó. No tombo de 1505, esta festa vai descrita da seguinte forma: - «Esta de costume na dita vila que em cada um ano, à véspera de Santa Maria antes do natal, dá a Ordem um Ó na igreja de Santa Maria antes do Natal, dá a Ordem um ò na igreja de santa Maria assim à clerisia como ao povo que aí acha. E assim o dia da Festa de Santa Maria se dá outro Ó na dita igreja e outro na igreja de S. Miguel».

⁴⁴⁷ Estas ermidas antigas da Ordem são descritas com certo pormenor nos tombos de 1706 e 1753.

Item sam tandre

Item sam guj[ão]

Item sam bartolameu

Todas las ofertas das dictas igleias e hirmjdas som da ordem e dam ffallas em esto que perteesçe aas sobredictas igleias e hjrmjdas nom ha parte ho bispo nem en as primjças de todo pam trjgo centeio e mjho e çeuada.

[fl. 4v] Item titullo das cousaas que dam dizemo em castel branco e seu termo

Primeiramente dam dizemo de todo pam e primjças segundo ja he scripto

Item dam dizemo do vinho em o laguar e os que carretam o vjnhho a seus donos am de trazer o da ordem e o escripuam estar aa porta da adegua a pagarlhese seu selairo em nos laguare nom ha laguareiro çertos cada homem ou mulher busca que lhe faça seu vinho.

Item dêem dizimo de çebollas e dallos e de porros e de feyjões⁴⁴⁹ e grauanços e de fauas mays nom mays doutra ortaryça (sic) dam dizemo de todo ljnho e de çumagre e dazeyte e os laguare soom aa custa de seu dono dos laguare e o almoxarife deue de teer posto hum pote [em] cada laguar quando se o azeyte comesçar a fazer e deue de chegar com o scripuam e dar juramento aos laguareiros e aos mançebos que bem e verdadeyramente dem o seu deryto aa ordem e o seu a seu dono e deuelles o almoxarife de dar a cada laguareyro de cada vjgua de laguar dous queyjos.

Item am de dar dizemo de bezerros e burros e potros e bracoros e cordeyros e cabritos e frangoons e patos de machos e fêmeas onde ouer entrego (sic) deue seu dono escolher o melhor e o djzemeiro ho outro logo melhor e se seu dono ouer oyto cabeças deue dar huã e se ouer doze deue dar huã e de seys meio e de cinque meio e de quatro meio o al deuese dizemar por cabeça per a tayxação do bispo.

Item deuem dar dizemo de queyjos e de laa e nos fectos por moynhos e por fornos paguam quartas per a tayxação do bispo.

⁴⁴⁸ Esta ermida posteriormente passou a estar sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

⁴⁴⁹ Bruno Laurioux refere uma espécie oriunda de África – os *faselus* que fora referida por Isidoro de Sevilha. Cf., - Bruno LAURIOUX, *Manger au Moyen Âge*, Paris, Hachette, 2002, p. 58

Item çapateiros e paadeyras e alfayates e teçedeyras o rrecatoas e alfagemes e a alfayatas paguam quartas per a tayxação do bispo e tozedores e ferreyros cristãos.

[fl. 5] Item titullo do juys da uara e do juiz da vara ha de fazer

Do que o juys da vara ha de fazer por todas as sentenças que lhe forem dadas da vjlla ou doutras partes em na vjlla e llhe for dada vozaria el deue e ssegundo for contheudo em na dicta sentença e ffazer pagar aa parte e el pode levar o dizemo.

Item ha de dar quando ho mestre veer em a terra pera a amassaria peneyras e jueyras e caldeyras e maseyras da dicta vjlla as que lhe sem gram mslyçia o çaquiteiro demandar.

Item pera a copya e pera a estribejra e paaço todas las cousas que lhe forem mandadas do mestre ou de seu veedor e quando se ho mestre partir deue de dar per aluallaes segundo ho custume dagora per pagua e contentamento a sus donos çertos se nom perderlos e paguarrão de sa casa.

Este juyz da vara deue de coutar quando o almoxarife fezer alguã obra da ordem homens e mulheres e as outras cousas com dereyto que lhes pera a dicta obra fforem neçeçarias as que lhes o almoxarife e scripuam demarem ou cada hum deles em guysa que o seujço da ordem nom peresça e eles deuem os de pagar e eso mesmo quando se o vjnho colhe por ho mestre deue de estar em a dicta adegua e dar todas las cousas que el poder pera a dicta adegua neçeçarias ate que o vjnho for todo ençarrado e encubado e deuelle de dar seu mantijmento.

Ho custume do çeleyro há de seer barrido e lynpo aas custas do mestre e ho almoxarife de thomar com concelho do scripuam çertos almoqreues da vjlla e dalhe o juramento presente o escprium e eles am de trager todo o dizemo de todo o pam e deytallo em tulhas çertas cada pam sobre por sy e am de deytar o dizemo do pam para das granjas e herdades da ordem a sua parte aa partilla do pam deuem de vijr os rrendeyros do bispo e deuem logo de fazer pago de todo monte aos almoqreues primeiro e des de todo monte de tres quarteiros de pam entrjmeado centeho emayado de trygo ao scripuam e ho scripuam deue de estar aa porta do çeleyro ata que o pam for apanhado e o almoxerife ha de auer a vyntena de todo o pam do çeleyro segundo ho custume antijgoo e as barredoras e ora nom as ha se non quanto he da parte do bispo.

[fl. 6] Item titullo da granjas que a ordem ha em castel branco e seu termo

[outros bens e direitos]

Primeiramente ha hua granja em a vjlla que parte da hua parte.

Em esta granja esta hum oulyuar e que os foreiros deuem de cauar cada anno os que teuerem boys vijrem com boys e os outros com eynxadas

Item esta yn hu laguar dazeyte que tem sua moa e duas vjguas a huã delas nom lalra e tem sua caldeyra.

Item esta y hu que ffoy de vjnho lapiydado e nom esta y se nom ho peso del

Item esteuo y hum poombal e hu fforno de telha e todo delapydado

Item estam em esta granja mesma hua vijnha aqual trage affonso eannes teçelam e a vecente annes e joham vaasques e am de dar das vjnhas e das froytas e doutras cousas que em elas deus der ho quarto em saluo aa ordem e devem de dar a tjnta que ouuer em as dictas vjnhas afora seus vjnhos tjntos aa ordem e a oordem deuellos de pagar a dicta tjnta o am de trager hua courella do oulyuar a terças e deuem de fazer o azeite.

Item deuem de dar do seu quinhom o djziemo e o bispo nom ha dauer parte de vjnho nem dazeyte nem de outras cousas que sejam proprias das herdades da ordem.

Item deuem de dar de qualquer cooma que se fezer em a dicta granja aa ordem sessenta ssoldos.

[fl. 6v] Item titullo de hum chãao que a ordem ha cerca do muro de castel branco ho qual chãao jaz aa porta de pelameos e da primeira testada parte com ffronte da vjlla e da huã yllarguada parte com a estrada que chamam corredoyra e este caminho sae da vjlla e vay caminho do laguar que foy de boyn peon (sic) o das lageas e pera santandre e da outra yllarguada parte com outra que esta cerrada de huã cançella e vay pera os scallos de cima e de fondo e este caminho sai en a estrada do mourato e da outra testada parte com marguarida annes e com hos chãaos da corrrreourra (?). Este chãao ttrage pero affonso por meia dobra cada anno.

Item titullo da granja de mercoles.

Item outra herdade que chamam de joham de castel branco esta sobre dicta granja non anda bem deusada nem ha que mays postos e

Item outra herdade que chama de Joham de castel branco

[fl. 7] Item titullo da granja que chamam de tolosa

Cabo desta granja de tolosa ha outra herdade grande a que chama o vjdigual e he da ordem e outra herdade a que chamam val de ladrões.

Item titullo da granja de beliguayão esta granja he boa e parte com açeyçeyra terra de rruy uasques da hua parte

Item em esta granja segundo a mjm scripuam foy dicto soya auer hum canal e estam casarias hermas que em no tempo antigoo parece que a granja foy prouada desta granja oy dizer que auja tal custume que qualquer que y cortase madeyra ou cabes que peytase.

Item de gaaado que y entra como nom deuya que peytase desta granja tem agora rruy uasques em prestamo do mestre desta granja pode saber.

Moinhos derjbados

[fl.7v] Item ha huuns moynhos vellos antigos e derribados que iazrm na rribeira de ocleza em hum lugar a que chama o suyme

Coutada no Tejo

Item ha huuas canaas em na foz do ponsul e som dous canaes e des a boca do Tejo arriba ata a foz do jogadam non deue njhum de pescar com nihuã armadjlla nem cortar vara njhuã nem deytar y gaaado njhum a passer nem andar de rredor dos canaes em quanto eles pescarem

Pesqueira

Item ha arriba em o Tejo e en o porto de ferreia a meatade do dicto porto e a açerca do dicto porto estaa hua torre pequena e bem feyta descuberta da ordem e a acima dela hua pesqueyra a que chama a mochacha da passagem do porto deue dauer ho comendador de ferreyra a meatade e a ordem a meatade.

[fl. 8] Item em pay aluarjnho ha estas courelas que se adeante seguem

[fl. 8v] Item titullo de caffede he hun lugar foreyro da ordem e tem foro e mostra ho fecto do mestre dom pero alujte

em cafede ha ho lugar todo da ordem e non se demostrou em el senom hua herdade de Fernão Rodrigues de vjllella em esta herdade duujda o escripuam.

Em no corpo da aldeade cafede ha casas de que dam de cada hu hum almude de trjgo e hum capom

Em esta aldea ha dauer juys da uara e ho corpo da aldea com seu asentamento dizem as gentes aas vezes que he todo da ordem e aas vezes alguuns dizem que nom por ende eu scripuam duuydo que nom tam solamente a aldea em sj com seu asentamento mays que ho termo dela ffoy todo da ordem por ende duvydo que he esto por que seu foro diz casal hum sobre sj por em nom da termo a cada casal quanta herdade ha.

Item hos fforeiros desta aldea teem o foro de hum lugar que chamauam vjlla franca e hora he chamada a rrapoulla este lugar he da ordem e este lugar deu priujlegio ho mestre dom pero alujte e am de seer segundo ho foral de sy testimonho xbiiij labradores os quaes auyam de fazer vinhas e rromper herdades pera pam e no qual lugar esta hua hermida que a nome sanctiago da rrapoulla e acerca derredor dela estan casas hermas que a gram tempo segundo testemunhos das gentes que nom foram prouados esta hermyda he da ordem e eu scripuam duuydo aa boa fe e sem maaho enguano que em outro tempo ffoy capellanja todavja da ordem mays que os do lugar mesmo da rrapoulla e de cafede e da teegua eram suffraguanyos em quanto pertenscias de parte da igleia daas almas aa qual lugar mesmo aa dicta igleia estes omens de cafede dam de jantar ao alcalde dos paaços por natal ho que he scrito em este libro.

[fl.9] scalos de cima

He lugar foreio da ordem

E de custume da ordem alijse deue de apanhar todos los dízimos da Lousa e mata e scalos de ffono e estes deuem de teer foro e nom ho mostra pero eu oui dizer a Fernão bezerra que martim steuezo uello que he ia finado o daua aa ordem por hum moyo de ceuada soyam y destar hum çeleiro da ordem e agora nom ho ha y.

Lousa – S. Gião

Lousa deue seu jantar segundo he scripto ao alcalde dos paaços. Acerca deste lugar ha outro lugar a que chamam sam Gião e ha y herdades de nouena da ordem nom sey quantas nem com quem partem.

Mata deue seu jantar e ham juyz da uara nunca y syntym herdades da ordem.

[fl. 9v] Titullo dalcaijz

Em alcayns ha huã granja que jaz arredor sam domingos huã hyrmyda em esta granja ha huas casarias de paredes fectas segundo meu entendimento em outro tempo prouadas sem madeyra njhuã e sem telha acerca destas casarias huã lameyra a que chamam em gualjza prado ahj boa a hermyda tem de rredor de sy hum conchouso em maneira de pumar e orta çercado e açerca dela esta hum pynal da ordem e podem del tomar madeyra e pynas quando quiserem pera a dicta ordem ou per seu mandado em todo este lybro e em nos outros que eu scripuam scrpuir entendo que a ordem ha meester e mestre he ordem em na hjrmida nom deue de estar ermjtam se nom posto per ho mestre ou per seu almoxarife e scripuam a oferta dela he da ordem.

Item dentro en no corpo da aldea esta hum chãao que dizem que dizem que ffoy em outro tempo adegua da ordem.

Alquajnz dentro em no lugar dalcajns há a ordem de teer de custume antijgo hum çeleyro e tem no y mays esta derribado e sem tella nem madeyra njhuã dizem os almoxarifes dante mjm scripuam que ffoy por neçeçidade da guerra mays eu scripuam vejo estar outras casas em no dicto lugar leuantadas e presumo que ffoy mays per maaos rregedorias dalmojarifes e scripuães que por outra cousa se digo mal perdoe mo deus e se digo uerdade el ho sabe y em no lugar dentro estam huuns açougues vellos e derribados sem paaho e sem telha alguãs pessoas dizem que forom da ordem e som e que os deue de rreparar desto nom soom eu scripuam bem çerto que o sospeyto bem que he asy a leuar deles sua souguagem em este lugar de alcayns ovy eu dizer a hum omem velho que chamamque auja hum chaao que fora adegua do tempore este chaao nom esta por a ordem.

[fl. 10] scalos de fffondo he foreiro da ordem nom mostram foro os fidalgos desta terra ham y peça derdades.

Ha y hua granja dantigoamente boa e estam y huãs casarias velhas antigas este lugar anda mal apostado

Item ha y hum moynho delapydado da ordem.

[fl. 10v] Item titullo do que nom dam dizimo de pescado meudo segundo o custume antijgo saluo se he de lanpreas ou sabees (?)

[das cousas de que se nom paga dizimo]⁴⁵⁰

⁴⁵⁰ No texto original, a segunda parte deste titulo vai escrito noutra letra.

Item nom dam dizemo de mosos solteiros quanto he da soldada dam dizimo de suas searas aquellos que as am

Item nem de moços tam pouco das moças saluo se he de pam ou vinho se o labrabrem.

Item moças nihuãs tecedeyras solteiras nom dam dizimo nem conhoçenças.

Item nom dam dizemo de froyta

Item nom dam dizemo dalcaceres verdes nem conhosçença mays danos apenas coluallos (sic)

Item alguãs pessoas que vendem leyte nom dam dizimo del em quanto he dos donos que el fazem nem do dicto leyte.

Item moradores nom dam conosçença njhuã

[Onde o escrivão finaliza o tombo, dando conta do seu trabalho de visitador]

Marim Vasques amjgo eu joham affomso uos rrogo que me perdoades se esta cousa nom vay tam bem fecta como compra (sic) que o tempo era breve demays estaua aqui o bispo que pos o entredicto no almoxarife e de mays meu pequeno entendimento junto se todo hu com al. Pero eu ffico en a mercê de deus que se vos el trouxer per esta terra que uos [não] sera neguada uerdade njhuã daquilo que eu souber ou poder saber Deus uos de a sua graça per senpre e uos libre dos peligros do mundo outrosy meu Martim vasques amjgo sabede que meu senhor ho mestre he muy doente Gonçalo Vasques meu compadre vos dyra esto como he deus vos de vjda por todo senpre.

AN/TT, *Mesa Consciência e Ordens, Ordem de Cristo, Convento de Tomar*, maço 66, n.º 1

Documento 5

1319, Maio 30 - Covilhã, Adro de Santa Maria

Conflitos entre o Concelho da Covilhã, e as vilas de Álvaro e Oleiros, sobre as jurisdições municipais.

Sabham todos como trjnta dias de mayo Era de mil e trezentos e cinquenta e sete Anos Vicente Eannes juzz por el Rey em Celorico sendo no Adro de Sancta Maria de Couilhã em Concelho mostrrou huma carta de nosso senhor el Rej na qual he conteudo antre as outras coussas que o

Concelho de Couilhã lhy enuyarom dizer que ffoy ussado de sempre que aqueles que apelaum dos Alcaldes de Oleyros e d'Aluaro que apelaum per a Couilhã E que ora nouamente que o nom querem assy ffazer E mandaua nosso senhor el Rey ao dicto Viçente Annes qu'el ffezesse perante sy uijr os presos e que os ouuisse e se achasse que aqueles que apelaum dos ditos alcaldes de Oleyros e d'Aluaro pera os Juizes de Couilhã e que se ussou assy ataa qui que o dicto Vicente Eannes ffezesse que se aguardasse e se manteuesse por aquela guissa E o dito Viçente Eannes querendo ffazer mandado del Rey e cumprir a dicta sa carta ffez citar per ante sy os dictos Conçelhos per sa carta que eles ueesem per dante el per sy ou per seus procuradores soffreyentes E o dito Conçelho d'Aluaro pareceo perdante o dito Viçente Eannes per Domingos Paez seu procurador abastosso e soffreyente per huma procuraçon ffecta per mão de Françisco Giraldes tabelliom que se chama do Spital em Oleyros E o dicto Viçente Eanes seendo em no dicto logo de Couilhã o dito procurador de Aluaro dijsse que eles sempre ussaron e costumaron d'apelarem pera Couilhã e o dito Concelho de Oleyros pareceo per Joham Perez seu procurador abastosso e sofficyente per huma procuraçon ffecta per mão do dito Taballion E o dito Viçente Eannes juiz ueendo o dito e ffesso (sic) do procurador do dito Conçelho de Aluaro e ueendo a dita do procurador de Oleyros que dizia que quando queryam apelar para Couilhã que apelariam e quando queryam apelar para o giral que aj (?) apelaum E ueendo huma carta do dito Conçelho e seelada dos seus seelos pendentes em que eles confesaron e diserom antre as outras coussas que conteudas son na dita carta que eles do começo do pobramento da terra eles e os que deles fforom apelarom sempre apelarom sempre para Couilhã e conhocyam e seruion e morauam em termho da Couilhã e que auyam seos ussos e seos fforos e seus costumes e que hussariam deles per ende dito Viçente Eannes juiz Julgou e disse da parte del Rey aos ditos Con celhos que apelasem para Couilhã so pena dos corpos e dos aueres Testemoinhas Domingo Anes uogado, e Martim Anes tabelliom e Salvador Steuez e Seteuam Domingues e eu Martim Dominguez tabelliom del Rey em Couilhã que este stromento ffiz e meu sinal hj pugj que tal [sinal do tabelião] he ffecto em no dito logo e dya e Era suso dita.

Arquivo Municipal da Covilhã, *Pergaminhos*, n.º 38



Sertão: Castelo e igreja